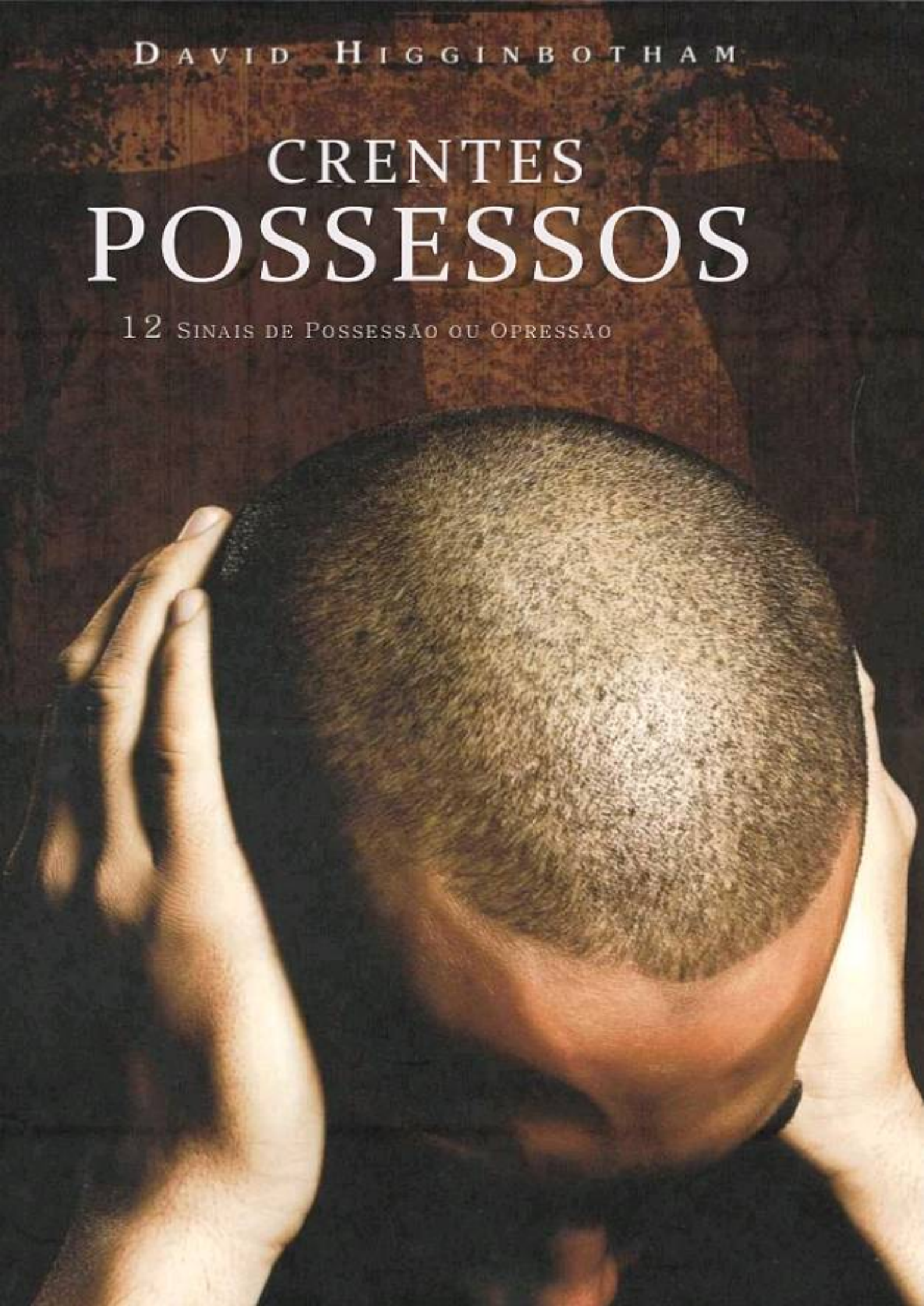
DAVID HIGGINBOTHAM

CRENTES POSSESSOS

12 SINAIS DE POSSESSÃO OU OPRESSÃO



DAVID HEGGINBOTHAM



CRENTES POSSESSOS

12 SINAIS DE POSSESSÃO OU OPRESSÃO

2ª edição

Umpro
EDITORA

Rio de Janeiro, 2014

H635c

Higginbotham, David Crentes possessos / David Higginbotham; 2ª edição Tradução de Leticia Namorato / Vânia Carvalho -Rio de Janeiro : Unipro Editora, 2014.
252p.; 23 cm

ISBN 978-85-7140-547-9

1. Possessão e opressão.
2. Maldição hereditária - libertação.
I. Namorato, Leticia, trad. - Carvalho, Vânia, trad.
II. Título.

CDD-253.5

Copyright©2009

Título Original em Inglês: Possessed Believers Coordenação Geral: Sérgio Lima Coordenação Editorial: Vera Léa Camelo Tradução: Letícia Namorato e Vânia Carvalho Revisão: Amilton S. Lopes e Rosemeri Melgaço Revisão Final: Michele Paiva e Sandra Gouvêa

Arte da Capa: Rafael Brum

Projeto Gráfico e Diagramação: Silvania Ferreira Impressão e Acabamento: Editora Gráfica Universal Ltda.

2ª edição Ano 2014

Unipro EDITORA

Estrada Adhemar Bebiano, 3.610 - Inhaúma - CEP: 20766-720 Rio de Janeiro - RJ - Tel.: (21) 3296-9300 www.unipro.com.br sac@unipro.com.br **Crentes Possessos Código para pedidos: 547-9** Caixa Postal 264 Rio de Janeiro - RJ CEP 20001-970

SUMÁRIO

Introdução 11

Capítulo I - Meu testemunho 15

A cura de Evelyn 32

Lutando contra os demônios na África 42

Capítulo II - Os demônios existem? 53

Os espíritos maus são eternos 55

As características dos espíritos maus 56

Jesus confrontou os maus espíritos 57

Possessão demoníaca: um conceito antiquado? 59

A opressão vem do diabo ou é uma prova de Deus? 60

Como é possível a libertação? 63

Qual o poder dos demônios? 67

Os demônios podem agir na vida dos cristãos? 69

Capitulo III - Doze sinais de possessão ou opressão 73

1. Explosões de raiva 75
2. Dores de cabeça constantes 76
3. Insônia 77
4. Doenças incuráveis 78
5. Medo 78
6. Epilepsia 79
7. Pensamentos suicidas 80
8. Depressão 81
9. Vícios 82
10. Vida sentimental instável 82
11. Audição de vozes e visão de vultos 84

12. Envolvimento com feitiçaria e ocultismo ... 85
Conclusão ... 85

Capítulo IV - Como os espíritos maus entram em uma pessoa? ... 87
Portas abertas ... 89
Demônios herdados: a maldição hereditária ... 91
Monica ... 92
Feitiçaria ... 94
Nicholas ... 94
Consultando médiuns ... 95
Astrologia, cartas de tarô e tabuleiro Ouija ... 97
Movimento Nova Era ... 98
Trauma e abuso ... 98
A falta de perdão ... 99
Luiza ... 100
Vícios ... 101
Imoralidade sexual ... 102
Medo ... 103
Amor ao dinheiro, poder e posição ... 103
Orgulho ... 104
Rebelião ... 105
Tempo de revidar ... 106

Capítulo V - Espíritos de divisão ... 109
Os espíritos de divisão prevalecem ... 110
José, Daniel, Ester e outros ... 112
Manipulando mentes ... 113
Reconhecendo o espírito de divisão ... 115

Capítulo VI- Espíritos de dúvida: o câncer espiritual ... 119
As dúvidas parecem racionais ... 120
A grande imobilizadora ... 122
Vivendo pela fé ... 124
Medo, ansiedade e preocupação começam como sementes de dúvida ... 125

Capítulo VII - Dores de cabeça constantes ... 127
Quando as dores de cabeça são demoníacas ... 129
Envelhecendo com as dores de cabeça ... 131
Somente força de vontade não é o suficiente ... 133

Capítulo VIII - Espíritos de depressão. **135**

As causas da depressão 136
A depressão e as mentiras de satanás 138
A cura completa é possível 140

Capítulo IX- Crentes possessos 143
Crentes e demônios 145
Crentes possessos 148
Os exemplos das Escrituras 150
O caso de Judas Iscariotes 154
Os filhos de Ceva 156
Para muitos, o cristianismo é uma encenação 156

Capítulo X - Como se libertar? 159
Línguas falsas e milagres 160
Exemplos espirituais 161
Exorcismo e rituais vazios 163
Ensinamentos sobre libertação - Qual está certo? 165
Privado ou público? 165
Sozinho ou em grupos? 167
O que é importante? 167
O sacrifício de estar envolvido com libertação 168
A autoridade que temos 170
Temos de lutar! 171
Lindi 173

Capítulo XI - A fé sem inteligência 175
Os falsos profetas e as profecias duvidosas 176
Júbilo e frustração 179
Entusiasmo vazio 181
Caindo no poder de quê? 183
A verdadeira adoração e a profecia que edifica 187

Capítulo XII - A fé inteligente 191
Os cinco sentidos 193
A fé viva 194
Podem a fé e a inteligência coexistir? 197
A fé inteligente requer força de caráter 198
“Isso era naquela época...” 201

Capitulo XIII - A razão de Abraão 205
A história de Oscar 205

A fé inteligente de Abraão 209
A fé de qualidade 212
As orações que funcionam de verdade 214

Capítulo XIV - Bons frutos... Boa árvore 219
Enchendo sua casa do Espírito Santo 221
Deus discrimina? 224
O que devemos fazer então? 226

Pós-escrito - Testemunho de Alan 231

INTRODUÇÃO

As verdades que desejo compartilhar neste livro não vem apenas de estudos bíblicos ou manifestos doutrinários. São experiências com o Senhor Jesus Cristo que estão profundamente enraizadas no meu coração. É claro que todas as experiências pessoais devem ser conferidas e comparadas com a Palavra de Deus por ser ela a autoridade final em tudo o que fazemos e cremos. Contudo, é por meio da experiência que Deus dá vida à Sua Palavra. Com frequência, o que parece ser uma simples e costumeira passagem das Escrituras ganha um novo significado e poder para as nossas vidas após passarmos por lutas e escolhermos nos agarrar às Suas promessas sem nos importarmos com os acontecimentos. Às vezes em que falhei com Deus, duvidando e vivendo conforme a minha vontade foram momentos de grande confusão. Não obstante, somente após sermos vitoriosos pela fé é que aquela confusão faz sentido à luz da Palavra de Deus.

Louvo a Deus por ter tido misericórdia de mim durante muitos anos como filho de pastor e missionário. Conhecia a Bíblia como a palma da minha mão e, ainda assim, não tinha ideia de quão real, poderoso e maravilhoso Deus era. “Tu és fiel, Senhor” e “Quão grande és Tu” eram apenas hinos antiquados que soavam bem numa harmonia a quatro vozes. Agora eu canto do mais profundo da minha alma. Porque sei quão podre e sem valor é a minha vida sem a presença de Deus. Sem as minhas lutas e erros não teria aprendido como viver pela fé.

O que vejo entre os cristãos nos dias de hoje é a mesma fé que costumava viver. Conhecer a Bíblia, fazer o melhor para obedecer a Deus e o que é certo nem sempre combatem os muitos problemas com os quais satanás nos ataca. Muitos cristãos sinceros abandonaram a fé não porque rejeitaram a Deus, mas porque sentiram que a fé não estava funcionando da maneira que a Bíblia sempre prometia. Há aqueles que estão passando por grandes provas e sofrimentos e que não querem apenas ouvir que Deus trabalha de maneiras misteriosas ou que devemos aceitar o que vier como Sua perfeita vontade em nossa vida. Outros estão fazendo o melhor que podem para louvar a Deus não importa o que aconteça; entretanto, suas almas estão em agonia, sem saber ao menos como começar a superar os seus problemas.

Sei que existem muitos livros com o tema fé, oração e guerra espiritual, e oro para que este não se torne apenas mais um livro com uma "nova fórmula". Em vez disso, desejo revelar a verdade sobre como viver como filho de Deus neste mundo desgraçado e enganoso. Tenho visto o poder de Deus transformar as vidas mais miseráveis, desde os guetos do Brooklyn até as favelas da África do Sul, tão-somente pela fé. Deus não escolheu somente um pequeno número de pessoas para serem vencedoras, Ele não tem escolhido apenas os "super santos" para verem seus milagres realizados em suas vidas. Ele tem escolhido todos nós que nos humilhamos diante d'Ele e O aceitamos como nosso Salvador para sermos poderosos guerreiros para o Seu Reino, destruindo os baluartes de satanás e brilhando como uma cidade em um monte para Sua glória e honra. Precisamos apenas abrir nossos olhos. A oração do apóstolo Paulo pela igreja em Éfeso é a mesma oração que faço por você enquanto lê este livro:

> *"Para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos conceda espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento dele, iluminados os olhos do vosso coração, para saberdes qual é a esperança do seu chamamento, qual a riqueza da glória da sua herança nos santos e qual a suprema*

grandeza do seu poder para com os que cremos, segundo a eficácia da força do seu poder; o qual exerceu ele em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos e fazendo-o sentar à sua direita nos lugares celestiais, acima de todo principado, e potestade, e poder, e domínio, e de todo nome que se possa referir, não só no presente século, mas também no vindouro. ”

Efésios 1.17-21

CAPÍTULO I
MEU TESTEMUNHO

Encontrei Evelyn Sansom pela primeira vez na Congregação Cristã InterVarsity, na Universidade de Rutgers, onde ambos estudávamos, em 1982. De imediato fiquei interessado em conhecê-la, pois viemos de ambientes bem semelhantes, embora tivéssemos crescido em países diferentes, distantes meio mundo. Evelyn nasceu em uma família missionária metodista na Coréia, onde seus pais trabalhavam desde 1957; meus pais se mudaram para o pequeno país africano do Malawi, em 1961, como missionários da Igreja de Cristo. Quando conheci Evelyn, por meio de nossos freqüentes estudos bíblicos, reuniões de oração e reuniões informais da InterVarsity, descobrimos que tínhamos muito mais em comum do que apenas o ambiente em que vivíamos. Evelyn tinha certeza de que Deus a estava chamando para o trabalho missionário no estrangeiro, o que também sempre tinha sido o desejo do meu coração, embora a pregação fosse algo que não me fizesse sentir muito confortável. Tinha sido aceito na Faculdade Palmer de Quiroprática e senti que Deus me usaria no campo missionário através do meu trabalho de médico. Evelyn tinha estudado russo, feito um trabalho missionário de verão nos países do bloco soviético e recebido uma oferta de emprego na Iugoslávia para trabalhar como tradutora para uma igreja local, assim que se graduasse. Embora parecesse que estávamos rumando para diferentes direções geográficas, sentimos que o Senhor estava-nos

conduzindo um para o outro, pois compartilhávamos o mesmo desejo ardente de salvar almas.

Nós nos casamos em 1983, e Evelyn decidiu desistir da oportunidade de ir para a Iugoslávia e, em vez disso, seguiu comigo para Davenport, Iowa, onde logo comecei os estudos quiropráticos (tratamento de moléstias por meio de reajustamento da espinha dorsal). Ela percebeu que se ambos trabalhássemos seria mais fácil conquistar a minha graduação e esta seria a melhor forma de começarmos a servir a Deus enquanto nos preparávamos para nos tornar missionários juntos. Logo ela procurou um emprego para nos sustentar enquanto eu estava estudando. Depois de quatro anos, eu poderia dar início ao exercício da profissão e ganhar dinheiro para começar uma família, e a partir daí poderíamos considerar o trabalho missionário. Tínhamos pensado em tudo, e parecia um plano simples e bom para nós. De fato, nos sentimos bem orgulhosos de nós mesmos por termos tudo em nossas vidas em ordem. Além disso, estávamos certos de que Deus estava Se agradando de nossa visão missionária e do fato de nos estabelecermos financeiramente em primeiro lugar.

Porém, apenas algumas semanas depois de termos nos mudado para Iowa, Evelyn percebeu que estava tendo problemas com sua visão e desconforto com suas lentes de contato. Quando a levei ao médico, ele diagnosticou que Evelyn tinha uma rara doença nos olhos chamada ceratocone, que causa enfraquecimento e deformação das córneas, em ambos os olhos. Ficamos chocados e preocupados, mas o médico nos assegurou que talvez levasse de vinte a trinta anos para que a doença se desenvolvesse gradualmente antes que Evelyn ficasse praticamente cega e requeresse transplante de córneas. Enquanto isso, ela precisaria se adaptar a lentes de contato rígidas especializadas, porque os óculos não poderiam mais corrigir sua visão.

Os anos seguintes foram muito difíceis e dolorosos para Evelyn, uma vez que seus olhos se deterioraram rapidamente. Muitas vezes, suas lentes de contato arranharam a superfície de seus olhos, forçando-a a parar de trabalhar por semanas seguidas até que novas lentes fossem feitas. Lembro-me de muitas vezes chegar em casa e o apartamento

estar totalmente no escuro porque a luz da lâmpada em seus olhos a fazia sentir como se alguém tivesse fincado uma faca neles. Após cada episódio, os arranhões se curavam, deixando cicatrizes permanentes que muito dificultavam o uso das lentes de contato. No entanto, sem as lentes de contato ela só podia ver os objetos claramente se eles estivessem diretamente na frente de seu nariz.

Porque Evelyn não conseguia enxergar, ela não podia trabalhar, e porque ela não podia trabalhar, tínhamos pouco dinheiro para sobreviver. Contávamos nossas últimas moedas, procurando em todos os bolsos, apenas para comprar alguns alimentos ou colocar combustível no carro. Sentíamo-nos mal em pedir aos nossos pais para nos mandar algum dinheiro, mas era impossível esconder deles a situação de necessidade em que estávamos. Que bênção era, de vez em quando, abrir um envelope com um cheque deles como um "presente" especial para nós! Nós nos mudamos para um apartamento mais barato, na pior área da cidade. Mesmo com um aluguel baixo - US$100 por mês (cerca de R$ 200,00)-, teríamos dificuldades para pagar se meus avós não tivessem assumido a locação, nos ajudando mensalmente. Às vezes, as lentes de contato da Evelyn se ajustavam bem e assim ela podia voltar ao trabalho. Contudo, com muita frequência, ela hibernava em uma sala escura, entediada, frustrada e com dor.

> Lembro-me do momento em que o médico me disse que eu tinha essa doença estranha. Uma voz no meu coração falou que eu deveria orar imediatamente e ter fé para ser curada, mas outra voz mais convincente disse-me que seria algo perigoso a fazer: "Você sabe que a Bíblia nos ensina a orar pelos doentes, certo?
> Mas você já viu um milagre antes? Você já orou para alguém ser curado e depois viu isso acontecer apenas por causa da sua oração? Você já conheceu alguém que foi curado apenas pela oração? Tem você uma prova visível de que Deus existe? Afinal de contas, a natureza é a prova real da Sua existência, mas até

os cientistas têm boas teorias sobre isso! E se você orar, e orar muito, a ponto de se convencer que será curada... E NADA ACONTECER?! E se você puser Deus à prova - pedir com fé, da maneira como Ele ensina - e Ele decepcioná-la? Como você lidará com a clara evidência de que Suas promessas na Bíblia são apenas um monte de palavras sem significado ou que Deus, de fato, não existe? Você terá de parar de crer em Deus e nunca mais conseguirá orar com sinceridade novamente, e aquela pouca fé que possui irá se desperdiçar. Se você orar pela cura e nada acontecer, perderá sua salvação. Melhor ser cuidadosa e fazer a oração "prudente" de cura... Você sabe, aquela que diz: "Ó Deus, cura-me se for da Tua vontade, se não for, permita-me aprender uma lição especial de paciência e longanimidade através desta terrível prova."

E aí, depois de examinar as opções cuidadosa e logicamente, escolhi fazer a oração "prudente" de cura. Desta forma, se alguém me perguntasse se eu estava usando a minha fé para vencer meu problema, poderia dizer-lhe que, de fato, estava orando. Porém, se eu não fosse curada, poderia dizer com segurança que foi a vontade de Deus.

Mas por que Deus parecia simplesmente ter nos abandonado? Por que Ele permitiu que chegássemos a uma situação tão miserável? Não havia comida na mesa, e comprávamos roupas do Exército da Salvação - não para ficar na última moda, mas na desesperadora necessidade de roupas para vestir. Pior de tudo, por que Ele permitia que eu sofresse tanto com dores físicas excruciantes? Não me sentia mais espiritual ou perto d'Ele toda vez que os meus olhos eram arranhados e estava em agonia. De fato,

me sentia com raiva e frustrada com Deus mais do que em qualquer outro momento da minha vida.

Eu sentia muito por Dave, pois tinha de lidar com essa carga. Todos os nossos brilhantes e promissores planos para o futuro pareciam um tanto ofuscados.

Ele estava sob estresse constante com seus estudos e, em vez de ser uma ajuda para ele, eu era mais uma fonte de estresse em sua vida. Muitos outros alunos casados no Palmer não conseguiram lidar com as exigências do curso e acabaram se divorciando. Eu sabia que Dave era um homem de caráter, tinha temor a Deus e, por este motivo, ele não consideraria a ideia de me deixar, apesar de estar certa que por diversas vezes ele se perguntou se teria cometido um erro se casando comigo.

Depois de oito cansativos meses de "troca-troca de igrejas", nós nos estabelecemos em uma pequena congregação de crentes que eram profundamente aplicados em estudar a Bíblia e, em particular, a teologia da reforma. Não era uma igreja que estava envolvida com o evangelismo ou em alcançar os perdidos e necessitados, sequer era uma igreja que lidava com seriedade com as necessidades espirituais de cada um de seus membros. Era uma igreja que pregava e ensinava o evangelho da salvação através da fé em Jesus Cristo, e isso bastava para nós.

Embora apreciasse todas as discussões sobre teologia e aprendesse muito sobre a Bíblia, nada disso parecia ser suficiente para ajudar minha esposa que estava se tornando cega à medida que os meses se passavam. Contei ao pastor como me sentia e ele fez um estudo intenso sobre cura. Após examinar todas as passagens relevantes, mostrou-se categórico, afirmando que deveríamos acreditar firmemente em todos os ensinamentos bíblicos. Sua conclusão, depois de muitas semanas de estudo e discussão, foi que a Palavra de Deus claramente ensina que nós devemos orar pela cura e, se nós usarmos nossa fé, alcançaremos os milagres de Deus. Para uma igreja

que nunca orava pela cura e nunca tinha visto milagres realizados, esta era uma afirmação radical e a Palavra de Deus não poderia ser contestada. Agora que tínhamos uma compreensão doutrinal e teórica sobre a cura, o que deveríamos fazer?

> Os pais de Dave não eram mais missionários em Malawi, mas eles tinham uma igreja na Cidade de Nova York, em uma das piores áreas de Manhattan - no bairro de Bowery. Eles sofriam por ver muitas pessoas perdidas e miseráveis ao redor deles, mas a igreja nunca foi além de cinquenta pessoas. Eles tinham o desejo de ver Deus realizando algo grande no ministério deles, de realmente salvar almas, mudar vidas e de fazer a diferença para Jesus em Nova York. Os ensinamentos de sua tradicional Igreja de Cristo, com os quais haviam crescido, não eram eficientes para levar Deus para a vida dos membros de sua igreja, e eles procuravam arduamente por uma nova direção de Deus para ganhar almas e fazer sua igreja crescer.

Eles costumavam nos ligar todo fim de semana de sua casa em Nova Jersey nos contando sobre os seminários de evangelismo e avivamento espiritual que eles estavam assistindo. Todo livro ou aula nova os estimulava e lhes dava esperança de ver grandes mudanças. Porém, nenhum dos métodos que eles tentavam provocava qualquer mudança. A mãe do Dave sempre foi uma lutadora e estava determinada a encontrar a resposta de Deus. Ela me disse numerosas vezes que estava convencida de que Deus tinha muito mais para nós, mas, de alguma maneira, estávamos todos cegos e não podíamos ver o que Ele estava tentando nos mostrar. Ela ficou interessada em ministérios de milagres, curas, sinais e prodígios, e comprou todos os livros e fitas que pôde. O pai do Dave começou a nos enviar tudo o que eles liam e

aprendiam, e nos tornamos igualmente fascinados. Era como se finalmente alguém pudesse nos mostrar como usar nossa fé para encontrar minha cura.

Mas essas doutrinas eram muito estranhas para mim. Os ensinamentos do tipo “peça e clame” eram muito comuns, mas me davam a impressão de que eles reduziam a Bíblia a uma fórmula ou truque para manipular Deus quanto à cura. Os pastores falavam de um jeito que era como se eles conhecessem Deus melhor do que qualquer outra pessoa. Eu era, no mínimo, cética. Mas o testemunho deles parecia real, e eles eram os únicos que eu conhecia que verdadeiramente tinham visto curas reais em seus ministérios. Eu não podia simplesmente ignorá-los só porque não gostava do modo como falavam. Mas quando tentava orar e agir como eles instruíam, não me parecia muito sincero.

Um pastor que realmente chamou nossa atenção, e que conseguiu explicar milagres e curas de uma maneira muito mais aceitável, foi John Wimber, fundador das igrejas Vineyard Christian Fellowship (que agora fazem parte de uma denominação internacional). Devido aos seus estudos mais metódicos e conservadores, pudemos entender como nossas mentes, espíritos e corpos físicos estão entrelaçados, e como cada aspecto afeta o outro. Ele explicou sobre possessão demoníaca, cura e o uso da nossa fé para ver os milagres através da oração. Contudo, parecia que sua habilidade de orar por todas aquelas coisas vinha por intermédio do conhecimento e profecias que ele recebia regularmente do Espírito Santo. Com isso, nós ficamos perplexos, porque nunca tínhamos ouvido nenhuma voz ou mensagem divina antes. Orei para recebê-las, mas jamais ouvi nada. Não sabia

> se todos tinham de ouvir vozes, mas certamente a maioria dos cristãos não as ouvia. Se aquela era a única maneira de obter a direção de Deus, eu nunca saberia como orar e provavelmente nunca seria curada. A saída seria procurar por um "profeta" que tivesse esse dom e verificar o que ele tinha a dizer.
>
> Mas quem poderia me garantir que as suas palavras eram realmente vindas de Deus ou não? Se Deus esperava que orássemos pela cura, por que o faria de modo tão complicado? De fato, eu não tinha ideia do que Deus queria que eu fizesse.

Em agosto de 1986, meu pai me ligou para dizer que tinha encontrado um ministério espantoso, oriundo da América do Sul, que realizava todos os tipos de curas e milagres e, além disso, expulsava demônios! O fundador dessa igreja, que tinha em torno de trezentas congregações no Brasil naquela época, teve de vir para Nova York para se encontrar com outros pastores e tratar da abertura de uma igreja nos EUA. O homem se chamava bispo Edir Macedo. Durante aquela reunião, meu pai disse que sentiu o Espírito Santo movendo-se poderosamente em seu coração, assim, ele se levantou e disse ao bispo Edir Macedo que iria pessoalmente convidá-lo para trabalhar em Nova York - e que ele mudaria sua igreja para fazer do bispo o pastor principal e, consequentemente, fazer do meu pai o pastor auxiliar. Fiquei totalmente perplexo! Quando minha mãe falou ao telefone, ela ainda estava em choque. Contudo, estava segura de que eles não estavam se deixando levar pela emoção de meu pai, mas que, de fato, era o Espírito Santo dirigindo-os para encontrar uma resposta para suas orações.

Em setembro, o bispo Macedo convidou os meus pais para visitar sua igreja principal no Brasil e descobrir, em primeira mão, o que a Igreja Universal do Reino de Deus significava. Ele lhes dava a chance de voltar atrás em sua oferta, pois sabia que se eles não estivessem convencidos de todo o coração de que o seu ministério vinha de Deus, seria melhor para eles encontrarem outro responsável.

Eles chegaram do Brasil pegando fogo! Meu pai se sentia como se Deus tivesse lhe dado uma nova vida e uma nova visão. Eles vieram nos visitar em outubro com um entusiasmo que eu nunca tinha visto antes em meus pais. Eles tinham por volta de cinquenta anos, mas agiam e conversavam como se fossem vinte anos mais jovens.

Suas histórias sobre todos os milagres que eles viram com os próprios olhos eram incríveis. Eles nos contaram sobre os demônios que viram manifestando na igreja e de como os pastores e todos os obreiros sabiam como expulsar os espíritos malignos pela fé no nome de Jesus. Eles falaram do tipo de coragem que eles viram nas pessoas daquela igreja no Brasil - uma coragem de enfrentar satanás de frente, pela fé, e destruir seu poder em suas vidas. Eles nos contaram testemunhos de cura, de ex-viciados em drogas e ex-bandidos que eram, na ocasião, pastores com famílias felizes, de feiticeiros que foram libertos de legiões de demônios e que se tornaram fiéis e amáveis cristãos, de paralíticos que andaram, de pessoas cegas que passaram a enxergar, e muitas outras histórias do poder de Deus que me deixaram confuso.

Se tivesse sido outra pessoa, que não meu pai, contando essas histórias, eu jamais teria acreditado. Mas meu pai era um pastor que costumava ser muito cuidadoso com seus crentes, e ele era firmemente arraigado na Palavra de Deus. Ele nunca aceitaria heresias ou qualquer coisa que fosse contra os ensinamentos básicos da salvação pela fé. Enquanto esteve no Brasil, ele avaliou metodicamente todos os ensinamentos e práticas da igreja à luz das Escrituras e, em vez de encontrar uma seita, ele encontrou em si mesmo uma renovação de fé. A Palavra de Deus tinha se tornado mais real e viva do que nunca para os meus pais - e eles tinham sido missionários fiéis por trinta anos. As histórias bonitas do passado não eram apenas histórias que precisavam de um esforço de imaginação para se crer. Elas eram realidade.

> Desde o momento em que ouvimos o que o pai e a mãe do Dave tinham para dizer sobre suas novas experiências com Deus, tivemos a certeza de que

aquela igreja era para nós. Dave tinha apenas alguns meses até sua graduação, mas não podíamos esperar para voltar de Nova York e ver tudo com nossos próprios olhos. Sempre ansiei em ouvir essas histórias por toda minha vida. Sempre quis acreditar em Deus de todo o coração, mas, desde que fui salva, uma dúvida pairava sobre mim que talvez a Bíblia não fosse realmente verdadeira.

Entreguei minha vida para Jesus quando tinha 13 anos e, de fato, experimentei uma mudança em meu coração e em meus desejos. Senti uma emoção forte dentro de mim que me deu certeza de que Jesus estava naquele quarto comigo, envolvendo-me em Seus braços. Comecei a devorar a Bíblia e a orar constantemente. Foi quando soube que queria ser uma missionária algum dia.

Contudo, quando fiz 14 anos, minha família retornou para os EUA para um ano inteiro de licença. Toda paz e alegria que tinha em meu coração se dissiparam, transformando em terror quando entrei para meu primeiro ano do ensino médio em uma escola pública em Indiana. Eu orava e lia a Bíblia com mais frequência do que antes, mas não voltei a sentir a presença de Deus. Nunca pude me ajustar à pressão dos colegas, à fofoca e às falsidades que ocorriam diariamente na escola. Voltava para casa chorando todas as noites daquele ano, e implorava à minha mãe para não me fazer ir à escola no dia seguinte. Minha mãe ficava triste por mim e orava comigo todas as noites antes de ir para a cama, mas nada mudava.

Quanto mais orava para Deus me ajudar, mais desesperada ficava. Era como se o maravilhoso sentimento do amor de Deus por mim fosse reservado apenas para os primeiros momentos de conversão; e pelo resto de

minha vida eu teria de aguentar todas as desgraças que viessem em meu caminho, porque, como diz a Bíblia, o caminho é difícil e estreito. Tomava-se óbvio que Deus realmente não queria responder às minhas orações por ajuda: eu orava incessantemente, mas os garotos da escola eram simplesmente malvados, minhas roupas eram simplesmente feias e a paz que almejava nunca veio!

Assim, outro pensamento entrou em minha mente: talvez Deus realmente não exista. Afinal, não há uma prova real de que a Bíblia seja verdadeira. Meus pais eram bons cristãos e missionários dedicados, mas nunca tinham visto um milagre real em toda vida. Eles diziam que tinham recebido respostas de suas orações, mas nada tão extraordinário que fizesse alguém acreditar que fora Deus que o tivesse realizado. Examinei a Bíblia e vi Jesus curando leprosos, ressuscitando mortos, acalmando tempestades pela palavra, transformando água em vinho e expulsando demônios. Não tinha absolutamente nada a ver com a vida dos cristãos que viviam ao meu redor. Os pastores nunca pregavam que deveríamos expulsar demônios (mesmo Jesus ordenando Seus seguidores a fazerem isso), curar os doentes, mandar a tempestade parar ou ressuscitar os mortos. Eles sempre encontravam uma pregação “mais espiritual” para levarmos para casa, como “as chuvas de preocupação e dúvidas que enfurecem nossas mentes e que devem ser acalmadas pela nossa fé no Senhor”.

Porém, como poderia ter fé no Senhor se a única evidência que podia achar era um livro de dois mil anos e uma emoção temporária que foi maravilhosa, mas que durou apenas um ano? O que almejava em minha vida era poder - poder para vencer os inimigos e poder para provar que Deus era o único Deus verdadeiro, assim como Elias fez com os profetas de Baal

no monte Carmelo. Queria andar sem medo, fazer tudo na confiança de que Deus está me ajudando, falar com coragem e viver completamente livre de todas as opressões e correntes desse mundo vil. Queria ver milagres reais e genuínos. Queria uma prova de que Deus era exatamente quem a Bíblia dizia que Ele era.

Pelos anos restantes no ensino médio e na universidade - ambos na Coréia e como membro do comitê executivo da InterVarsity, em Rutgers - eu nunca pude tirar este pensamento de minha mente. Eu não conseguia negar Jesus e desistir de ser cristã apenas por não ter uma prova empírica, mas, ao mesmo tempo, nunca consegui ter uma fé verdadeira em nenhuma oração que fiz, não importava o quanto eu quisesse.

Sentada à mesa da cozinha em Davenport, Iowa, e vendo o fogo nos olhos dos meus sogros, senti uma nova fé acender dentro de mim. Eles relataram o caso de uma mulher que, possuída por um demônio, pegou um banco da igreja e, sendo contida por cinco homens, falou do mal que os demônios estavam fazendo em sua família; o demônio encolheu-se de medo e foi expulso quando o nome de Jesus foi falado com fé. A mulher foi curada e imediatamente retomou ao seu estado mental normal. Esse foi o poder de Deus em ação. Esse era o poder que havia procurado por toda minha vida. Era a prova de que Deus era real e ativo, e eu O queria vivo em minha vida mais do que nunca!

Dezembro de 1986 finalmente chegou e eu me graduei em medicina quiroprática. Minha mãe e meu pai vieram para a cerimônia de graduação e nos ajudaram a levar nossas coisas de volta para Nova Jersey. Tão logo chegamos, visitamos a igreja com grandes expectativas para a cura de Evelyn. A congregação do meu pai estava um pouco cética e insegura com esta mudança radical na liderança da igreja, mas todos estavam felizes em nos ver retornando

para casa. Nós também conhecemos o bispo Macedo e sua família, e estávamos ávidos para ver todos os tipos de sinais miraculosos que o seguiam. Em vez disto, vimos uma família simples e feliz, pacientemente tentando aprender inglês e a se acostumar à vida nos EUA. Mas quando o bispo Macedo começou a falar com ajuda de um tradutor, ficamos maravilhados. Ele disse coisas como: “Ou Deus existe ou Ele não existe. Parem de tentar ser cristãos mornos, afirmando que acreditam em Deus, mas nunca se arriscando para ver o Seu poder em ação em suas vidas.” Era exatamente assim que éramos, cristãos mornos.

O bispo Macedo ama desafios. Ele ama se desafiar e desafiar outros a colocarem sua fé em prática. Algo que me chamou a atenção em meio a tudo o que ele havia ensinado foi o fato de ele ter tanta certeza de que a Palavra de Deus era verdadeira, que ele não tinha medo de pô-la à prova. Sempre soube que meu pai - e outros pastores por quem procurei - acreditavam que a Bíblia era verdadeira, mas não da maneira que o bispo Macedo acreditava! Ele não tinha receio de falar com as pessoas que era da vontade de Deus que elas fossem bem-sucedidas, curadas ou abençoadas em tudo que fizessem, uma vez que elas O colocassem em primeiro lugar em suas vidas. Ele falou de Gideão, Josué, Moisés e Abraão como se Deus esperasse que nós, hoje, realizássemos os mesmos milagres que eles fizeram em suas épocas. Ele nos ensinou que deveríamos parar de esperar por Deus, e que Deus estava esperando que nós tomássemos as mesmas decisões radicais de fé que aqueles homens do passado tomaram - sacrificando tudo, perdendo suas vidas por causa de Cristo para receber grandes vitórias para a glória de Deus.

O bispo acreditava de todo o coração que o modo como Jesus espalhou o Evangelho, ou seja, através de milagres e ensinamentos Poderosos, é exatamente o jeito como a igreja deve anunciar Sua Palavra. Testemunhar por meio da Bíblia e tentar convencer as pessoas de que estão salvas nem sempre são suficientes para resgatar aqueles que estão sofrendo nas mãos do diabo. Revelar o poder de Deus em nossas vidas por meio de milagres é a melhor maneira de

mostrar ao mundo que Deus é real e Sua Palavra é verdadeira. Se desejamos bênçãos, sucesso ou cura, deve ser para glorificar Seu nome; devemos chamar a atenção do Senhor através do nosso desejo de salvar almas. Porém, se quisermos ver Seu poder miraculoso, devemos estar determinados a entregar nossas vidas e desejos a Ele. Além disso, devemos ser tolos para esse mundo. Se formos muito orgulhosos e quisermos escolher a maneira como queremos segui-Lo, Ele nunca deixará de nos amar e de tentar nos ajudar, mas nunca veremos a manifestação da grandeza do Seu poder em nossas vidas da forma como Ele deseja.

Foi quando muitos dos antigos membros da igreja de meu pai começaram a se afastar. Eles continuaram a amar meu pai e minha mãe, mas esse novo ensinamento foi demais para eles. Não posso falar por cada um, mas estava claro que muitos não queriam que suas vidas fossem desafiadas - dar o seu tudo para Ele em favor da salvação dos perdidos. Não estavam interessados em ver milagres se isso significasse ter de confessar suas próprias fraquezas e se humilhar diante de Deus.

A Igreja de Cristo em Eastside era um lugar aconchegante e amigável, com o trivial mensal, estudos semanais da Bíblia e muitos hinos entusiásticos. Era uma igreja bem integrada com brancos, imigrantes coreanos, caribenhos, afro-americanos, chineses e hispânicos. Um grupo de profissionais bem-sucedidos que ocasionalmente recebia a visita de um sem-teto que meu pai queria salvar. Para muitos cristãos evangélicos, este era o retrato de uma igreja sólida e completa. Mas para minha mãe e meu pai, uma congregação de cinquenta em uma cidade de milhões de pessoas, onde muitos viviam no sofrimento, estava longe de ser o que Deus queria.

Às vezes era confuso e triste ver as pessoas que sempre havíamos considerado cristãs fortes e maduras retrocedendo diante da ideia de fazer a igreja crescer e explodir pela revelação do poder de Deus através de milagres e curas. O bispo Macedo nos ensinou que se quisermos realizar coisas grandes para salvar os outros, devemos examinar nossas vidas primeiro. Tínhamos de ser honestos e considerar a possibilidade de que

até mesmo nós que cremos em Jesus podemos estar desapercebidos da atuação de espíritos malignos em nossas vidas. Foi uma afirmação radical para mim. Mas quando minha mãe, meu pai, Evelyn e eu nos examinamos, decidimos que se o mal estivesse agindo em nós, de uma forma ou de outra, queríamos que ele saísse! Não iríamos fingir que éramos supercristãos, não importava quantos anos tínhamos gasto servindo a Deus. Queríamos começar tudo de novo.

Na segunda semana que estávamos na igreja,

Dave ficou no porão uma noite conversando com o bispo Macedo e seu pai. Quando entramos no carro para irmos para casa, ele disse-me calmamente que o bispo o tinha chamado para deixar sua carreira e se tornar um pastor. Sorri e pensei: “Isso não é maravilhoso?”. Mas quando olhei para Dave, vi que ele estava pensando seriamente em dizer sim. Ele me disse que o bispo havia perguntado para ele se queria ser um médico ou um pastor.

“Disse: ambos,” explicou Dave, “uma vez que sempre quisemos ser missionários. Mas ele disse que não havia tempo para as duas funções - ou uma ou outra. Ele disse que se eu escolhesse permanecer como médico, Deus iria me abençoar. Mas se eu escolhesse ser pastor, eu seria muito mais abençoado.”

Dave sorriu, esperando que eu reagisse e dissesse: “Vamos em frente, Dave. Vamos fazê-lo!". Infelizmente, foi a última coisa que eu queria dizer.

Estava realmente frustrada, porque em toda minha vida prometi a Deus que faria tudo que Ele me pedisse

- que sacrificaria tudo, até minha própria vida para obedecê-Lo. Sempre me vi como uma pessoa que não tinha nenhum apego a coisas materiais, e eu tinha muito orgulho de mim por isso também! Se Deus nos chamasse em qualquer outro momento de nossas vidas, eu ficaria muito interessada e animada

para agarrar a chance. Contudo, depois de quatro anos vivendo na pobreza como um casal de estudantes esforçados, eu estava ansiosa para desfrutar de todos os benefícios de ser uma esposa de médico que acreditava merecer, e eu não queria ouvir ninguém falar em sacrifício naquele momento.

Eu estava um pouco envergonhada de voltar para East Coast depois de trabalhar tanto para manter Dave estudando. Muitos ligaram parabenizando-o por sua graduação e perguntavam quando ele começaria a trabalhar como médico. Eu odiava a ideia de parecermos tolos e fanáticos, jogando fora vinte e cinco mil dólares de empréstimo estudantil, exatamente quando ele estava pronto para começar sua grande carreira.

Parecia o pedido mais ridículo e ilógico chamar Dave para o ministério naquele momento e lugar. Porém, no fundo do meu coração, sabia que não era apenas o chamado de um homem, mas era a voz do próprio Deus. Se disséssemos não para isto, estaríamos dizendo não para Deus. Quando olhei para o rosto de meu marido, pude ver que não importava quantos argumentos lógicos havia contra a sua ida, ele já tinha dito sim para Deus em seu coração - e não tinha volta.

Logo comecei a aprender, na prática, como ser pastor. Fui batizado com o Espírito Santo poucas semanas depois disso. A igreja era pequena e era difícil compreender qual era o propósito a se cumprir. Então, assim como ele fez com meus pais, o bispo nos enviou, Evelyn e eu, para o Brasil por dez dias para conhecer a igreja e compreender melhor o ministério. Voltamos transformados. Vimos, pela primeira vez em nossas vidas, demônios manifestando. Conversamos com muitos pastores e suas famílias que tinham sido curados, livres dos piores problemas; e, mesmo depois de decorridos muitos anos, eles ainda davam testemunhos de que o poder de Deus era real. Eles eram muito confiantes e corajosos - muito diferentes de nós e da maioria

dos nossos amigos cristãos, que eram sempre cautelosos ao falarem de Deus para os mundanos a fim de não ofenderem ninguém.

Ficamos maravilhados com os milagres de cura que vimos no Brasil e esperamos que Deus escolhesse curar Evelyn enquanto estávamos lá, mas voltamos para Nova York sem o milagre que tanto queríamos. Naquele momento, os olhos de Evelyn estavam no seu pior estado. Os médicos não conseguiam mais ajustar suas lentes de contato, porque elas provocavam muita dor. Ela havia se tornado praticamente cega. Não estávamos desanimados porque sabíamos que estávamos no lugar certo, aprendendo sobre a fé, e nós acreditávamos que em breve ela voltaria a enxergar. Se todos os outros pastores e suas famílias tinham sido curados de tumores malignos e de toda sorte de problemas, os olhos da Evelyn seriam curados facilmente - assim pensávamos.

Os meses se passavam e descobrimos que Evelyn estava grávida do nosso primeiro filho, Todd. Ambos estávamos preocupados, sem saber como ela cuidaria dele quando nascesse, mas continuamos a dizer que Deus a curaria em breve e tudo ficaria bem. Ela fazia de tudo para não reclamar da doença, e quando as pessoas perguntavam como estava, ela sempre sorria e dizia que estava bem. Mas, às vezes, em casa, ela chorava e ficava desanimada. Orávamos muito, mas não conseguíamos compreender porque nada acontecia. Tudo o que eu podia dizer era que Deus faria o milagre na hora certa.

Entretanto, eu estava frustrado com a condição dela. Tinha responsabilidades na igreja e eu precisava estar pronto e disponível para qualquer trabalho que me chamassem. Mas Evelyn não podia ir a lugar algum sozinha. Até mesmo descer as escadas era difícil para ela, Pois havia caído várias vezes. Atravessar a rua para fazer compras na mercearia da esquina era uma experiência cruciante, especialmente porque morávamos em uma das áreas mais perigosas do Brooklyn. Lavar e passar eram praticamente impossíveis, apesar de ela tentar, e limpeza da casa eram uma tarefa complicada. O pior era vê-la tentando sobreviver dia após dia. Ela normalmente gostava de conhecer Pessoas e conversar com os novos membros na igreja, mas devido

à sua deficiência visual, raramente interagia com eles. Eu me sentia muito só, às vezes, pois era como se somente eu tivesse de cuidar da casa e do ministério.

A cura de Evelyn

Uma coisa que eu sabia que não podia deixar de fazer era parar de orar para que milagres acontecessem na vida dos outros. O poder de Deus que tinha visto no Brasil estava se tornando uma realidade em minha própria vida através do meu ministério na igreja. O Senhor Deus estava me ensinando a cada dia como usar a autoridade que tinha sobre satanás e seus demônios para expulsá-los, curar os doentes, levar as pessoas a encarar a verdade sobre a existência de Deus e levá-las ao arrependimento e à salvação. Foi um período da minha vida que senti que realmente conhecia a Deus. Apesar de ler a Bíblia e professar a fé em Deus durante anos, somente a partir de 1987 vivenciei a verdadeira conversão. O fato de Evelyn ainda não ter sido curada não fez com que eu deixasse minha excitação ou a minha convicção de que Deus tinha nos conduzido à melhor vida que podíamos ter: a de servir a Deus como pastor, com respostas reais para problemas reais. Não sabia o porquê ela ainda não havia sido curada, mas sabia que nunca mais iria voltar para minha vida antiga.

> Estar na Igreja Universal era uma emoção para mim também. Ver pessoas entrando na igreja doentes e com dores e, depois, vê-las saindo completamente curadas, fez-me estourar de excitação. Queria que todos soubessem o quão grande Deus era e que Ele podia curar e mudar a vida de qualquer um.
>
> O tempo passava, Todd crescia, e eu estava determinada a ensinar-lhe todas as coisas maravilhosas que nunca tinha aprendido quando criança. Toda vez que um demônio manifestava na igreja, eu explicava

para ele como o mal era e como agia no mundo e, quando eles eram expulsos, eu queria que ele visse que o Senhor Jesus era muito maior e mais forte do que qualquer coisa ruim que víssemos. Eu orava de uma nova maneira, usando a autoridade que nunca tive antes para superar os problemas. Eu estava confiante de que o desejo de Deus era de abençoar todos os que tivessem fé, e todas aquelas dúvidas e questionamentos sobre a existência de Deus tinham sido firmemente e definitivamente destruídos da minha mente. Depois de viver uma vida de medo e ansiedade, superar as dúvidas interiores foi como quebrar as algemas. Mas eu ainda não tinha sido curada.

O nascimento do Todd foi um milagre tão maravilhoso para mim quanto o é para todas as mães e pais que passam pela experiência de ver seu filho vir ao mundo. Ele era perfeito e saudável em tudo, mas devido à minha incapacidade visual, eu estava constantemente preocupada com ele. Eu o abraçava e colocava o seu rosto bem perto dos meus olhos para vê-lo o melhor que eu podia e, cuidadosamente, o examinava por completo com meu nariz em sua pele para me certificar de que nada o machucava ou nada estava errado. Toda vez que ele fazia um pequeno ruído, eu corria até ele imaginando o quão terrível seria se ele estivesse realmente com dores e eu não soubesse como ajudá-lo por causa de minha cegueira. Fiz o meu melhor para ser uma boa mãe e esposa de pastor, e para manter a fé de que Deus iria me curar algum dia. Sempre procurava dizer às pessoas que eu estava bem, que não havia nada de errado comigo, para que Deus me visse usando minha fé e me curasse rapidamente.

Porém, às vezes, me sentia sobrecarregada: cuidar de um bebê era exaustivo; limpar a casa e lavar

a roupa parecia ser uma batalha perdida; ir à igreja com um grande sorriso no rosto e dizer às pessoas que Deus iria abençoá-las e responder suas orações era mais uma encenação do que um incentivo sincero. Minhas tentativas de ter uma fé forte eram como um trajeto de uma montanha russa - totalmente contrárias à fé genuína. Eu ouvia sermões sobre o poder de Deus, sobre como temos de acreditar e agir a fé, e eu saía da igreja cheia de gosto e determinação de ver minha cura acontecer. Por muitas vezes, voltei para casa e disse ao Dave: “Agora, as coisas realmente irão mudar. Agora estou, de fato, usando a fé e desta vez vai funcionar.” Ele olhava para mim com um rosto sério e, afirmando com a cabeça fortemente, dizia: “Amém, eu acredito.” Mas eu sabia que ele estava dizendo isso apenas porque era o que ele tinha de dizer. Depois de quatro ou cinco dias de reivindicação por minha cura, tendo uma atitude bastante determinada, e tomando cuidado para não dizer nada que parecesse dúvida, eu começava a perder o pique. Era muito difícil manter a conduta de um “soldado da fé" enquanto a realidade de que eu ainda estava praticamente cega era muito para se ignorar. Manter-me constantemente em estado de felicidade forçada e repetindo: “Eu acredito, eu acredito, eu acredito...” em meu coração todo o tempo, tornou-se insuportável!

Porém, quando percebia que havia falhado em minha tentativa de ter fé, ficava com o emocional abalado. Então chorava amargamente por dias, sabendo que era uma fracassada justamente quando era preciso ter fé. Eu deveria ter uma fé perseverante, mas ela só durava poucos dias. Deveria ter certeza do que estava esperando, mas estava muito confusa. Deveria ser a esposa do pastor, capaz de ensinar, aconselhar e de ser um exemplo na igreja. Mas, em vez disso, eu era

um fracasso. Sabia que a cura não tinha acontecido porque a falha estava em mim e não em Deus, mas eu estava me esforçando muito. Eu sempre fui fervorosa e estava fazendo o meu melhor para servir a Deus em nosso ministério ao longo dos anos. Conhecia bem a Bíblia, nunca havia cometido qualquer pecado terrível como muitos membros de nossa igreja, mas mesmo assim Deus Se recusava a me curar.

Aqueles momentos de depressão duraram anos. Eu me sentia como se ninguém pudesse entender os meus sentimentos. Quando tentava algo e percebia que não iria dar certo, chorava tanto que preferia apenas ficar quieta. Até Dave ficou cansado de me ouvir agonizando por causa da situação. Mas eu tinha de manter as aparências diante de todos e tentar não pensar muito na cegueira. Decidi, então, que o melhor a fazer seria não orar pela cura, mas, em vez disso, ser paciente e esperar a cura no tempo certo de Deus.

Na primavera de 1989, o bispo Macedo e um grupo de outros bispos e pastores das igrejas da América do Sul passaram por Nova York a caminho de Israel para um encontro especial. Uma tarde, quando estávamos todos reunidos, o bispo me chamou enquanto estava conversando com os homens. Ele me perguntou se eu me lembrava da passagem bíblica em que um homem ficou curado de sua cegueira depois que Jesus cuspiu no chão, fez lama e a colocou em seus olhos. O bispo sentiu em seu coração que deveria fazer aquele mesmo tipo de oração pela minha cura naquele momento, junto com todos os pastores, se eu quisesse e tivesse fé.

Eu disse que sim, apesar da minha fé estar bem reduzida naquele dia. Todos cuspiram em suas

mãos, puseram-nas sobre meus olhos e fizeram uma oração fervorosa em meu favor. Chorei, pois me lembrei que há muito tempo estava lutando, fazendo o mesmo tipo de oração e nada acontecera. Quando eles terminaram, o bispo me disse: “Evelyn, não se preocupe mais - você está curada. Vá ao médico rapidamente e ele lhe dará uma boa notícia. Você crê?”. Eu disse sim muito firmemente e lhes agradeci, enxugando as lágrimas do meu rosto. Mas quando vi que minha visão estava exatamente da mesma forma, pensei que seria melhor esquecer que aquela oração tinha sido feita. Ir o médico e ouvir dele que os meus olhos estavam terríveis e que somente uma cirurgia iria resolver a minha situação, me faria entrar em depressão novamente e talvez nunca mais saísse. Mesmo assim, eu estava agradecida por eles terem tentado.

Alguns meses depois, eu estava com Dave em nossa igreja no Brooklyn para o culto das três horas. Havia poucas pessoas, mas a reunião foi poderosa. Nessa reunião, um traficante com uma doença dolorosa tinha sido levado por sua mãe e irmão; havia também uma mulher que tinha vivido sua vida como uma prostituta e que tinha vários filhos de pais diferentes. Ainda que essas pessoas tivessem os piores tipos de vida, elas tiveram fé o suficiente para procurar a ajuda de Deus. Ambos manifestaram com demônios durante a oração e foi uma ótima oportunidade para Dave mostrar aos demais membros da igreja quem o mal realmente era e quão grande e poderoso é o nosso Deus. Quando os demônios foram expulsos daquelas duas pessoas, ambas ficaram completamente diferentes do estado em que se encontravam antes. O viciado tentou achar a dor que ele carregava por muito tempo, mas ela havia

desaparecido. A mulher também foi curada de um problema muito antigo. Eu senti aquele entusiasmo novamente quando testemunhei Deus em ação na vida daqueles que clamaram por Ele. Eu estava tão abençoada em ver as pessoas saírem da igreja sorridentes e com a fé renovada em Deus. Lembro-me de estar em pé junto à porta e dizer até logo, louvando a Deus em meu coração pelo que Ele tinha feito.

Naquele momento, o desejo por minha própria cura veio até mim e falei com Deus de um jeito que eu nunca tinha falado antes. “Senhor Deus, sou a esposa do pastor. Sou uma cristã melhor do que aquelas pessoas que saíram. Eu conheço o Senhor e a Bíblia desde criança. Mas elas saíram daqui curadas e eu sairei daqui cega. Por favor, Deus, responda-me: O que elas têm que eu não tenho? O que elas fizeram que eu ainda não fiz?”.

Enquanto examinava meu coração, Deus me respondeu - não em voz, mas nos meus pensamentos. “Eu curei essas pessoas porque elas acreditaram em Mim como uma criança. Elas não questionaram ou analisaram ou tentaram Me compreender. Elas vieram a Mim em humildade, com o coração aberto, e isso é tudo que Eu peço.” A resposta d’Ele foi simples e clara, e o trabalho que o Espírito Santo estava fazendo em meu coração naquele momento foi surpreendente. Deus quis que eu aprendesse com um traficante de drogas e uma prostituta. Deus os escolheu para serem meus professores, meus exemplos, e eu queria mais do que tudo ter exatamente o mesmo tipo de fé que eles tinham. Senti-me tão livre e cheia de alegria quando descobri como a resposta sempre esteve tão perto. Minhas próprias tolices tinham impedido Deus de me curar porque eu tratava a fé na

cura como uma fórmula para ser seguida. Mas Deus queria, simplesmente, que apenas O tratasse como o Pai que me amava.

A primeira coisa que disse ao Dave ao chegarmos a casa foi que queria marcar uma consulta com o médico imediatamente. O bispo e todos os outros líderes da igreja já tinham orado por mim e declarado a minha cura. Ele já tinha ordenado que marcasse uma consulta com o médico, mas, por pensar que sabia mais do que eles, não obedeci. Porém, agora, compreendi que Deus já tinha respondido a oração deles - cabia a eu fazer o que me haviam dito e crer.

Na semana seguinte, eu fui a um especialista que me disse que os meus olhos estavam terrivelmente deformados e que precisava assinar uma lista de espera para um transplante de córneas imediatamente. Ele me disse que seria um processo que levaria pelo menos dois anos. Primeiro teria de esperar por um doador, um recém falecido com córneas saudáveis. Depois da cirurgia em um dos olhos, eu usaria ataduras por algumas semanas, sentiria dores e sensibilidade à luz por alguns meses até que o olho estabilizasse. Nove meses ou um ano depois
- e dependendo da disponibilidade de outro doador de córnea - estaria pronta para uma operação no outro olho, e o processo seria o mesmo. Não havia garantias de que a cirurgia melhoraria minha visão, embora muitos que a tinham feito puderam ver bem melhor do que antes. Havia também o risco de complicações durante a cirurgia, que poderiam me deixar cega permanentemente. Tudo isto seria extremamente caro! Ele recomendou que me consultasse com outro médico para uma

segunda opinião, e depois voltasse para começar os procedimentos cirúrgicos.

Eu não tinha a intenção de fazer essa operação. Não podíamos custear sequer uma fração do preço. Em qualquer outro momento, esse diagnóstico me levaria às lágrimas, mas, estranhamente, estava tomada por uma intensa alegria! Eu tinha uma alegria e uma segurança em meu coração que algo maravilhoso estava prestes a acontecer. Sentia uma paz que de maneira alguma tinha um sentido lógico; ela veio naturalmente e não forçada.

Os dias se passaram, e a paz em meu coração não hesitava, não importava o que estivesse acontecendo ao meu redor. Outro médico me examinou e disse-me que seria inútil o uso de qualquer lente de contato; contudo, gostaria de testar umas lentes de contato rígidas apenas por curiosidade. Ajustar lentes de contato requer córneas com curvas normais. Minhas córneas já não tinham uma curvatura suave como as saudáveis; em vez disso, elas estavam encaroçadas como as montanhas de uma cordilheira, devido às cicatrizes dos antigos arranhões. Mas quando ele colocou suas lentes de teste, eu voltei a ver - sem dores! Pela primeira vez, em dois anos e meio, vi minhas mãos, minhas roupas e meu rosto no espelho. As lentes se ajustaram aos meus olhos perfeitamente. Ele ficou surpreso e pensando como isto seria possível, mas ele disse que a cirurgia estava totalmente fora de questão uma vez que as lentes podiam ajudar. Uma semana depois retornei para pegar meu primeiro par de lentes de contato, e saí de seu consultório vendo o suficiente para dirigir.

Olhar para Todd, de dezoito meses, pela primeira vez foi tão maravilhoso quanto ver o rosto de Dave

novamente, as folhas nas árvores, e as nuvens. Até o lixo nas ruas de Nova York era maravilhoso para mim! A coisa mais maravilhosa entre todas as outras foi que eu comecei (apenas comecei) a aprender o que é a fé verdadeira e quão ansiosamente nosso Pai no céu deseja que nós O amemos e acreditemos n'Ele como uma criança. Finalmente, depois de seis anos de luta contra essa doença e para descobrir a vontade de Deus para mim, encontrei a cura.

Hoje tenho uma vida normal. Ainda uso lentes de contato, mas, a cada visita que faço ao médico especialista, as condições dos meus olhos melhoram. Esta não é uma doença que retrocede ou melhora, mas uma doença que somente piora. Porém, por alguma razão inexplicável para a medicina, meus olhos e visão estão melhorando constantemente.

Contudo, o que me faz mais feliz - e estou muito feliz por meus olhos - é que descobri uma nova relação com Jesus. Todos estes meses e anos que estive deprimida e chorando por causa de minha cegueira, pensei que fosse eu a vítima e que Deus me ignorava. Somente depois pude ver que era eu quem ignorava a Deus. Sempre acreditei n'Ele como meu Senhor e Salvador, mas nunca O tinha conhecido. Eu não O ouvia. E quando Ele procurou fé em mim, eu Lhe mostrei uma imitação de fé, uma cópia, repetindo todas as coisas que lia nos livros. Quando Ele pediu o meu amor, eu Lhe dei raiva e frustração por Ele não ter me dado o que queria. Quando Ele exigia confiança, eu parava de orar porque tinha certeza de que seria desapontada. Eu não sabia, mas era tão infeliz e desprezível como qualquer outro pecador que tivesse cometido os piores crimes.

> No entanto, quando compreendi o quanto Deus me ama - e o quanto Ele deseja que eu esteja em comunicação com Ele, pus abaixo meu orgulho e, simplesmente, cri n'Ele como uma criança acredita em seu Pai - ganhei muito mais do que a cura física. Encontrei a resposta para todas as orações que já tinha feito e farei um dia.

Desde a cura da Evelyn, passamos por muitos outros desafios e lutas em nossas vidas e ministério. Mas as lições que Deus nos ensinou durante a busca dela pela resposta de Deus estão ainda muito próximas de nossas vidas hoje. Deus quer saúde para Seus filhos; Deus quer que vivamos uma vida abundante e O conheçamos intimamente - confiemos n'Ele e vivamos em Sua total dependência. Sem isso, toda riqueza, saúde e bênção no mundo não terão sentido.

Nosso conhecimento da Bíblia, nossos anos de membros fervorosos da igreja, nossa frequência nos seminários cristãos, nossa presença no comitê executivo da InterVarsity, e nossa educação em famílias missionárias cristãs perderam o valor diante de Deus uma vez que não tínhamos comunhão com Ele. Nem mesmo o fato de eu ser um pastor com autoridade para expulsar demônios foi suficiente para que Deus ouvisse a nossa oração. Deus nos levou ao deserto para nos conduzir para perto d'Ele, mesmo sabendo que seria doloroso para nós. O que Deus queria era que tivéssemos um relacionamento profundo com Ele e que essa comunhão viesse a aumentar profundamente com o tempo.

> *"Para que, segundo a riqueza da sua glória, vos conceda que sejais fortalecidos com poder, mediante o seu Espírito no homem interior; e, assim, habite Cristo no vosso coração, pela fé, estando vós arraigados e alicerçados em amor, a fim de poderdes compreender, com todos os santos, qual é a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade e conhecer o amor de Cristo, que*

excede todo entendimento, para que sejais tomados de toda a plenitude de Deus.

”

Efésios 3.16-19

LUTANDO CONTRA OS DEMÔNIOS NA ÁFRICA

Depois de servir a Deus como pastor por seis anos em Nova York e Nova Jersey, o chamado veio inesperadamente: “Faça as malas, você vai partir para Joanesburgo, na África do Sul, em uma semana!”. Evelyn e eu ficamos pasmos com a notícia. A África tinha sido minha casa dos dois até os 14 anos e sempre foi meu sonho retornar. Mas os pais da Evelyn, depois de quarenta e cinco anos no campo das missões, tinham acabado de se aposentar e se mudado para uma pequena cidade na costa de Nova Jersey para estarem perto de nós. Na realidade, eles tinham acabado de comprar uma casa nova e estavam esperando por nossa visita quando recebemos o chamado. Nós adoramos a ideia de sermos missionários e de viajar para terras distantes para servir a Deus. Mas aquele seria um momento crucial para os pais dela, uma vez que já tinham se acostumado a uma vida completamente nova aos 67 anos. Parecia cruel abandoná-los naquele momento, pois o irmão da Evelyn morava em Minnesota e a irmã na Geórgia. E, por isso, não podiam se envolver muito. Mas Deus estava nos chamando, e se realmente era a voz de Deus, não podíamos dizer não. Embora tenha sido difícil explicar para nossas famílias, fizemos as malas, colocamos os brinquedos na mochila e seguimos o nosso caminho como planejado.

Ao chegarmos a Joanesburgo, em 1992, encontramos um país às vésperas de sua primeira eleição democrática. O *apartheid* do governo branco em vigor tinha se tornado obsoleto devido às pressões e sansões da política internacional, e os líderes negros, comandados por Nelson Mandela, estavam se preparando para assumir a administração depois de sua inevitável vitória nos meses seguintes. O clima era tenso entre as minorias brancas que possuíam a maioria

dos negócios e controlavam a maior parte do dinheiro. Elas tinham, direta ou indiretamente, desfrutado de sua prosperidade às custas da pobreza e do abuso de trabalhadores negros, que não eram tratados melhor do que escravos pelos últimos três séculos de colonização branca.

O país em nada se parecia com aquele que conheci durante a minha infância no Malawi. Naquela época, o bairro branco era proibido para os negros e mulatos, exceto para as empregadas domésticas e jardineiros que trabalhavam para seus patrões brancos. Essas áreas eram bonitas e luxuosas como qualquer bairro de classe alta em Los Angeles ou Palm Beach. O centro financeiro de Joanesburgo era também um território apenas para os brancos. Os negros só podiam entrar durante o dia para trabalhar no comércio local, e somente se tivessem carimbos especiais em seus passes que autorizassem a presença deles. O bairro negro era chamado de comunidade, onde os negros tinham sido reorganizados; os homens eram forçados a trabalhar em perigosas minas de ouro e de carvão, e as mulheres eram levadas para se tornarem domésticas. Estas comunidades eram populosas e as cabanas eram feitas de papelão, latas velhas, pedaços de madeira compensada e ferro velho. Poucos tinham eletricidade e água encanada; a maioria não tinha nada exceto velas, lareira e água recolhida em torneiras públicas. Os que tinham mais dinheiro, possuíam casa de tijolo com telhado de telha. Mas este ainda era um mundo distante dos seus irmãos sul-africanos brancos que viviam na riqueza e no conforto.

Apenas alguns meses antes de nossa chegada, o sistema que obrigava os negros a carregar o passe todo o tempo foi abandonado e a lei de separação erradicada. Negros e brancos estavam, pela primeira vez, legalmente livres para viajar para qualquer lugar que escolhessem dentro do país. Os negros pobres, oriundos das comunidades ou das áreas rurais, aglomeraram-se em Joanesburgo, ávidos por encontrar algum tipo de trabalho e uma oportunidade de mudar seu miserável estilo de vida. Os brancos estavam, em geral, atemorizados. O termo “fuga branca” era comumente ouvido

nos noticiários, enquanto os sul-africanos brancos empacotavam seus pertences e se mudavam para a Europa ou Austrália para escapar de uma guerra civil iminente. Para os negros e mulatos era um momento de grande esperança por uma vida melhor. Mas para os brancos, era um momento de grande ansiedade e de retaliação.

Dirigindo um carro alugado, saímos do aeroporto e entramos numa moderna autoestrada repleta de propagandas, trânsito intenso, margeada por grandes prédios comerciais e fábricas À medida que andava nas ruas de Joanesburgo, eu via muitos homens e mulheres negros vendendo legumes e verduras nas calçadas, tentando ganhar alguns randes (moeda sul-africana) para sustentar suas famílias. Vi todo tipo de vendedores ambulantes trabalhadores braçais e auxiliares de escritório, além de mendigos aglomerados nas ruas. Assim, não importava quais olhos fitassem os meus, seus rostos, imediatamente, se rompiam em um bonito e largo sorriso - como se fôssemos amigos por muito tempo. Em vez de aversão aos brancos, vi gentileza e vontade de tornarem-se amigos. Não era o que eu esperava; afinal, eles tinham o direito de sentir raiva e suspeitar de todo homem branco. Mas, ao contrário do que tinha sido informado, encontrei uma sociedade de coração aberto.

Também vi que a África do Sul era uma terra de mundos diferentes. O contraste entre as pessoas era surpreendente. Um casal de brancos vestidos com roupas importadas da Europa entrou num Mercedes novinho sem se importar com a mulher africana que passava lentamente por eles. Enquanto espalhava suas mercadorias na calçada para vender, ela carregava na cabeça uma trouxa de roupas feitas em casa e, nas costas, um bebê dormindo. A cada dia, enquanto Evelyn e eu olhávamos para nossos irmãos e irmãs africanos, ouvíamos a voz de Jesus: “Tudo o que fizerem por estes Meus irmãos, terão feito a Mim.”

Eu sabia que Deus tinha algo grande para fazer por aquelas pessoas que estavam em tal sofrimento. Procuramos nos jornais

e classificados por um local para começar nossa igreja, e logo encontramos um galpão vazio que tinha sido um supermercado, bem em frente à estação de trem de Joanesburgo. Com persistência e muita oração, convencemos os donos a alugá-lo para nós. Pegamos as chaves no dia de Natal e começamos a limpá-lo e a prepará-lo para nossa primeira reunião no dia 3 de janeiro de 1993.

Os conselhos de alguns pastores que procuramos para nos guiar não foram nada encorajadores. “Por favor, não entre nisso... Você está cometendo um grande erro! Espere até depois das eleições... Tire sua família daqui - você não sabe que haverá uma guerra civil?”. O que me afligiu foi que nenhum deles tinha um ministério que ajudasse os negros sul-africanos, apenas os brancos. Quando um pastor ouviu que eu planejava abrir uma igreja que alcançasse principalmente os negros, ele me avisou: “Eles são um grupo de pessoas estranhas e perigosas. Eles têm suas próprias religiões místicas e a feitiçaria que somente outro negro pode compreender, e eles são muito violentos
- irão matá-lo!”. Quanto mais eles tentavam me desencorajar, mais eu tinha certeza de que estava fazendo exatamente o que Deus queria que fizesse.

Como outros pastores missionários e suas famílias vieram para se unir a nos vindos de igrejas de outros países, fomos em frente com nossos planos. Colocamos um anúncio na seção de serviços cura no jornal local, e ficamos pasmos ao ver duzentas pessoas assistirem ao nosso primeiro culto. No mesmo instante, as pessoas eram curadas de doenças existentes há muito tempo, e a novidade se espalhou rapidamente. Passamos a ter cultos três vezes por dia nas seguintes, e em dois meses tínhamos milhares de pessoas comprimindo-se em um local pequeno, onde eles podiam ouvir a Palavra de Deus e receber orações por seus problemas. O galpão não tinha janelas e as paredes literalmente pingavam suor. Com apenas seiscentos lugares para sentar, logo tivemos de acrescentar mais dois cultos por dia para cuidar de todas as pessoas que compareciam ao local. Depois de cada culto, havia longas

filas de pessoas que esperavam por oração e aconselhamento, mas antes que pudéssemos terminar, mais pessoas tinham chegado à igreja no afã do culto seguinte. Tínhamos de levar as filas para atendimento para o canto lateral enquanto um de nós começava a pregar novamente.

Todos os dias eram exaustivos e estimulantes. Mas a coisa mais incrível era que estávamos vendo vidas realmente mudarem. Curas de cegueira, tumores, paralisia e outras doenças aconteciam diariamente. Costumávamos fotografá-los e pedir permissão para usar seus testemunhos no anúncio do jornal, e quando as notícias de curas se espalhavam, mais pessoas confluíam para a igreja.

Por muitas décadas, não era permitido aos missionários brancos trabalhar livremente com os sul-africanos negros, e nós éramos uma novidade. Nos primeiros cultos que ministramos, podíamos sentir o medo racial e a tensão. As pessoas estavam inseguras por não saberem como iriam ser tratadas ou o que eu esperava delas. Porém, como nós aprendemos a cantar em zulu, xosa e soto, eles participavam com mais entusiasmo nas danças, pois ficavam surpresos ao verem nossa preocupação com a cultura deles. Dia após dia, nós os aconselhávamos e os tratávamos com amor e respeito - e os visitantes curiosos tornavam-se membros fervorosos.

Nosso jeito de levar as pessoas à igreja era recorrendo à sua necessidade de receber ajuda. Nosso *slogan* em todas as nossas propagandas e folhetos era "Pare de Sofrer!". Era um chamativo perfeito, porque a maioria dos negros sul-africanos vivia - e ainda vive - em uma pobreza abjeta e lidavam com o sofrimento de perto. Porém, de certa maneira, nós também estávamos recorrendo às suas tradições de procurar por respostas rápidas para seus problemas através de bruxos e herbolários. Muitos vinham para nossas reuniões pensando que éramos espíritas (ou *sangomas,* como eles os denominavam), com poções mágicas para curar suas doenças. Mas, em vez disso, orávamos por eles em nome de Jesus, ensinávamos a Palavra de Deus, e lhes mostrávamos que não havia espírito ou poder maior do que o do Senhor Jesus Cristo.

Convencê-los de que Jesus Cristo era o mais forte era fácil - mas convencê-los de que os espíritos da bruxaria e adoração aos antepassados eram demoníacos, não. Ainda que muitos, com entusiasmo, abraçassem nossa igreja e amassem assistir nossas reuniões, havia sempre uma boa quantidade que ainda se consultava com os *sangomas,* apenas para se garantir. Não queríamos nos tornar mais um curandeiro ou feiticeiro aos olhos deles, mas, por outro lado, era impossível e irracional esperar que viessem à igreja apenas por motivos religiosos. Não tínhamos problemas quanto ao fato de que milhares compareciam aos nossos cultos em busca de um *muthi* (remédio dado pelos feiticeiros), mas, uma vez conseguindo a atenção deles, tínhamos a obrigação de ensinar-lhes a verdade sobre a salvação através apenas de Jesus Cristo.

Falar contra a adoração aos antepassados, a idolatria e a feitiçaria tornou-se uma parte normal de cada culto, pois tentávamos mostrar-lhes que o diabo trabalhava através dessas coisas para entrar na vida delas com o fim de destruí-las. Até os *sangomas* começaram a assistir os cultos, pois ouviram dizer que alguns de seus clientes tinham sido curados pelo poder de Jesus Cristo. Apesar de alguns pensarem que poderiam aprender a usar nossos novos "poderes", eles começaram a compreender a mensagem de salvação e a ver a destruição dos maus espíritos que eles pensavam ser dos antepassados. Logo, tínhamos uma sala de estoque cheia de roupas antigas de feiticeiros, talismãs, ossos de galinha, ervas secas, chicote de crina de cavalo, e muitos outros tipos de objetos comercializados pelos *sangomas.* Todas as vezes que uma pilha ficava muito alta, fazíamos uma fogueira gigante. À medida que entregavam suas vidas para Jesus, eles também abandonavam o passado e tudo o que pertencia a ele. Em algumas tardes, nossos pastores auxiliares tinham a estranha tarefa de despejar no ralo o conteúdo de garrafas de uísque e cerveja à medida em que nossos membros limpavam suas casas e seus corações.

Porém, a verdadeira conversão não se resume apenas ao fato de se afastar da feitiçaria ou dos vícios; era necessário negar a vontade

da carne e caminhar em amor e obediência ao nosso Salvador

- dia após dia, passo a passo, até nosso último alento. Este é realmente um caminho estreito, que, às vezes, é doloroso e muito difícil, contudo, é cheio de bênçãos e alegria que, mesmo nas dificuldades, torna-se prazeroso quando comparado aos prazeres vulgares deste mundo. A missão de levar à verdadeira conversão

- ensinar as pessoas que nunca tinham conhecido as verdades da Bíblia e que, por gerações, estiveram imersas no espiritismo e no ocultismo - seria a que levaria tempo e perseverança. Mas se nós

- pastores desse povo sofredor, que desejava a solução para seus problemas mais do que qualquer outra coisa - não tivéssemos paciência para levá-los à verdadeira conversão, seriamos todos fracassados aos olhos de Deus.

Não éramos a única igreja que trabalhava com os negros sul-africanos; toda igreja importante no país tinha ministério e congregações na comunidade negra. Os anglicanos, luteranos, metodistas, presbiterianos e a infame Igreja Reformada dos Países Baixos (que criou a doutrina do apartheid baseado em suas interpretações das Escrituras) tinham todos uma representação nas localidades negras. Sempre que eu aconselhava um membro, perguntava se ele era cristão. Frequentemente, respondia que sim e dizia o nome da igreja a que pertencia. Mas quando perguntava ao povo por que estava tão envolvido com *sangomas* e adoração aos antepassados, todos me diziam que nunca tinham sido ensinados em suas igrejas que isso era errado.

Enquanto eu lia uma revista publicada pelo Conselho Mundial de Igrejas da África (World Council of Churches for Africa), deparei-me com um artigo que afirmava que a adoração ao antepassado não conflita com o cristianismo porque é, no final das contas, uma forma dos africanos alcançarem a Deus. Quando o africano reza ao seu avô falecido, ele fala com o espírito de seu antepassado que, por sua vez, falará com o seu próprio pai, e assim por diante até que o último fale com Deus sobre o problema de seu descendente aqui na terra. O raciocínio deles era que, desde que a mensagem no fim

chegasse a Deus, rezar aos seus parentes mortos não seria idolatria, mas uma oração legítima. O artigo continua explicando como nossa cultura ocidental não deve ser imposta aos outros e que ter sensibilidade com a tradição africana é importante para propagar o Evangelho. O tipo de Evangelho a que eles estavam se referindo estava além de minha compreensão! De aproximadamente 95% dos que eu tinha aconselhado e que se denominavam cristãos, apenas uma pequena minoria deles sabia que a adoração aos antepassados e o consultar-se com os feiticeiros era demoníaco.

Nunca me explicaram o motivo pelo qual essas igrejas escolheram fechar os olhos para todas as atividades de espiritismo em seu meio. Mas suponho que as curas e poderes sobrenaturais que os *sangomas* manifestavam estavam além do alcance da compreensão dessas igrejas muito tradicionais. Embora tivessem a Bíblia e todos os seus ensinamentos, eles não chegavam nem perto do "poder milagroso" que os africanos experimentavam na feitiçaria. Convencer um africano a abandonar suas tradições requeria algo mais forte e poderoso. Se as igrejas não tinham mais do que histórias bíblicas, princípios éticos ou políticos, um *sangoma* com promessas de curas e prosperidade tinha muito mais influência. Na realidade a feitiçaria tem muito poder. As pessoas morriam, sofriam de doenças terríveis, encontravam parceiros para se casarem, e viam os negócios de seus inimigos falirem - tudo graças aos rituais feitos pelos *sangomas* e os demônios que eles enviavam. Dizer que a feitiçaria era apenas um engano primitivo de pessoas sem cultura, era um grave erro cometido por muitos cristãos ocidentais. O poder do diabo não é algo para ser ignorado.

Então, confusas com tantas práticas pagãs das tradições africanas, as igrejas preferiam ficar dentro de suas próprias liturgias, confortavelmente, e deixar o inexplicável de lado. Por causa dessa situação, precisávamos mostrar o milagroso poder de Deus através de curas, libertação dos espíritos malignos e testemunhos, e permitir que as pessoas viessem a tomar suas próprias decisões a respeito de quem é o verdadeiro Deus. Como nós esperávamos, a notícia que

rapidamente se espalhou em todos os bairros negros foi que havia uma igreja com um poderoso *sangoma* branco oriundo do estrangeiro que podia realizar milagres. Apesar de estarmos satisfeitos em ver milhares de pessoas indo à igreja, abarrotando os cultos até não haver lugar para ficar em pé, nós compreendíamos que a maioria vinha pela curiosidade e o desejo de ver algo sobrenatural - exatamente como as multidões que seguiam Jesus e Seus discípulos. Levá-los à igreja era fácil devido aos milagres que aconteciam. Contudo, fazê-los negar a carne, levar sua cruz e diariamente seguir Jesus era uma missão completamente diferente.

Os rumores se espalharam, e circulam ainda hoje, que nossos pastores são verdadeiros "fantasmas" ou zumbis - corpos mortos animados por espíritos do mal, que realizavam milagres para iludir os vivos e possuir seus corpos. Diziam que nós pedíamos às pessoas para fecharem seus olhos durante as orações porque os pastores, de fato, voavam ao redor da igreja (lançando pragas) e que colocávamos cobras embaixo das cadeiras de todos para mordê-los (fazendo-os gritar). Um pastor em Nelspruit, uma cidade na fronteira leste, teve de enfrentar os comentários de que ele, um homem de 90 quilos, teria voado ao redor de uma colher de chá enquanto sua esposa preparava carne humana para eles comerem e receberem os poderes curativos que tinham. Todos nós rimos e ficamos perplexos com os rumores ridículos, mas tristes porque eles tinham uma poderosa influência em muitos dos sul- africanos negros que estávamos tentando alcançar. Porém, após anos de ensinamento, discipulado e muito amor e carinho, verdadeiros homens e mulheres de Deus surgiram para se tornarem obreiros, pastores e até bispos.

Durante aquele primeiro ano pudemos transferir um número significativo de pastores missionários e abrir dez igrejas na região de Joanesburgo, uma em Durban e outra em Cidade do Cabo. Os anos se passaram e nós nos expandimos por todo o país, abrindo igrejas em bairros predominantemente negros - comunidades como Soweto, Alexandra, Kayalitsha, Kwa-Mashu, Thembisa - e centros

comerciais perto dos pontos de miniônibus - ou táxis, como eram chamados. Tomamo-nos um nome conhecido entre os negros, porém, poucos brancos sabiam de nossa existência. Quando deixei a África em maio de 2001, tínhamos mais de duzentas igrejas na África do Sul e mais de 150 espalhadas por todo o continente, desde a Nigéria e Etiópia até o sul.

Em 1995, Evelyn e eu fomos enviados a abrir uma igreja nas Filipinas, onde começamos tudo de novo. Encontramos um galpão para alugar, e logo começamos a distribuir folhetos nas ruas de Manila. Também colocamos anúncios no jornal local. Não demorou muito para que um pequeno fluxo de filipinos que tinham sido iniciados no catolicismo viesse até nós. Estes eram mais hesitantes do que os africanos; contudo, quando retornamos para a África, uma igreja sólida tinha sido estabelecida e até aquele momento tinha se espalhado para cinco outras congregações sob a liderança de outros pastores missionários. Nas Filipinas, assim como no Brasil, Nova York e África, vimos demônios manifestando e sendo expulsos, doenças incuráveis saradas e vidas transformadas pelo poder de Jesus Cristo.

No entanto, a coisa mais grandiosa que eu vi, durante todos os anos de missões no estrangeiro, foi o poder da fé. Apesar de eu ter ido para a África e Ásia para ensinar e revelar Jesus Cristo para os perdidos foram eles, os verdadeiros perdidos, que me mostraram quão grande é o amor de Deus. Assim como uma mulher pecadora e um traficante foram os professores de Evelyn, o povo africano foi meu professor quando ele se segurou na mão de Jesus Cristo para tirá-lo do sofrimento, abençoá-lo e lhe dar uma vida abundante. A confiança deles em nosso conselho era de todo o coração; sua fé em Deus era real e capaz de resolver seus problemas por mais difíceis que fossem. Eu ficava maravilhado com a força da fé deles. Devido à potente combinação de humildade e determinação que caracterizou o jeito africano de viver, explosões de milagres aconteciam para além do que eu já tinha experimentado.

Aqui nesta terra próspera, chamada Estados Unidos, a humildade é vista como uma fraqueza e aquele nível de determinação é raramente encontrado. Apesar de termos fartura de conhecimento, recursos, entretenimento e conforto, espiritualmente somos uma nação pobre e desprezível. Entrar em qualquer de nossas igrejas nas áreas mais pobres da África do Sul era encontrar um povo sorridente, dançante, cantante e alegre que não tinha receio do que o diabo poderia fazer, pois ele viveu sob sua opressão por anos. Eles tinham encontrado o incomparável poder de Jesus Cristo que os libertou e reverteu a destruição do passado. É este poder que nós todos precisamos ver em prática em nossas vidas, e é esta fé, sem dúvida, que vai fazê-lo acontecer. A incrível manifestação do poder de Deus que eu testemunhei na África é necessária agora, mais do que nunca, aqui nos Estados Unidos. O que Deus tem feito naquele lugar, Ele certamente quer fazer aqui.

CAPÍTULO II
OS DEMÔNIOS EXISTEM?

Pesadelos e insônia incomodaram Ann, uma mulher de trinta e poucos anos, durante quinze ou vinte anos. Os pesadelos lhe causavam tantos problemas que ela evitava dormir, e, frequentemente, ficava acordada por três ou cinco dias na tentativa de se livrar deles. Tarde da noite ela lavava roupas, limpava a casa, assistia à televisão ou lia um livro - qualquer coisa para ocupar sua mente e fazer as horas passarem até o amanhecer. Ao fim de cada período de insônia, ela ficava tão exausta e desatenta que se envolvia com brigas terríveis e discussões, se relacionava com homens que não eram bons para ela ou retornava aos antigos vícios de álcool e cigarros.

Além da insônia, ela sentia a presença de alguém em sua casa quando fisicamente não havia ninguém. Ela sentia algo roçar levemente sua bochecha e sentia um movimento rápido do vento como se algo passasse por ela. Às vezes, sua avó falecida aparecia em suas visões e chamava seu nome. Ann explicou que ela e sua família sempre freqüentaram a igreja e eram crentes. Porém, ela tinha problemas sérios com pensamentos imorais e, constantemente, se envolvia com homens que a insultavam; não era casada e não tinha filhos, embora fosse extremamente aflita para ter ambos. Quando coloquei

minhas mãos sobre sua cabeça, houve uma reação imediata. Ann se retraiu, olhou diretamente para mim e exigiu saber: “O que você quer com ela? Ela é minha! Você não pode tê-la.”

***

Os últimos dezesseis anos têm sido maravilhosos para Evelyn e eu. Experiências como as que tivemos com Ann e outras dez mil pessoas têm sido lembranças diárias da existência de satanás e seus demônios - e do imenso poder do Senhor Jesus de libertar os oprimidos. Não posso deixar de salientar o quanto estas experiências mudaram minha vida. Conhecer a causa do mal ao meu redor - e a autoridade que tenho em nome de Jesus Cristo para amarrar o mal e expulsá-lo - transformou-me em um cristão vivo e ativo.

O fato de os maus espíritos se manifestarem em Ann e quererem que eu a deixasse não deveria parecer estranho; podemos ler sobre experiências similares nos Evangelhos quando Jesus os confrontou. Em algumas ocasiões, eles se manifestaram em suas vítimas e falaram com Jesus. Outras vezes, até exigiram saber o que Ele tinha vindo fazer a eles.

Porém, se essa era a realidade nos tempos de Jesus, o que podemos imaginar hoje, no século XXI? Podemos esperar ver exatamente as mesmas coisas no presente? A Bíblia é relevante nos tempos modernos ou é um livro antiquado que apenas nos ensina padrões morais e éticos? Duvido que algum cristão teria coragem de falar dessa maneira, mas, na realidade, muitos vivem suas vidas como se a Bíblia fosse cheia de idéias irrelevantes. Possessões demoníacas parecem ser consideradas ocorrências bizarras e raras hoje, e muitos cristãos provavelmente diriam que os demônios não têm relação com suas vidas a não ser para trazer tentações. Mas, por falarem assim, estamos declarando indiretamente que tudo aquilo que Jesus e Seus discípulos fizeram foi inútil.

A Palavra de Deus não é, e nunca será obsoleta. “Porque a Palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes” (Hebreus 4.12), e como tal será sempre uma

fonte suprema de orientação e sabedoria. Tudo o que a Bíblia trata como importante devemos tratar com igual importância.

Nunca me esquecerei da emoção que tive quando, pela primeira vez, fui levado ao conhecimento da cura, da libertação e do verdadeiro poder do Espírito Santo. Disse a Evelyn: "É como está na Bíblia! Isto é exatamente o que Jesus fez!". Por anos pensei que encontrar uma igreja como aquela do início dos séculos fosse um sonho impossível, algo que já tinha se perdido para sempre. Mas, agora, sei que Deus está pronto para fazer tudo o que Ele escreveu em Sua Palavra. Sei que não é apenas porque li sobre isso, mas porque já vi e provei.

OS ESPÍRITOS MAUS SÃO ETERNOS

Na Bíblia está absolutamente claro que os maus espíritos existiam antes e durante o tempo de Jesus. Por que eles não existiriam depois de Sua vida na terra? Não faz sentido dizer que eles não existem mais. Eles existem, e uma prova disto é a situação do mundo ao nosso redor; há guerras, pobreza, doenças e violência. Em João 10.10, referindo-se ao diabo, está escrito: "O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir." Visto que há roubos, mortes e destruições, os demônios estão presentes.

O que muitos não percebem é que os mesmos espíritos que o Senhor Jesus Cristo expulsou estão ainda vagando pela terra. Demônios são ex-anjos que se juntaram em uma rebelião contra Deus, liderada por Lúcifer. São todos anjos decaídos e, como anjos, são espíritos sem um corpo. São seres que viverão para sempre. Não podem ser mortos ou destruídos. Portanto, estacas no coração, dentes de alho, crucifixos, luz do sol, palavras mágicas, poções e balas de prata não têm efeito algum sobre eles. A única arma eficiente é a fé - a fé no Senhor Jesus.

Então, quando fazemos a pergunta "Os demônios ainda existem e agem neste mundo?", a resposta é um ressonante "Sim!". Eles compreendem a parte feia e permanente deste mundo físico. Somente

no céu estaremos livres dessa influência, mas mesmo assim eles estarão vivos, porém atormentados no lago de fogo e enxofre.

O futuro deles está condenado. Não há arrependimento para eles porque já viram Deus e viveram em Sua presença, e mesmo assim, O rejeitaram. Mais do que isto, o sacrifício de Jesus na cruz foi pela humanidade e não pelos anjos; por esta razão, eles não têm esperança de qualquer coisa boa no futuro. Se eles pudessem, se matariam para evitar o fogo do inferno, mas não podem. Sendo assim, eles fazem o seguinte: buscam levar muitos outros com eles para compartilhar o sofrimento. Por isto, o diabo e seus demônios atacam qualquer um. Seja a pessoa boa ou má, os maus espíritos querem que todos sofram somente porque eles vão sofrer.

Testemunhei um exemplo similar desta atitude na África do Sul. Quando alguns homens se viram infectados pelo vírus HIV, eles ficaram com tanta raiva que saíram e dormiram com todas as mulheres que puderam. O pensamento pervertido deles era: "Se tenho de morrer com esta doença, vou levar quantas mulheres eu puder comigo." Parece ser incompreensível para você, mas eu, pessoalmente, falei com muitos que tomaram esta atitude. O motivo por trás do sofrimento que os demônios causam neste mundo é exatamente o mesmo.

AS CARACTERÍSTICAS DOS ESPÍRITOS MAUS

Porque são espíritos, os demônios não têm tamanho, cor ou idioma. Já orei por pessoas que tinham um ou dois espíritos dentro de si, e já orei por outros que tinham centenas, até mesmo milhares de maus espíritos morando em seus corpos. Não há limite para o número de demônios que podem habitar no corpo de uma simples pessoa porque eles não são limitados por tamanho ou espaço. Porém, quanto mais maus espíritos há em uma pessoa, pior é a sua vida porque cada um traz mais sofrimento e dor.

Demônios falam e compreendem todas as línguas. Já orei por pessoas cujos idiomas eu não conhecia, mas os espíritos que estavam

em seus corpos compreenderam minha oração e tiveram de obedecer. Embora as pessoas não compreendessem minha linguagem, os espíritos que estavam dentro do seu corpo entendiam. Às vezes, os demônios fingiam não entender, mas porque sabemos que eles são mentirosos e não são limitados por coisas como a linguagem e o espaço, insistíamos, e eles respondiam ao nosso comando. Eu já até ouvi demônios manifestarem falando inglês através da boca de pessoas que não sabiam inglês.

Os demônios trabalham em todas as nações do mundo. Eles não estão limitados à África, onde a feitiçaria é abundante. Eles atuam em todos os países e sociedades, por isso mudam a maneira de agir de acordo com cada cultura. Eles falam todas as línguas, sem distinção de sexo e cor. Mas uma coisa é certa: onde quer que eles estejam, há miséria.

Na África, eles causam pobreza e doenças (AIDS, em particular), mas nos Estados Unidos eles causam divórcios e depressão. Os Estados Unidos têm a economia mais poderosa do mundo; é terra de liberdade e oportunidade incomparáveis; é o país onde a maioria das pessoas vive com conforto, dinheiro e tudo o mais que precisa para ser feliz. E, mesmo assim, as pessoas são depressivas. Por quê? As pessoas de outros países não conseguem imaginar que os americanos não são felizes. Mas, mesmo que os americanos desfrutem da prosperidade e da democracia, eles sofrem porque não são livres espiritualmente.

JESUS CONFRONTOU OS MAUS ESPÍRITOS

O ministério de Jesus foi simples e direto: Ele ensinou e pregou as Boas Novas, curou os doentes e expulsou demônios. E, por este motivo, Ele e Seus discípulos influenciaram pessoas em todos os níveis da sociedade: prostitutas, militares, pescadores, coletores de impostos, ladrões, donas de casa, mendigos, fariseus, leprosos e cegos, aleijados e os possuídos por demônios. Independentemente do problema das pessoas, Jesus tinha uma solução clara e poderosa,

e Ele demonstrava publicamente que a vontade de Deus era para todos os que estão sofrendo.

Ler o Evangelho é muito estimulante e reanimador, porque ele nos leva de volta ao que a verdadeira Obra de Deus deve ser. É o poder de Deus manifestando-se por meio de pessoas comuns, criando resultados extraordinários. Esta é a razão por que Ele enviou o Espírito Santo: para nos prover de poder para continuar a obra que Ele começou. Porém, curar ou libertar tornou-se mais uma exceção do que uma regra nas igrejas dos dias de hoje, e alguns que reclamam desta prática são antibíblicos em seus ensinamentos e crenças, fazendo com que muitos cristãos esquivem-se dela.

Evitar falsos professores e ministérios insinceros é totalmente correto, porém, furtar-se de usar o poder de Deus para libertar os sofridos não é. Quando os discípulos de Jesus hesitaram nas vezes em que a fé era necessária para transformar vidas, Jesus ficou aborrecido com eles. Certa vez, um pai levou seu filho epiléptico aos discípulos para ser curado, mas os discípulos não conseguiram curá-lo. A reação de Jesus diante da incapacidade deles foi: “Ó geração incrédula, até quando estarei convosco? Até quando vos sofrerei?” (Marcos 9.19). Em outro momento, Pedro, enquanto estava caminhando sobre a água, teve medo e afundou. Depois de Jesus tê-lo resgatado, Ele falou: “Homem de pequena fé, por que duvidaste?" (Mateus 14.31). Estas respostas mostram claramente Seu desejo ardente de ver os discípulos andando no poderoso e incomparável poder de Deus. Ele não suportava ver as pessoas vivendo oprimidas pelos problemas e aprisionadas pelos demônios enquanto a fé delas tinha poder para quebrar a opressão e levá-las a um novo modo de viver.

Ainda há muitos cristãos que sequer acreditam que os demônios podem possuir e oprimir as pessoas nos dias de hoje. A maioria que acredita nisso pensa que a possessão apenas ocorre em casos muito raros e extraordinários - o que não aconteceu durante o ministério de Jesus. Se Jesus ficava angustiado em ver nas pessoas falta de fé para expulsar os demônios, como Ele Se sentiria em relação aos cristãos que sequer acreditam que os demônios existem? É

exatamente por causa desta falta de compreensão acerca do mal e do nosso poder sobre ele que temos problemas infindáveis, até mesmo entre crentes que estão há muito tempo na igreja.

POSSESSÃO DEMONÍACA: UM CONCEITO ANTIQUADO?

Paulo escreveu em sua epístola aos Efésios, "Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo; porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes" (Efésios 6.11,12). Nossa luta é espiritual. Aqueles que estão em grande sofrimento, que se encontram perdidos e confusos, prisioneiros dos vícios, da imoralidade e da violência, oprimidos por todos os tipos de males, nunca receberão uma oração eficaz se os pastores e as igrejas se recusarem a admitir a necessidade de libertação.

A obra de Jesus e Seus discípulos mudou vidas, sem exceção. No Mar da Galiléia, o Senhor Jesus lidou com a legião de demônios que possuíam um homem nu, com o corpo coberto de cicatrizes das tentativas de suicídio, que quebrava correntes de ferro e não podia ser dominado por ninguém. E Jesus também conseguiu lidar com a mesma tranquilidade com um jovem líder religioso, rico e desesperadamente orgulhoso. Ninguém era tão bom ou tão ruim para Ele; Jesus estava pronto e capacitado para ajudar todas as pessoas. Se Ele é o nosso Senhor, nós, como Seus servos, precisamos seguir Seus passos e fazer tudo o que pudermos para ser Seu reflexo neste mundo. Se as igrejas ficam receosas de permitir a entrada de pessoas indesejáveis em suas congregações, aqueles que agem estranhamente e estão claramente endemoninhados, então não estão sequer perto de fazer a obra para a qual Deus os chamou. As atitudes têm mudado nos últimos 20 ou 30 anos, e muitos já começaram a perceber que a libertação como descrita na Bíblia é necessária

hoje como foi no tempo de Jesus. Contudo, poucas igrejas estão, de fato, praticando-a.

A Bíblia certamente não nos dá nenhuma razão para pensar que os demônios iriam deixar de existir ou que expulsá-los se tornaria desnecessário no futuro (Romanos 8.38; 1 Coríntios 10.20; Tiago 2.19). O ministério de expulsar demônios, que o Senhor Jesus começou, é uma ferramenta poderosa que Ele deixou para nós. Se nós escolhermos ignorar este aspecto do ministério da igreja, as vidas das pessoas que precisamos alcançar serão desnecessariamente destruídas e talvez perdidas - e nós mesmos corremos o risco de sermos enganados pelos demônios por não desenvolvermos o discernimento e a fé para lutar contra eles.

A quantidade de referências bíblicas prova a existência de maus espíritos e nossa necessidade de lutar contra eles. Há certos fatos da vida na terra que são imutáveis; um deles é a batalha entre a luz e as trevas, o bem e o mal, Deus e o diabo, anjos e demônios, verdades e mentiras. Não vivemos em um mundo perfeito. Vivemos em um mundo que prova nossa fé e nos força a escolher entre o bem e o mal. Não fomos feitos como os robôs ou marionetes, cujos movimentos são pré-determinados. Somos seres livres para escolher, e por esta escolha demonstramos quem amamos: ou Deus ou satanás. Apesar de satanás e seus demônios serem maus, eles realizam um papel importante na vida na Terra que não pode ser ignorado.

A OPRESSÃO VEM DO DIABO OU É UMA PROVA DE DEUS?

Uma pergunta que me é feita com frequência é: “Como saberei quando o diabo está me oprimindo e quando estou apenas passando por uma prova de Deus?”. Primeiramente, temos de compreender que não importa o que o diabo ou seus demônios estão tentando fazer para destruir nossas vidas, Deus é muito maior do que todos e não permitirá que eles façam qualquer coisa em nossas vidas além do que possamos suportar (1 Coríntios 10.13). Apesar de eles serem

rebeldes, ainda assim têm de se submeter a Ele e a Seus planos. Quando um pecado é cometido, a vida da pessoa fica aberta para a ação demoníaca e o indivíduo sofrerá as conseqüências das próprias ações. Mas embora tenha permitido que o diabo entrasse em sua vida, o sofrimento pode se tornar uma oportunidade de ele reconhecer o quanto precisa de Deus e se voltar para o Senhor em arrependimento. Então, desta maneira, o ataque do diabo e os planos de Deus sobrepõem-se em parte. Deus é tão grandioso que Ele pode tornar o pior dos problemas em bênção.

Outra atitude difundida entre os cristãos americanos é que o sofrimento é uma coisa boa e nobre que devemos aceitar para purificar nossa fé. Talvez essa noção tenha origem em nossa raiz puritana. O livro de Tiago diz: “Meus irmãos, tende por motivo de toda alegria o passardes por várias provações, sabendo que a provação da vossa fé, uma vez confirmada, produz perseverança” (Tiago 1.2,3). É um versículo fantástico porque nos ensina a olhar para nossas provações como um desafio para perseverarmos em nossa fé. Mas, fé em quê? Fé que somente quando morrermos finalmente seremos libertos desta vida desgraçada de sofrimento?

O que o Espírito Santo está dizendo em Tiago é muito mais positivo e edificante do que parece! A fé que Deus espera que usemos é a fé que luta contra o mal que está tentando destruir nossas vidas. É a fé que nosso Deus é poderoso, amoroso e bom; Ele é o mesmo Deus que curou o cego e o surdo, ressuscitou os mortos e expulsou demônios. Considerar as provações motivo de toda alegria é um ato de provocação e ousadia contra o diabo e não somente uma aceitação passiva dos problemas. É preciso muita fé para olhar a destruição causada pelo diabo em nossas vidas e sorrir, sabendo que nosso Deus vencerá no final pela nossa fé. Raramente, as respostas às nossas orações são imediatas, mas uma vez que perseveramos na fé e na alegria, o mal que vem contra nós tem de cair.

Como saberemos que não devemos ser apenas pacientes e esperar para sermos abençoados no paraíso depois que morrermos? Seja a continuação dessa passagem:

"Ora, a perseverança deve ter ação completa, para que sejais perfeitos e íntegros, em nada deficientes. Se, porém, algum de vós *necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e nada lhes impropera; e ser-lhe- á concedida. Peça-a, porém, com fé, em nada duvidando; pois o que duvida é semelhante à onda do mar, impelida e agitada pelo vento. Não suponha esse homem que alcançará do Senhor alguma coisa; homem de ânimo dobre, inconstante em todos os seus caminhos."*
Tiago 1.4-8

O desejo de Deus para nós é que sejamos maduros e completos, não tendo falta de nada, bem aqui nesta terra. O processo de amadurecimento requer passar por privações e batalhas e ter uma fé ativa e viva para superá-las. Deus não permite que o sofrimento chegue até nós simplesmente como uma punição que temos de suportar; Ele usa as opressões deste mundo mau como desafios para nos levantarmos e lutarmos. No entanto, se duvidarmos, se formos indefinidos em nossa fé, se formos passivos ou apáticos, seremos inúteis para Deus e podemos estar certos de que não receberemos nada d'Ele.

É verdade que todo o nosso sofrimento acabará quando chegarmos ao paraíso, e, somente lá, nossa necessidade de lutar contra as tentações, fraquezas, dúvidas e investidas demoníacas acabarão para sempre. Mas estas dificuldades que enfrentamos aqui na terra devem ser vencidas em Seu nome e para Sua glória. Será que um crente que sofre de depressão constante, faz terapias, ora e lê a Bíblia, mas não encontra nenhum alívio, deveria simplesmente aceitar sua condição debilitada e louvar a Deus por ela? Aparentemente, algumas igrejas ensinam assim, interpretando a passagem em Tiago de maneira desesperançosa. Mas há muito mais para nós fazermos. Deus quer que libertemos as pessoas do cativeiro do diabo, e é aprendendo a lutar pela fé e autoridade no nome do Senhor Jesus que tudo começa.

COMO É POSSÍVEL A LIBERTAÇÃO?

Pode ser difícil de compreender como os demônios ainda conseguem possuir e oprimir as pessoas do jeito que eles faziam no tempo de Jesus. Lendo a Bíblia, alguns relatos de possessão demoníaca mostram pessoas agitando-se, tendo convulsões, gritando e até mesmo quebrando correntes de ferro. Nos “tempos modernos”, esse tipo de comportamento é visto apenas nas pessoas com problemas mentais que são tratadas com sedação e terapia. No entanto, há outros exemplos na Bíblia em que as pessoas pareciam ser bem normais, mas tinham problemas sérios e incuráveis, por exemplo: o mudo, o epiléptico surdo e a mulher curvada por dezoito anos. Diariamente, há pessoas ao nosso redor que estão sofrendo devido aos ataques demoníacos em suas vidas, e os únicos indícios que temos são os problemas e medos que sobrecarregam essas pessoas. Porém, o diabo ainda ataca pessoas hoje como ele fazia no tempo da Bíblia - exatamente da mesma maneira que o poder de Deus continua disponível, hoje, para aqueles que desejam ser livres.

Quando oramos para expulsar os demônios da vida das pessoas, precisamos orar com poder e convicção, exatamente como Jesus fez. Quando ordenamos os espíritos malignos que manifestem, eles geralmente o fazem, falando e agitando-se assim como está descrito na Bíblia. Eles fazem todo tipo de ameaça; não posso calcular o número de vezes que os demônios me disseram que iriam matar suas vítimas - e a mim também. Já vi pessoas educadas e gentis manifestarem demônios que enfrentaram a mim e outros pastores, dando pontapés, socos e lutando conosco até que ordenássemos que o demônio fosse amarrado. Eu geralmente seguro um demônio manifestado por trás do pescoço da pessoa, porque já vi demônios tentarem bater com a cabeça de suas vítimas contra o chão ou contra a parede, ou tentarem jogá-las para fora do altar, ou até mesmo tentarem correr para fora da igreja e dirigi-las para o trânsito. Porém, Jesus tinha autoridade sobre os demônios para expulsá-los; Ele passou esta autoridade para os Seus discípulos e para aqueles que desejam entregar suas vidas por completo para segui-Lo.

O Senhor Jesus nos deu autoridade para repreender e expulsar demônios, não importando o que eles estejam fazendo ou há quanto tempo estejam na vida de suas vítimas. Inventar rituais ou processos longos e intensos para expulsar demônios não era como Jesus e Seus discípulos faziam. O método de Jesus não era complicado, e Ele tratava o diabo pelo o que ele era: um anjo decaído, orgulhoso e mau que se agarrava a qualquer tipo de poder porque sabia que seus dias estavam contados. O diabo e seus demônios criaram muitos problemas e causaram muito sofrimento, mas comparados ao imponente e majestoso poder de Deus, eles são débeis e derrotados. Esta é a perspectiva que precisamos ter se tivermos a fé verdadeira em Deus. Sem o sacrifício de Jesus não teríamos poder diante do diabo, mas, por Sua graça maravilhosa, não somente somos libertos do pecado e da morte por Seu sangue, mas também vitoriosos sobre todos os males que tentam nos destruir neste mundo.

Jesus deixou claro que os demônios habitam em vidas e que nosso trabalho é lutar contra eles para resgatar as vidas que foram roubadas. A terminologia que Ele usa é áspera e agressiva: "Ou como pode alguém entrar na casa do valente e roubar-lhe os bens sem primeiro amarrá-lo? E, então, lhe saqueará a casa" (Mateus 12.29). Jesus poderia ter usado outra comparação para o processo de expulsão dos demônios, mas Ele escolheu o violento por uma razão: como cristãos, precisamos ser implacáveis contra o diabo. Temos de entender nossa autoridade em Jesus, ir contra o "valente" sem medo ou hesitação, amarrar o diabo e mandá-lo embora, de modo que possamos "roubar" tudo que ele subtraiu de nós. Essa, geralmente, não é a atitude típica dos cristãos americanos, mas foi definitivamente a do Senhor Jesus. Se somos Seus seguidores, precisamos estar em comum acordo com Seu Espírito e começar a investir contra nosso inimigo com agressividade.

> *"Quando o espírito imundo sai do homem, anda por lugares áridos procurando repouso, porém não encontra. Por isso, diz: Voltarei para minha casa donde saí. E, tendo voltado, a encontra vazia,*

varrida e ornamentada. Então, vai e leva consigo outros sete espíritos, piores do que ele, e, entrando, habitam ali; e o último estado daquele homem torna- se pior do que o primeiro. Assim também acontecerá a esta geração perversa. "

Mateus 12.43-45

Os maus espíritos descansam quando estão morando no corpo de uma pessoa; quando eles não conseguem encontrar uma vida para ocupar, andam constantemente por lugares áridos e sem vida. Jesus explica como os demônios pensam depois que são expulsos da vida de alguém: "Voltarei para a minha casa donde saí." Ele revela que nossos corpos físicos são casas em potencial onde os demônios podem morar - somos todos alvos, pois eles não podem encontrar descanso se não ocuparem um corpo. Porém, ao mesmo tempo, Deus está esperando que nós abramos nossos corações em humilde submissão a Ele para que possamos ser transformados em templos do Espírito Santo, onde os maus espíritos não têm como entrar. O apóstolo Paulo escreveu: "Não sabeis que sois santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?" (1 Coríntios 3.16). Quer percebamos isso ou não, estamos no meio de uma luta espiritual sem fim. Os maus espíritos anseiam usar nossas mentes e corpos para causar todo tipo de miséria e destruição, e, ao mesmo tempo, o Espírito Santo almeja viver em nós, nos dar vida abundante e nos transformar na semelhança de Jesus Cristo (veja João 14.23).

Mateus 12 revela que os maus espíritos vieram para viver no corpo de alguém assim como as pessoas vivem em uma casa. Sem um corpo para viver, estes espíritos ficam desabrigados, vagando de um lugar para o outro. Eles passam por lugares áridos procurando descanso, como se estivessem no deserto sem comida, água ou qualquer sustento vivificante. Sendo assim, podemos deduzir que, se viver no corpo de uma pessoa provê descanso, alimento, bebida e tudo mais que é necessário para que os demônios possam crescer e se multiplicar, então nosso sofrimento, doença, ódio, medo, vícios e dúvidas são comida e bebida para eles.

Os maus espíritos somente conseguem entrar numa pessoa cujo corpo - ou casa - não está ocupado. Os demônios, no exemplo dado por Jesus, conseguiram retornar para a casa porque ela estava varrida, limpa e em ordem, e, além disso, não estava ocupada por ninguém. Visto que Jesus não tinha sido convidado para entrar e tomar posse daquela casa, os demônios ficaram livres para retornar e fazer coisas piores do que antes. Limpar a casa foi a analogia feita por Jesus para expulsar os espíritos que estavam presentes anteriormente. Colocar tudo em ordem é o mesmo que se livrar dos hábitos pecaminosos - fumar, embriagar-se, viver na imoralidade, tratar os outros com egoísmo etc. Porém, Jesus está mostrando que isto não é suficiente; temos de permitir que o Espírito Santo venha e tome o controle de nossos corações, ocupe nossa casa. De outra maneira, nos tornamos um alvo fácil para os demônios investirem novamente.

Esse é um conceito muito simples, mas muitos cristãos ficam confusos quando veem outros crentes caindo em pecados terríveis ou sofrendo ataques sem fim. Os novos convertidos em nossa igreja são motivos de grande alegria, mas só porque eles decidiram abrir mão do passado não significa que suas batalhas acabaram. Já ouvi numerosos testemunhos de pessoas que, chorando com humildade diante da igreja, afirmavam terem sido libertas de seus vícios. Porém, com o passar dos meses, elas retornaram ao antigo modo de viver. Havia outros, contudo, que tiveram passados terríveis, que pareciam estar longe do alcance de qualquer ajuda, mas encontraram libertação e crescimento no poder de Deus por anos e anos. Alguns deles são até pastores e conselheiros hoje, capazes de dar força e fé àqueles que sofrem com os mesmos problemas que eles tiveram antes.

A diferença entre aqueles que experimentam uma libertação que dura e aqueles que experimentam uma libertação temporária e o nível de dedicação que eles aplicaram na busca pela presença de Deus em suas vidas. Eles tiveram de ir além de receber um milagre da cura ou da libertação que Deus deu graciosamente, tiveram de

se humilhar ainda mais para dar a Ele domínio completo de suas vidas. Isto não acontece através de uma simples oração diante do altar quando se é chamado, mas de uma profunda convicção existente em seus corações - do desejo de realmente nascer de novo.

Qual o poder dos demônios?

Sempre houve um ar de mistério e medo a respeito dos espíritos maus. Quando as pessoas viram Jesus expulsar demônios, reagiram com espanto, perguntando umas às outras onde Ele tinha obtido tal autoridade e poder. Não somente isto, muitos aceitaram essa atitude de expulsar demônios como uma prova de que Ele era o Messias, o Cristo. Até Jesus mostrou o quão corretas essas reações eram quando Ele disse: "Se, porém, Eu expulso demônios pelo Espírito de Deus, certamente é chegado o reino de Deus sobre vós" (Mateus 12.28). No entanto, atualmente, como em praticamente todas as épocas, as pessoas reagem com medo quando se fala em demônios. Se as igrejas aceitam o fato de que a libertação é uma questão real, elas geralmente relegam esses tipos de problemas aos "ministérios de libertação", e ficam maravilhadas por sua coragem em aceitar tão estranho e perigoso chamado.

Até agora essa atitude de se esquivar dos demônios está completamente fora do contexto bíblico. Expulsar maus espíritos era uma tarefa muito comum no dia a dia do Senhor Jesus e Seus discípulos - algo simples, frequentemente realizado em público, e poderoso. No nono capítulo de Mateus está escrito:

"Ao retirarem-se eles, foi-lhe trazido um mudo
endemoninhado. E, expelido o demônio,
falou o mudo; e as multidões se admiravam,
dizendo: jamais se viu tal coisa em Israel!"

Mateus 9.32,33

Não havia "equipe de libertação" com uma pessoa anotando, outra falando em línguas e a última lendo a Bíblia enquanto Jesus

ordenava que o espírito mau saísse (isso é o que muitos ministérios de libertação aconselham hoje). Não havia questionários ou entrevistas longas e complicadas. Jesus não lhes dava indicação de leitura e marcava "consultas" antes de expulsar os demônios. Ele simplesmente usava Sua autoridade, e os mandava embora. Isso era feito em público - com respeito, mas em público - com o propósito de abrir os olhos do povo quanto à existência de forças invisíveis do mal e mostrar que aqueles que usassem a fé n'Ele poderiam reprimi-los. Tudo isto parece ser muito diferente do modo como a libertação é realizada hoje.

Com que frequência as pessoas reagem ao Evangelho ficando maravilhadas e dizendo, como a multidão da época de Jesus: "Jamais se viu tal coisa"? Não é isso o que queremos e precisamos? Não é assim que os cristãos anseiam ver os incrédulos reagirem à Palavra de Deus?

Lembro-me do dia em que Evelyn e eu, pela primeira vez, vimos espíritos malignos manifestarem em uma igreja no Rio de Janeiro, no Brasil. Nunca me esquecerei da maneira como o pastor os tratou; era como se fosse algo comum e totalmente sob controle. Os espíritos que manifestaram estavam gritando, agitando-se, fazendo todo o tipo de ameaça e falando o que eles tinham feito nas vidas das pessoas que eles estavam destruindo. O pastor simplesmente humilhou os demônios na frente de toda a congregação - forçando-os a confessar sua derrota diante do Senhor Jesus Cristo - e depois os expulsou! Eu tremia o tempo inteiro. Nunca tinha visto o poder do diabo manifestado de tal maneira, e nunca tinha visto o poder de Deus de forma tão clara e real. A diferença nas pessoas que foram libertas era como da noite para o dia, e isso aprofundou meu amor a Deus, dando-me segurança em Seu grande poder de nos responder quando clamamos por Ele. Mais do que isto, foi um despertar para mim, pois há uma grande guerra espiritual acontecendo ao nosso redor todos os dias, e se não aprendermos a lutar, certamente ficaremos feridos.

Quando os demônios entram em contato com um cristão que conhece tanto a sua posição diante de Deus quanto a autoridade que ele tem em Jesus Cristo, os maus espíritos são, simplesmente, sobrepujados. Além do mais, se quisermos derrotar as forças espirituais das trevas, é vital estarmos esclarecidos em nossa compreensão sobre eles. De fato, temos poder sobre eles no nome do Senhor Jesus, e como os discípulos retornaram de várias cidades e populações alegrando-se porque até os demônios os obedeciam, podemos ter a mesma experiência se pusermos a fé em prática. (É claro, como Jesus lhes ensinou, devemos nos alegrar, antes de mais nada, por termos recebido Sua salvação pela graça.)

Mesmo que os demônios reivindiquem certas vidas como sendo "deles", ninguém é possessão permanente dos maus espíritos; o sacrifício de Jesus põe fim à separação entre o homem e Deus. Ainda que os demônios possam viver dentro de uma pessoa, eles não têm poder para suprimir o seu livre-arbítrio. Toda pessoa tem capacidade de alcançar a ajuda de Deus e de rejeitar o mal que estiver em sua vida, ainda que seja apenas um desejo em seu coração. Algumas pessoas podem não ter forças para simplesmente se afastarem de suas vidas pecaminosas, mas elas podem começara mudar suas atitudes e clamar a Deus. Não importa quantos demônios estejam agindo, ou quão profundas sejam as raízes que eles criaram na vida de alguém, há sempre esperança de mudar através do Senhor Jesus. Enquanto estivermos vivos nesta terra, temos liberdade para escolher a vida ou a morte, Jesus ou o diabo.

OS DEMÔNIOS PODEM AGIR NA VIDA DOS CRISTÃOS?

E surpreendente para muitas pessoas que um espírito maligno tenha manifestado em Ann, um membro fervoroso da igreja, que acreditava em Deus e estava tentando fazer o melhor para ser uma boa cristã. É comum para os crentes assumirem que, tão logo uma pessoa se arrependa e faça a oração do pecador, o diabo torna-se incapaz de

agir em sua vida. Mas o assunto de como o diabo age e quem pode ser atacado é muito mais profundo do que isto. A frequência de Ann à igreja e o desejo de seguir Jesus não podem ser negados, mas seus terríveis pesadelos, insônia, visões de mortos e velhos hábitos também não. Somos forçados a admitir a possibilidade de crentes possessos: pessoas que acreditam no Senhor Jesus Cristo, mas lutam contra pecados contínuos, vícios ou problemas sérios e debilitantes que resistem a todas as tentativas normais de solução.

As palavras de Jesus em Mateus fazem perfeito sentido nesta situação: “Pelos seus frutos os conhecereis. Colhem-se, porventura, uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos? Assim, toda árvore boa produz bons frutos, porém a árvore má produz frutos maus” (Mateus 7.16,17). Em minha experiência, observo que este versículo tem sido completamente ignorado por determinados cristãos e líderes de igrejas que tiram conclusões apressadas em vez de procurarem a prova de uma vida mudada. Se somos espiritualmente livres, haverá bons frutos para confirmar nossa liberdade - assim como haverá maus frutos para confirmar a opressão ou possessão pelos maus espíritos. Nosso caráter e vida revelam quem está vivendo em nosso coração: ou Jesus ou o diabo.

Temos de entender que os demônios são terroristas. Eles não seguem regras. São implacáveis. Se o povo de Deus se levantar e resistir, os demônios serão forçados a se submeter. Porém, se ninguém mostrar resistência eles vão atacar a todos, sem levar em conta quem são e o que fizeram para merecer o ataque. Vão habitar em crianças inocentes e bebês que estão por nascer, naqueles que são vulneráveis ao lidar com traumas ou maus tratos; jovem ou velho, rico ou pobre, eles não se importam com quem destroem, contanto que seja uma vida humana.

Ao contrário do Senhor Jesus, que está batendo à porta do nosso coração e esperando que abramos para que Ele possa entrar (Apocalipse 3.20), os demônios passam às escondidas por debaixo da porta, entram por uma rachadura na janela ou forçam sua entrada da maneira que podem. São criminosos, mentirosos, enganadores,

transgressores; eles prometem o mundo aos seus seguidores e, depois, os apunhalam pelas costas sem lhes dar coisa alguma. Não importa o que é correto ou justo, se a pessoa é boa ou má, os espíritos das trevas querem apenas uma coisa: espalhar o medo e a destruição por todo lugar possível.

Desde os ataques de 11 de setembro, nosso governo tomou medidas para proteger nosso país, baseando-se na convicção de que os terroristas não respondem à outra coisa senão à força. Como cristãos, sabemos que, em nossa vida particular, o amor e a bondade têm de ser a base do nosso comportamento e caráter em relação aos outros. Contudo, em relação ao diabo e seus demônios, temos de ser terminantemente implacáveis - ou contra-atacamos com todas as forças, ou seremos atropelados!

"Desde os dias de João Batista até agora,
o reino dos céus é tomado por esforço, e os
que se esforçam se apoderam dele."
Mateus 11.12

Capítulo III

Doze sinais de possessão ou OPRESSÃO

Determinar se uma pessoa tem ou não demônios agindo em sua vida não é tão difícil quanto pode parecer. Apesar de alguns ministérios realizarem longas entrevistas e examinarem todos os detalhes da vida de uma pessoa antes de se arriscar a expulsar qualquer demônio, a Bíblia nunca fez menção a nenhum procedimento similar. Jesus expulsava demônios todos os dias e Ele não gastava muito tempo conversando sobre os detalhes da libertação. Ele disse asperamente que o ladrão veio para matar, roubar e destruir, e quando vemos a destruição, especialmente o tipo de destruição que não parece ter solução, seja em nossas vidas ou na vida daqueles ao nosso redor, podemos estar certos de que os demônios estão presentes.

Isto não significa dizer que podemos ignorar nossa própria responsabilidade de fazer o que é correto - nós não podemos jogar o jogo do "o diabo me fez fazer isso". Os demônios trabalham em conjunto com nosso próprio comportamento pecador e nosso amor pelas coisas deste mundo. Por outro lado, é ingenuidade imaginar que podemos simplesmente mudar os terríveis problemas em nossas

vidas pela mera decisão de sermos bons. Os sinais da presença dos demônios e o reconhecimento de que eles estão dentro de nós deveriam ser suficientes para nos fazer ter um senso ainda maior de responsabilidade de expulsá-los - e mudar tudo o que for necessário em nossas atitudes e comportamentos para mantê-los fora.

Embora o diabo seja o responsável por todos os males, doenças e infelicidades, nem todos os problemas existem em virtude de possessão demoníaca. Mas a possessão só é de fato aparente quando as soluções comuns não funcionam mais. Se uma doença está além de um tratamento, é mais do que uma doença; ela tem um espírito agindo por trás dela, fazendo-a incurável. Os vícios podem ser abandonados através de terapia e vigilância constante, mas a pessoa somente retornará à sua vida normal quando os demônios causadores do vício forem expulsos. Desejos incontroláveis, medos, doenças incuráveis e experiências com males sobrenaturais são sinais claros de opressão ou possessão demoníaca.

Um médico chega ao diagnóstico sobre a doença de seu paciente identificando os sintomas. Quando um fazendeiro anda por um pomar, ele conhece as árvores pela fruta que está pendurada em seus galhos. Cada doença tem seu sintoma, e cada árvore tem seu fruto. O mesmo é verdadeiro quando um espírito maligno habita no corpo de uma pessoa; aparecem sinais que não apareceriam na vida de uma pessoa que é liberta, cuja vida está cheia do Espírito de Deus. Esta compreensão foi confirmada pelo Senhor Jesus quando Ele comparou a vida das pessoas às boas ou às más árvores (Mateus 3.10; 7.17; 12.33; Lucas 3.9; João 15.1-8).

Seu ensinamento sobre este assunto é espantosamente simples. Ele disse:

> *"Não há árvore boa que dê mau fruto; nem tampouco árvore má que dê bom fruto. Porquanto cada árvore é conhecida pelo seu próprio fruto.*
> *Porque não se colhem figos de espinheiros, nem dos abrolhos se vindimam uvas. O homem bom do*

bom tesouro do coração tira o bem, e o mau do mau tesouro tira o mal;
porque a boca fala do que está cheio o coração. ”

Lucas 6.43-45

Certos maus hábitos ou problemas não podem simplesmente ser justificados com frases do tipo: “Bem, sou um ser humano. Todos cometem erros”. Isto é bem verdade, mas o tipo e a severidade do problema que temos revelam o que está em nosso coração. Nossos problemas são como tornassol (indicador de pH extraído de certos liquens) ou um teste de Mantoux (teste que diagnostica a tuberculose), revelando coisas que não vemos a olho nu.

A seguinte lista descreve como os maus espíritos agem e quais sinais indicam sua presença. Como vocês irão notar, são sintomas aparentemente normais que afligem as pessoas ao nosso redor, como amigos, familiares e colegas de trabalho. A imagem hollywoodiana de uma pessoa possuída por demônios, transformando-se num monstro mentalmente perturbado, não poderia estar mais longe da verdade. Os maus espíritos fazem vítimas que se originam de todos os seguimentos da sociedade. É importante notar que, embora a opressão demoníaca às vezes seja causada pelos pecados voluntários e conscientes de uma pessoa, há muitos que estão sofrendo com este tipo de ataque e que não têm ideia de que são alvos fáceis da possessão.

1. Explosões de raiva

É uma maneira muito comum dos espíritos maus agirem, fazendo com que as pessoas se tornem extremamente sensíveis, irritando-se com facilidade até que simplesmente explodam de raiva descontrolada e violentamente. Não nos faltam exemplos disto nos noticiários. Na realidade, parece ser mais comum do que nunca. Como último exemplo, temos os genocídios em grande escala: em Ruanda, onde milhões foram assassinados estupidamente; e

na Bosnia, onde uma purificação étnica causou sofrimento e dores inimagináveis. Há também incidentes domésticos e assassinatos em escolas, como a tragédia em Columbine. E ainda há os acontecimentos diários de homicídios e maus tratos pelos quais passam todas as comunidades. Outros incidentes também têm se destacado, tais como: violência no trânsito, abuso sexual na família, pais que matam ou aleijam seus próprios filhos - parece que tudo é possível nos dias de hoje.

Muitas tragédias não podem ser explicadas de modo normal. Questionamo-nos como a raiva das pessoas pode chegar a tamanho descontrole e ficamos confusos. Porém, quando nós percebemos que os maus espíritos podem entrar e atacar o sistema nervoso de uma pessoa, muitas vezes fazendo desse lugar a sua casa, todo tipo de violência ao nosso redor torna-se explicável.

2. DORES DE CABEÇA CONSTANTES

Os demônios usam todo tipo de doença para oprimir as pessoas, mas dores de cabeça constantes são tão comuns que elas merecem uma atenção especial. (Dediquei o capítulo 7 inteiro a este assunto). Não há menção de enxaqueca na Bíblia; é algo que notamos depois de anos orando por pessoas pelo mundo. Dores de cabeça constantes e dores em geral que não respondem ao uso da Aspirina ou Tylenol, ou até mesmo a tratamentos médicos, são claramente demoníacas. Estas dores de cabeça não só são muito intensas como também interferem muito no trabalho das pessoas. Elas causam confusão e exaustão, situações das quais os demônios tiram proveito (veja Jó 2.7).

Minha mãe constantemente sofria de dores de cabeça. Ela era uma cristã forte que estava sempre ajudando e encorajando os outros a usar a sua fé, mas, durante a maior parte de sua vida, viveu oprimida por terríveis enxaquecas. Elas não deixavam minha mãe dormir e, quando estavam muito fortes, mantinham-na de cama durante o dia - ela odiava ficar parada e se esforçava para continuar suas

atividades normais, mesmo quando sentia dores muito fortes. Ainda assim, as dores afetavam a sua vida, o casamento e os filhos de maneira profunda.

3. Insônia

Isto nada mais é do que uma extensão do medo e das preocupações que se manifestam de modo debilitante. Frequentemente essa é uma das primeiras ferramentas do diabo. Eu não estou falando sobre uma noite não dormida por causa de uma ansiedade causada por um novo emprego ou escola - isso faz parte da vida. Mas insônia severa - o tipo que dura meses, até anos, o tipo que não termina - é uma forma de opressão demoníaca. Já conversei com pessoas que não conseguiam dormir por anos devido a dores, medo, preocupações ou até mesmo visões e pesadelos.

Como isso pode ser demoníaco? Dormir é tão necessário ao corpo quanto a comida e a água, e a falta de sono é a morte lenta do corpo, mente e espírito. Quando se está exausto, perde-se o prazer da vida e também a habilidade de se concentrar. Você deixa de ser cuidadoso com as responsabilidades, e a saúde deteriora dia após dia. Retirando o sono, a tarefa do diabo de roubar, matar e destruir se torna muito mais fácil. Por outro lado, a pessoa que confia em Deus está protegida desses ataques e consegue dormir bem, mesmo em tempos difíceis, porque tem certeza de que Deus está no controle (veja Salmo 127.2; Provérbios 3.24).

É espantoso o número de pessoas que vêm à igreja e que não conseguem dormir bem há anos. Muitos não dormem em momento algum, e eu às vezes me pergunto como elas conseguem trabalhar. Havia um homem que convivera com esse problema durante mais de sete anos, depois de ter se envolvido com ciganos e seus feitiços. Uma vez ele foi à igreja em algum lugar na Europa e pediu ao pastor para orar por ele. De repente, no meio da oração, ambos caíram para trás. Todo o sangue do rosto do pastor drenou e, tremendo, ele disse ao homem que nunca mais colocasse seus pés na igreja dele novamente. “Tenho

esposa e filhos que amo, não posso me dar ao luxo de me envolver com as maldições que estão sobre você. Encontre alguém para orar por você. Não posso orar por você novamente." Por anos, depois disso, o sofrimento do homem continuou a crescer. Quando ele veio até nós, oramos e ele manifestou violentamente, jogando meu pai contra a parede. Depois de tomar a autoridade sobre o demônio, meu pai o expulsou e o homem foi para casa e dormiu por 36 horas seguidas - sem comer, ir ao banheiro ou se mexer. Ele dormiu tão profundamente que sua namorada ficou verificando, ao longo do período, se ele ainda estava vivo. Mas, daquele momento em diante, sua insônia desapareceu
- e também outros problemas sérios em sua saúde e vida afetiva - e ele começou a desfrutar da vida como nunca tinha feito antes.

4. DOENÇAS INCURÁVEIS

Como as doenças do epiléptico surdo e mudo, e da filha de Abraão que viveu encurvada por dezoito anos, há doenças que não têm cura por meio dos médicos - não que a tecnologia não esteja avançada, mas porque a causa está além do alcance da medicina. Eu diria que há dois tipos de doenças causadas pelos demônios: tem o demônio que se esconde por trás de uma doença genuína, exagerando os sintomas e impedindo a cura; e tem o demônio que não usa uma doença em particular, mas produz todos os tipos de sintomas terríveis que não fazem sentido algum para os médicos. A primeira doença pode ser diagnosticada por um médico com testes e exames, embora sua severidade e não-reação aos tratamentos permaneçam um mistério; a segunda é simplesmente não diagnosticável.

5. MEDO

Não me surpreende o fato de a psicologia moderna ter tantos termos para o medo. Há uma fobia para quase todas as situações que se possam imaginar. Infelizmente, nós não as vemos apenas no meio de incrédulos, mas também entre os crentes.

O medo pode se disfarçar de um senso de responsabilidade e preocupação com problemas que podem acontecer no futuro se não forem evitados, mas, na verdade, o medo é mais do que uma simples preocupação: é um engano enviado pelo diabo para convencer as pessoas de que Deus não é poderoso e que orar é inútil. Pessoas comuns que mantêm o emprego e cuidam de suas casas podem estar carregando esse espírito dentro delas, um espírito que irá, por fim, sufocar suas vidas.

O medo é o oposto da fé. A fé diz: “Tudo parece terrível e, pela lógica, eu deveria me preparar para o pior - mas porque o Senhor é o meu Deus, Ele vai fazer o impossível e dar um jeito para mim.” A fé força os obstáculos a se moverem. A fé sempre acredita que o melhor virá, não porque é irracional, mas porque ela conhece Deus intimamente. O medo, por outro lado, é pateticamente lastimável e fraco! “Tudo parece terrível, eu deveria me preparar para o pior - e não há absolutamente nada que eu ou qualquer outra pessoa possa fazer para me tirar disso. A vida é terrível; eu estou em pânico!”. Ter medo é o mesmo que negar a existência de Deus.

A Bíblia fala do medo por todo Antigo e Novo Testamentos. A frase “Não temas” aparece frequentemente. O Salmo 23 fala de não se ter medo. O apóstolo João escreve: “No amor não existe medo; antes, o perfeito amor lança fora o medo” (1 João 4.18). Em outras palavras, quando temos um relacionamento de intimidade e amor com Deus e nossas vidas estão, de fato, diante d’Ele, o medo não tem espaço: ele é expulso pelo amor que nós experimentamos d’Ele. Podemos concluir que a presença do medo pode apenas significar a ausência de comunhão com Deus - uma casa vazia, um alvo de possessão de demônios perambulantes (veja Lucas 12.4-7; 22-34).

6. Epilepsia

Na Bíblia, um jovem rapaz cujo pai o levou a Jesus para ser curado, é um exemplo de alguém com esse espírito maligno. Vemos esse

acontecimento constantemente na igreja: as pessoas nos dizem que não conseguem trabalhar por causa da incontrolável epilepsia. Lembro-me de uma mulher na África do Sul que frequentemente tinha ataque epiléptico enquanto atravessava a rua ou andava na calçada. Em algumas ocasiões, as pessoas paravam para ajudar, mas em outras ninguém parava e ela era deixada rolando de um lado para o outro até que a crise passasse. Algumas vezes, davam-lhe um banho d'água fria. Quando se recuperava, estava suja, cortada e machucada - e tendo passado perigosamente perto de ser atropelada pelos carros. Ela me disse que a crise epiléptica acontecia nos piores momentos: quando iria ter uma entrevista para um emprego, quando estava no ponto de ônibus ou quando estava atravessando uma rua movimentada. Oramos por ela, expulsamos os maus espíritos e essa mulher ficou curada da epilepsia. Assim, nunca mais sofreu nenhum ataque. Esse fato aconteceu com muitas outras pessoas que vieram à nossa igreja.

7. PENSAMENTOS SUICIDAS

O Rei Saul é um exemplo no Antigo Testamento de alguém que foi atormentado por pensamentos suicidas. Saul havia se tornado rebelde contra Deus e teve a intenção de matar Davi por ciúmes. Ele visitou uma bruxa e, finalmente, cometeu suicídio para não ser capturado por seus inimigos (I Samuel 15.1-9; 16.14, 15; 18.10-16; 28.7-25; 31.4). Saul claramente havia se tornado uma pessoa endemoninhada.

Judas Iscariotes é outro exemplo. Ele foi um dos doze apóstolos que expulsou demônios e curou os enfermos, mesmo assim era ladrão e ganancioso por dinheiro. Jesus chamou-o de diabo, e Judas se enforcou em vez de confessar seus pecados e se humilhar. Sem dúvida, ele estava possuído por demônios (veja Mateus 10.4; 26.15; 27.5; Lucas 9.1-6; 22.3; João 12.6).

Pensamentos de suicídio surgem em momentos de extremo desespero e desesperança, quando as pessoas sentem que ninguém pode ajudá-las e que estão totalmente sozinhas. No entanto, estes sentimentos e pensamentos são mentiras oriundas da boca de sa-

tanás e seus demônios. Não há motivos para nos desesperarmos em um mundo onde Deus está no controle. Uma nota na Bíblia de Estudo Nelson (Nelson Study Bible) diz:

"'De maneira alguma te deixarei, nunca jamais te abandonarei' (Hebreus 13.5). Essa citação é uma das afirmações mais enfáticas do Novo Testamento. Em grego ela contém duas palavras que indicam negação: Eu nunca jamais te abandonarei. Jesus usa a mesma técnica para expressar a certeza da vida eterna para os crentes (veja João 10.28)."

Embora nem todas as pessoas que tenham pensamentos suicidas conheçam a Bíblia, há um conhecimento nato em todos nós de que Deus existe, é poderoso e bom, assim como é dito em Romanos 1.20. Mesmo para aqueles que nunca ouviram os ensinamentos do Evangelho ou nunca conheceram o nome de Jesus Cristo, seu senso de autopreservação e amor por suas próprias vidas é um instinto natural dado por Deus. E, além desse instinto, há também a convicção do amor de Deus e a paz que uma pessoa tem quando Jesus ocupa o seu coração e a sua mente. A presença de Deus descarta o desespero e a desesperança do mundo do crente. Pensamentos suicidas são demoníacos por natureza porque eles vão contra a natureza de Deus e tudo o que Ele ensina em Sua Palavra (Hebreus 13.5; João 10.28; 1 Coríntios 10.13). Deus nos ama tanto que deu Seu Filho Jesus para perdoar nossos pecados e nos dar poder para sermos vencedores neste mundo.

As pessoas com pensamentos suicidas precisam de uma grande quantidade de amor e compaixão. São vítimas das mentiras dos demônios, mas que não devem ser condenadas como pessoas más apenas porque perderam a vontade de viver. Por meio de orações fortes de libertação, aconselhamento, cuidado e apoio, os ataques dos demônios podem ser superados e suas vidas libertas.

8. DEPRESSÃO

O dicionário descreve a depressão como "uma desordem psiconeurótica ou psicótica marcada especialmente por tristeza, inatividade, dificul-

dade de pensar e de se concentrar, aumento ou perda significante de apetite, ou sono, sentimentos de desânimo e desesperança, e, às vezes, tendências suicidas." É claro que a depressão pode ser um problema psicológico ou psiquiátrico em que o paciente pode ser ajudado, embora superficialmente, com tratamento especializado e medicamentos. Analisando esta definição, compreendemos que os demônios usam todos ou muitos desses sintomas com o objetivo de convencer a pessoa de que Deus não existe ou de que Ele não Se importa. A depressão, em resumo, é a rejeição da verdade de Deus. Se ela é tratada apenas com medicamentos, a raiz do problema nunca será removida. Há pessoas que passaram toda a sua vida adulta tomando medicamentos, incapazes de trabalhar normalmente, porque o espírito da depressão e tristeza que fica encoberto, ocupava a sua mente e o seu coração.

9. VÍCIOS

A nocividade do vício em nicotina, álcool ou drogas encontra-se não somente nos danos físicos, mas também em seus efeitos no caráter e na moral do indivíduo. O autocontrole é abandonado e um estado mental alterado é estabelecido, e é especificamente este aspecto do vício que abre caminhos para os demônios controlarem uma pessoa. Quanto menos autocontrole nós temos sobre nossa natureza carnal, mais os demônios conseguem agir e, com a mente alterada, eles ficam livres para fazer o que quiserem (Romanos 13.13; Gálatas 5.21; 1 Pedro 4.3). O cigarro não altera o estado mental, mas ele revela uma dependência em algo diferente de Deus. O vício em cigarros pode servir também de trampolim para outros vícios. É interessante notar que, quando as pessoas ficam bêbadas ou "altas", normalmente começam a fumar um cigarro atrás do outro; isto mostra que, de fato, há uma conexão entre eles.

10. VIDA SENTIMENTAL INSTÁVEL

O casamento e a família são dois dos maiores inimigos do diabo. Deus ama o casamento e o considera santo, e satanás

trabalha muito para destruí-lo de todas as formas possíveis. A abundância de pornografia, filmes obscenos e fotos sedutoras (algumas até mesmo em revistas conhecidamente puritanas) são provas disto, como também as atuais taxas de divórcio em todo o mundo. Os programas de televisão atraem o público com comédias grosseiras e situações sugestivas. Quando uma pessoa tem problemas anormais para encontrar um bom homem ou uma boa mulher para se casar, ou tem desentendimentos constantes com a pessoa amada, isso pode estar sendo causado por um mau espírito. Este espírito é enviado com a missão específica de destruir o futuro casamento daquela pessoa ou para assegurar-se de que aquele homem ou aquela mulher nunca será feliz em seu casamento.

O casamento é tão importante para Deus que é comparado ao relacionamento entre Jesus Cristo e a Igreja (Efésios 5.22,33). Embora haja algumas pessoas que nunca sentiram necessidade de um parceiro, a maioria das pessoas tem uma necessidade profunda deste tipo de relacionamento. Quando a pessoa não consegue se casar, cai em profunda depressão e solidão por causa da não satisfação de suas carências. É evidente que a promiscuidade sexual, a homossexualidade e a perversão de todos os tipos são sinais de possessão demoníaca também. A Palavra de Deus nos diz que o relacionamento sexual tem uma dimensão espiritual que mantém um casal junto, fazendo deles uma só carne. Quando este compromisso santo e espiritual é maltratado e maculado, torna-se satânico. No Antigo Testamento, esses tipos de comportamentos eram punidos com a morte para mostrar a todos o quão abomináveis eram aos olhos de Deus.

O divórcio é uma outra questão. Não quero dizer que as pessoas divorciadas estejam endemoninhadas, mas o divórcio e a ruptura de lares são claramente causados pelo diabo, que usa nossas próprias falhas e situações mal resolvidas para destruir nossas famílias. Embora alguns casamentos não possam ser salvos, principalmente quando uma das partes não está absolutamente desejosa de mudar,

a maioria pode, desde que um dos cônjuges se volte para Deus e peça para o Seu poder livrá-lo das mãos do diabo. Há muitos cristãos divorciados que pensam terem feito tudo o que podiam, mas que nunca souberam como lutar contra as forças espirituais que estavam destruindo seus casamentos.

11. AUDIÇÃO DE VOZES E VISÃO DE VULTOS

Todos que já se consultaram com aqueles que são possuídos por demônios sabem que, com certa frequência, eles usam sonhos, visões e profecias. Um exemplo é a mulher escrava endemoninhada que Paulo libertou:

> *"Aconteceu que, indo nós para* o *lugar de oração, nos saiu ao encontro uma jovem possessa de espírito adivinhador, a qual, adivinhando, dava grande lucro aos seus senhores. Seguindo a Paulo e a nós, clamava, dizendo: Estes homens são servos do Deus Altíssimo e vos anunciam o caminho da salvação. Isto se repetia por muitos dias. Então,*
>
> *Paulo, já indignado, voltando-se, disse ao espírito:*
> *Em nome de Jesus Cristo, eu te mando: retira-te dela. E ele, na mesma hora, saiu. "*
>
> *Atos 16.16-18*

Os demônios usam poderes místicos tais como adivinhação, profecia, visões, sonhos e interpretação de sonhos para atrair as pessoas; depois eles usam os mesmos meios para enganá-las e destruí-las. Já aconselhei inúmeras pessoas que vieram a mim dizendo que tinham sonhado com o futuro - na maioria das vezes coisas simples e cotidianas, mas outras com terríveis acidentes. Quando, de fato, viam com seus olhos o que tinham sonhado, elas ficavam convictas de que tinham um "dom" e que realmente faziam revelações sobre o futuro. Daí, o próximo passo era começar a basear suas decisões em seus sonhos. Às vezes, essas pessoas não queriam

sequer dormir à noite porque temiam saber que coisas terríveis iriam acontecer na manhã seguinte. Às vezes, os demônios faziam com que as pessoas tivessem visões de parentes, Jesus, o diabo, ou criaturas estranhas que causavam exaltação ou terror em suas vítimas. Outras vezes, adivinhadores e médiuns que profetizam, como a escrava na mensagem supracitada, são usados pelos demônios - até mesmo para revelar fatos verdadeiros e pessoais.

Estas coisas não deveriam ser misteriosas para nós. Todos os exemplos citados acima foram truques arquitetados para atrair vítimas inocentes e curiosas para o reino das trevas. Para enganar um crente em potencial, os demônios se unem, trocam informações ou até mesmo concordam em causar certos acidentes na manhã seguinte. É importante lembrar que, assim como Deus, o diabo também tem poder; embora este nem se compare ao de Deus. Porém, o simples fato de que certas experiências envolvem poderes sobrenaturais não significa que são boas para nós ou que vêm de Deus (veja Mateus 7.21-23; Marcos 13.22; 2 Tessalonicenses 2.9,10).

12. Envolvimento com feitiçaria e ocultismo

Este é um sinal óbvio que muitos cristãos aceitam como demoníaco, apesar de, surpreendentemente, poucos saberem como lidar com um feiticeiro entrando em sua igreja, pedindo ajuda. Embora as pessoas envolvidas no ocultismo gostem de imaginar que fazem somente "a boa magia" e que nada têm a ver com o satanismo, a Bíblia mostra que eles são a mesma coisa. A comunicação com qualquer espírito que não seja o Espírito de Deus é demoníaca e um convite aberto para o diabo entrar na vida da pessoa.

Conclusão

A lista não é de maneira alguma exaustiva, mas pretende oferecer uma ideia básica de como os demônios podem ser vistos na vida

das pessoas. O diabo se manifesta na vida do ser humano de muitas formas, e Deus nos deu a Sua Palavra e o Seu Espírito para nos ajudar a discernir qual espírito tem agido ao nosso redor.

Talvez esses sinais pareçam muito comuns para serem considerados demoníacos, mas é hora de olharmos para as nossas vidas e as vidas daqueles que amamos através dos olhos de Deus, em vez dos olhos da sociedade. Se parece muito radical imaginar que nosso vizinho de bom coração pode estar possuído por demônios, apenas lembre-se, isso é radical! Foi exatamente essa forma radical de pensar que Jesus apresentou ao mundo quando Ele começou Seu ministério. Embora aqueles que são possuídos por demônios tenham de fazer a sua parte para encontrar a libertação, eles não são necessariamente pessoas ruins e não devemos culpá-los pela existência de demônios em suas vidas. Muitos são vítimas que se encontram sob ataque e não compreendem o que está acontecendo ou como reagir por meio da fé. As coisas nem sempre são o que parecem, e o diabo não está desejoso de ser descoberto. Desmascarar a presença de demônios é o início do processo de expulsá-los e de encontrar a verdadeira libertação em Cristo.

Capítulo IV

COMO OS ESPÍRITOS MAUS ENTRAM EM UMA PESSOA?

"As pessoas chegavam a apostar quem seria o próximo a morrer em nossa família," foi o que Eva disse antes de uma entrevista para o nosso programa de televisão em Los Angeles. Essa declaração pareceu tão extrema que eu questionei se não tinha sido um exagero. Mas, à medida que ela continuava, comecei a perceber que a morte não era rara em sua família. Sua mãe, irmão e irmã tinham morrido de coréia de Huntington, uma doença hereditária que se desenvolve nos adultos e leva à demência, perda de coordenação e, por fim, à morte.

"Cresci na expectativa de enlouquecer e morrer por volta dos quarenta anos. Nunca esperei ter uma vida longa e feliz, pois a doença estava no meu sangue. Drogas, álcool e festas era o estilo de vida de todos em minha família; eu não tinha a mínima ideia de como enfrentar tudo isso. Não havia certo

nem errado para nós, apenas o bem que sentíamos a cada momento. Sempre ficávamos tristes em ver os membros da família na prisão, mas simplesmente aceitávamos isso como uma parte normal da vida - como muitas famílias que viviam em nosso bairro.

"Aos vinte e seis anos experimentei crack e fumei inveteradamente por seis meses seguidos! Era tudo o que fazia. Eu não dormia, nem sequer cuidava de minha pequena filha. Eu fumava crack vinte e quatro horas por dia. Saí do trabalho e fumei por completo os três mil dólares de rescisão, vendi meu carro e tudo em minha casa para comprar crack e, mais adiante, perdi minha casa. Depois, fui morar com um traficante de entorpecentes e tornei-me sua escrava para obter drogas. Meu pai terminou por levar minha filha porque tudo que me importava era o meu vício.

"Uma coisa estranha aconteceu enquanto eu estava fumando crack. Comecei a ouvir vozes, como se uma pessoa invisível estivesse conversando comigo, pelo menos foi assim que pensei no primeiro momento.
Porém, mais tarde, percebi que ninguém estava presente e ninguém mais ouvia o que eu ouvia. Ficou claro que eram vozes demoníacas. Elas falavam coisas ruins a meu respeito constantemente. Eu as ouvia falar sobre como iriam me matar, e matar aqueles que estavam ao meu redor. Sempre que eu tentava ter pensamentos sobre uma família feliz, sucesso e saúde, as vozes, imediatamente, começavam a me puxar para baixo dizendo o contrário, trazendo muito medo e me deixando confusa."

***

Eva finalmente encontrou a libertação na IURD, passando por um processo de orações pela libertação e aprendendo a viver uma

vida de fé e submissão ao Senhor Jesus. As vozes pararam, assim como o medo e a opressão que vinham com os seus vícios. Ela não apresenta sequer vestígios de coréia de Huntington, e está saudável e forte. Agora, ela administra sua própria creche e tem visto mais e mais as bênçãos de Deus em sua vida. Embora tivesse muitas brechas em seu passado que permitiam que o diabo a atacasse, a graça de Deus, através do sacrifício de Jesus na cruz, lhe deu o poder para superar os piores problemas e colocar sua vida antiga para trás.

PORTAS ABERTAS

O envolvimento com o oculto e o satanismo é obviamente um convite para que os maus espíritos habitem em nossa vida, contudo há muitos outros pecados e fraquezas que abrem nossos corações e mentes ao trabalho deles. Através da Bíblia sabemos que algo é demoníaco se o mesmo nos encoraja a cultuar qualquer outra coisa ou pessoa além do Deus da Bíblia, ou se nos faz ser rebeldes diante de Deus. As páginas que se seguem contêm uma lista de algumas atitudes comuns ou ações que permitem que os demônios entrem em nossa vida. Não existe uma lista completa - estou certo de que muito mais poderia ser acrescentado à lista - porém, esperamos que ela seja útil como um guia preliminar.

Muitas atitudes que permitem a entrada dos demônios em nossa vida coincidem com os sinais de possessão demoníaca, como nos casos de vícios, medo, raiva e imoralidade que foram estudados no capítulo 3. Quando os pecados são cometidos (muitas vezes basta apenas uma vez), os espíritos que acompanham os mesmos entram na pessoa e podem atormentá-la e escravizá-la. É comum entre as profissões Psiquiátricas, e em outras que estudam o comportamento humano, culpar a genética ou o desenvolvimento cerebral por certos tipos de hábitos ou estado emocional. Embora seja possível que a tomografia computadorizada e outros exames identifiquem mudanças hormonais ou químicas no corpo de uma pessoa de acordo com seu estado Psicológico, apenas alterar as substâncias químicas do organismo

através do tratamento com drogas não afeta o espírito que está por trás do problema. Um padrão muito comum observado entre pessoas que nasceram em famílias abusivas é o ciclo de violência no qual elas se encontram presas. Apesar de odiarem os abusos que sofreram quando crianças, muitos acabam ofendendo e abusando de seus próprios filhos de uma maneira ou de outra - um exemplo horrível de como as forças demoníacas têm fome de destruir tudo o que for puro e inocente, e de como os espíritos podem continuar de geração em geração (o que será discutido na próxima seção).

As pessoas são rápidas para explicar que são do jeito que são simplesmente por causa de suas personalidades únicas, quase glorificando suas fraquezas espirituais como se fossem virtudes. A psiquiatria e os estudos do comportamento humano podem apenas observar ações e pensamentos, mas não têm um conhecimento espiritual profundo para reconhecer a presença dos maus espíritos. A Palavra de Deus nos mostra como Ele quer que vivamos. Os frutos do Espírito são o nosso padrão e tudo o que advém dos frutos de nossa carne não é nosso, mas das trevas (Gálatas 5.16-25).

Aprendi, junto aos pastores e bispos com quem trabalhei, que os demônios têm certas tendências consistentes, em qualquer lugar do mundo onde eles possam ser encontrados. Após aconselhar e orar por milhares e milhares de pessoas, muitas, inclusive, endemoninha- das, e de ouvirmos os demônios manifestados falarem e explicarem seus trabalhos, aprendemos certas coisas sobre como eles operam e como entram nas mentes e nos corações.

Os maus espíritos são mentirosos. Mas isso não significa que eles nunca dizem a verdade. Na Bíblia, Jesus perguntou aos demônios por uma informação e eles Lhe responderam em obediência. Como regra, sempre que os espíritos manifestados falam, precisamos usar o dom de discernimento para distinguir o que é verdade e o que é mentira. Não quero, de forma alguma, que pensem que os espíritos manifestados devem ser tratados com algum tipo de respeito, mas é fato que, às vezes, quando Jesus expulsava os demônios, Ele permitia que falassem. No caso do homem na região dos gerasenos, Jesus

perguntou ao demônio por seu nome (veja Marcos 5.1-20). Quando os demônios responderam, a Bíblia registra a resposta deles e Jesus não a contesta - significando que era de fato o nome do grupo de demônios. Outras vezes Jesus mandou que os demônios ficassem em silêncio, não porque eles estivessem mentindo, mas porque estavam declarando a verdade no momento em que Jesus não queria que Sua identidade real se tornasse pública. Em Marcos, é dito: “Também os espíritos imundos, quando o viam, prostravam-se diante dele e exclamavam: Tu és o Filho de Deus! Mas Jesus lhes advertia severamente que o não expusessem à publicidade” (Marcos 3.11,12). Então, quando digo que aprendemos na prática como os demônios agem, você deve entender que de fato é possível obter informações verdadeiras dos maus espíritos.

DEMÔNIOS HERDADOS: A MALDIÇÃO HEREDITÁRIA

Quando perguntado quanto tempo vive na vida de uma pessoa, muitas vezes um demônio responde: “Desde que ela estava no útero de sua mãe.” Logo descobrimos que a mesma manifestação demoníaca
- o mesmo vício, o mesmo temperamento desenfreado, a mesma incapacidade de ter um casamento feliz etc. - existe em ambos: nos pais e nos filhos. Em alguns casos, todos os membros da família têm os mesmos fracassos ou doenças geração após geração. Às vezes, o problema ataca todos os homens da família, outras vezes somente as mulheres. Alguém no passado abriu a porta para os demônios entrarem - por meio de feitiçaria, idolatria, vícios, medos e preocupações - e uma vez dentro de um membro da família, os demônios consideram aquela família sua propriedade.

Inúmeras foram as vezes em que, ao expulsarmos um demônio, o ouvimos dizer: “Ela é minha! Nunca a deixarei!”. É claro que no final eles têm de deixar em nome de Jesus, mas a atitude deles era muito clara, ou seja, eles estavam convencidos de que possuíam aquela pessoa ou a família inteira. E muitas vezes descobri que a Pessoa que sofria com os ataques não era responsável pela entrada

dos demônios em sua vida. Porque um parente no passado abriu a porta para o diabo, os demônios puderam se infiltrar na família inteira. A menos que alguém se levante e assuma a autoridade sobre os maus espíritos em nome de Jesus, eles continuarão a agir em toda a família para sempre.

Na formação das leis do Antigo Testamento, Deus castigou aqueles que cometeram pecados e idolatraram, punindo não só a eles como também aos seus descendentes. Contudo, no livro de Ezequiel, Deus fala ao Seu povo, que anseia pela vinda do seu Messias, que chegaria o dia em que todos os homens seriam julgados de acordo com seus próprios pecados e não receberiam o castigo de seus pais. Agora, que vivemos sob a lei do Espírito, Deus quer também nos recompensar ou nos disciplinar de acordo com nossas ações, mas satanás, como dissemos antes, sempre busca uma maneira de entrar em uma vida para destruí-la, seja por meio de pecados, pelas fraquezas dos indivíduos, ou através de sua linhagem familiar.

> *"Não as adorarás, nem lhes darás culto; porque eu sou o Senhor, teu Deus, Deus zeloso, que visito a iniqüidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que Me aborrecem e faço misericórdia até mil gerações daqueles que Me amam e guardam os Meus mandamentos. "*
>
> *Êxodo 20.5,6*

MONICA

Em 1993, conheci uma jovem no Soweto, África do Sul, chamada Monica Ngobane. Ela foi levada à nossa igreja em Joanesburgo, que se situava no porão de um edifício comercial. Ela apresentava úlceras abertas por todo o corpo, cheirava muito mal, não podia andar ou se banhar, tinha sangue e líquidos infecciosos escorrendo de suas feridas e já havia alguns anos que ela mal conseguia dormir à noite devido a dores insuportáveis. Todas as manhãs, os lençóis em que

ela se deitava para dormir tinham de ser desgrudados de suas feridas e lavados, pois estavam encharcados de infecção. Durante o dia, as moscas cobriam muitas de suas feridas, infestando-as com larvas que comiam sua carne viva.

Depois de muitas consultas, tratamentos e exames, os médicos não conseguiram descobrir a causa da doença e recomendaram que ambas as pernas fossem amputadas até os joelhos. Após este diagnóstico, ela começou a visitar curandeiros e feiticeiros, como é de praxe na África do Sul. Nos anos seguintes, continuou a piorar, mas, mesmo assim, ela sempre manteve a esperança de encontrar alguém com a solução. Depois de quatro anos com essa doença, sua família ficou cansada de cuidar dela como uma inválida e de gastar dinheiro por nada. Ela estava convencida de que a doença iria matá-la porque ela já tinha visto sua tia e sua prima morrerem da mesma enfermidade. Cada uma delas havia sofrido com a doença por quatro anos, e ela estava certa de que seria a sua vez.

Pela graça de Deus, Monica ouviu sobre os muitos milagres que aconteciam em nossa igreja e veio buscar a ajuda de Deus. Durante as orações de cura e libertação, ela manifestou com maus espíritos e sentiu uma presença sair de seu corpo ao expulsarmos o mal. Naquela noite, uma grande mudança aconteceu. Suas feridas começaram a desprender mais líquido que o normal, e a dor começou a desaparecer. No período de três semanas de frequência fervorosa à igreja para orações, aquelas feridas abertas fecharam totalmente e ela voltou a andar normalmente. Enquanto escrevo este texto, ela está completando dez anos de cura e libertação. Ela se casou recentemente com um homem cristão fervoroso na igreja, é a gerente de uma loja de roupas masculinas caras em Rosebank, Joanesburgo e, melhor de tudo, sua fé e devoção ao Senhor Jesus Cristo estão firmes e determinadas.

Monica foi vítima de demônios que foram herdados de alguma forma; demônios que foram passados de geração em geração. Com [a] ajuda dos pastores na igreja, ela desfez o poder desses espíritos através do nome de Jesus, e agora sua família está livre daquele

problema em particular. Nos últimos dez anos, mais ninguém teve a mesma doença.

FEITIÇARIA

O envolvimento com a feitiçaria, o ocultismo e o satanismo é claramente contra tudo o que é ensinado na Bíblia, e um caminho certo para se tomar possuído por demônios. Depois de trabalhar por 16 anos com muitas pessoas provenientes do Caribe e de vários países da África, vi os efeitos da feitiçaria na vida de milhares delas, e vi tantas outras se libertarem desses demônios. Como mencionei no capítulo 3, algumas formas de feitiçaria, como a Wicca, insistem em dizer que são "boas" e que apenas se importam com a ecologia e salvar o planeta da poluição, das guerras etc. Mas a verdade é: feitiçaria é feitiçaria, e são todas demoníacas, quer pareçam boas ou não. De acordo com a Bíblia, a comunicação com qualquer outro espírito que não seja o Espírito de Deus é o mesmo que adorar ao diabo. Isto inclui visitar médiuns para entrar em contato com parentes mortos, orar ao Buda ou Krishna, consultar espíritos do misticismo oriental com propósitos de cura, ou tentar se comunicar com qualquer outra entidade.

Libertar as pessoas que passaram pela feitiçaria pode ser difícil
- não necessariamente porque esses demônios são mais fortes, mas simplesmente porque os sacrifícios, as cerimônias e os rituais foram feitos com total consentimento da vítima. Todavia, as pessoas envolvidas com feitiçaria podem ser libertas de qualquer maldição ou demônio que entraram em suas vidas. Ninguém é caso perdido! O poder de Jesus Cristo e Seu sacrifício na cruz são bem maiores do que satanás e qualquer um de seus espíritos maus.

NICHOLAS

Nicholas é outro exemplo de Joanesburgo, África do Sul. Quando oramos por ele nos cultos de libertação, Nicholas manifestou maus espíritos com fúria, fazendo-se necessário quatro ou cinco homens

fortes para segurá-lo. Quando manifestado, ele tinha muito mais força do que qualquer homem de seu tamanho. Seu corpo se torcia e contorcia em formas impossíveis, e ele sabia coisas particulares sobre as pessoas ao seu redor. Se permitíssemos, este demônio lutaria ferozmente até que Nicholas sangrasse com um corte em seu corpo. Este demônio, em particular, queria ver sangue.

Por meio de algumas entrevistas, descobrimos que tudo começou muitos anos antes de seu nascimento. Seu pai sacrificou um boi aos espíritos de seus antepassados mortos e pediu prosperidade. E, de fato, ele tornou-se próspero e teve muitos negócios, casas e carros, mas, daquele momento em diante, o demônio principal passou a considerar como dele toda a família. O irmão mais velho de Nicholas ficou com distúrbios mentais e teve de ser internado em uma instituição - tudo porque ele se recusou a sacrificar aos espíritos dos antepassados como seu pai fazia regularmente. Quando Nicholas seguiu a iniciativa de seu irmão e não quis ter parte na riqueza de seu pai devido à ligação com a feitiçaria, os demônios colocaram pensamentos suicidas, confusão e doenças. Porém, quando foi à igreja e descobriu como lutar contra esse demônio através do poder de Deus, ele começou a ver vitórias em sua vida pela primeira vez.

CONSULTANDO MÉDIUNS

A maioria dos negros sul-africanos cresce aprendendo que os espíritos de seus antepassados podem ajudá-los a receber o que precisam de Deus. Esta é uma crença comum em todo o continente africano e em alguns países da Ásia também. Na realidade, eles temem que, se não satisfizerem seus antepassados com sacrifícios e rituais específicos
- assim como Nicholas - ficarão doentes, desempregados ou sofrerão com algum problema terrível. É comum ver pessoas passearem usando uma pulseira de pele de bode retirada de um recente sacrifício de sangue para satisfazer os antepassados, ou ouvir sobre seus sacrifícios de galinhas, bodes ou bois e, possivelmente, saber que eles até bebem ou se lavam no sangue destes animais. Apesar de

todos os sacrifícios que fazem e de todas as tentativas para agradar os espíritos, não é preciso muito para ver que seus antepassados não podem livrá-los da pobreza, fome, doença e violência que têm atormentado a África há séculos.

Este tipo de comportamento extremista pode parecer estranho para uma pessoa no mundo ocidental, mas é muito normal para uma pessoa na África. Exatamente como a Bíblia ensina, é uma grande entrada para o diabo. Crendo em seus antepassados como mediadores, eles rejeitam Jesus como único e exclusivo mediador entre Deus e o homem, e rejeitam Seu precioso sacrifício na cruz. Quando as pessoas buscam o mundo espiritual a fim de receberem a ajuda que precisam, os demônios entram em suas vidas para destruí-las, e suas vítimas não têm a menor esperança enquanto não conhecem a verdade a respeito de Jesus. Esta é apenas mais uma razão porque os missionários e servos de Deus, que estão desejosos de entregar suas vidas por amor aos perdidos, são muito necessários em países como esses. Deus Pai deixou muito clara a Sua posição sobre essas coisas quando disse: "Não se achará entre ti quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro; nem encantador, nem necromante, nem mágico, nem quem consulte os mortos; pois todo aquele que faz tal coisa é abominação ao Senhor" (Deuteronômio 18.10-12).

Nos Estados Unidos, temos nossa própria variedade de atividades espirituais questionáveis que algumas pessoas consideram inofensivas e divertidas. Para nós, elas podem parecer muito mais civilizadas do que a adoração ao antepassado na África, mas espiritualmente falando elas são simplesmente tão perigosas quanto

- talvez ainda mais. Há um aumento no interesse em contatar os mortos ou outros espíritos através dos médiuns. A televisão tem uma parcela de culpa ao apresentar médiuns que afirmam ter poderes psíquicos capazes de contatar entes queridos, dando aos demônios a chance de fingir serem nossos parentes e de nos dizer o que queremos ouvir.

Talvez o seu falecido Tio Harry estivesse presente no dia em que você quebrou sua perna na pista de patinação no gelo vinte anos atrás. Quando o médium reconta a história, parece que seu velho Tio Harry está presente naquele lugar. Porém, os maus espíritos estavam também na pista, e puderam contar a história para o médium. Na realidade, existe uma grande chance de terem sido eles os causadores do incidente em que você quebrou sua perna! A alma do Tio Harry, de acordo com a Bíblia, pode estar no paraíso ou no inferno, e a entidade que estiver falando não passa de um espírito demoníaco fingindo ser seu tio - na esperança de que você permita a orientação deles. É por isso que a Bíblia compara o consultar os médiuns com a adoração ao diabo.

Astrologia, cartas de tarô e tabuleiro ouija

Horóscopo, adivinhadores e tarólogos não são diferentes dos médiuns. A prática de adivinhação é muito tentadora, mas, se Deus não revelou a você, é porque Ele sabe que você não precisa saber. A Palavra de Deus fala especificamente sobre astrologia e consultas às estrelas e de como as pessoas caem nas armadilhas ridículas de adoração à criatura em vez de adorar o Criador (Deuteronômio
4.19) . As estrelas não têm inteligência ou planos, exceto o que Deus lhes determinou; são apenas a reflexão de Sua glória e poder. Se vemos ordem ou beleza nelas, devemos ir à fonte da beleza em vez de perder tempo lendo mensagens nelas.

Como já dissemos antes, os maus espíritos querem que nós acreditemos em qualquer espírito ou poder que não seja o Senhor Jesus porque, dessa maneira, nós os adoraremos. Os poderes místicos que parecem trabalhar através do tabuleiro Ouija (prancheta com alfabeto e outros símbolos usada para receber mensagem dos mortos) e cartas de tarô não são uma piada e nunca deveriam ser vistos como um inofensivo jogo de festa noturna. Se o que foi previsto através dessas coisas tornarem-se realidade, é porque os espíritos

demoníacos estão livres para fazê-las acontecer pelo desejo das pessoas envolvidas. Os espíritos fazem o que podem para que as previsões se realizem e nos convençam de suas verdades. Aquelas pessoas que pensam que estão explorando alguma "força cósmica", na realidade estão consultando demônios, que fazem as pessoas dependentes deles e usam as previsões para destruir suas vidas e famílias. Uma vez tendo enganado suas vítimas, eles vêm "ocupar" as mentes e corações daqueles que acreditam neles porque estão vivendo em rebelião à Palavra de Deus.

MOVIMENTO NOVA ERA

O Movimento Nova Era, bem como a meditação transcendental, religiões orientais, artes marciais e ioga trazem consigo uma filosofia de vida alternativa. Eles ensinam que "todas as ^ religiões levam a Deus", "todos somos deuses", "você precisa esvaziar sua mente"; acreditam em reencarnação, deuses e deusas da natureza, *feng shui,* cristais e muito mais. Estas ideias são demoníacas porque buscam poder e orientação nas forças espirituais e não em Jesus Cristo. Neste mundo há apenas dois espíritos: o Espírito de Deus e o espírito do diabo. Os maus espíritos não passam de seres que executam o desejo do diabo, e quando alguém tenta contatá-los, os espíritos entram para começar seu trabalho de matar, roubar e destruir. Cristo Jesus disse abertamente: "Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por Mim" (João 14.6).

TRAUMA E ABUSO

Medo extremo, sentimentos de desesperança, raiva, culpa e ódio são os rastros deixados pelo trauma e pelo abuso, ou maus-tratos. É muito comum as pessoas se sentirem prejudicadas com este tipo de experiência, mesmo que os maus-tratos já tenham terminado muitos anos antes. Alguns não conseguem se recuperar,

não porque já tenham perdido as esperanças, mas porque nunca receberam a ajuda espiritual que precisavam para se libertarem. Tratamento médico e aconselhamento psicológico são úteis, mas eles só podem lidar com esse tipo de ferida no nível físico. A verdade é que as forças demoníacas agem através do agressor para criar muito mais do que feridas físicas ou emocionais; elas danificam o espírito da vítima.

Muitas mulheres envolvidas em relacionamentos agressivos temem a dor e a raiva que elas enfrentam nas mãos de seus maridos ou namorados, mas elas estão presas a um pensamento que lhes diz que não podem sair ou que, de alguma maneira, elas merecem os maus-tratos. Se há crianças envolvidas, os resultados podem ser devastadores, mesmo que elas não sejam o alvo dos maus tratos. Sara é um exemplo triste de como os demônios da raiva passaram do seu marido para seus filhos. Eles eram ainda adolescentes, mas já apresentavam sinais de descontrole emocional e falta de respeito com seus pais. Eles observavam a fraqueza de sua mãe com frustração e repugnância, e a violência de seu pai com medo. Quando Sara tentou deixar seu marido, encorajada por sua família e amigos, ela deu os primeiros passos para se separar, mas depois ficou com raiva de todos que estavam tentando ajudá-la e, de modo desafiador, voltou para a miséria de seu casamento agressivo.

Os demônios são alimentados com dor, sofrimento e angústia, mas o grande poder do Senhor Jesus apaga tudo isso quando os maus espíritos são expulsos. As cicatrizes permanecem, mas as feridas dolorosas e insuportáveis são curadas.

A FALTA DE PERDÃO

A falta de perdão está ligada aos sentimentos de rancor, egoísmo, ódio e outras atitudes prejudiciais, e é uma das características básicas de satanás e seus demônios. Quando há falta de perdão, a pessoa corre um sério risco de se tornar oprimida ou

possuída, porque ela está se rebelando contra uma ordem direta do Senhor Jesus. Ela está também impedindo a si mesma de receber o perdão de Deus e, sem remissão de dívida, ela não tem esperança de eternidade (veja Mateus 6.14,15; 18.35; Marcos 11.25,26; Lucas 23.34).

LUIZA

Luiza veio até nós em desespero porque sentia que sua vida estava amaldiçoada. Mesmo sendo inteligente e bem instruída, ela não conseguiu ser bem-sucedida em nenhum trabalho que teve. Achava que as pessoas estavam contra ela e tentavam impedi-la de receber o que era seu por direito. Porém, indo a fundo, descobrimos que seu pior problema era o terrível medo e raiva que ela carregava consigo por 20 anos - desde que testemunhou seu pai e irmão sendo mortos a tiros diante de seus olhos. Ela ainda se lembrava de todos os detalhes, até das pessoas que estavam no carro, as quais haviam perseguido seu pai, rindo enquanto ele sangrava na entrada de sua casa.

Quando orei por ela, Luiza rapidamente manifestou demônios que se gabaram das mortes de muitos homens em sua família. Eles estavam, naquele momento, causando um câncer em um de seus irmãos e estavam determinados a roubar a vida dele também. Assim que expulsei os demônios, Luiza se sentiu liberta pela primeira vez em anos, mas eu expliquei que uma vez que ela guardasse mágoa em seu coração contra os assassinos de seu pai, aqueles demônios iriam facilmente retornar. Eu lhe disse que seu inimigo era o diabo, e não os homens que atiraram em sua família, e, além disso, ela tinha de odiar o diabo, amar seus inimigos e perdoar aqueles que tinham lhe magoado. Eu a desafiei a perdoar seus inimigos naquele dia. Em 20 anos, desde os assassinatos, ela nunca tinha conseguido fazer essa oração. Ela tinha perdoado todos os demais, mas não conseguia sequer falar quando tinha de mencionar os assassinos. Apesar de isso ser incrivelmente difícil.

ela começou a repetir a oração que eu dizia, mas começou a gaguejar muito e não conseguiu continuar. Depois de estimulá-la a ir em frente e perdoá-los pela fé, ela finalmente disse as palavras. Daí, novamente, repetidas vezes e cada vez mais alto, ela perdoou os homens que tinham matado seu pai e irmão.

Foi uma experiência emocionante para todos os presentes, mas foi mais do que puro sentimento: foi uma determinação espiritual da parte de Luiza de obedecer à vontade de Deus. Eu sabia que levaria tempo para que ela realmente sentisse que os havia perdoado e tivesse o desejo verdadeiro de que eles fossem salvos, mas o mais importante é que ela tinha começado o processo.

É impossível perdoar de fato e de verdade quando usamos as nossas próprias forças, por isso é que se torna uma arma poderosa contra o diabo. Satanás quer que equiparemos o perdão à fraqueza, mas o perdão é uma das atitudes mais poderosas da vida - e nós temos um santo e perfeito exemplo disso em nosso Senhor Jesus na cruz.

VÍCIOS

Muitos vícios que são comuns hoje não são mencionados na Bíblia porque as drogas e outras substâncias até então não tinham sido descobertas. No entanto, o princípio do vício é condenado. Quando a consciência de um indivíduo é alterada pelo álcool ou drogas até que ele não tenha mais o domínio próprio e os desejos da sua carne passem a dominá-lo, ele permite deliberadamente que as forças demoníacas entrem em seus pensamentos e habitem dentro dele; antes de perceber isso, ele é guiado e controlado por seus vícios (veja Mateus 16.24-27).

O cigarro e outras formas de tabaco são vistos como “hábitos” aceitáveis mas, na verdade, são vícios que ameaçam a vida, que Podem ser a causa de câncer, doenças do coração e enfisema, além disso, podem prejudicar a vida dos filhos e de outras pessoas

que, passivamente, inalam a fumaça. O vício nos jogos de azar vai contra o princípio de que trabalhar duro compensa; é orientado pela ganância e um desejo demoníaco de conseguir algo com pouco esforço - mesmo que isso seja exatamente o oposto do que de fato acontece. Os vícios podem variar desde a pornografia até as drogas prescritas. Eles criam um estado mental obsessivo que acredita que a satisfação e a felicidade podem ser encontradas fora da Palavra de Deus. Ignorando o fato de que "Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus" (Mateus 4.4).

IMORALIDADE SEXUAL

Ninguém gosta que outras pessoas lhe digam como viver sua vida, especialmente quando diz respeito ao seu comportamento sexual. A homossexualidade é explicitamente condenada na Bíblia (veja Romanos 1.26,27; Gênesis 19.4,5), assim como outras perversões de uma relação física íntima e bonita designada ao marido e sua esposa (veja 1 Coríntios 6.18; Gálatas 5.19-21). Quando o marido tem relações sexuais com outra mulher, a atitude de infidelidade que ele tem com sua esposa não irá ajudá-lo, mas afetará seu relacionamento com Deus. Pode o homem ser fiel a Deus enquanto é infiel à sua esposa? Nunca.

A infidelidade é mais do que apenas uma fraqueza de caráter e, como mencionado no capítulo 3, há uma dimensão espiritual na relação sexual que une um casal de forma santa e misteriosa fazendo de ambos apenas uma carne (veja Efésios 5.31). Tratar algo tão santo e puro de maneira egoísta, sem nenhum compromisso permanente de amor, é profanar a vida de ambos os envoMdos. O apóstolo Paulo ensina que nossos corpos são o templo do Espírito Santo e, com esse tipo de pecado, profanamos este templo (veja 1 Coríntios 6.18-20). Esse é exatamente o tipo de atividade que o diabo ama - pegar o que é santo e torná-lo impuro e imundo - e dessa forma ele facilmente entra na vida das pessoas.

MEDO

Normalmente não consideramos o medo um pecado, muito menos algo que esteja em pé de igualdade com o vício em drogas, mas é apenas mais uma entrada para as forças demoníacas em nossas vidas. O medo é um sinal claro de que não estamos acreditando em Deus e que as mentiras do diabo estão agindo em nossos corações (veja Romanos 8.15; Hebreus 2.15; 1 João 4.18). O medo nos paralisa emocionalmente, mas tem manifestações físicas também. Úlceras, deficiência imunológica, câncer e muitos outros problemas de saúde podem ser vistos nas pessoas que têm o demônio do medo agindo em suas vidas. O medo alimenta a doença, que cria mais dores e que provoca ainda mais medo. Pessoas medrosas afastam os outros de si, mesmo os membros da família que as amam encaram sua presença como um fardo devido às suas reclamações e paranóias constantes.

O indivíduo que é realmente convertido e tem Jesus em seu coração é preenchido de uma paz que transcende todo entendimento, mesmo quando está cercado de problemas e ameaças (veja Filipenses 4.6,7). O medo ataca a todos, mas aqueles que têm fé lidam com ele rapidamente, segurando-se à Palavra de Deus até que Sua paz tome conta. Porém, a pessoa que constantemente vive em estado de medo, vendo problemas onde não há, é uma pessoa endemoninhada.

AMOR AO DINHEIRO, PODER E POSIÇÃO

Muitas são as pessoas que almejam ocupar uma posição melhor, mas a obsessão pode levá-las a realizar as ações mais terríveis a fim de obterem o que querem. Através desse desejo, surgem gangues violentas, grupos raciais extremistas executam seus crimes de ódio, e regimes políticos opressores assumem o poder. O amor ao poder pode levar homens de negócios ricos e bem-sucedidos a destruir suas próprias famílias na busca frenética de exaltação

própria. Os genocídios e a matança de pessoas inocentes em todo o mundo começaram com essa porta aberta para a atividade demoníaca. Pode começar no coração de uma pessoa insignificante, mas tem a capacidade de se inflamar e crescer até que manifeste sua destruição em nações inteiras.

Esse demônio é tão predominante na sociedade ocidental que nem nos damos conta. Ele se oculta na energia motriz do capitalismo. Alguns até elogiam esse desejo por sucesso como parte do "sonho americano". Mas a cobiça pelo poder a qualquer custo não é nada mais do que uma cópia fiel dos próprios desejos de Lúcifer quando ansiou pela posição do Altíssimo. Esse espírito de ganância pode habitar em qualquer ser humano - desde o jovem que faz parte de uma gangue de rua até o líder mais expressivo e influente do planeta - não importa o quão forte possam aparecer, eles estão perdidos e serão destruídos por suas próprias ações.

Orgulho

Poucas pessoas seriam capazes de admitir que são orgulhosas, e a maioria considera o orgulho sinônimo de arrogância. Porém, orgulho é mais que apenas ser metido ou egoísta. Pode ser uma característica sutil e enganadora que se esconde sob a aparência de submissão ou timidez. Não é nada mais do que uma teimosa recusa de ser obediente a Deus e o desejo de viver de acordo com suas próprias ideias. O orgulho pode ser vaidoso e aparente ou frio e insolente. Não importa como o orgulho se revela, é sempre mau e destruidor.

Laura é uma adolescente calma e tímida que freqüenta a igreja com sua mãe e gosta de se divertir com outras jovens. Mas a timidez de Laura é uma cobertura para um caráter muito orgulhoso e teimoso. Quando é pega fazendo algo errado, se recusa a pedir desculpas e dá uma longa lista de razões para ter feito o que fez. Para ela, as palavras de disciplina e correção são, primeiramente, levadas na brincadeira e, depois, encaradas com uma recusa total de se arrepender de seus erros. Apelar para o seu senso de bondade com aqueles

que ela magoa não faz efeito. Até mesmo o risco de estar abrindo a sua vida para os demônios é encarado com desdém - mesmo tendo visto muitos demônios manifestarem antes, até mesmo em sua própria mãe.

A doçura aparente de Laura é apenas uma fachada para uma presença demoníaca dentro dela. O fruto de sua vida mostra o amor ao mundo e o ódio pelas coisas de Deus - ainda que ela seja batizada nas águas e freqüente a igreja regularmente. O orgulho é quase sempre associado aos ricos e famosos, mas pode trabalhar também nos corações dos mais pobres mendigos que se recusam a admitir que precisam mudar de vida. O orgulho foi o que levou os fariseus e saduceus a rejeitar o seu tão aguardado Messias - e o que motivou Jesus a chamá-los de “filhos do inferno”.

Não deveria ser uma surpresa saber que o orgulho está vivo e atuante entre os povos religiosos de hoje, inflamando os egos de pastores, evangelistas, líderes de ministérios e seus seguidores. Quando um pastor fala mais de como as pessoas são abençoadas por causa do seu ministério do que pelo Senhor Jesus, sabe-se que ele tem esse mesmo espírito. Se a esposa de um pastor se sente ameaçada pelos membros da igreja que são mais conhecedores ou talentosos do que ela, ela é capaz de fazer com que a igreja se torne um lugar cheio de intrigas, ciúmes e maledicências, porque não está livre do demônio do orgulho. O orgulho foi o que transformou Lúcifer em satanás, e seu poder de nos cegar em relação à verdade não pode ser subestimado. “Abominável é ao Senhor todo arrogante de coração; é evidente que não ficará impune” (Provérbios 16.5).

REBELIÃO

A rebelião contra aqueles a quem Deus deu autoridade sobre nós anda de mãos dadas com o amor ao poder e à posição. Foi a atitude que Lúcifer tomou ao se levantar contra Deus no paraíso que determinou sua expulsão definitiva. Geralmente, a rebeldia na adolescência é encarada como uma fase; nós a aceitamos e espe-

ramos que, com o tempo, os adolescentes amadureçam e passem a ter um bom relacionamento com os pais. Mas a rebelião é mais do que atitudes. É um ato do coração que tem ramificações espirituais. Quando um filho se rebela contra seus pais, está se rebelando contra Deus, cuja autoridade está acima da de seus pais. Da mesma forma, uma esposa que se rebela contra seu marido, um homem que se rebela contra seu chefe, um membro da igreja que se rebela contra os líderes de sua igreja, e um cidadão que se rebela contra as leis de seu governo estão todos mostrando hostilidade para com Deus. A rebelião contra Deus revela uma aliança com o diabo.

Na verdade, todas as pessoas que ocupam um lugar de liderança neste mundo são pessoas pecadoras, cometem erros, mas Deus entende nossas fraquezas e nos deu Seu Espírito para termos sabedoria para trabalhar com submissão, mesmo quando nosso líder falha. É claro, se nossos líderes tentam nos forçar a pecar, temos de obedecer a Deus primeiro. Em tal situação, a desobediência a essas autoridades é correta. Os cristãos em um país muçulmano que continuam a orar a Jesus e leem suas Bíblias ilegalmente estão agradando a Deus, mas, ao mesmo tempo, estão quebrando a lei. Porém, em situações em que nenhum pecado está envolvido, uma atitude de submissão para com aqueles que ocupam lugares acima de nós é uma maneira de nos protegermos contra os ataques do diabo e de permitir que Deus nos abençoe - mesmo quando nossas autoridades não são gentis ou não compreendem nossas necessidades. “Porque a rebelião é como o pecado de feitiçaria, e a obstinação é como a idolatria e culto a ídolos do lar” (1 Samuel 15.23).

TEMPO DE REVIDAR

Com a ciência moderna e a psicologia oferecendo uma explicação para todas as fobias, síndromes e tendências, temos de ser cuidadosos para não colocá-las acima da Palavra de Deus. Há uma batalha espiritual invisível ao nosso redor, quer acreditemos ou não, quer gostemos ou não. Se nós não atacarmos essas forças demoníacas

com fé no nome de Jesus, nos tornaremos suas próximas vítimas. Se forem bem-sucedidos em seus ataques contra nós, eles podem acabar encontrando um jeito de forçar suas entradas em nossas famílias. É vencer ou perder.

As categorias listadas aqui são apenas o início das muitas maneiras pelas quais o diabo pode entrar em nossas vidas. O diabo não é preguiçoso. Se deixarmos uma brecha, ele a achará e forçará seu caminho. Mesmo quando ele não entra em nossos corações para nos possuir, ele ainda trabalha fora de nós, tentando encontrar uma maneira de nos oprimir. Se o diabo é tão agressivo e impiedoso, não deveríamos nós, que entregamos nossas vidas a Jesus, ser ainda mais agressivos e impiedosos contra seus planos? Alguns cristãos parecem achar que não, mas a Bíblia nos mostra que temos de estar armados e prontos, não somente para nos defender, mas para atacar.

> *"Sede sóbrios e vigilantes. O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar. "*
>
> *1 Pedro 5.8*

Capítulo V
ESPÍRITOS DE DIVISÃO

Os demônios agem para destruir nossas vidas de maneira tão sutil que nós, por ignorância, culpamos as pessoas ao nosso redor
- chefes, família, governo ou a sociedade em geral - por problemas que são nada mais do que demoníacos. Todos querem encontrar uma maneira de resolver seus problemas, e muitos estão desejosos de lutar com garra e determinação para vencê-los. Mas se nós não soubermos quem é o responsável por eles, terminaremos por dar socos no ar, atacando outros injustamente, desenvolvendo ódios e ressentimentos, e nos envolvendo com dificuldades ainda maiores do que as anteriores. Isso é uma grande brincadeira para o diabo. Quando ficamos enrolados em processos que levam nosso dinheiro ou somos dominados pelo medo ou raiva a ponto de nossos corpos desenvolverem dores e doenças, alimentamos o apetite voraz do diabo de ver mais sofrimento.

Perdão, paz, harmonia, amor pelos nossos inimigos, família unida, igrejas que cuidam das pessoas - de acordo com a Bíblia, são todas bases importantes para nossas vidas cristãs. Mas elas também são difíceis de serem cumpridas! Viver uma vida reta diante de Deus requer o poder sobrenatural do Espírito Santo que nos capacita a fazer as coisas que vão contra nosso desejo natural. Sem este poder, podemos até nos esforçar para viver no amor e na compreensão,

mas nossa natureza pecaminosa nos torna incapazes de fazer tudo o que precisamos fazer. E enquanto não nos conscientizarmos de que os atos terríveis das pessoas ao nosso redor podem ser mudados através de nossas orações e fé, poderemos reagir de modo contrário à vontade de Deus. Todos já ouvimos a expressão: “Ame o pecador, odeie o pecado”, mas essa frase deveria ir além, e dizer: “Ame o pecador, odeie o pecado e expulse o demônio que está por trás disso tudo e, assim, o pecado não será mais cometido!”.

OS ESPÍRITOS DE DIVISÃO PREVALECEM

“Faço todos odiarem-na!”, o demônio gritou quando manifestou em uma jovem por quem eu orava. “Torno seus filhos teimosos para que ela os ignore!”.

Isto é o que eu chamo de demônio da divisão. Ele age na família, no casamento, entre irmão e irmã, mãe e filho. Eles afastam as pessoas de suas vítimas e criam sentimentos negativos em outros para que a vítima nunca consiga arrumar um emprego ou ser escolhida para receber alguma benevolência. Essa mulher dependia do auxílio financeiro do Governo, nunca havia se casado, e vivia em depressão profunda que a deixava sem forças suficientes para alimentar e arrumar seus filhos a cada dia. Todos os vários pais de seus filhos quiseram se casar com ela, mas todos desistiram quando ela encontrou um jeito de aborrecê-los e empurrá-los para fora de sua vida.

Quando perguntei se ela sabia o que tinha acontecido depois que nós a libertamos, ela ficou surpresa em saber que tinha estado possuída por demônios. Sabia que sua vida era miserável, mas sempre tentou ser uma “boa cristã”, de acordo com seus próprios padrões. Enquanto eu a aconselhava depois do culto, ela me disse que com frequência ouvia vozes lhe dizendo para não confiar em ninguém e que seria sempre um grande fracasso. Quando as pessoas tentavam se aproximar e mostrar amor por ela, logo essa mulher sentia medo e fazia algo negativo que os afastava. Porém, no seu interior, ela se sentia só e ansiava pelo aconchego de uma família feliz ou um bom

amigo. As semanas se passaram, e ela começou a ter consciência de seu comportamento irracional. Ela percebeu que o que pensava não era seu próprio desejo, mas, de fato, eram forças demoníacas manipulando-a para viver uma vida de sofrimento.

Os demônios são hábeis para manipular os pensamentos e emoções das pessoas que estão possuídas. Os demônios da divisão, junto a outros tipos de espíritos maus, estão trabalhando dia e noite para destruir vidas, mas raramente são identificados e expulsos. No capítulo 3, discutimos vários sinais de possessão e fizemos uma lista das principais maneiras que os demônios trabalham na vida das pessoas. Podemos acrescentar os espíritos de divisão a esta lista e dedicar um capítulo inteiro ao entendimento sobre eles, pois são muito predominantes e pouco reconhecidos em nossa sociedade.

Quando os demônios trabalham dentro de nós e ao nosso redor, eles podem ser tão sutis que ninguém reconhece que estão presentes. Somente com discernimento espiritual pode-se notar sua obra. Quantas não são as crianças solitárias condenadas ao ostracismo por seus colegas, e assustadas pela rejeição que enfrentam todos os dias? Quantos pais não ficam frustrados a ponto de enfurecerem-se quando seus filhos se recusam a obedecer as suas instruções, seu amor, ou sua disciplina? Quantas pessoas estão sozinhas e não conseguem encontrar um parceiro, mesmo quando parecem ter personalidade e aparência decentes? Os demônios trabalham na mente da pessoa, afetando suas atitudes, determinando quem deve ser considerado e quem deve ser menosprezado. Sim, os demônios têm esse poder - uma vez que não há a presença de Deus para protegê-las.

“Se os irmãos do pobre o aborrecem, quanto mais se afastarão dele os seus amigos! Corre após eles com súplicas, mas não os alcança” (Provérbios 19.7). O pobre neste versículo não é apenas um homem sem dinheiro. Esse homem é pobre espiritualmente pois lhe falta a riqueza do poder e da proteção de Deus, fruto de um relacionamento íntimo com Ele. Há muitos exemplos na Bíblia de como o Espírito de Deus tocou no coração das pessoas para criar sentimento

de aprovação ou reprovação em relação aos outros, dependendo da situação. De forma similar, o diabo se infiltrou nos pensamentos e sentimentos de pessoas na Bíblia para fazê-las odiar aqueles que eram inocentes ou amar os que eram maus.

JOSÉ, DANIEL, ESTER E OUTROS...

José foi odiado por seus irmãos porque seu pai o amava mais que a eles, e o ódio deles quase os levou a cometer um assassinato. Mas a fé que José tinha em Deus, e nos sonhos que Deus tinha dado a ele, fez com que seus senhores olhassem para ele com bondade e confiança - e por fim ele alcançou a segunda posição mais alta no Egito. Porque José estava vivendo de acordo com a vontade de Deus e tinha o caráter d'Ele, pôde amar e perdoar seus irmãos que o tinham tratado tão mal. O espírito que ele tinha dentro de si atraía a todos que estavam ao seu redor. Isso fez com que outros o amassem e criasse nele o amor pelos outros sem se importar com a dificuldade das circunstâncias.

Daniel foi um homem jovem que achou favor diante dos olhos dos perversos reis da Babilônia, apesar de os conselheiros reais ficarem cheios de ciúmes. **Ester** era uma simples moça judia que foi escolhida para se tornar rainha sobre todas as moças bonitas da Pérsia. Por sua dedicação a Deus e ao Seu povo escolhido, Ester conseguiu derrubar o decreto de seu marido incrédulo, o Rei Assuero, para aniquilar os judeus. **A mulher de caráter nobre,** de quem o Rei Salomão fala no livro de Provérbios, honrava seu marido e, devido à sua fé em Deus, seu esposo era respeitado pelos anciãos daquela terra. O jovem **Jesus** "crescia em sabedoria, estatura e graça, diante de Deus e dos homens" (Lucas 2.52).

A Bíblia também nos dá exemplos de pessoas que sofreram rejeição, perda e solidão nas mãos do diabo. **Ló,** sobrinho de Abraão, foi humilhado e ameaçado por descrentes. Ele perdeu sua casa e sua esposa depois de escolher viver na cidade perversa de Sodoma- Apesar de **Eli,** o sacerdote que tinha filhos rebeldes e egoístas que

tratavam as coisas de Deus de maneira profana, amar a Deus, ele e sua família foram amaldiçoados por Ele por não tê-los criado de maneira santa. Embora o **Rei Saul** tivesse sido ungido por Deus por meio do profeta Samuel para ser o primeiro rei de Israel, ele perdeu a bênção quando decidiu viver de acordo com suas próprias ideias e dar desculpas a Deus. Seu próprio povo o rejeitou no coração, voltando-se para o jovem pastor de ovelhas, Davi, que havia matado o gigante por sua coragem e fé. Quando Deus permitiu que o diabo agisse na vida de **Jó,** sua família foi destruída e sua esposa e amigos tornaram-se mais uma maldição do que uma bênção para ele. Porém, quando Deus o recompensou após ter ele provado sua fidelidade, Jó foi abençoado em dobro: Deus devolveu tudo aquilo que o diabo tinha roubado e Jó foi honrado por todos ao seu redor. Estes são apenas uns poucos exemplos de como o diabo trabalha na vida de uma pessoa causando a separação entre ela e os outros ao seu redor.

Manipulando mentes

Na África, uma estranha manifestação desse tipo de demônio atacava o povo na forma de um inseto conhecido como “piolho de porcos”. Trata-se de um pequeno inseto que perambula em torno do corpo das pessoas, especialmente sobre suas cabeças e sobrancelhas, mordendo-as, causando-lhes coceira e fazendo-as sentirem dor. Quando Jeffrey contou-me sobre seus problemas com os tais piolhos de porcos, ele explicou que só apareciam nos momentos importantes, como durante uma entrevista de trabalho ou quando visitava os mais velhos em sua família que poderiam ajudá-lo financeiramente. Sua esposa disse que já tinha visto piolhos andando por todo o seu corpo e que eles desapareciam assim que as entrevistas ou encontros especiais terminavam. Quando eles apareciam, Jeffrey se contraía e atingia o rosto com tapas, perdia a concentração e dizia coisas erradas. Ele já estava desempregado ha muitos anos, embora tivesse uma formação escolar que, em circunstâncias normais, lhe daria um bom trabalho. Eles tentaram

todos os tipos de médicos e herboristas, contudo não entendiam que tais insetos não existiam, mas os espíritos demoníacos eram a causa de tudo. Todos os pastores com quem trabalhei na África já oraram por dezenas de milhares de pessoas que sofriam com esse mal - e nenhum de nós sequer havia visto esse piolho de porco. Aqueles que são endemoninhados podem ver essas coisas em si próprios ou nas outras pessoas, porém, aqueles que são libertos não.

Nunca soube de alguém nos Estados Unidos que tivesse esse tipo de ataque demoníaco em particular, mas já conheci muitos que eram vítimas de espíritos da divisão, que basicamente têm o mesmo efeito destrutivo nas pessoas ao seu redor. Um demônio age na vida de uma pessoa para profaná-la através de pecados e para vê-la sofrer e viver uma vida de miséria - levando-a a perder a esperança de que Deus seja real e que irá salvá-la de seus problemas. Quando uma pessoa possuída pelo demônio da divisão entra num lugar cheio de pessoas, esse demônio começa seu trabalho de deturpar os pensamentos daqueles que não são espirituais, fazendo surgir um sentimento de antipatia em relação à pessoa que está endemoninhada. Esses demônios conseguem trabalhar livremente nas mentes daqueles que estão possuídos ou estão oprimidos por outros espíritos malignos; juntos, eles causam a desafeição, o ciúme, o ódio, a fofoca, e a mágoa. A vítima talvez nunca perceba que o problema é espiritual e oriundo do seu interior; em vez disso, ela culpa a insensibilidade de todos ao seu redor. Ela fica desacreditada, torna-se solitária, ressentida, irada e mal intencionada e passa a se esconder atrás do medo de ser rejeitada novamente. Como resultado, os demônios têm uma oportunidade ainda maior de agir na vida destas pessoas através do medo, da falta de perdão, e do desespero por ninguém querer ajudá-las. As dores que elas sentem são oriundas de pessoas que têm sido atingidas exatamente pelos mesmos demônios, e elas lutam uma batalha perdida quando tentam confrontar pessoas em vez de seus verdadeiros inimigos.

Muitos livros de autoajuda foram escritos com a finalidade de estimular nossa autoestima e de amarmos a nós mesmos. Acredito

que esta seja uma maneira que o mundo achou para combater essa força demoníaca do orgulho, do ciúme e da vontade de querer passar por cima dos outros para chegar ao topo, tão comum em nossa sociedade ocidental. Na prática, no dia a dia, falar a nós mesmos que somos pessoas especiais e que merecemos ser bem tratados não retira os espíritos demoníacos de divisão que destroem totalmente as famílias e os relacionamentos.

A parte mais difícil no processo de libertação de uma pessoa é a de convencê-la a parar de culpar os outros pelos seus problemas e concentrar toda a sua raiva no diabo. O desejo de vingança é tão forte nas pessoas que já passaram por injustiças em suas vidas, que elas sentem que é simplesmente impossível e absurdo perdoar e ignorar o que as pessoas fizeram no passado. Confiar no julgamento de Deus e em Sua vingança, como o apóstolo Paulo ensina em Romanos 12, requer uma boa quantidade de humildade e submissão a Deus, mas isso é apenas o início do processo de libertação total para aqueles que se encontram nessa situação.

Reconhecendo o espírito de divisão

Mesmo antes de as pessoas aprenderem a perdoar e a colocar seus problemas na perspectiva correta, Deus está pronto para começar a libertá-las desses espíritos de divisão; mas, primeiramente, elas devem se abrir para receber orações e aprender a lutar de forma espiritual. Evelyn aconselhou e orou por uma mulher chamada Sandra cujo marido regularmente se envolvia com drogas e a ridicularizava devido à sua recém-despertada fé em Deus. Sandra se sentia tão depreciada por ele que começou a viver como uma estranha em sua própria casa. Apesar de compreender, ela imprudentemente lhe dizia que ele era cheio de demônios e isso o deixava fora de si de tanta raiva. Sua fé a havia tirado das drogas e do álcool, mas ela ainda não sabia receber a cura em seu casamento. Como Evelyn e eu passamos a dedicar tempo explicando-lhe como lutar contra a raiz do problema - através da fé e

não da confrontação física - começamos a ver mudanças tanto na vida de Sandra quanto na de seu marido.

Mostrar amor para aqueles que são difíceis de serem amados é mais do que obedecer a ordem de Cristo de amar nossos inimigos; é uma arma incrível que destrói os demônios escondidos que causam raiva e divisão. A cada ato de amor e gentileza com seu marido, mesmo quando era rejeitada por ele, Sandra demonstrava perseverança na fé que seus atos eram um sacrifício agradável ao Senhor Jesus. Através da fé e das ações, ela sabia que iria derrotar o poder do inimigo que queria acabar com seu casamento.

Levou uma semana até que ela visse uma mudança em seu marido. Ele começou a ficar em casa com mais frequência e se afastou dos convites de seus amigos para sair e beber. Num certo dia, ele a surpreendeu com um café da manhã na cama, e a levou à igreja para se certificar de que ela orava por ele. Ele começou a brincar com seus filhos em vez de gritar com eles e, finalmente, depois de muitos meses de oração, ele parou de usar drogas e álcool, além de entregar sua vida para Jesus devido ao testemunho fiel do amor de Sandra.

Nossa luta contra o diabo começa com as orações: repreendendo, ordenando e expulsando os espíritos, amarrando-os, queimando-os e colocando-os debaixo de nossos pés, e exigindo que eles deixem nossas vidas. Porém, a luta não pára aqui. Cada oração feita com fé é poderosa e eficiente, mas os atos e atitudes de nossas vidas continuam a luta em nosso dia a dia. Sandra aprendeu que o amor divino é uma arma para destruir as fortalezas do diabo, e esses demônios de divisão e de vícios estavam sob cerco constante por suas atitudes de fé. Jeffrey, o homem afligido pelos piolhos de porcos, nunca mais foi atacado após receber orações na igreja, mas ele tinha medo de comparecer a qualquer entrevista de emprego, temendo o retorno deles. Mas quando tomou uma atitude de fé, e sentiu uma revolta santa contra o diabo por tudo o que ele tinha roubado de sua vida, Jeffrey saiu a procurar emprego, determinando sua libertação. Hoje, ele é um gerente

de banco bem-sucedido e tem uma bela família - completamente diferente do seu antigo estilo de vida.

Há muitos outros exemplos. Pais de filhos rebeldes que aprenderam a lutar contra os espíritos malignos que estavam separando suas famílias e encontraram um novo amor que uniu a todos. Vítimas que foram tratadas com injustiça nos casos jurídicos que puderam ver a justiça de Deus em ação quando oraram com fé e amarraram os demônios de divisão. As pessoas que estavam devendo dinheiro alcançaram os corações daqueles que estavam bloqueando suas finanças e receberam o que lhes era justo.

Os demônios trabalham de maneira sutil, e quase sempre somos enganados pensando que as soluções para os problemas causados pelos demônios são encontradas nos advogados, médicos, empregadores, terapeutas, e assim por diante. As pessoas gastam muito tempo atormentando-se com os pormenores de quem fez o que e quem disse o que, quando os demônios dentro da pessoa estão orquestrando toda essa situação infeliz. Nos anos setenta, o dito popular entre os cristãos era: “Jesus é a resposta”. Porém, pouquíssimas pessoas são capazes de compreender a profundidade dessa declaração. Para muitos, Jesus é a resposta para encontrar a salvação eterna, felicidade, paz, uma nova conduta e uma família cristã, mas eles acham que os outros detalhes penosos da vida são tão difíceis e dolorosos quanto antes.

O Senhor Jesus morreu numa cruz para nos levar à presença de Deus. O véu da separação que estava pendurado no Templo foi rasgado em dois, de alto a baixo, quando Ele morreu, significando que podemos entrar em Sua presença com intrepidez e ser abençoados como Seus filhos, mesmo que sejamos terríveis pecadores. O sangue que Ele derramou por nós destruiu todo o poder do diabo, todas as nossas doenças e todos os nossos pecados - o castigo para todos os males neste mundo foi pago por Seu precioso sacrifício. Por causa disso, podemos encontrar libertação de todos os ataques do diabo, não importa o quão fortes ou terríveis eles sejam. Mas o fato de Jesus ter pago o preço não é suficiente para vermos nossa vitória, temos de lutar em Seu nome e com autoridade para destruir

esses demônios. Deus já nos deu as armas que precisamos e, através do exemplo de Seu Filho e de Sua Palavra, Ele nos ensinou como contra-atacar a investida do inimigo. Nossa vitória é garantida - uma vez que permanecemos n'Ele e seguimos Seus passos.

Os demônios de divisão são fracos e sem poder diante de nosso Senhor e Salvador. Quando nos levantamos contra eles em oração e os expulsamos de nossas vidas e aprendemos a lutar diariamente por meio de atitudes de fé, amor, e perseverança tenaz, eles não têm escolha senão fugirem amedrontados de nós. As famílias podem ser unidas outra vez, o sucesso pode substituir a falência, o amor pode substituir o ódio, e o perdão pode substituir a raiva.

CAPÍTULO VI
ESPÍRITOS DE DÚVIDA: O CÂNCER ESPIRITUAL

Alan vinha à igreja com assiduidade, orando, lutando com fé e fazendo o seu melhor para vencer os demônios dos vícios, da depressão e da violência que vinham agindo em sua vida por mais de 20 anos. Ele acreditava em Deus e em Seu poder de libertar as pessoas, mas, no momento de alcançar a sua cura, seus pensamentos ficavam obscurecidos por uma dúvida esmagadora e pelo ceticismo. Todas as manhãs, Alan acordava com um peso opressivo, pairando sobre si, de pensamentos intensos de que Deus nunca, jamais iria libertá-lo. Em sua mente passava uma miríade de argumentos diferentes de que eu, como seu pastor, era uma fraude, que a Bíblia não poderia ser aplicada a ele, que nada tinha mudado apesar de meses de oração, e de que ele deveria simplesmente desistir e retornar à sua vida antiga. Às vezes, ele aparecia na igreja tão deprimido e tão negativo, que me sentia desafiado a provar que ele estava errado. Graças a Deus, Alan sempre procurava ajuda, porque se deixado naquele estado, certamente se entregaria novamente aos vícios e à violência do passado para "escapar" do tormento de sua mente.

Alan tinha uma luta séria com os demônios da dúvida, algo com que todos nós temos de lutar de tempos em tempos. A diferença é que no caso de Alan se tratava de uma possessão demoníaca que o cegava da verdade. Ele queria acreditar, mas algo o impulsionava repetidas vezes a tomar decisões que iriam levá-lo a um amargo arrependimento. Os demônios da dúvida trabalham muito entre aqueles que conhecem a Palavra de Deus, que reconhecem que podem ter suas vidas mudadas, e que querem viver vitoriosamente para Jesus. Sem dúvida, essas pessoas (que compreendem a maioria dos cristãos na América) superariam o diabo sempre. O diabo não tem poder para roubar nossa salvação ou nossa fé. Mas o que ele pode fazer é anular nossa fé e tomá-la sem poder - por meio das dúvidas.

Tiago diz que aquele que duvida não deve pensar que irá receber algo de Deus: "Peça-a, porém, com fé, em nada duvidando; pois o que duvida é semelhante à onda do mar, impelida e agitada pelo vento. Não suponha esse homem que alcançará do Senhor alguma coisa; homem de ânimo dobre, inconstante em todos os seus caminhos" (Tiago 1.6-8). Mas Jesus disse que ainda que tenhamos uma fé minúscula, como um grão de mostarda, poderemos mover montanhas e que "nada nos será impossível" (Mateus 17.20). Em outras palavras, com a fé podemos alcançar o impossível, com dúvidas nunca iremos conquistar nada! É simples e objetivo - mas é muito difícil para algumas pessoas aprenderem a lidar com isso.

Para alguns, a dúvida faz parte do seu modo de vida. Outros até consideram a dúvida um sinal de inteligência, pois pensam que estão se protegendo ao serem cautelosos em relação ao que acreditam e aceitam em seu coração. Sim, Deus quer que sejamos cautelosos e tenhamos discernimento, mas se permitirmos que a cautela supere as poderosas promessas da Palavra de Deus, teremos passado do ponto do discernimento espiritual e caído na descrença do diabo.

AS DÚVIDAS PARECEM RACIONAIS

As dúvidas de Alan pareciam ser muito racionais quando bombardeavam sua mente. Parecia fazer sentido que as orações não estives-

sem funcionando, pois ele estava se sentido podre. O demônio da dúvida se disfarçava como a própria mente de Alan, assumindo o controle sempre que ele caía na armadilha de analisar as coisas que estavam acontecendo ao seu redor. Porém, toda vez que conversávamos e orávamos juntos, expulsando os demônios que estavam agindo em sua vida, ele sentia uma leveza, como se alguém tivesse tirado um grande peso de seus ombros. Ele olhava para mim e dizia, “Como você faz isso? Não posso acreditar que me sinto tão bem! Não pensei que funcionaria dessa vez. Como não pude ver que Deus tem me abençoado nos últimos dias? Está muito claro agora!”.

Alan costumava pensar coisas negativas e, ao mesmo tempo, não era apenas o Alan. Havia forças demoníacas por trás de seus pensamentos, destruindo sua fé para vencer. Mesmo que ele estivesse consciente e conhecedor do que estava acontecendo, poderia dizer que algo estava errado - que não estava pensando o que realmente queria. Assim, outros argumentos vinham: “Como saberei se esses ataques são provocados por demônios e que não são provenientes de minha natureza pecadora? Por que Deus simplesmente não retira essas tentações e luxúrias? Como um dia saberei se sou eu ou se é um demônio?”. E com todos estes pensamentos, as dúvidas continuavam a destruir sua vida.

Em quase todos os cultos que assistia, Alan permanecia após o término para receber uma oração extra, e muitas vezes manifestava demônios que, às vezes, eram violentos, de fala confusa e inclinados a discussões. “Você está perdendo o seu tempo. Nada está acontecendo. Sou eu, Alan - eu não sou um demônio. Você pode orar o dia inteiro, nada vai mudar. Você não é forte o suficiente. Você não tem fé para isso.” A voz confusa do demônio falava algo em tom monótono dizendo sempre o mesmo, uma besteira sonora num tom calmo e racional, e isso quando não estava tentando me sufocar ou me jogar no chão. Eu o ignorava e continuava a orar, repreendendo os demônios da dúvida, os demônios dos vícios e os espíritos de geração que trabalharam nos homens de sua família por mais de cinco gerações. Enquanto eu orava, a voz continuava

argumentando para que eu não o expulsasse, que não era apenas o demônio. Mas quando os demônios finalmente eram expulsos, Alan abria os olhos e começava a chorar com alívio, sabendo que os pensamentos opressores e de luxúria tinham ido embora. Com o passar das semanas e dos meses, ele finalmente começou a entender que todos os seus pensamentos antigos não eram seus de forma alguma, eram apenas uma confusão causada por maus espíritos. Eles fingiam ser seu próprio intelecto, mas eram, na verdade, demônios da dúvida que entravam em sua mente para contaminar sua fé para que suas orações perdessem completamente o poder. (Para conhecer o testemunho completo de Alan por suas próprias palavras, leia o Pós-escrito.)

Algumas pessoas, como Alan, estão possuídas pelo espírito de dúvida e precisam expulsá-lo de suas vidas. Outros são apenas atormentados por esses demônios e podem resistir a eles se recusando a ouvi-los e repreendendo-os de suas vidas. Todos na face da Terra são atacados pelas dúvidas quando o assunto é a fé em Deus. É um dos mais comuns e enganosos demônios que há e, através dele, milhares de vidas têm sido destruídas.

A GRANDE IMOBILIZADORA

A dúvida é a grande imobilizadora de vidas. Ela produz um grito estridente de pare! Os ataques terroristas de onze de setembro são um exemplo disso. Dentre os milhares de voos em operação naquele dia, quatro terminaram em tragédia; como resultado, toda a indústria aérea ficou paralisada e perto de desmoronar nos meses subsequentes. A dúvida na mente das pessoas as fazia se interrogar se viajar de avião seria confiável novamente, e essas dúvidas foram suficientes para levar algumas dessas empresas à beira da falência. O mercado de ações teve uma queda, as reservas turísticas foram abandonadas, até os *shopping centers* foram esvaziados, porque a maioria dos americanos se protegia em seus lares - tudo por causa da dúvida.

Assim como a fé dá origem à coragem, à força e à alegria, a dúvida gera o medo, a fraqueza e a depressão - como um câncer que se ramifica em diferentes direções e se espalha de um órgão para o outro. Lembro-me de orar por uma avó idosa na África que estava morrendo de câncer de mama. O tumor estava num estágio tão avançado que ela cheirava a carne podre. Era difícil até mesmo chegar perto dela, mas ela insistia em pedir oração. Em dezembro de 1993, ela disse-me que os médicos não iriam vê-la mais e que haviam orientado sua família a providenciar seu funeral porque ela tinha menos de duas semanas de vida. Porém, ela estava revoltada e determinada. Ela nunca chorava ou reclamava, embora sentisse muitas dores, e continuava indo à igreja apesar de sua dificuldade para andar.

Viajei para iniciar uma igreja em outra cidade durante aquele período, e tenho de admitir que me esqueci dela. Um ano depois retornei e fiquei espantado em ver a mulher vindo em minha direção com um grande sorriso em seu rosto. Eu a reconheci no mesmo instante. Ela me mostrou uma pequena cicatriz em seu peito onde ficava o tumor, e disse: “Estou curada! Estou realmente curada. O médico disse que o câncer sumiu sem nenhuma operação - só Jesus!’’.

Essa mulher teve todas as razões para duvidar de Deus. Sua incrível dor, seu tumor crescente, seu cheiro de morte, o desânimo de seus médicos e as lágrimas de sua família eram razões válidas para que ela acreditasse na morte. Mas ela estava tão determinada em ver o milagre que creu, apesar de todas as dúvidas e “lógicas” diabólicas, e, fraca do jeito que estava, foi forçada a derrubar os pensamentos negativos que estavam em seu caminho para encontrar sua cura completa!

Conheço muitas outras pessoas, contudo, que estão sofrendo e vivem em um mundo de dúvidas. Eles oram pela cura e pela libertação, porém, se insurgem contra Deus por não responder a suas orações. Quando eu as desafio a rejeitar suas dúvidas, a se segurar em Jesus e a perseverar na fé, corro o risco de parecer insensível e cruel, dando a entender que elas não fizeram tudo o que podiam

fazer. Mas, o que mais posso dizer se foi isso que Jesus ordenou que fizéssemos? Só podemos receber um milagre pela fé, e nunca poderemos esperar uma resposta de Deus com dúvidas. A luta para destruir as dúvidas pode ser longa e tediosa ou rápida - tudo depende da determinação daquele que estiver procurando por um milagre. Parte da luta vem de nossas orações e repreensões aos demônios da dúvida, mas a parte mais importante acontece quando nos recusamos a ouvir as mentiras do diabo e determinamos que a Palavra de Deus se realize.

A Bíblia diz que o diabo nos acusa constantemente, lembrando-nos de nosso demérito e de nossos pecados. E por saber que o pecado é o que nos separa de Deus, ele se infiltra em nossos pensamentos com condenação após condenação. Ele nos lembra que somos pecadores e que falhamos por não conseguirmos viver uma vida totalmente correta diante de Deus. Então ele deturpa a Palavra de Deus e nos diz que a morte de Jesus na cruz não foi suficiente para sermos perdoados e nos fazer merecedores de entrar na presença de Deus. Cada vez que pecamos, o diabo nos derrota. Ficamos muito envergonhados para elevar nossos olhos ao céu e, por causa de nossa vergonha, sentimo-nos convencidos de que não temos mais autoridade para lutar contra o diabo. Através dessas dúvidas traiçoeiras nos tornamos cristãos patéticos e derrotados.

VIVENDO PELA FÉ

A Bíblia diz: “O justo viverá por fé” (Romanos 1.17). Nossa retidão é o que nos dá a capacidade de viver pela fé. Quando vivemos uma vida livre de pecados - não dos pecados que cometemos diariamente, dos quais rapidamente nos arrependemos, mas dos pecados que cometemos deliberadamente por causa de nossos desejos - e vivemos em atitude de humildade e dependência de nosso Deus, podemos facilmente rejeitar as dúvidas e viver pela fé. Retidão é quando nos esforçamos para viver uma vida sem pecados mesmo sabendo que somos pecadores e precisamos de perdão e misericórdia. A fé

de que Deus nos perdoou e nos chamou para sermos Seus filhos faz-nos justos diante d'Ele. Nossa retidão depende mais de nossa determinação em viver pela fé do que em ser perfeito. Se Deus fosse nos abençoar apenas quando fôssemos perfeitos, estaríamos todos andando em direção ao inferno agora mesmo!

A fé nos permite compreender que nosso Deus é afetuoso, compassivo, generoso e anseia em nos abençoar mesmo quando cometemos erros em nossas vidas. Ele é um Pai carinhoso e dedicado que está pronto para apagar nossos pecados e jogá-los tão longe de nós quanto o leste se encontra do oeste. As dúvidas também nos fazem olhar para Deus como um juiz com raiva, que condena, é frio e distante, que bate Seu martelo e nos ordena a voltar somente depois de termos nos ajustado. Não sei quantas vezes senti-me assim enquanto orava; parecia que a minha oração era inútil pelo fato de haver eu fracassado. Sabia que não merecia ter minhas orações atendidas e costumava ponderar que os traficantes da esquina poderiam ser ouvidos por Deus porque eles não tinham muito conhecimento, mas Deus esperava mais de mim e eu tinha falhado com Ele e, por conseguinte, nunca poderia receber uma resposta para minhas orações. Somente quando desenvolvi um relacionamento mais íntimo com Deus é que realmente entendi o quão desesperadamente precisava correr para Ele depois de minhas falhas, procurar por Seu perdão e conforto, e ser liberto de todas as dúvidas que paralisavam minha fé.

MEDO, ANSIEDADE E PREOCUPAÇÃO COMEÇAM COMO SEMENTES DE DÚVIDA

Depois que Adão e Eva pecaram no Jardim do Éden, a serpente não precisou dizer uma palavra sequer, pois na mesma hora eles ficaram com vergonha e com medo de seu amigo mais íntimo e dedicado: Deus. Eles não sabiam se Deus ainda os amava e por isso se esconderam d'Ele, inventando desculpas pelo fato de terem desobedecido a Ele. O pecado quebrou sua comunhão e, daí por diante,

eles tiveram de sofrer as conseqüências. Tiveram de lutar contra o espírito da dúvida e todos os outros demônios que eles haviam liberado na Terra através daquele ato.

A dúvida é a mãe do medo, da ansiedade e da preocupação. Através da dúvida, todos os tipos de demônios podem entrar em nossas vidas para nos destruir espiritual, emocional e fisicamente. A dúvida nos impede de alcançar a Deus e nos dá a desculpa perfeita para aceitarmos nossos problemas. Temos a falsa sensação de segurança quando abraçamos a dúvida: achamos que a fé é muito radical e não queremos arriscar o pescoço para crer, porque assim poderemos nos machucar. Duvidar parece seguro e pensamos que estamos sendo cautelosos, mas, no fim, ela nos distancia cada vez mais de Deus, nossa única esperança.

Evelyn estava com medo até mesmo de tentar ter fé para ser curada. O que aconteceria se ela orasse e nada acontecesse? E se ela tentasse crer e Deus a decepcionasse? Ela tinha medo de correr o risco e, como resultado, aquela atitude de dúvida apenas crescia. Finalmente, ela aprendeu como rejeitá-la vendo os milagres na vida dos outros.

Se a dúvida é uma das maiores armas do diabo, então provar que o poder de Deus e sua bondade são reais nos dias de hoje é essencial para a igreja. Em um mundo que está sendo saturado, dia após dia, com cada vez mais dúvidas, precisamos ainda mais de milagres, libertação, curas e transformações de vida. Quando nós, que cremos, atacarmos o espírito de dúvida, a glória de Deus será revelada, a fé crescerá ao nosso redor, e o nome de Jesus será honrado.

"Eu creio! Ajuda-me na minha falta de fé!"

Marcos 9.24

CAPÍTULO VII
DORES DE CABEÇA CONSTANTES

Seansay amava seus pais. Amava as férias, excursões e diversões que constituíam suas lembranças favoritas do passado. Mas ela odiava o alcoolismo do pai. Os momentos humilhantes quando ele se tornava violento e fazia uma cena em público são lembranças que ela desejava apagar de sua mente. Seansay e sua mãe viviam constantemente com medo do que iria acontecer em seguida. Quando seu pai se acalmava e parava de beber por alguns meses, elas cruzavam seus dedos e desejavam que fosse durar para sempre. Mas, certamente, os demônios do vício que queriam controlar sua vida sempre retornavam com toda força para levar mais brigas e miséria para sua família. Desde que era criança, Seansay tinha medo de que seu pai matasse sua mãe em uma de suas crises sob efeito da bebida; contudo, ela tinha muita vergonha de falar livremente sobre seus medos para os outros.

Seansay odiava o álcool e qualquer outro tipo de vício por causa das terríveis experiências pelas quais passou e estava determinada a viver uma vida completamente diferente como adulta: ter uma vida e carreira estáveis. Quando a encontramos, Seansay parecia ser forte, saudável e estar no controle de sua vida. Mas depois de ouvir

sua história, observamos que sua aparência era um disfarce para a infelicidade que sentia por dentro.

Embora se recusasse a viver a mesma vida de vícios como a do seu pai, Seansay começou a sofrer em outras áreas. Desde o ensino médio, ela padecia com enxaquecas intensas quatro ou cinco vezes por semana. Ela se esforçava para trabalhar, tentando de tudo para controlar sua dor, mas, às vezes, não conseguia sequer sair da cama. À medida que os anos passavam e ela lutava contra as enxaquecas tomando fortes doses de analgésicos, um grande tumor cancerígeno se desenvolvia em seu ovário, crescendo tão rapidamente que quase tirou sua vida. Depois de uma cirurgia de emergência para remover todos os órgãos próximos, ela ficou com muito mais dores. Então, perdeu seu emprego e, com todas as suas despesas médicas aumentando, teve de se declarar falida.

Seansay era jovem e bonita, mas se sentia velha e desprezada pelo mundo. Ela não podia trabalhar e suas enxaquecas estavam mais insuportáveis do que antes. Até mesmo uma ida ao correio havia se tornado uma experiência penosa que a deixava exausta por dias. Tinha insônia e pesadelos regularmente e sentia que seu corpo nunca seria curado. Seansay havia se resignado à vida de sofrimento. Mas, depois de ouvir os testemunhos de cura, uma centelha de esperança se acendeu e ela decidiu ir à igreja e usar sua fé. Ela veio até nós para uma oração e, depois de algumas semanas de aprendizagem sobre o poder de Deus e a realidade dos demônios, Seansay estava determinada a expulsar de sua vida tudo o que estivesse causando aquela dor.

Orei por ela e o demônio chefe que estava escondido em sua mente e seu corpo manifestou de forma completamente diferente da de Seansay. Era rude e desafiador, e agia como um bêbado, rindo e zombando exatamente como o pai de Seansay fazia em alguns de seus ataques de raiva mais assustadores. Era, estranhamente, o mesmo demônio que tinha causado o vício em seu pai. Ele falava com raiva, dizendo que estava na vida de Seansay desde o seu nascimento e que havia entrado através de seu pai e de sua

mãe, mas que não havia conseguido levá-la para as drogas ou álcool como queria porque ela, obstinadamente, se recusava a viver aquele tipo de vida. Então, como vingança por sua resistência, aquele demônio causava terríveis dores de cabeça, acidentes, perdas financeiras e dores inexplicáveis pela medicina em todo o seu corpo. Quando os demônios foram expulsos, todas as dores em seu corpo passaram e sua enxaqueca e insônia pararam.

Seansay precisava mais do que apenas uma oração de libertação; ela precisava passar por um processo de entrega total de sua vida ao Senhor Jesus e desenvolver um relacionamento real com Ele para fortalecer sua fé. À medida que ela foi permitindo que Deus transformasse seu coração e sua vida, os demônios do passado foram se tornando incapazes de voltar. Sua saúde e energia estão hoje restauradas, e o mais importante é que ela sabe como lutar e superar qualquer problema que entrar em seu caminho.

O exemplo de Seansay é interessante porque seus problemas pareciam não ter nada a ver com vícios. Ela nunca foi uma dependente química, em vez disso, seus problemas mais insuportáveis eram as dores de cabeça. Aprendi, por experiência própria, e com o testemunho de outros pastores, que dores de cabeça constantes requerem mais do que apenas analgésicos: há uma batalha espiritual acontecendo na vida daqueles que sofrem esse tipo de problema físico.

QUANDO AS DORES DE CABEÇA SÃO DEMONÍACAS

As dores de cabeça são normais em nossa vida como resultado de determinadas situações - quando não descansamos o suficiente ou não nos alimentamos de maneira adequada, ou quando forçamos nossos olhos diante do computador ou atrás do volante em um dia ensolarado. Há muitas razões para aquela leve sensação de palpitação e, normalmente, com uma aspirina ou duas, e uma boa noite de sono, nos recuperamos. Mas há tipos de dores de cabeça que simplesmente não passam, não importa o que se faça. Elas se

tornam uma companhia indesejada que, com o tempo, são aceitas como parte da vida, ainda que sejam insuportáveis. Analgésicos, massagens e dietas especiais podem ajudar até certo ponto, mas as dores de cabeça parecem ter vida própria, e apenas continuam atacando. É claramente demoníaco.

Os demônios que criam esse tipo de dor de cabeça vivem em constante disputa pelo poder. O primeiro espírito imundo a entrar em uma pessoa automaticamente se torna o cabeça (o "valente" como Jesus o chama em Mateus 12.29), e os outros que seguem se submetem a ele - a não ser que outros demônios mais fortes sejam convidados, e, neste caso, poderá resultar em uma luta renhida. Por exemplo, talvez a pessoa tenha nascido com um espírito hereditário que assume o controle de sua vida, considerando-se o demônio chefe daquela pessoa. Se ela se envolve em alguma atividade demoníaca
- ocultismo, bruxaria, vícios, falsas religiões, entre outras -, está convidando outros demônios fortes a entrarem em sua vida, e um deles pode não estar desejoso de se submeter ao demônio chefe.

Na realidade, o demônio chefe que se sente dono da pessoa tem uma batalha por sua posição com os demônios "novos" que acabam de chegar. Nenhum deles quer permitir que o outro se torne o chefe, e esse conflito entre os dois espíritos dominantes resulta em constantes e intoleráveis dores de cabeça. Apesar de a Bíblia nunca falar sobre esse tipo de luta por poder entre os demônios, é algo que eu tenho visto repetitivamente no meio daqueles que não estão libertos.

Também tenho visto dores de cabeça surgirem naqueles que resistem ao espírito demoníaco que estiver presente, tentando desconcertar seus efeitos sem expulsá-lo. Assim, dores de cabeça constantes podem ser resultantes de uma disputa de desejos entre espíritos rivais dentro de uma pessoa ou entre o desejo da pessoa e o desejo do demônio. Assim aconteceu com Seansay, que nunca tinha convidado diretamente os demônios a entrarem nela, mas devido à sua determinação em resistir aos desejos dos espíritos hereditários que tinham entrado nela desde o seu nascimento, estava reprimindo o demônio chefe através de sua própria força de vontade. Porque não

cooperou com o demônio chefe que queria viciá-la, foi alvo de seus ataques em situações que não poderia controlar, como enxaquecas e outras dores inexplicáveis.

A Bíblia esclarece que há uma hierarquia entre os demônios e que há "príncipes" de várias localizações geográficas, como se eles tivessem recebido autoridade sobre todos os outros demônios em suas regiões (veja Efésios 6.12). Todos os demônios têm o mesmo desejo de matar, roubar e destruir como o diabo, mas por estarem sujeitos a uma hierarquia, são incapazes de trabalhar e servir juntos como uma unidade. Eles não servem ao diabo com amor e alegria, como os anjos no céu servem ao Senhor.

Embora seja inteligente e astucioso, o diabo é também incrivelmente estúpido e equivocado. O fato de ele desafiar a Deus e se rebelar contra Ele prova sua estupidez, e seu plano de matar o Messias foi sua grande derrota até agora. Os demônios e o diabo são cegos por sua ganância e levados por seu desejo insaciável por mais poder de destruição. Isso coincide com o jeito com que vemos os demônios trabalharem na vida daqueles que estão sofrendo: quando um "valente" é desafiado por outro "valente", a ganância não permite que coexistam pacificamente, e as dores de cabeça são o resultado desse conflito.

Envelhecendo com as dores de cabeça

Minha mãe, Marianne, cresceu com dores de cabeça constantes. Ela nasceu em um lar com brigas, onde seu pai não conseguia controlar sua bebida ou seu humor. Ela ia para cama com um bastão de beisebol para se defender, caso seu pai se voltasse violentamente contra ela. Era uma vida terrível de estresse e, além disso, era forçada a fingir que tudo estava bem diante dos membros da igreja, onde ele era um dos anciãos, enquanto na maioria das noites vivia um inferno não revelado. Não tenho dúvida de que os demônios de meu avô entraram na vida de minha mãe para destruí-la da mesma forma, não Porque ela os merecesse ou tivesse pedido a eles para que a preju-

dicassem, mas porque os demônios forçam sua entrada na vida de qualquer um - através de qualquer porta que eles possam encontrar, não importando o quão boa ou inocente seja a pessoa. Porém, como Seansay, minha mãe odiava tudo o que via no álcool. Ela era uma pessoa muito determinada e carinhosa, mas, ao mesmo tempo, uma mulher com muita raiva que se recusava a ter qualquer coisa a ver com a vida de brigas que teve quando criança. Por causa disso, ela não tocava em nenhum tipo de bebida alcoólica.

No dia em que encontrou meu pai pela primeira vez, minha mãe disse que odiava todos os homens por causa do que seu pai fez a ela e à sua família. Ela tinha decidido viver de uma forma que fosse reta diante de Deus, honesta e pura, e estava farta da hipocrisia que via nas igrejas ao seu redor. Entretanto, ela foi atraída pelo amor sincero do meu pai por Deus e seu sonho de ser um pastor e, quando eles se casaram, desejaram servira Deus como missionários na África. Contudo, apesar de sua fiel decisão de evitar o álcool e seguir a Deus, suas dores de cabeça persistiram. A cada filho que tinha, suas dores de cabeça aumentavam e, em seus doze anos de serviço missionário em Malawi - dirigindo Land Rovers nas estradas cheias de altos e baixos da África, e tolerando um calor incrível - às vezes, era forçada a passar dias de cama, impossibitada de levantar por causa da dor. Por ser ela uma mulher determinada que odiava sentir pena de si mesma, se esforçava para cozinhar, costurar e cuidar de todos nós. Mas a raiva, a dor e a frustração sempre fizeram parte de sua vida.

Nem ela nem meu pai jamais considerou a possibilidade de ela ter demônios! Para todos em nossa família, imaginar minha mãe possuída por demônios seria um sacrilégio - ela era uma heroína para nós. Amava os africanos profundamente, amava sua família em seus mínimos detalhes e, acima de tudo, amava Jesus e se dedicava a Ele até a morte. Por várias vezes, quando não conseguia dormir à noite por causa da dor, ela ficava acordada em oração na cama ou se levantava e lia a Bíblia. Para nós, ela era uma santa; contudo, era muito infeliz com suas dores e sofrimentos. Parecia que seu

amor a Deus e seu compromisso de servi-Lo como missionária não serviam para nada quando era necessário encontrar alívio para suas dores de cabeça e nas costas. Essa triste experiência de crescer e ver minha mãe em intensa agonia, de semana em semana, me convenceu, quando jovem, de que Deus não fazia mais milagres. Se tinha alguém que merecia a cura, na minha cabeça, esse alguém era a minha mãe. Todos tentamos racionalizar seu sofrimento como o desejo misterioso de Deus, como se, de alguma forma, isso fosse bom para ela, como um teste, mas nunca como algo demoníaco que devêssemos enfrentar com a nossa fé.

Somente força de vontade não é o suficiente

Quando os meus pais aprenderam sobre o poder de Deus para realizar milagres, para curar e expulsar demônios, minha mãe se agarrou a essa verdade e não a soltou. Ela pedia orações para que os demônios fossem expulsos e orava sozinha para expulsar quaisquer espíritos que pudessem estar dentro dela, sem vergonha e sem medo. Ela ficou emocionada por finalmente ter encontrado a raiz de seu problema e por ter alguém de quem ter raiva! Ficamos um pouco chocados em ouvi-la falar tão abertamente de como todos os seus problemas eram causados pelos demônios que estavam em sua vida, mas não podíamos ignorar sua cura e força. Suas enxaquecas passaram e, apesar de o diabo tentar atacá-la de outras formas, ela estava determinada a vencer. Durante anos ela tentou ser uma boa cristã, servindo a Deus e recusando-se a viver uma vida de pecados como fazia seu pai, mas nada disso foi suficiente para expulsar as forças demoníacas que acompanhavam-na desde menina. Somente por meio de orações fortes ela realmente encontrou a libertação.

As dores de cabeça são tão comuns que poucas pessoas a considerariam efeitos de demônios. Porém essas constantes e insuportáveis dores de cabeça que nos impedem de avançar em nossa

vida, interferem em nossos relacionamentos e trabalho, e nos mantêm escravizados a dores agudas não são assuntos triviais. O diabo e seus demônios estão inclinados a causar sofrimento e a roubar qualquer aparência de vida que possamos ter, e se dores de cabeça podem realizar isso, eles irão usá-las com prazer. Não é uma coincidência que os demônios que disputam pelo controle de nossa vida possam causar dores físicas em nossa cabeça.

Obviamente, nossa cabeça é uma parte extremamente importante de nosso corpo. Sem ela, não podemos sobreviver - não há algo como transplante de cérebro! Mas a cabeça não é só importante no sentido físico, a Bíblia se refere à cabeça em termos espirituais também. Levítico 26.13 fala de como Deus libertou os hebreus da escravidão para que eles pudessem andar de cabeça erguida. O Salmo 23 fala de Deus ungindo nossas cabeças com óleo. Isaías 59 e Efésios 6 falam do capacete da salvação sobre nossa cabeça e também sobre a cabeça do Senhor. Provérbios 25 e Romanos 12 dizem que Deus amontoará brasas vivas sobre a cabeça dos justos. Deuteronômio 28 diz que nós que obedecemos a Deus seremos cabeça e não cauda. É obvio que precisamos saber que, apesar de sermos membros diferentes do Corpo de Cristo, apenas Ele é o cabeça.

Às vezes, quando os demônios lutam para se tornarem o “cabeça" de nossa vida, eles também atacam a nossa cabeça física, causando essas constantes dores. Nossa reação tem de ser, como sempre, a de expulsá-los. A Bíblia diz que devemos ser transformados pela renovação de nossas mentes para conhecermos a boa e perfeita vontade de Deus. Embora as orações, meditações e as leituras da Bíblia sejam partes importantes dessa transformação, há algo mais que temos de fazer. Devemos usar nossa fé para expulsar quaisquer espíritos que estejam agindo dentro de nós, causando qualquer tipo de dor e destruição. Essa é a única maneira de nos tornarmos novas criaturas e testemunhas do grande poder que Deus tem para nos libertar.

Capítulo VIII

ESPÍRITOS DE DEPRESSÃO

Colleen era atormentada por um espírito de depressão que a fazia atacar violentamente aqueles que mais a amavam. Ela culpava o seu marido por seus problemas, porém ele a amava e a apoiava, apesar de toda infelicidade em seu casamento. Quando a encontramos pela primeira vez, Colleen estava pensando em deixar seu marido porque acreditava não haver mais esperança de reacender seu amor. Às vezes, ela passava dias chorando na cama com as cobertas cobrindo sua cabeça, fazendo com que toda sua família ficasse preocupada e aborrecida. Por causa da depressão, outras dores e problemas físicos surgiram e a levaram ao hospital para fazer cirurgias de remoção de órgãos, mas depois de cada cirurgia novas dores surgiam do nada. Seu marido a incentivava a visitar um psiquiatra quando seu comportamento irritadiço ficava intolerável e Colleen concordava que precisava de ajuda. Mas os medicamentos e a psicoterapia eram inúteis porque seus problemas eram demoníacos. Ela nos procurou depois de ver nosso programa de televisão, mas não parecia ter muita esperança de que algo iria realmente mudar.

Quando orei por Colleen e ordenei que os demônios da depressão se manifestassem, ela começou a gritar e a agarrar seu estômago como

se alguém tivesse acabado de lhe apunhalar. Falando com uma voz baixa e rouca, o demônio revelou que estava em sua vida desde que ela era apenas uma menina. Era o mesmo demônio de ódio e depressão responsável pelo suicídio de seu pai e pelos quarenta anos de brigas e frustrações em seu casamento. O demônio era teimoso e dizia que tinha o direito de ficar em sua vida porque a habitava havia muitos anos. Mas digam o que quiserem, ainda assim, os demônios têm de sair em nome de Jesus, quando usamos a autoridade que nos foi dada por Deus.

Colleen precisava mais do que uma oração; ela precisava de bastante aconselhamento, ensinamento e encorajamento para reconhecer que realmente havia uma saída, que Deus estava pronto para operar um milagre nela. Mesmo assim, a oração era o elemento mais importante no processo de libertação.

A depressão não é sempre óbvia. Ela pode permanecer escondida no coração de uma pessoa por muito tempo, sob a fachada de um estilo de vida despreocupado, mas, no fim, ela entra furtivamente e toma conta de tudo o que a pessoa ama e deseja. Há inúmeras explicações médicas para a depressão, mas sua raiz é mais espiritual do que qualquer outra coisa. As pessoas possuídas pelo espírito da depressão podem ser ricas ou pobres, bem educadas ou analfabetas, e podem ter sua origem em qualquer cultura ou país do globo. A quantidade de pessoas atingidas tem aumentado entre os americanos a cada ano. Alguns dizem que esse aumento se deve ao estigma de doenças mentais que está sendo reduzido por meio da educação e, portanto, mais pessoas têm procurado por ajuda para a doença. Seja qual for o motivo, o número de casos de depressão nos Estados Unidos vem aumentando constantemente nos últimos trinta anos. Atualmente, a depressão afeta mais de dezenove milhões de americanos, de acordo com a Associação Nacional de Saúde Mental (National Mental Health Association - NMHA). A depressão é a doença do século.

AS CAUSAS DA DEPRESSÃO

"Quando o coração se me amargou e as entranhas se me comoveram, eu estava

embrutecido e ignorante; era como um irracional à tua presença. ”

Salmos 73.21,22

Os demônios da depressão existem há milhares de anos, desde que os maus espíritos existem. Tentar curar a depressão com terapia, grupos de apoio e medicação pode trazer alguns resultados positivos; as pessoas com depressão têm conseguido retomar ao trabalho, e consertar seus casamentos e famílias com esse tipo de cuidado - porém, até certo ponto. Voltar à depressão é sempre um risco, e a dependência constante de terapia é o único meio de se evitar uma recaída. Algumas pessoas não respondem ao medicamento ou à terapia de maneira alguma e acabam tendo de conviver com a sua doença.

Alguns dos sintomas de depressão clínica, de acordo com a NMHA, são:

1 - Sensação constante de tristeza, ansiedade e vazio.

2 - Dormir muito ou pouco, perambular no meio da noite ou bem cedo de manhã.

3 - Perda de apetite e de peso, ou aumento de apetite e de peso.

4 - Perda de prazer e interesse nas atividades.

5 - Inquietação e irritabilidade.

6 - Sintomas físicos persistentes que não respondem a tratamentos (ex.: dor crônica ou disfunção digestiva).

7 - Dificuldade para se concentrar, lembrar e tomar decisões.

8 - Fadiga ou perda de energia.

9 - Sentimento de culpa, falta de esperança ou de valor.

10 - Pensamentos de suicídio ou morte.

O que torna a depressão algo muito difícil para se lidar é o fato de quase sempre não haver uma explicação lógica para sua existência.

Quando uma pessoa com uma boa renda, uma família carinhosa e muitas oportunidades no futuro sofre de depressão, ela até pode parecer uma preguiçosa ingrata que prefere reclamar em vez de ser feliz. As pessoas que sofrem desses ataques demoníacos racionalizam seus sentimentos com frequência, fazendo-se de vítimas que são tratadas de maneira injusta por todos ao seu redor, e, às vezes, acusam aqueles que os amam de serem cruéis e de não se importarem com o sofrimento alheio. Por causa disso, frustram seus amigos, afastando-os com suas atitudes de paranóia, tornando-se assim ainda mais solitários e antipatizados do que antes. Dessa forma, os demônios da depressão trabalham de mãos dadas com os demônios da divisão, criando o isolamento, a solidão e a tristeza.

Já orei por muitos que procuraram ajuda em outras igrejas, mas porque essas igrejas não sabiam como expulsar os demônios ou mesmo reconhecer o problema como demoníaco, a pessoa oprimida saía da igreja sentindo raiva de Deus porque Ele "não tinha feito nada por ela". Assim, quando os demônios são amarrados e expulsos, os olhos dessas pessoas são abertos para que vejam o quão carinhoso e grande Deus é - e o quão ávido Ele está para curá-las e libertá-las.

A DEPRESSÃO E AS MENTIRAS DE SATANÁS

Embora eu veja muitas pessoas ficarem libertas e seguirem uma nova vida, outras simplesmente não querem sair de sua depressão. Elas desistem, preferindo se segurar à mentira de que seus problemas são muito grandes. O espírito do orgulho quase sempre acompanha a depressão, dizendo à pessoa que ninguém mais pode entender seu sofrimento, criando um presunçoso e deturpado senso de superioridade. A libertação requer humildade e confissão que os nossos problemas não são nada se comparados ao poder do Senhor. Algumas pessoas que têm esses demônios de depressão não querem admitir que seus problemas sejam iguais aos das demais, e que podem ser eliminados com um pequeno movimento da mão de

Deus. Eles preferem imaginar que seus sofrimentos são muito maiores e mais complicados do que os de uma pessoa comum. Em tais casos, elas impedem sua própria libertação até que cheguem ao ponto da verdadeira humildade diante de Deus.

O poder e o amor de Deus são tão grandes, tão incríveis e tão prontos para nos libertar, que os demônios da depressão não têm chance diante de nossas orações de fé. Mas convencer aqueles que estão sofrendo com a depressão a crer na verdade é como retirar alguém de um buraco fundo, escuro e lodoso. Jesus disse que nossos olhos são a lâmpada do nosso corpo. A maneira como vemos nossa vida e aqueles que estão ao nosso redor determina nossa própria saúde interior: “Se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo será luminoso; se, porém, os teus olhos forem maus, todo o teu corpo estará em trevas. Portanto, caso a luz que em ti há sejam trevas, que grandes trevas serão!” (Mateus 6.22,23). Mesmo que o espírito de depressão mantenha a pessoa em grande e esmagadora escuridão, a pessoa oprimida pode escolher lutar. Se houver igrejas e pastores que estejam prontos para lutar ao lado deles e lhes dar a fé e o encorajamento que precisam, eles podem arrojar-se e se libertar completamente.

Parte do processo de libertação de pessoas possuídas por demônios da depressão é mudar o vocabulário. O resultado final para todos nós é termos nossos pensamentos e desejos transformados pelo Espírito Santo e nos tornarmos completamente novos, mas um bom primeiro passo é ser cuidadoso com o que dizemos. A língua tem o poder da vida e da morte (veja o livro de Tiago), e pelos frutos de nossos lábios podemos ser cheios de boas coisas (veja Provérbios 12.14). Porque a depressão trabalha unicamente com nossos pensamentos e emoções, disciplinar nossa língua pode ter um grande efeito na reforma de nossos pensamentos. As mentiras do diabo são forças motrizes por trás dessa doença, e palavras que confessam a fé e a confiança em Deus - no lugar das dúvidas e do cinismo - são verdadeiras armas para destruir o controle do diabo sobre nossas mentes. Quando Colleen parou de acusar seu marido de tratá-la mal e de não ser um apoio para ela e começou

a se desculpar pelos erros que havia cometido, sua relação mudou drasticamente. Quando ela foi ainda mais adiante e começou a enchê-lo de amor, honrando-o com palavras gentis e de apoio, ela quebrou muralhas antigas. Apesar de eles terem se separado pela raiva e ressentimento de ambos os lados, seu amor recíproco ainda estava vivo. Quando viu a mudança nele, ficou muito mais fácil para ela compreender que Deus verdadeiramente trabalha por meio das palavras que proferimos (veja Provérbios 15.4).

Organizações como a NMHA e outros grupos de cuidado com a saúde estão profundamente preocupados com as vítimas de depressão e têm feito pesquisas e terapias extensas para levar a solução a essas pessoas. Seus esforços são louváveis e parecem ser a única solução possível para aqueles que não têm fé em Deus. Contudo, lidar com um problema originalmente demoníaco usando apenas a inteligência humana e estudos não levará a uma cura total e permanente. Isso é algo que somente Deus pode fazer.

A palavra “depressão" não aparece na Bíblia, mas é aludida em vários lugares: em Salmos, Provérbios, na história do Rei Saul e sua queda da graça de Deus, no suicídio de Judas, e nos livros dos profetas que falam do desespero e desânimo daqueles que rejeitaram os preceitos de Deus. No século XXI, vemos um tipo de destruição interior que tem se tornado cada vez mais predominante. Há quem diga que a depressão era tão comum no passado quanto nos dias de hoje, porém poucas pessoas a identificavam. Poderia ser verdade, mas a Bíblia também nos mostra que, conforme o tempo passa, o mal cresce neste mundo. Jesus perguntou aos Seus discípulos: “Quando vier o Filho do Homem, achará, porventura, fé na terra?” (Lucas 18.8). Aos poucos, a fé e a confiança em Deus têm diminuído neste mundo, enquanto a dúvida e a depressão têm aumentado.

A CURA COMPLETA É POSSÍVEL

Quando o poder de Deus se manifesta, os demônios da depressão, embora consigam destruir vidas, não são diferentes de quaisquer

outros espíritos malignos. O fato de muita literatura e informação sobre depressão estarem disponíveis não significa que a depressão seja um problema com nível mais alto de “sofisticação" ou dificuldade do que os outros. Essa é uma ideia completamente equivocada.

Alguns psicólogos cristãos escreveram sobre depressão entre cristãos e investigaram vários detalhes a respeito das terapias e processos para superá-la. Eu creio que muitos, por causa dos avanços em nossa sociedade, pensam que têm de lidar com os problemas dos dias modernos colocando o doutorado lado a lado com a Bíblia. Mas a libertação é muito mais fácil, simples e direta do que muitos cristãos pensam. Os espíritos de depressão precisam ser combatidos de forma espiritual, e temos de expulsá-los da mesma forma que expulsaríamos qualquer outro demônio. Como já disse anteriormente, as orações de libertação não são fórmulas mágicas. As orações podem curar no mesmo instante o corpo de uma pessoa e podem, num breve momento, retirar o espírito demoníaco que habita a vida de alguém. Mas mudar completamente a maneira de uma pessoa ver o mundo é algo que cada um deve escolher fazer por si mesmo, pois é preciso aprender a confiar em Deus em todos os momentos. Por meio das orações de libertação, do amor e apoio da família e da igreja, do encorajamento constante da Palavra de Deus, e de um estilo de vida voltado para a comunhão com Deus, as pessoas que têm sido atacadas pelos demônios da depressão podem realmente ser transformadas pelo poder de Deus.

Para aqueles que estão sofrendo com depressão, metade da batalha é saber quem é o verdadeiro inimigo. A depressão pode surgir de várias maneiras: a morte de uma pessoa amada, perda do emprego, rejeição, medos, maus tratos, abandono, incerteza do futuro - e a lista continua. É fácil culpar as outras pessoas ou situações pela depressão, mas esta tem origem demoníaca. É um espírito que destrói de dentro para fora, mas que pode ser absolutamente superado e expulso. Aqueles que vivem sob o poder do demônio da depressão veem o mundo sob o prisma da dúvida e da negatividade; esperar que eles sejam felizes e simplesmente decidam ter fé não é realista. Eles

precisam de pessoas de Deus para cuidar deles com amor. Precisam de orações fortes de libertação. Precisam da grande misericórdia de Deus para que possam começar a ver o mundo através dos olhos divinos em vez de enxergá-lo através dos olhos do diabo. Através dos olhos de Deus, suas vidas e corações podem ser cheios de luz.

"Firme está o meu coração, ó Deus, o meu coração está firme; cantarei e entoarei louvores. Desperta, ó minha alma! Despertai, lira e harpa! Quero acordara alva [...] Pois a tua misericórdia se eleva até aos céus, e a tua fidelidade, até as nuvens. "

Salmos 57.7,8,10

CAPÍTULO IX
CRENTES POSSESSOS

Nancy tinha quase trinta anos e possuía um bom emprego em uma empresa de seguros. Ela havia sido abençoada e curada de várias doenças durante seis anos como crente. Nancy foi conselheira em uma igreja pentecostal, falava em línguas e era vista como uma forte mulher cristã.

Porém, depois de cinco anos, ela começou a se cansar de suas responsabilidades na igreja e desistiu de sua ocupação de conselheira. Quando a conheci, ela era anormalmente quieta, introvertida, raramente sorria e tinha dificuldade de fazer amigos. No final das reuniões, ela se dirigia diretamente para a porta. Embora ela sempre pedisse ajuda e conselhos, raramente fazia o que nós sugeríamos. Às vezes, quando indicávamos uma fraqueza em sua vida e a avisávamos do perigo de certos comportamentos, sua reação era sorrir convulsivamente - quase desafiadoramente.

Na primeira vez em que conversamos com Nancy, ela disse que estava começando a se sentir atraída por homens, na maioria, mais velhos e casados, que não eram da igreja. Apesar de serem relações sem futuro e que, com certeza, a fariam infeliz, nada disso parecia importar. Ela estava obcecada em ter um homem, qualquer homem, mesmo admitindo que não gostava ou confiava naqueles por quem se sentia atraída.

Finalmente, um dia ela se abriu e começou a explicar. Seu pai tinha abusado sexualmente dela quando jovem. Sua mãe acabou descobrindo, mas ficou receosa de confrontar o marido e fingia que não sabia o que estava acontecendo. Então, quando Nancy completou quinze anos, sua mãe ordenou que ela saísse de casa.

Hoje, mesmo depois de terem se passado anos, visitar seus pais tomou-se uma experiência penosa, com lembranças sufocantes e feridas incuráveis. Embora freqüentasse a igreja, a luxúria inundou sua mente e coração, e ela não se sentia capaz de lutar.

Certa noite na igreja, os demônios que estavam em Nancy manifestaram e fizeram todo tipo de ameaça. O barulho que saía da boca de Nancy ninguém jamais poderia inventar. Sons horríveis. Ela havia vomitado, e seu rosto desfigurado e suas mãos viradas eram provas claras de que algo terrível estava acontecendo dentro dela. Perguntei há quanto tempo ele estava nela, e o demônio rosnou e disse: “Desde antes de ela nascer! Por que você me chamou? Ela não sabe que estou aqui. Não importa o que você faça, eu não vou sair!”.

Eles disseram muitas outras coisas durante a libertação de Nancy. Os demônios dentro dela disseram que não queriam que ela se cassasse ou sequer tivesse uma relação normal e saudável com um homem. Eles planejavam colocar nela uma doença para que, por fim, cometesse suicídio.

Não é uma cena louca de um filme de terror. Isso é algo que o Senhor Jesus viu e ouviu regularmente durante o Seu ministério. Mais do que isso, Ele lidava com pessoas que sofriam desse tipo de problema e as libertava. Ele sempre falava diretamente com os demônios, ordenando-os que saíssem e, às vezes, permitia que Lhe respondessem. De vez em quando, eles jogavam suas vítimas no chão, outras vezes eles gritavam ou interrompiam as reuniões na sinagoga. Mas Jesus não ignorava a presença dos maus espíritos na vida das pessoas.

CRENTES E DEMÔNIOS

Pode um crente ser oprimido ou até mesmo possuído pelos demônios? Sim. Nancy tinha sido um membro fiel da igreja por seis anos; ela pensava que era batizada com o Espírito Santo, falando em línguas e orando pelos outros. Porém, durante todo o tempo em que ela esteve na igreja, havia sentimentos escondidos e desejos do passado que nunca a deixaram. Por causa das feridas do passado que não tinham sido curadas, os maus espíritos tinham uma posição segura em sua vida. Constantemente, ela pedia perdão e fazia orações para Jesus vir ao seu coração e retirar todos os tormentosos desejos e lembranças de sua mente. Um dia, ela confessou que não conseguia orar mais porque se sentia uma hipócrita, como se parte dela desejasse Deus, mas a outra parte se entregasse ao pecado e à imoralidade.

Por que isso? É algo que foi explicado repetidas vezes no Antigo e no Novo Testamentos. No tempo dos juizes, os israelitas tinham conquistado a Terra Prometida e estavam vivendo lá como o povo escolhido de Deus, mas, frequentemente, eram atacados por seus inimigos e viviam em miséria e derrota. De modo semelhante, no tempo do Senhor Jesus, o Messias realizava todo tipo de milagre poderoso diante dos fariseus e mesmo assim eles, que eram os líderes de Israel, o povo escolhido por Deus, O mataram. Apenas porque freqüentamos a igreja, dizemos que nascemos de novo, e que somos cristãos cheios do Espírito não significa que isso seja verdade. Se não experimentarmos a presença de Deus e vivermos em Seu poder, na verdade, ainda não O conhecemos.

Era confuso para Nancy. Por anos, ela tentou ser uma boa cristã e fazer tudo corretamente, mas por fim, forças escondidas dentro dela vieram à tona para destruir a pequena fé que possuía. Quando finalmente veio até nós, Nancy estava com vergonha e receio. Para algumas pessoas, a solução chega a ser ridícula por parecer tão fácil: somente parar de fazer o que está errado e obedecer a Deus. Foi o que Nancy fez, contudo os desejos demoníacos que tanto odiava foram apenas reprimidos, e não expulsos.

Seu problema era causado pelos demônios que tinham entrado em sua vida quando, ainda menina, quando sofreu violência sexual. Ela cresceu se sentindo “suja" e sem valor, com um medo constante de que as pessoas ao seu redor estivessem planejando prejudicá-la da mesma forma. Quando se tornou cristã, Nancy se entregou de todo o coração às orações e atividades na igreja, mas ninguém teve paciência para descobrir que, no íntimo de seu coração, encontravam-se forças tenebrosas e destrutivas. Ela esperava que, através do muito trabalhar e do se dedicar em servir a Deus, essas questões escondidas fossem desaparecer. Em vez disso, quanto mais ela tentava ignorá-los, mais eles cresciam até que ela caiu em pecado. Os maus espíritos a convenceram de que uma pessoa tão sem valor quanto ela jamais encontraria um homem que a tratasse generosa e amavelmente e, já que tinha sido violentada, não tinha nada mais que valesse a pena proteger.

Obviamente, jamais pudemos aceitar ou mesmo justificar a vida de pecados que Nancy levava, mas meras palavras de correção ou exortação, definitivamente, não eram suficientes. Ela estava posses- sa por demônios. Ela ouvia vozes falando em sua mente, sentia uma presença ruim seguindo-a e era cheia de ódio próprio e desespero. Não havia a menor possibilidade de Nancy ter sido batizada com o Espírito Santo, mesmo quando falava em línguas e orava pelos doentes. O batismo com o Espírito Santo é reconhecido quando o fruto do Espírito é evidente em um cristão e, apesar de ainda ser um pecador necessitado de arrependimento constante, ele assume o caráter de Cristo. Mas Nancy tinha apenas uma falsa aparência do caráter cristão enquanto os desejos do diabo sempre disputavam sua alma. As línguas que ela falava eram, sem dúvida, demoníacas.

Através de muito cuidado e encorajamento, conseguimos levar Nancy a um processo de libertação. Quando os demônios que estavam nela se manifestavam, eram teimosos e não queriam revelar as coisas terríveis que tinham feito. Eles disseram que havia sete deles e que, devido a um feitiço na família, habitavam nela desde quando estava na barriga de sua mãe. E mais, disseram que queriam

que ela sofresse, fosse destruída e, por fim, morresse. Eles lutavam, berravam e vomitavam no chão. Mas não importava o quão forte eles tentassem parecer, eles tinham de se ajoelhar diante do nome de Jesus e confessar sua derrota.

A libertação da Nancy não se deu através de apenas uma oração ou uma manifestação de maus espíritos. O processo incluiu muitas orações e aconselhamento para que ganhasse força e fé para manter os demônios fora de sua vida. Não que o poder de Jesus não fosse forte o suficiente ou que nossas orações não fossem eficazes; nunca permiti que ela saísse da igreja até que o último espírito fosse expulso. Porém, a fraqueza de sua fé, suas dúvidas e medos permitiam que os demônios retornassem. Exatamente como a Bíblia diz, os maus espíritos tentam retornar para a casa que ocupavam antes (veja Mateus 12.43-45). Toda vez que orávamos por Nancy, víamos melhora em sua vida e em seu caráter. Apesar de os demônios retornarem, a determinação de reagir que crescia em seu coração enfraquecia-os e, com o tempo, ela desenvolveu uma fé sólida no Senhor Jesus que acabou por impedi-los de retornar à sua vida.

Porque Nancy estava fazendo o seu melhor para encontrar libertação e entregar sua vida para o Senhor, seu processo de libertação durou apenas dois ou três meses. Porém, se Nancy não estivesse disposta a lutar, o processo levaria mais tempo e ela ficaria atolada em dúvidas e medo. É por esse motivo que o processo de libertação é tão importante; não se trata de uma oração apenas. Toda vítima precisa do amor e dos cuidados de sua igreja até encontrar total libertação. Contudo, rejeitar a Deus voluntariamente depois de receber a libertação é uma atitude séria e perigosa.

Hoje, Nancy está totalmente liberta. Com um novo desejo de amar e seguir a Deus, foi fácil para terminar sua relação amorosa doentia sem medo ou remorso - na realidade, ela sentiu alívio e alegria. Imediatamente, ela recebeu uma promoção inesperada em seu trabalho, se sentiu capaz de trabalhar com uma mente limpa e de ser agradável com todos os seus clientes. Seu rosto se abriu em sorrisos e, às vezes, derramava lágrimas de alegria por causa do

que Deus tinha feito por ela. As vozes e a presença demoníaca se foram e, o melhor de tudo, ela foi totalmente curada das dores e culpas do passado. Porque ela não estava mais dividida entre dois mundos, Nancy podia louvar a Deus e servi-Lo de todo o coração, e como ela começou a apresentar o fruto do Espírito em sua vida e a mudar seu caráter, ela foi batizada no Espírito Santo e falou nas verdadeiras línguas de Deus.

Crentes possessos

É comum encontrar pessoas que pensam que a manifestação demoníaca seja um fenômeno encontrado apenas entre os incrédulos. A maioria acredita que os demônios realmente existem e que somente se apossam daqueles que vivem à margem da sociedade - os mentalmente insanos, criminosos violentos, os satanistas, ou ocultistas. Contudo, nós que estamos envolvidos ativamente em orações pela libertação espiritual sabemos que há um número alarmante de crentes evangélicos que tem maus espíritos.

No decorrer de anos de ministério em todo o mundo, os pastores de nossa igreja e eu temos encontrado uma diferença significante entre os demônios que manifestam em pessoas incrédulas e os que manifestam naqueles que se declaram nascidos de novo. Os espíritos imundos escondidos dentro de um crente são com frequência os piores, os mais violentos e os mais complexos
- ainda piores do que aqueles espíritos encontrados nas pessoas envolvidas em bruxaria e ocultismo.

Comparados aos espíritos que agem nas pessoas envolvidas em bruxaria, os espíritos demoníacos nos crentes não manifestam com facilidade; expulsar esses demônios é muito cansativo, não porque o mal seja muito forte, mas porque há sempre uma resistência por parte do crente. Ele recusa o fato de estar endemoninhado. Esses espíritos escolhem viver nas mentes e emoções dessas pessoas e, assim, eles conseguem resistir a qualquer um que os desafie de forma ainda mais forte. Incons

cientemente, os crentes dão consentimento à lógica deturpada dos demônios como se fosse verdade.

Os crentes que descobrem que estão sob opressão espiritual reagem de maneiras diferentes. Alguns se ofendem com a sugestão; eles negam terminantemente que tal coisa possa acontecer com eles, pois têm sido membros ativos de suas igrejas durante anos, têm sentido a presença de Deus e talvez tenham até falado em línguas. Outros temem que esses maus espíritos possam destruí-los, uma vez que sua fé, até o momento, não os tem protegido como eles pensavam ou - embora seja difícil de acreditar - orgulham-se de sofrer mais do que a maioria dos outros cristãos, ainda que seja demoníaco. É algo similar ao complexo de mártir. Eles saltitam de igreja em igreja, de ministério de libertação em ministério de libertação, explicando em detalhes a extensão de suas opressões e os nomes de todos os demônios que outros ministros já encontram escondidos dentro deles. Havia uma senhora que freqüentava a nossa igreja em Nova York que costumava pedir orações; certa vez, após receber uma oração de libertação, educadamente sugeriu uma nova técnica que aprendera com um outro pastor, e insistiu que a usássemos também. Na verdade, ela não estava interessada em receber a sua libertação - o que ela realmente queria era chamar a atenção.

Felizmente, há outros que sinceramente se humilham diante de Deus e percebem que seu conhecimento - sua compreensão de quem Deus é e de como o diabo ataca - não foi suficiente para impedir os demônios de entrarem em suas vidas. Mesmo sendo membros fervorosos da igreja, versados na Bíblia e honestos em caráter, suas “credenciais” simplesmente não importam mais; tudo o que desejam é ser livres pelo poder de Deus. Neste país, onde os diplomas e currículos significam tanto, gostamos de nos apegar às evidências de que merecemos reconhecimento pelo que fazemos. Mas um verdadeiro cristão não tem credenciais e nada de que se gabar - apenas a cruz.

Os EXEMPLOS DAS ESCRITURAS

Há um grupo de pessoas que se consideram cristãs, que amam Jesus, que querem fazer a vontade de Deus, que freqüentam a igreja fielmente e que sonham com a possibilidade de ver as promessas da Bíblia se tomarem realidade em suas vidas, contudo, apresentam claramente sintomas de opressão demoníaca. Por esse motivo, não posso dizer com segurança que todos os que são vítimas de opressão demoníaca iriam para o inferno se morressem nesse momento. Já vi muitas pessoas sinceras que estão tentando mudar e que estão lutando contra o mal da melhor maneira que sabem; estão batalhando para se libertar, mas ainda não estão livres. Creio que, se a vida delas fosse tomada nesse momento, seriam salvas porque reconhecem sua necessidade de Deus e o sacrifício de Jesus na cruz, e já entregaram suas vidas ao Senhor Jesus, contudo ainda não superaram seus problemas do passado. Na maioria dos casos, a diferença entre elas e um cristão liberto é apenas uma questão de tempo.

Um dos perigos enfrentados pelos crentes possuídos é a preguiça, o que dá condições aos maus espíritos de continuarem agindo em suas vidas por um longo período de tempo. Alguns permitem a opressão, porque nunca foram ensinados que eles podem vencê-la. Outros simplesmente não querem mudar suas vidas. Quanto mais as pessoas experimentam uma vida cristã infrutífera, maior é a tentação de ser fraco e indiferente às coisas de Deus, porque Suas promessas não estão se cumprindo. Com o tempo, a tendência é que essas pessoas se tornem cada vez mais frias em relação a Deus até que cheguem ao ponto de caírem totalmente e perderem a salvação ou se tornarem cristãs insensíveis, apáticas e religiosas. Se por acaso não caírem, mas se tomarem cristãs momas, seus filhos, que veem suas vidas fracas e miseráveis, irão seriamente duvidar que a fé realmente funciona e também poderão se tornar cristãos falsos ou simplesmente rejeitarão a Deus por completo. “Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente. Quem dera fosses frio ou quente! Assim, porque és morno e nem és quente nem frio, estou a ponto de vomitar-te da minha boca” (Apocalipse 3.15,16).

Como discutido antes, há muitas instâncias em que Jesus e Seus discípulos expulsaram espíritos malignos. Dois em particular aconteceram na sinagoga. Vamos observar novamente o que aconteceu enquanto o Senhor estava pregando numa sinagoga em Cafarnaum.

"Depois, entraram em Cafarnaum, e, logo no sábado, foi ele ensinar na sinagoga. Maravilhavam-se da sua doutrina, porque os ensinava como quem tem autoridade e não como os escribas. Não tardou que aparecesse na sinagoga um homem possesso de espírito imundo, o qual bradou: Que temos nós contigo, Jesus Nazareno? Vieste para perder-nos? Bem sei quem és: o Santo de Deus! Mas Jesus o repreendeu, dizendo: Cala-te e sai desse homem.

Então, o espírito imundo, agitando-o violentamente e bradando em alta voz, saiu dele. Todos se admiraram, a ponto de perguntarem entre si:

Que vem a ser isto? Uma nova doutrina!

Com autoridade ele ordena aos espíritos imundos, e eles lhe obedecem!

Então, correu célebre a fama de Jesus em todas as direções, por toda a circunvizinhança da Galiléia. "

Marcos 1.21-28

O homem nesse versículo sofreu a manifestação de um espírito maligno durante o ensinamento de Jesus na sinagoga, que não é diferente de alguém manifestando demônios em pleno culto de domingo pela manhã, nos dias de hoje! Ele provavelmente era um membro da sinagoga; se não, era uma pessoa que buscava a Deus, porque estava naquele lugar no sábado. Se alguém soubesse que estava possuído por demônios, provavelmente não teria permitido que uma pessoa "impura" como aquela louvasse a Deus na mesma reunião. Então, podemos assumir que ele não era uma pessoa claramente endemoninhada, mas um homem de aparência comum como o resto da comunidade.

Nem todos na cidade de Cafarnaum freqüentavam a sinagoga. Houve pessoas que não se esforçaram para comparecer naquele dia. Mas aquele homem sim e, inesperadamente, o mal que havia dentro dele se manifestou. Teria isso sido um ato cultural, ou apenas algo que aconteceu naqueles dias, quando as pessoas eram menos cultas? Acho que não. Por que o Espírito Santo iria registrar esse incidente na Bíblia se não fosse pertinente para nós hoje?

Outra passagem é ainda mais clara:

"Ora, ensinava Jesus no sábado numa das sinagogas. E veio ali uma mulher possessa de um espírito de enfermidade, havia já dezoito anos; andava ela encurvada, sem de modo algum poder endireitar-se. Vendo-a Jesus, chamou-a e disse-lhe: Mulher, estás livre da tua enfermidade; e, impondo-lhe as mãos, ela imediatamente se endireitou e dava glória a Deus. O chefe da sinagoga, indignado de ver que Jesus curava no sábado, disse à multidão: Seis dias há em que se deve trabalhar; vinde, pois, nesses dias para serdes curados e não no sábado. Disse-lhe, porém, o Senhor: Hipócritas, cada um de vós não desprende da manjedoura, no sábado, o seu boi ou o seu jumento, para levá-lo a beber? Por que motivo não se devia livrar deste cativeiro, em dia de sábado, esta filha de Abraão, a quem Satanás trazia presa há dezoito anos? Tendo ele dito estas palavras, todos os seus adversários se envergonharam. Entretanto, o povo se alegrava por todos os gloriosos feitos que Jesus realizava. E dizia: A que é semelhante o reino de Deus, e a que o compararei?" Lucas 13.10-18

Quando os fariseus reclamaram dizendo que esse milagre havia sido realizado num sábado, Jesus respondeu: “Por que motivo não se devia livrar deste cativeiro, em dia de sábado, esta filha de Abraão, a quem Satanás trazia presa há dezoito anos?" (Lucas 13.16). Jesus chamou a mulher de filha de Abraão! Ela sofria terrivelmente com as investidas do diabo, mas de alguma forma ela estava seguindo os passos de Abraão, o pai da fé (Gálatas 3.6-9). Jesus não Se referia a todos como filhos ou filhas de Abraão, Ele sabia que essa era uma descrição da fé, não apenas uma questão de ascendência. Jesus reconheceu que aquela mulher tinha fé, mas ao mesmo tempo estava sofrendo sob a opressão do diabo.

Um crente pode estar convencido da veracidade da ressurreição de Jesus e da existência de Deus Pai e, ainda assim não conhecer a Deus. Uma pessoa poderia acreditar que Jesus Cristo ressurgiu, mas, se for apenas um conhecimento lógico ou intelectual do fato, essa ressurreição vitoriosa não irá trazer nenhum benefício para sua vida. Ela não é uma nova criatura somente porque deixou alguns maus hábitos e mudou sua maneira de falar. Se os outros olham para sua vida e não veem nenhuma diferença entre ela e um mundano, se não há poder, nenhuma convicção, nenhuma paixão por servir a Deus, e se reage aos problemas do mesmo modo como sempre fez

- com medo e preocupação - então, sua “mudança de vida” não passa de palavras e ideias.

Um versículo do livro de Tiago descreve esse tipo de pessoa com exatidão ao dizer: “Crês, tu, que Deus é um só? Fazes bem. Até os demônios crêem e tremem. Queres, pois, ficar certo, ó homem insensato, de que a fé sem as obras é inoperante?” (Tiago 2.19, 20). Crer que Deus existe ou que o Senhor Jesus ressuscitou dentre os mortos não é suficiente; se realmente acreditamos, devemos agir segundo a nossa fé e viver em servidão ao nosso Deus diariamente. Para fazer isso, precisamos ter uma relação íntima de amor e compromisso com Ele.

Nos exemplos acima, o homem e a mulher tinham demônios embora estivessem louvando a Deus na sinagoga. Não fomos

informados sobre que tipo de crentes eles eram. Eles poderiam ser hipócritas, como os fariseus, ou estar vivendo em qualquer tipo de pecado; ou então, poderiam estar fazendo o seu melhor para seguir a Deus apesar de os demônios estarem atacando suas vidas. Seja qual for a situação, estou convencido de que Bíblia contém suas histórias de libertação para nos ajudar a entender que mesmo aqueles que tentam seguir a Deus podem estar aprisionados pelos demônios.

O CASO DE JUDAS /SCAR/OTES

Judas é outro exemplo. O discípulo que entregou Jesus aos principais sacerdotes e O enviou para Sua morte é um caso que, para muitos de nós, é difícil de ser compreendido. Ele viveu dia após dia na presença de Jesus, viu os milagres mais espantosos, ouviu as mensagens mais poderosas e experimentou o amor e a força do Senhor por três anos. Ele viu demônios sendo expulsos e as mudanças visíveis que ocorriam quando as pessoas eram libertas. Ele estava até entre aqueles que foram enviados para curar os enfermos e expulsar os demônios, os quais retornaram alegres porque os espíritos obedeciam aos seus comandos. Porém, algo estava seriamente errado. Jesus escolheu os doze para serem Seus amigos íntimos e discípulos, mas, embora os tivesse escolhido, sabia que Judas não era liberto dos demônios. “Replicou-lhes Jesus: Não vos escolhi eu em número de doze? Contudo, um de vós é diabo” (João 6.70). Foi da vontade de Deus que alguém traísse o Senhor Jesus e Judas permitiu ser usado daquela maneira.

Mas por que Jesus não expulsou os demônios de Judas se Ele sabia que estavam nele? Por que Ele não pôde ser capturado sem que Judas fosse envolvido? Há duas razões: Deus já tinha Seu plano de salvação para o mundo, e Ele é um Deus justo. É completamente contra o desejo e o caráter de Deus recusar ajuda e libertação para aqueles que O buscam, e isso é exatamente o que estava faltando em Judas - o desejo de receber ajuda e libertação. Judas

deliberadamente escolheu resistir ao poder transformador de Deus. Jesus não curava e libertava simplesmente qualquer pessoa que Ele visse andando na rua; Ele realizou milagres incríveis naqueles que vieram procurar por Ele. A Bíblia diz que, em Nazaré, Jesus foi incapaz de realizar muitos milagres porque o povo não conseguia crer que o filho do carpinteiro que eles um dia conheceram era realmente o Messias.

Judas era o único culpado pela sua possessão demoníaca; sendo assim, ele conseguiu enganar todos os outros discípulos aparentando ser como um deles. Ele até realizou milagres enquanto os demônios se escondiam em seu coração. Essa é uma concepção assustadora. Se o diabo pode falsificar milagres através daqueles que ele possui, então como saberemos quem é e quem não é de Deus?

Estou certo de que Jesus usou de discernimento para descobrir a verdadeira condição do coração de Judas, mas devem ter havido muitos sinais que revelavam o seu estado. O comportamento e as atitudes de Judas revelaram que ele não era um discípulo de verdade. Os milagres não eram provas de sua retidão, mas sua ganância por dinheiro foi prova de que ele possuía um espírito demoníaco. Geralmente, as pessoas observam os sinais e as maravilhas que ocorrem nas igrejas - pessoas rolando pelos corredores, ouro em pó caindo do teto, estremecimento, línguas, profecias etc. - e imediatamente assumem que as manifestações sobrenaturais só podem vir de Deus. Contudo, os frutos dos espíritos que estão causando essas manifestações muitas vezes não são examinados. Se um ministério está envolvido com ganância, fofoca, imoralidade, falsos ensinamentos ou outros sintomas demoníacos, os sinais sobrenaturais não são nada mais do que falsificações demoníacas. O espírito de Judas não desapareceu com o suicídio. Estou convencido de que se o Senhor Jesus retornasse à Terra da mesma forma que Ele fez há dois mil anos, muitos “cristãos” possuídos por demônios O rejeitariam e O trairiam sem pensar duas vezes.

OS FILHOS DE CEVA

Em Atos 19.13-16 temos outro exemplo de crentes que eram endemoninhados. Esse relato dos sete filhos de Ceva não diz que eles eram possuídos por demônios, mas o fato deles não terem tido poder diante de um simples homem possuído por demônios mostra que estavam longe de Deus e cheios de falsos ensinamentos. Ceva era um sumo sacerdote judeu, e seus filhos regularmente se envolviam em práticas de exorcismo - rituais e encantamentos que tinham como objetivo expulsar espíritos imundos. Eles tinham ouvido sobre o poder e autoridade de expulsar demônios que Paulo e outros apóstolos tinham, e decidiram tentá-lo. Os sete ordenaram que o demônio saísse de um homem em nome do Jesus que Paulo pregava. O demônio zombou deles dizendo: “Conheço a Jesus e sei quem é Paulo; mas, vós, quem sois?”. Assim, o demônio os atacou e bateu neles, e eles fugiram nus e sangrando. Eram homens religiosos, mais provavelmente homens bons e de boa moral, com base em sua herança, e também aparentavam ter fé em Jesus, pois oravam em Seu nome. Porém, porque estavam desprovidos de um verdadeiro relacionamento com Deus e da autoridade que pertence apenas aos Seus seguidores, não tinham poder diante do diabo e foram envergonhados na frente de todos naquele dia.

PARA MUITOS, O CRISTIANISMO É UMA ENCENAÇÃO

Os maus espíritos usam o conhecimento da Bíblia que um crente já tem - combinado ao seu orgulho em querer ser reconhecido por seus amigos cristãos como um “supersanto” - e enganam o crente fazendo-o pensar que os demônios não estão sequer presentes. Suas vozes astutas cobrem o crente de elogios e lisonja toda vez que ele assiste a um culto na igreja, memoriza passagens especiais, organiza atividades em sua igreja, dá aulas e mostra ser um especialista em assuntos espirituais, ou passa por alguma experiência carnal e emocional durante um determinado culto. Tudo o leva a

crer que realmente seja um maravilhoso servo do Senhor - posição e honra que o crente cobiça.

Contudo, sempre parece haver algo de errado em sua vida. Satanás está presente e, de alguma forma, tem roubado, matado, ou destruído. Talvez seja o seu casamento, seus filhos rebeldes, doença, fracassos financeiros, medos, vícios, raiva, ou qualquer outra coisa. Mas a lógica do diabo sempre prevalece: "Você é um bom cristão, mas não leve todas essas promessas da Bíblia ao pé da letra. Você foi escolhido para sofrer aqui na Terra porque você é muito bom e correto. Certamente você será abençoado... No céu, quando morrer! Apenas continue assim. Você é um herói por suportar esses problemas.".

Não é uma tarefa fácil ajudar um amigo cristão que esteja sofrendo dessa maneira. Sempre surge a questão do orgulho. O fato de eles estarem sob opressão demoníaca não significa que não tenham tentado fazer o melhor, o que é correto, ou que sejam pessoas ruins, e isso se torna um assunto muito delicado. Tenho visto homens jovens destituídos de qualquer privilégio - que cresceram pobres, sem educação, viciados e envolvidos no crime - mudarem suas vidas e, com o passar do tempo, tornarem-se obreiros na igreja. E já vi homens oriundos da classe média mais alta - que têm empregos bem remunerados e que são membros honrados de suas igrejas - procurarem por ajuda (em particular, é claro) porque suas vidas estão despedaçadas. Os jovens obreiros poderiam perfeitamente orar e aconselhar um homem de classe média alta da forma que ele precisasse, mas por causa do passado problemático e da falta de educação, os homens de posição social mais alta tinham muita dificuldade para ouvi-los. É um exemplo desprezível de orgulho que muitos "bons" cristãos carregam em seus corações. Embora eu orasse por esses homens, o fato de eles se considerarem superiores os impedia de realmente serem libertos.

Felizmente, há outros que veem que sua educação e *status* financeiro não têm valor diante dos olhos de Deus, e estão prontos para fazer qualquer coisa para se libertarem, não importando o

quão humilhante ou difícil possa ser. Não é fácil para seus egos se submeterem a orações fortes de libertação, manifestarem demônios e seguirem os ensinamentos e os conselhos vindos da Palavra de Deus, mas a libertação que eles recebem definitivamente vale a pena. Eles não só aprendem como vencer seus inimigos, mas também desenvolvem um caráter mais forte de coragem e humildade através de tudo isso. Para Jesus somos todos iguais e, aos Seus olhos, o mendigo do Soweto não é diferente do professor da escola dominical do subúrbio dos Estados Unidos. Deus está procurando por corações abertos para recebê-Lo.

A única maneira de um crente endemoninhado se libertar é quebrando o orgulho, esquecendo as opiniões de qualquer pessoa ao seu redor e tornando-se totalmente honesto diante de Deus sobre sua vida deformada. Pense nisso: se apenas conhecer a Bíblia fosse suficiente para vencer o diabo, então o diabo seria um santo! Praticar a Palavra de Deus, não apenas conhecê-la, é o que nos leva à vitória. Na Bíblia, Jesus é descrito por meio de termos simples e claros - a Água da Vida, a Luz do Mundo, o Pão da Vida - e a verdadeira libertação vem quando somos simples e honestos em nosso relacionamento com Ele. Ele tem o poder e o desejo de nos libertar, mas precisamos nos aproximar d'Ele com humildade e com coração quebrantado.

"Porque, pela graça que me foi dada,
digo a cada um dentre vós que não pense de si
mesmo além do que convém; antes,
pense com moderação, segundo a medida da fé que
Deus repartiu a cada um. "

Romanos 12.3

CAPÍTULO X
COMO SE LIBERTAR?

Joanna tinha se envolvido em uma seita por pouco tempo, orando com eles e participando de suas cerimônias. Com o passar do tempo, ela começou a desconfiar de seu comportamento obsessivo e de suas exigências para que ela fosse como eles. Ela pediu a Deus que lhe desse um sinal, que lhe mostrasse se eles realmente eram de Deus. No encontro seguinte, ela sentiu uma força ruim tirá-la de sua cadeira e jogá-la ao chão. Tão logo pôde, correu até a porta. Mas quando estava do lado de fora, Joanna começou a falar em línguas estranhas, algo que ela nunca tinha experimentado antes. Em seu entendimento, as línguas eram a confirmação de que deixar aquele lugar seria a coisa correta a fazer.

Joanna sabia da existência de falsas línguas, mas estava convencida de que tinha recebido o verdadeiro batismo com o Espírito Santo naquele dia. Todavia, depois de tal experiência "maravilhosa", os anos seguintes de sua vida foram preenchidos com internações hospitalares, divórcio, desemprego e depressão. Eu lhe expliquei que não poderia ter sido o Espírito Santo a dar-lhe aquelas línguas, e sim os mesmos demônios que estavam destruindo sua vida o tempo todo.

Como poderia uma pessoa ser tão aberta à ação dos demônios de modo que ela viesse a ser jogada no chão e, três minutos depois,

ser transformada pelo Espírito de Deus a ponto de ser batizada com o Espírito Santo? Tal mudança drástica não acontece instantaneamente, mas requer tempo; não que Deus seja incapaz, mas porque o batismo com o Espírito Santo envolve muito mais do que línguas e dons sobrenaturais. O batismo com o Espírito Santo começa com a escolha voluntária de permitir que Deus mude o nosso caráter e nossos desejos.

O fruto do Espírito em nossas vidas no dia a dia é nossa prova do batismo com o Espírito Santo. É uma mudança que envolve nossa determinação de morrer para a carne - combinada à Sua graça sobrenatural para criar em nós um novo coração e nos capacitar a realizar milagres em Seu nome. Só então, seremos capazes de usar os Seus dons da maneira que Ele deseja. E isso, é claro, leva tempo para se desenvolver. Até mesmo os primeiros discípulos tinham de orar e buscar fervorosamente para que o Espírito Santo descesse sobre eles, preparando seus corações para que então Ele os capacitasse. Não há dúvida de que a salvação pode vir no mesmo dia em que a pessoa é liberta de demônios - ou mesmo antes da libertação, como já dissemos. Mas o batismo no Espírito Santo não é o mesmo que a salvação, e o indivíduo que imagina que uma pessoa endemoninhada pode imediatamente ser batizada com o Espírito Santo momentos após os demônios terem sido expulsos de sua vida não tem ideia do que é o verdadeiro batismo. (Assustadoramente, essa ideia é ensinada em muitos ministérios de libertação hoje.)

LÍNGUAS FALSAS E MILAGRES

Os demônios podem falar em línguas e realizar falsos milagres. Eles podem manipular acontecimentos, fazendo parecer que têm o poder de prever o futuro. Eles conhecem os detalhes do seu passado porque, por muitas vezes, eles estavam presentes tentando destruir sua vida de algum modo. Eles usam esses artifícios para se fazerem passar pelo Espírito Santo e, uma vez que conhecem alguns de seus segredos mais íntimos, podem se fazer passar pelo poder de Deus.

No livro de Êxodo, os mágicos de Faraó transformaram cajados em cobras, exatamente como Arão tinha feito. Na África, os médiuns e feiticeiros falam em línguas estranhas durante as sessões e cerimônias espíritas. Já ouvi demônios manifestarem falando em falsas línguas, fingindo ser o Espírito Santo. Já ouvi demônios rirem, dizendo que por muitos anos enganaram suas vítimas fazendo-as pensar que eram cristãs espirituais, recebendo "profecias" e "palavras de conhecimento" que, na verdade, eram demoníacas. Nunca dependi de sinais sobrenaturais para determinar se uma pessoa é ou não batizada com o Espírito Santo; em vez disso, observo cuidadosamente seu caráter e sua vida de fé. Não nego a existência ou importância das línguas verdadeiras e de outros dons; ao contrário, acredito que elas têm um papel extremamente importante na vida do cristão. Mas sempre soube que há um grande risco de se confundir o que é de Deus com o que é do diabo.

O diabo adora enganar, assumir seu disfarce favorito de anjo de luz, e de confundir cristãos desatentos. Expulsar demônios é mais do que uma oração ou uma decisão. A verdadeira libertação só acontece quando aprendemos quem nosso inimigo é e como ele age
- e quando encontramos nosso Salvador e percebemos o quão abundantemente Ele quer nos abençoar. Se nós aceitarmos as "bênçãos" de quinta categoria que o diabo tenta oferecer como se fossem de Deus, seremos sempre confundidos e derrotados.

EXEMPLOS ESPIRITUAIS

Através dos exemplos que o Senhor Jesus e Seus discípulos nos dão na Palavra de Deus, tomamos conhecimento de determinados procedimentos para expulsarmos os demônios e libertar as pessoas. Vejamos algumas observações:

1. Jesus dava ordens diretas aos demônios: cale-se, saia, nunca mais entre nele etc. As pessoas que O viam realizar essas libertações maravilharam-se, porque Ele falava com autoridade e poder e dava ordens aos demônios (Marcos 1.25-27; Lucas 8.29).

2. Jesus sempre estava no controle da situação; os demônios não tinham permissão para fazer o que quisessem. Ele fazia perguntas aos demônios e aos parentes para receber informações e, certa vez, os demônios tiveram de Lhe pedir permissão para entrar em uma manada de porcos (Marcos 5.9-13; Marcos 9.21).

3. Ele Se dirigia ao espírito maligno ou à doença diretamente. Por exemplo: “Espírito mudo e surdo, eu te ordeno: sai deste jovem e nunca mais tornes a ele.” Suas orações eram claras e específicas e direcionadas à raiz do problema. No exemplo da filha de Abraão, Jesus falou com a enfermidade que a estava aprisionando por dezoito anos” (Marcos 9.25; Lucas 13.12).

4. Alguns demônios manifestavam e outros não. Nos nove exemplos específicos de Jesus expulsando demônios, alguns falaram através de suas vítimas, as jogaram no chão ou lhes causaram convulsões, enquanto outros sequer apresentaram sinais de manifestação. Porém, em todas as situações, o Senhor Jesus não perdeu a visão de que a raiz do problema era demoníaca (Mateus 8.28-32; 9.32,33; 12.22; Marcos 1.24; 7.29; 16.9; Lucas 9.42; 13.10-13; João 13.27).

5. Jesus e Seus discípulos ensinaram e aconselharam aqueles que eles libertaram. Um homem da região dos gerasenos que estivera possesso, sentou-se aos pés de Jesus, vestido e em perfeito juízo após sua libertação. Dois capítulos depois, Maria fez o mesmo, sentando-se aos pés de Jesus e ouvindo Seus ensinamentos (Lucas 8.35; 10.39).

6. A libertação era simples e rápida. Não havia orações escritas ou cerimônias, e nem durava horas. Ele usava Sua autoridade e mandava os demônios embora.

7. Jesus expulsava os demônios sozinho. Quando os doze e os setenta foram enviados (Marcos 6.7-13; Lucas 10.1-20), foram em pares e, provavelmente, expulsaram demônios sozinhos (ou, no máximo, em pares, mas é mais provável

que eles tenham seguido o exemplo de Jesus). A única “equipe" que tentou expulsar demônios na Bíblia foi a dos filhos de Ceva, a qual levou uma surra e teve de fugir dos demônios (Atos 19.15).

8. A libertação era feita em público. Por esse motivo, era uma ferramenta poderosa de ensino para todos os presentes. Eles viam o diabo derrotado, e viam a autoridade do homem de Deus. Hoje, podemos estar muito preocupados com nossa imagem, muito orgulhosos para aceitar o método do nosso Senhor.

Exorcismo e rituais vazios

A palavra “exorcista" é definida como “aquele que se utiliza de cerimônias religiosas para esconjurar demônios”. Os judeus do Antigo Testamento realizavam sessões de exorcismo que mais pareciam rituais de feitiçaria, uma mistura de fé em Deus com superstição. Pensavam que os maus espíritos só poderiam ser expulsos por meio dessas orações e cerimônias “mágicas”. De modo interessante, a palavra grega da qual foi traduzida “exorcista” aparece apenas uma vez na Bíblia: quando os sete filhos de Ceva tentaram, sem sucesso, expulsar demônios.

“E alguns judeus, exorcistas ambulantes,
tentaram invocar o nome do Senhor Jesus sobre
possessos de espíritos malignos, dizendo: Esconjuro-
vos por Jesus, a quem Paulo prega.

Os que faziam isto eram sete filhos de um judeu chamado Ceva, sumo sacerdote. Mas o espírito maligno lhes respondeu: Conheço a Jesus e sei quem é Paulo; mas vós, quem sois? E o possesso do espírito maligno saltou sobre eles, subjugando a todos, e, de tal modo prevaleceu contra eles, que, desnudos e feridos, fugiram daquela casa.”

Atos 19.13-16

Jesus nunca realizou um ritual para expulsar demônios; Ele não possuía qualquer liturgia escrita que devesse ser usada em tais ocasiões. Quando lidava com os demônios, Jesus usava a autoridade espiritual que tinha para ordená-los que saíssem. Era sua fé que os fazia sair, e não palavras místicas. Foi assim que Jesus ensinou os Seus discípulos a expulsar demônios, e Ele espera que sigamos o Seu exemplo usando a autoridade do Seu nome.

O único momento em que a palavra "exorcista" foi usada na Bíblia foi para descrever uma tentativa de libertação que foi um fracasso total e completo. Os sete filhos do sumo sacerdote estavam usando o nome de Jesus como uma fórmula vazia, realizando um ritual como os judeus exorcistas da época estavam habituados a fazer. Mas, em vez de o demônio ser obediente e sair do corpo do pobre homem, ele deu uma surra nos sete irmãos, rasgou suas roupas e colocou-os para fora de sua casa. Que diferença entre eles e Jesus e Seus discípulos!

Contudo, até hoje a Igreja Católica Romana, junto a outras igrejas litúrgicas, continua a realizar o que eles chamam de "exorcismo". Esse é, na realidade, um termo apropriado para o que fazem, pois não passa de uma coleção de antigos e elaborados rituais e encantamentos. Especialistas em exorcismo católico dizem que é extremamente perigoso alterar os encantamentos, pois eles perdem sua eficácia. Quanto aos demônios, que não se importam com o certo e o errado desse mundo, não faz sentido imaginar que eles iriam dar tamanha atenção para a ordem de uma oração escrita! Os ritos do exorcismo estão mais próximos da feitiçaria do que do modo como Jesus e Seus discípulos expulsavam demônios.

Além disso, aqueles que praticam o exorcismo dizem que perdem parte de si mesmos cada vez que o exorcismo é praticado, e que um exorcista normalmente vive apenas quinze anos depois de começar seu ministério. Isso se parece com o feito por Jesus e Seus discípulos? Se isso for verdade, então os demônios são mais fortes do que o Senhor Jesus Cristo. Está claro, para mim, que os demônios não estão trabalhando só na vítima, mas também naquele que realiza o exorcismo, causando destruição em sua vida.

Já vi espíritos manifestados se esconderem, fingindo ter sido expulsos, quando na realidade estavam tentando enganar a mim ou a outros pastores. Se um falso "profeta" ou religião afirma exorcizar demônios e cria essa atmosfera de mistério por meio de palavras e cerimônias mágicas, não é muito difícil imaginar que o diabo possa se associar a ele a fim de criar falsas ideias de quem ele realmente é e de como trabalha. O nosso exemplo deve ser sempre o Senhor Jesus e nossa autoridade deve estar baseada em Seu nome, que está acima de todos os nomes no céu, na terra e debaixo da terra.

ENSINAMENTOS SOBRE LIBERTAÇÃO: QUAL ESTÁ CERTO?

Quase todos os livros sobre libertação dizem que as duas primeiras coisas a se fazer antes de começar qualquer libertação é encontrar um lugar tranqüilo e formar um grupo de duas até seis pessoas. Estranhamente, Jesus não fez nenhuma delas.

PRIVADO OU PÚBLICO?

Houve momentos em que Jesus, ao ver as multidões se aproximarem, Se apressou para expulsar os demônios, mas Suas libertações e curas eram públicas. Alguns argumentam dizendo que era porque Ele não tinha um prédio ou uma igreja. Porém, no exemplo de cura da filha de Jairo, Ele criou um lugar tranqüilo onde haveria apenas homens e mulheres de fé. Ele poderia ter feito assim em outros momentos, contudo, claramente, escolheu não fazê-lo. É óbvio que isso não significa que não devamos expulsar demônios em particular, mas também não podemos fazer leis que nos obriguem a fazê-lo em particular quando a Bíblia não ensina assim.

Há milhões de cristãos que sequer acreditam que os demônios existem, simplesmente porque nunca viram um se manifestar. Esses mesmos cristãos não saberiam o que fazer se estivessem face a face com um demônio manifestado porque também nunca viram uma

libertação. Sei disso porque fui um desses cristãos! Eu era filho de um pastor que não tinha ideia de que os demônios realmente existiam, muito menos sabia como lutar contra eles. Já tinha lido a Bíblia de capa à capa várias vezes, estivera na igreja todos os domingos de minha vida, mas não tinha ideia do que fazer se me deparasse com um espírito maligno. Finalmente, aos 27 anos, eu estava em uma reunião onde os pastores expulsavam os demônios em um culto de libertação, e meus olhos foram abertos. Desde então, minha experiência com Jesus tem sido diferente. O que foi crucial para a abertura dos meus olhos foi ver os demônios manifestarem e serem expulsos em público. Enquanto eu assistia, aprendi que o mal realmente existia

- e que aqueles que vivem pela fé têm o poder de vencê-lo.

Quando um amigo meu, que é pastor no Brasil, encontrou Jesus, estava em uma reunião onde um demônio manifestou e declarou quem ele era. Um choque percorreu o corpo do meu amigo, porque aquele era o espírito para quem ele e sua família haviam feito oferendas no espiritismo, e era considerado muito forte. Ele sabia que era o mesmo espírito que tinha visto manifestar-se nos centros espíritas, e aqui na igreja estava falando e agindo exatamente da mesma forma.

O demônio ameaçou adoecer o pastor e matá-lo. Mas, durante a libertação, o pastor disse às pessoas na igreja: “Se esse demônio tem poder, vou morrer ou ficar doente em alguns dias. Mas se Jesus Cristo tem poder, o demônio sairá, esse homem ficará livre e nada acontecerá comigo. Voltem em três dias para ver se estarei doente ou morto.”.

Meu amigo ficou pasmo. Ele não tinha pensado em voltar à igreja, mas depois disso ele mal podia esperar para voltar e ver o que tinha acontecido com o pastor. Ele voltou a cada um dos três dias seguintes e sentou-se na fileira da frente, observando o pastor. Ele olhava especialmente para as pernas do pastor, porque o espírito era conhecido por causar dores terríveis nas pernas e nos pés, até tornar a pessoa aleijada. Quando meu amigo viu que o pastor não havia adoecido e que o nome de Jesus realmente tinha poder sobre os demônios mais fortes, ele entregou sua vida para Jesus!

SOZINHO OU EM GRUPOS?

Outro ponto que muitos mestres em libertação ensinam é que se deve haver uma equipe de libertação. Em minha experiência, quando se pede ajuda a alguém se demonstra um sinal de fraqueza diante dos demônios e eles ficam ainda mais fortes. Uma pessoa com a autoridade de Jesus Cristo é mais do que suficiente para expulsar qualquer demônio, não importa o quão forte ele seja. Se eu tenho a autoridade do Senhor Jesus Cristo, e fui chamado para fazer a Sua Obra nesse mundo, tenho tudo o que preciso, em Seu nome, para deter o trabalho do diabo. Às vezes, contudo, um demônio pode ser extremamente violento e ter uma força sobre-humana, assim, a ajuda de outro homem forte é, às vezes, necessária para segurar a pessoa a fim de evitar que o demônio a machuque. Já vi espíritos manifestados tentarem lançar as pessoas para fora do altar ou esmagarem suas cabeças no chão ou na parede, então a ajuda de outros pastores e obreiros para contê-los pode evitar que as pessoas se machuquem.

Alguns autores aconselham um ou dois grupos de membros a falarem em línguas durante todo o processo de libertação, um para ler a Bíblia, outro para escrever tudo o que é dito, e o restante para ficar a postos caso a pessoa que estiver fazendo a libertação fique cansada. Mas a Bíblia nunca ensina nada disso! Muitas vezes essas pessoas levam horas para conseguir a libertação e, às vezes, têm de parar e retornar no dia seguinte para terminar o trabalho. Isso não é bíblico. Enganadas, essas pessoas têm tornado algo tão fácil em algo extremamente complicado. Outros pastores e eu estamos envolvidos em orações de libertação de manhã, à tarde e à noite, diariamente e por muitos anos (eu mesmo desde 1987), e de acordo com minha experiência, se as praticamos exatamente como Jesus fez, elas funcionam!

O QUE É IMPORTANTE?

Temos de ser cuidadosos para não misturarmos os aspectos físicos e espirituais da libertação. Às vezes, as pessoas vomitam

quando os demônios são expulsos, expelindo comida ou objetos amaldiçoados. Vi amuletos e pequenos sacos cheios de ervas de feitiçaria serem vomitados. No Brasil, é comum se vomitar agulhas ou vidros durante as orações. Em Portugal, é comum as pessoas começarem a arrotar alto durante as orações de libertação. Mas nem todos os demônios saem dessa forma, mesmo depois de vomitar e arrotar, algumas pessoas continuam a manifestar maus espíritos.

Algumas pessoas ensinam que os demônios saem de uma pessoa apenas através da boca (ou outro orifício do corpo) e que se a pessoa estiver falando ou cantando durante a libertação os demônios não conseguirão sair porque o caminho está bloqueado. Não há base bíblica para dizer que os maus espíritos precisam de uma abertura física para saírem de um corpo. Os demônios são espíritos. Quando Jesus libertou a filha de uma mulher siro-fenícia, ela estava em casa. Ninguém estava presente para encorajá-la a tossir, espirrar ou respirar fundo para que os espíritos a deixassem, como alguns ensinam hoje. Se isso fosse verdade, poderíamos recomendar aos membros de nossa igreja que se assegurassem de manter seus ouvidos, olhos e narizes fechados para impedir que os demônios entrassem.

Essa preocupação com o físico é desnecessária. O que determina a libertação de uma pessoa endemoninhada são a fé de quem realiza a libertação e o comportamento da pessoa após a sua libertação. Orifícios físicos não têm qualquer relação com a entrada ou saída de espíritos malignos do corpo de uma pessoa; isso é determinado por quem eles têm em seu coração. Concordo que a pessoa que estiver recebendo libertação deve permanecer quieta e não cantar ou orar, não porque tenha de manter sua garganta aberta, mas porque precisa se concentrar na libertação.

O SACRIFÍCIO DE ESTAR ENVOLVIDO COM LIBERTAÇÃO

Outro falso ensinamento, que infelizmente parece ser muito comum, é que aqueles que entram para o ministério de libertação

sofrerão ataques demoníacos terríveis e não conseguirão viver uma vida normal por ser este um chamado muito difícil. Autores de vários livros vistos nas prateleiras de livrarias cristãs alegam que, por estarem na linha de frente da guerra espiritual, têm de lidar com visões demoníacas, não podem se casar ou ter filhos, ou devem sofrer de alguma doença incurável porque eles intervém por aqueles que estão endemoninhados.

É ridículo e antibíblico! Não posso contar o número de demônios que minha esposa e eu já expulsamos - muito menos os que todos os outros pastores com quem trabalhei expulsaram durante anos. Tenho pregado direta e enfaticamente contra aqueles que praticam feitiçaria nas igrejas, levantando a ira das igrejas africanas locais que misturam espiritismo com cristianismo. Bruxas têm feito sacrifícios contra mim e os demais pastores, na intenção de destruir nossas igrejas e nossas vidas, mas nunca passamos sequer uma vez por qualquer tipo de tormento que esses autores mostram em seus livros. Minha esposa e meus filhos são felizes, saudáveis e abençoados, como são as famílias dos pastores que conhecemos. Perseguições fazem parte de nossas vidas, mas não somos, de modo algum, atormentados ou amarrados pelos demônios!

O Deus que expulsa os demônios quando eu oro é o mesmo que coloca Seus braços carinhosos de proteção ao nosso redor. Mas se um dia eu me tornar tolo o suficiente para virar as costas para Ele, posso estar certo de que o diabo terá imenso prazer em usar essa pequena brecha para me destruir depois de todos os anos que passei lutando contra ele. A única conclusão que chego sobre aqueles que estão envolvidos em guerras espirituais, mas que também estão sob a opressão, é que eles mesmos estão endemoninhados e ainda não conhecem a plenitude da presença de Deus em suas vidas.

Somos todos chamados para lutar nessa batalha contra o trabalho do diabo em nossas vidas e em nossas famílias e amigos. Toda igreja tem a obrigação de ensinar a seus membros como vencer as lutas, o que significa que em toda igreja deveria ter o ministério de libertação junto aos outros ministérios de pregação, doutrina, evangelização,

missões, curas, louvor e adoração que Deus chamou Sua igreja para realizar. Ninguém tem de sofrer com tormentos do diabo apenas porque ora contra ele. Qualquer um que aprende a vestir toda a armadura de Deus, e age na ofensiva, pode ver frutos muito maiores em sua vida do que aqueles que desejam ficar do lado de fora. Assim como Jesus e Seus discípulos trataram a libertação das pessoas dos espíritos maus como uma parte comum de suas vidas, assim também devemos fazer.

A AUTORIDADE QUE TEMOS

Quando se ora para expulsar espíritos, é extremamente importante para quem estiver realizando a libertação ter uma comunhão íntima com Deus. Como no exemplo dos sete filhos de Ceva, o demônio poderia dizer a mesma coisa para nós: “Conheço a Jesus e sei quem é Paulo; mas, vós, quem sois?”. A fé para lutar contra o diabo começa, antes de mais nada, com o nosso relacionamento com Jesus como nosso Senhor e Salvador. Sem isso, não temos autoridade ou direitos como Seus filhos. Nossa obediência diária a Deus e a consciência do quão irremediavelmente perdidos estaríamos sem Ele é o que nos mantém perto do nosso Pai no céu. Ele é nossa corda salva-vidas. Jesus avisou aos discípulos que não se alegrassem apenas porque tinham visto os demônios obedecerem as suas palavras, mas que se alegrassem porque seus nomes estavam escritos no céu. Nós também precisamos manter nossos olhos em nossa própria salvação e não nos imaginarmos poderosos quando os demônios se nos submetem. De fato, eles não se submetem a nós de forma alguma - eles se submetem ao nosso Senhor que habita em nossos corações.

Devemos também nos lembrar que os demônios já perderam a batalha. Eles têm de sair em nome de Jesus Cristo e ponto final! Não podemos nos ocupar com debates com um espírito que estiver tentando nos convencer de que é muito forte para nós. Os demônios têm de calar suas bocas porque são mentirosos, e eles até se enganam em pensar que são mais fortes do que realmente são. Nós, que temos Jesus em

nossos corações e a verdade da Palavra de Deus em nossas mentes, não temos de nos preocupar com o quão fortes ou espertos os espíritos podem parecer. Nunca temos de fugir de um espírito manifestado.

Algumas pessoas que têm espíritos maus em suas vidas não os deixam manifestar por causa do medo, orgulho ou dúvida. Podemos orar por elas, mas porque tentam esconder os demônios dentro de si, não podem ser completamente libertas-embora possam ver algumas mudanças em suas vidas através das orações. Às vezes leva um tempo para as pessoas que estão sofrendo com maus espíritos amolecerem seus corações o suficiente para permitirem que eles saiam. Outras pessoas que estão oprimidas podem não manifestar durante as orações de libertação; elas entregaram suas vidas de forma tão intensa para Jesus e querem tanto servi-Lo que os espíritos que as atormentavam antes ficam fracos e saem facilmente sem luta.

Lutar contra o poder do diabo que está agindo nas pessoas ao redor não significa que tenha de arrastá-las para a igreja ou forçá-las a manifestarem; há uma grande chance de acabar não conseguindo! Mas as orações de poder contra os maus espíritos que estão atacando você através de outras pessoas são eficazes e necessárias para todos nós. Se o seu chefe estiver oprimido pelo espírito de raiva e, por isso, mantiver uma atmosfera tensa e de medo no local de trabalho, você que pertence a Cristo tem a habilidade de orar contra a ação desses maus espíritos. Talvez, por intermédio dele, você tenha começado a ter noites mal dormidas e medo de ir para o trabalho a cada dia. Talvez, a capacidade de fazer seu trabalho tenha sido afetada e, por causa disso, você acabou tendo problemas ou foi preterido de receber um aumento. Os espíritos que o oprimem agora estão oprimindo você.

TEMOS DE LUTAR!

Muitos cristãos hoje não compreendem a guerra espiritual. Se você orar: "Ó Senhor, por favor, me ajude. Por favor, faça meu chefe mudar. Por favor, não permita que ele fique com raiva de mim 171

hoje", você ficará decepcionado quando não vir nenhuma mudança. Não que Deus não queira ajudá-lo - Ele quer mudar essa situação mais do que você pensa. Contudo, Ele está esperando você orar com uma fé verdadeira, se levantar, e lutar a batalha espiritual em que se encontra.

Em suas orações, você tem de ficar com raiva - não de seu chefe, mas das forças demoníacas que agem nele e que estão tentando destruir a sua vida. Você tem de falar diretamente com os maus espíritos que estiverem atacando-o e mandá-los sair do seu corpo, ordenando-os que estejam amarrados pelo poder do Senhor Jesus. À medida que você orar com convicção em seu coração, Deus lhe dará as palavras para falar. Deus tem nos dado muitas passagens que descrevem como destruir nossos inimigos e fazê-los se curvar diante de nós. Esses inimigos são os espíritos das trevas que temos de odiar e esmagar debaixo de nossos pés! Odiando o diabo, amamos a Deus; lutando contra os espíritos das trevas que agem em seu chefe (ou qualquer outra pessoa que estiver oprimindo você), você estará lhe fazendo uma gentileza que pode até libertá-lo.

Libertação ou guerra espiritual precisa fazer parte de nossas vidas. Aqueles que reconhecem que estão sofrendo com ataques espirituais precisam começar a orar imediatamente por sua libertação. Eles precisam encontrar uma igreja que saiba como lidar com esses problemas e lutar até que o mau espírito saia. Precisam ser aconselhados a como ser realmente salvos e preenchidos até transbordarem do Espírito de Deus. E eles precisam continuar na batalha. Aqueles que são libertos não estão isentos da luta. Junto com as orações por outros necessitados, temos de lutar diariamente contra todos os ataques do diabo - mesmo antes de eles virem - amarrando os maus espíritos que querem impedir a nós, nossa família e nosso país de receber as bênçãos de Deus. Não podemos parar de lutar até o dia em que morrermos. Porém, se lutarmos com fé, venceremos todas as batalhas, porque Jesus nos deu a vitória na cruz.

LINDI

O casamento da Lindi começou a deteriorar logo depois que ela e seu marido se casaram. Ambos bebiam muito e brigavam constantemente. Durante esses acessos de raiva, ela e seu marido jogavam o que tinham em suas mãos: pratos, copos, panelas - qualquer coisa. Um dia, seu marido pegou uma machadinha e começou a rodá-la bruscamente, tentando matar Lindi. Quase todas as noites depois desse dia eram a mesma coisa. Uma vez, ele de fato a atingiu nas costas com um machado e continuou a socá-la e chutá-la até que ela ficasse inconsciente. Lindi quase morreu naquela noite. Todas as casas em que eles moravam tinham buracos dos golpes de machado nas paredes e nas portas.

Quando ela veio à igreja, o pastor pediu para que todos ficassem de pé para orar por seus problemas. Ele disse: “Lutem contra seus problemas!". Lindi pensou: “Está aí uma coisa que eu sei fazer. Mas o que ele quer dizer com isso? Como farei isso na igreja?”. Mas quando ela viu as pessoas ao seu redor rejeitando seus problemas pela fé, identificando-os e se recusando a aceitá-los, ela se uniu a eles. Ela movimentou os seus braços, inadvertidamente atingindo um homem que estava perto dela, mas lutando contra o diabo com toda a sua força. Depois daquela oração, ela se sentiu completamente diferente.

Dentro de semanas Lindi foi promovida em seu trabalho, onde as promoções tinham se tornado um sonho impossível para ela, e conseguiu perdoar o seu marido. Lembrando daqueles momentos do passado, ela não consegue compreender por que não deixou seu marido, e nem mesmo pensava nisso. Os espíritos de violência e pobreza já saíram há mais de nove anos, e qualquer pessoa que conheça Lindi não poderá sequer imaginar que ela tenha sido uma mulher violenta e oprimida. Ela é conhecida por sua gentileza e paciência.

CAPÍTULO XI
A FÉ SEM INTELIGÊNCIA

Assim como a fé inteligente é poderosa e capaz de mudar o impossível para a glória de Deus, a fé sem inteligência não é eficiente na melhor das hipóteses, e perigosamente herética na pior das hipóteses; e, em ambos os casos traz vergonha para o nome de Cristo. O mundo já está familiarizado com muitos escândalos, mentiras e tragédias envolvendo líderes de igrejas. Um exemplo óbvio são as várias seitas que profetizaram a data exata do retorno de Jesus, esperaram pacientemente enquanto as horas passavam, e foram para casa ridicularizadas. A maioria das pessoas que ficaram famosas através de uma fé sem inteligência era zelosa, trabalhava muito e era dedicada. Porém, se a fé delas é desequilibrada, antibíblica e carnal, todo o trabalho árduo é em vão. "Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam" (Salmos 127.1).

"Deixe seus pensamentos na porta" e "Não pense, apenas creia" são exemplos de noções erradas de que a fé e a inteligência não são compatíveis. Às vezes, essas afirmações são ouvidas em igrejas carismáticas, e posso entender, até certo ponto, por que eles podem dizer tais coisas. A cultura ocidental tem sido tão exagerada em sua avaliação racional e analítica de tudo o que comemos, vemos e ouvimos

que a voz de Deus acaba sendo abafada por nossas exigências lógicas por evidências empíricas. A fé não é fé se não acreditamos sem ver, mas isso não significa que desligamos nossa mente. Pelo contrário, nossas mentes são usadas de forma divina e espiritual, compreendendo a maneira com que o mundo espiritual funciona, como Deus nos mostra na Bíblia.

Fé inteligente não significa que a fé é apenas para os intelectuais, teólogos ou estudiosos. A inteligência que Deus quer que usemos não é a acadêmica, mas a que compreende quem Deus é através de Suas promessas. É a fé viva através de um relacionamento de compromisso e submissão a Ele. É a fé que qualquer um pode ter, não importando a sua capacidade mental ou educação. Ela surge do conhecimento nato e profundo de que Deus existe e recompensa aqueles que O amam - desde a criança mais pobre até o mais famoso e influente homem de negócios. O bom senso dado por Deus nos ajuda a nos desvencilhar dos problemas, a olhar quem nosso Pai celestial é e avaliar nossas vidas baseados naquilo que sabemos que é santo e verdadeiro - quer compreendamos totalmente ou não. Não é uma argumentação baseada em descobertas científicas ou até mesmo na história da igreja ou eventos passados, mas na imutável e eterna Palavra de Deus.

OS FALSOS PROFETAS E AS PROFECIAS DUVIDOSAS

Deus deixou claro na Bíblia que falsos profetas são aqueles que afirmam falar pelo Onipotente, contudo professam mentiras. O Novo Testamento, de Mateus a Apocalipse, alerta contra os falsos mestres e profetas. O falso profeta em Apocalipse compartilhará do mesmo castigo que a besta, quando o juízo final vier. Deus sempre vê falsos mestres e profetas como pessoas que fazem o que é mau, tanto que o Antigo Testamento ordena que eles sejam mortos! Apesar de muitas leis do Antigo Testamento serem consideradas desnecessárias nos dias de hoje, a atitude de Deus em relação às falsas profecias é muito clara: elas não são diferentes da idolatria.

"Porém o profeta que presumir de falar alguma palavra em meu nome, que eu lhe não mandei falar, ou o que falar em nome de outros deuses, esse profeta será morto. Se disseres no teu coração:

Como conhecerei a palavra que o Senhor não falou? Sabe que, quando esse profeta falar em nome do Senhor, e a palavra dele se não cumprir, nem suceder, como profetizou, esta é palavra que o Senhor não disse; com soberba, a falou o tal profeta; não tenhas temor dele."

Deuteronômio 18.20-22

As igrejas que acreditam e praticam as profecias como um dom sobrenatural quase sempre se encontram em situações desagradáveis, em que são obrigadas a reconhecer que seus líderes ou profetas nem sempre acertam. De fato, poucos reivindicam terem 100% de precisão em suas profecias, mas parece que ninguém se importa de estar recebendo mensagens de outras forças espirituais de vez em quando. As profecias e as "palavras de conhecimento" são tão numerosas que os cristãos envolvidos nesses movimentos deixam de praticar o evangelho baseado na Palavra de Deus para darem ouvidos ao evangelho segundo a palavra que o profeta do dia tem a dizer.

É embriagante sentir que o próprio Deus escolheu falar mensagens específicas apenas para você e revelar Seu plano particular para a sua vida. Uma excelente maneira de massagear o ego é saber que Deus manifestou uma preferência por você. Não importa o quanto você leia a Bíblia, sabe que nunca encontrará o nome da cidade para onde se deve mudar (a não ser que seja no Oriente Médio) ou o nome exato da pessoa com quem deve se casar. Mas os ministérios que promovem a profecia são atraentes porque oferecem um atalho até Deus.

Evelyn buscou falsas profecias inúmeras vezes em sua vida, quando se sentia só e insegura sobre seu futuro. Eram palavras bonitas, e

algumas falavam até mesmo sobre fatos de seu passado que ela não tinha compartilhado com ninguém. Evelyn estava absolutamente convencida de que eram palavras de Deus, e ela sentia uma tremenda alegria e exultação. A partir de então, a Bíblia parecia monótona e irrelevante para ela.

O verão entre os dois primeiros anos da universidade foi uma encruzilhada. Tendo deixado a segurança de seu lar no campo de missão na Coréia, onde seus pais ainda trabalhavam, ela ficou indecisa em relação à direção que deveria seguir em sua vida. Ela decidiu se transferir do isolado ambiente cristão da Universidade Seattle Pacific para "ver o mundo" e mudar-se para perto da cidade de Nova York, onde ela acreditava que iria aprender a ser forte para subsistir a qualquer coisa. Mas, enquanto passava as férias com alguns membros da família, Evelyn se sentiu confusa e insegura de ir em direção ao desconhecido, tão longe de casa. Ela tinha sido aceita na Universidade Rutgers, em Nova Jersey, mas tinha a sensação de que poderia estar cometendo um grande erro.

Os anciãos da igreja dela lhe deram várias profecias, encorajando- a a não ter medo. Eles diziam muitas palavras de conforto, mas elas também eram muito vagas. Ela foi transferida para Rutgers e passou por um dos piores anos de sua vida. No fundo, ela sabia que Deus a estava impulsionando através do bom senso a ir para a casa de seus pais por um tempo, a fim de trabalhar e orar pelo seu futuro antes de continuar a universidade. Mas sua teimosia e vergonha diante do pensamento de retornar para casa, em combinação com as profecias que recebeu, levavam-na a cometer um dos maiores erros de sua vida.

Se Deus realmente tivesse falado com ela por meio de suas profecias naquele verão, por que Ele não a guiou na direção correta? Deus é fiel e amoroso, Ele nos ajuda até quando nós vivemos por nossa própria carne, e ouve nossos choros quando damos com a cara no chão. No ano seguinte, Evelyn tornou-se ativamente envolvida na comunidade InterVarsity, na escola, e começou a "ouvir" a Deus novamente através do estudo da Sua Palavra. Mas isso só

aconteceu depois de ter sido atacada pelo diabo de tal maneira que foram necessários anos para que pudesse se recuperar.

JÚBILO E FRUSTRAÇÃO

Há igrejas tão atrapalhadas com a multiplicidade de "profecias" que irrompem depois dos cultos de avivamento ou consagração, que os membros que acreditam possuir uma unção especial para realizar ministérios específicos deixam a igreja com raiva, pois pensam que a liderança falha em reconhecer seus novos chamados. As profecias provenientes de tais ondas de excitação deixam seus membros com mais frustração do que fé. Depois que uma profecia é proclamada, o conselho mais comum dado é: "Ponha-a de lado e aguarde a confirmação." Seria melhor dizerem: "Talvez seja de Deus, talvez não. Talvez tenha sido apenas fruto da imaginação do pastor, ou então veio diretamente do diabo. Espere e veja se a confirmação aparece." Compreendo que a Bíblia nos diz para testar os espíritos, mas a ideia de que a igreja pode ser um campo aberto para as palavras demoníacas, a ponto de serem confundidas com a Palavra de Deus, deveria ser completamente inaceitável.

Profecia não é uma prática antibíblica; a Bíblia é composta de profecias e relatos históricos que revelam a inspiração e o plano perfeitos do Espírito Santo. O apóstolo Paulo nos exorta a buscar o dom da profecia a fim de edificar a igreja (veja 1 Coríntios 14). As profecias que previam eventos futuros em detalhes foram adicionadas à Escritura Sagrada a fim de serem preservadas até os últimos dias para avisar, confortar e encorajar os crentes ao longo dos tempos. Outras profecias eram palavras de instrução e ensinamento que procediam do Espírito Santo, tanto antes quanto depois da vinda do Messias, para edificar o povo de Deus.

Num dos salmos, o Rei Davi escreveu que o Senhor é o nosso pastor, e Ele nos guia aos pastos verdejantes. Foi uma profecia escrita para nós - para nos agarrarmos, reivindicarmos e acreditarmos nos momentos difíceis. Paulo escreveu que se nós nos submetêssemos a

Deus e resistíssemos ao diabo, ele fugiria de nós. Essa é outra profecia que irá se realizar se nós acreditarmos e a praticarmos. Embora essas palavras tenham vindo diretamente de Deus para nós, elas também são fruto da fé inteligente do homem que as escreveu.

Lidar com profecias nos dias de hoje requer muito cuidado. Se Deus odeia falsos mestres, seria sábio ser cauteloso e não aceitar toda e qualquer palavra profética que ouvimos. Em muitas igrejas carismáticas hoje em dia é comum que dois ou três (ou mais) membros falem alto no momento do culto de adoração, como se suas vozes fossem a própria voz de Deus, às vezes, terminando suas profecias com um solene: “Assim diz o Senhor!”. Se o Senhor está falando de forma tão sobrenatural, revelando direções específicas, horas e lugares de Seus planos para nós, será que deveríamos considerá-las como tendo a mesma autoridade que a Palavra de Deus? Se a Sua palavra profética está sendo falada assim, que lugar a Bíblia ocupa em nossas vidas? Seriam as revelações de hoje tão importantes quanto a Sua Palavra que foi escrita há milhares de anos? Poderia Deus dizer alguma coisa que é “meio” importante e outras que são realmente importantes?

A atitude comum em algumas igrejas é esperar e ver se a profecia é realmente verdadeira - ela fica no “modo de espera”. Se o que é dito não contradiz diretamente a Bíblia, e parece ser bom e edificante, a maioria dos líderes das igrejas aceita a profecia de boa vontade como se fosse de Deus, mas admitem a possibilidade de ela não ser real, e que apenas o tempo irá provar a sua veracidade. Em outras palavras, há certa tolerância em relação àqueles que corajosamente anunciam ser porta-vozes diretos de Deus, considerando que eles talvez não tenham compreendido corretamente. Mas se os “profetas” estão cometendo erros, como as igrejas estão lidando com esses então chamados homens e mulheres de Deus? Talvez, na próxima vez, não se dê tanta atenção ao que essas pessoas falam; contudo, não creio que estas igrejas estejam disciplinando ou silenciando, ou tratando-as seriamente como Jesus teria feito com um falso profeta. A profecia tornou-se algo vago e subjetivo.

Sonhos, visões e mensagens vindas diretamente de Deus são facilmente falsificadas pelo diabo. Elas estão surgindo nas igrejas em todo o país, todas as semanas. Se Deus está comunicando Seu desejo e direção em detalhes para tantas pessoas, por que mais milagres não estão acontecendo para transformar a nação? Por que tão poucas pessoas estão respondendo ao chamado de Deus para ir e fazer discípulos em todas as nações, salvando as almas perdidas em lugares como o Leste da Europa, a Ásia e a África, onde as pessoas estão morrendo sob o jugo da pobreza, da opressão, da feitiçaria, da AIDS e de outras doenças mortais? Se Deus escolhesse dar Sua palavra específica e diretamente aos cristãos ricos e apáticos que povoam os Estados Unidos, imagino que seriam palavras de disciplina, correção e de ira em relação ao seu modo egoísta de viver, não o tipo de profecia que incentiva os cristãos a apenas “celebrarem” e a se “renovarem”.

Feiticeiros, cartomantes e médiuns frequentemente profetizam palavras que saem diretamente da boca dos demônios. Um vidente pode lhe falar sobre o seu passado e futuro, ou passar “mensagens" de parentes mortos - pode até mesmo lhe dizer coisas que somente você e seu parente poderiam saber. Mas a fonte de todas essas revelações sobrenaturais é demoníaca. Não é porque uma profecia fala sobre algum segredo que é do conhecimento de apenas uma pessoa que a palavra seja de Deus. Os mesmos espíritos enganadores que agem através dos médiuns trabalham dentro da igreja, espalhando as mentiras sutis do diabo. Algumas profecias são demoníacas e outras são apenas de pessoas oferecendo suas próprias opiniões e ideias, mascarando-as com uma aura de revelação direta, como se fossem realmente de Deus. Seja como for, essas coisas são usadas pelo diabo para enganar e impedir as pessoas de conhecer o desejo de Deus para suas vidas.

ENTUSIASMO VAZIO

O editor da revista Charisma escreveu um artigo revelador, na edição de maio de 2001:

> "É hora de levantarmos do chão. Quantas vezes precisaremos cair pelo poder de Deus antes de começarmos a compartilhar o evangelho com nossos vizinhos e colegas de trabalho? Quantas doses de unção precisaremos antes de sairmos à colheita onde o Senhor está esperando para demonstrar o Seu poder? Quantas profecias você precisa receber antes de acreditar que foi chamado para ministrar? Por favor, pare de se esconder dentro da igreja. Deus sabe que os perdidos não entrarão naquele prédio sem serem convidados, então Ele já saiu para procurá-los. Assim também devemos fazer."

Se o resultado de tantas profecias, tremedeiras e quedas no chão é indiferença aos perdidos, que tipo de espírito está sendo manifestado? Se a salvação e o evangelismo estão relegados ao esquecimento, tendo valor apenas para uns poucos escolhidos, o evangelho de Jesus Cristo verdadeiramente não passa de uma falsificação barata. A ordem final de Jesus não foi para que apenas os discípulos saíssem pelo mundo e pregassem o evangelho; essa foi uma ordem para todos os Seus seguidores. Quando uma igreja não possui frutos, fica claro que os sinais e as maravilhas que existem são, de fato, falsos.

Quando Pedro falou corajosamente com Jesus, dizendo que não permitiria que Ele entrasse em Jerusalém, suas palavras pareciam ser de amor e fé. Mas Jesus não Se deixou enganar pelas palavras do diabo que saíam da boca de Seu amigo, e o repreendeu dizendo: "Arreda, Satanás!". A aparência espiritual de um líder cristão é frequentemente confundida com a verdadeira espiritualidade, assim como o "anjo de luz" é muitas vezes confundido com a Luz do Mundo.

Já aconselhei muitas pessoas que estavam claramente endemoninhadas, contudo experimentavam todo tipo de profecias e visões. Elas estão convencidas de que têm um "grande ministério", mas ao mesmo tempo suas vidas estão caindo aos pedaços! Este, exatamente como temos visto nas igrejas hoje em dia, é o trabalho da carne

— para não dizer dos demônios! A Bíblia ensina sobre profecia e a orientação do Espírito Santo, e essas coisas são muito necessárias para que possamos andar no poder de Deus. Porém, o que está acontecendo hoje nas igrejas em toda a América não é de Deus; se fosse, as pessoas e as igrejas estariam virando o mundo de pernas para o ar. Os hospitais estariam esvaziando e as prisões, cheias de homens e mulheres transformados. Em vez de guiarem as pessoas ao verdadeiro conhecimento de Deus e a uma vida de sacrifício, as profecias hoje são usadas para pedir ofertas na televisão ou para levar a congregação a um frenesi de emoção.

Caindo no poder de quê?

Há cristãos que divergem acerca da existência dos milagres, das curas e do falar em línguas nos dias de hoje. Contudo, não importa de que lado estejam, todos que acreditam na Bíblia concordam que essas coisas um dia existiram de fato. Nenhum cristão nega que os milagres, as curas, as expulsões de demônios e o falar em línguas realmente aconteceram na igreja do primeiro século; segundo as Escrituras, esses fatos são inegáveis. Todavia, quando o assunto é o "cair pelo poder de Deus", não pode haver qualquer acordo porque não há nenhum exemplo claro dele na igreja do primeiro século.

A frase "cair pelo poder de Deus" não aparece ou sequer é descrita claramente na Bíblia. Em Tiago 5, fala-se sobre ungir com óleo e curar os doentes. Em Atos 2, fala-se sobre os apóstolos sendo batizados no Espírito Santo e falando em línguas. Em 1 Coríntios 14, fala-se do lidar com as línguas, a interpretação das línguas e das profecias, e como elas se encaixam no trabalho da igreja. Mas em nenhum lugar nas Escrituras há exemplos de se "cair pelo poder de Deus", como o que é praticado nas igrejas e reuniões de avivamento em todo o mundo. Na Bíblia, não há um relato sequer de alguém que tenha recebido o Espírito Santo e sido lançado de costas ao chão, inconsciente. Nenhum dos apóstolos colocou suas mãos na cabeça de um crente na expectativa de ele cair inconsciente, muito menos

tinha assistentes especiais para ampará-lo. Se esse é um trabalho tão importante para a igreja, como muitos evangelistas enfatizam, por que ele não foi estabelecido no Novo Testamento?

Se houve um momento oportuno para “cair no poder de Deus”, este certamente foi o Dia de Pentecostes. Houve o som de um vento impetuoso, e línguas de fogo pousaram sobre a cabeça de cada um deles, e foram cheios de alegria, começando a falar em línguas. Mas, estranhamente, ninguém “caiu pelo poder de Deus”. Em vez de caírem no chão inconscientes, saíram e salvaram milhares de almas. Será que a unção não foi tão forte quanto nos dias de hoje? Quando Comélio recebeu o batismo com o Espírito Santo, não houve menção de ter ele “caído pelo poder”. Tanto no batismo com o Espírito Santo do primeiro crente quanto no batismo do primeiro gentio, o “cair pelo poder de Deus" esteve ausente. Como pode agora ser este o elemento central em certos ministérios?

Já conversei com pessoas que visitaram cruzadas de avivamento, onde centenas e milhares “caíam pelo poder” através de um simples gesto do pregador. A multidão caía como dominós, se levantava e caía novamente. Era uma prova de que Deus estava presente, e os seguidores contavam vantagem uns aos outros, orgulhosos das muitas vezes que tinham “caído”, como se isso fosse um sinal de maior espiritualidade. Há algumas igrejas em Gana, na África, que estocam *kits* de primeiros socorros, tendo-os sempre à mão para enfaixar as feridas dos membros da igreja que caem durante o culto. Quanto mais curativos tiver ao deixar a igreja, mais respeitado você se torna!

O fenômeno de “cair pelo poder” tornou-se comum em meados do século XIX, com o surgimento do movimento de santidade e pentecostalismo, e foi aceito por muitos como um sinal da unção de Deus. Mais tarde, tomou novas dimensões e, pelo visto, tornou-se um requisito absoluto para os seguidores de determinados ministérios. Alguns pastores são vistos lançando o Espírito Santo ao redor como um arremessador que lança uma bola de beisebol, enquanto suas congregações fervorosamente correspondem, caindo pelo chão. Foi

esta a maneira com que o Senhor Jesus ou os apóstolos trataram o Espírito Santo? Em algum momento, foi Ele usado para excitar a população a um frenesi emotivo?

Os adeptos do “cair pelo poder” citam a experiência de Paulo na estrada para Damasco como um exemplo bíblico dessa prática. Mas, o que estava acontecendo quando Paulo caiu? Deus o estava repreendendo severamente por seu pecado e Paulo foi castigado com a cegueira até que se humilhasse diante do Senhor Jesus. Ele era inimigo do evangelho e estava cheio de demônios do ódio e da violência, tanto que ele se dirigia a Damasco para lançar os crentes na prisão. Sua experiência, certamente, não foi de alegria e unção do Espírito Santo. Embora tenha sido um momento de mudança em sua vida que o preparou para receber Jesus em seu coração três dias depois, a queda de Paulo nada tem a ver com as experiências do “cair pelo poder” que estão ocorrendo nas igrejas atualmente.

Alguns fazem menção ao Monte da Transfiguração como um exemplo para explicar o “cair”. Elias e Moisés aparecem com Jesus glorificado, brilhando como o sol e trajando roupas brancas como a luz. Uma nuvem brilhante os ofusca e a voz de Deus fala aos discípulos: “Este é o Meu Filho amado, em quem Me comprazo”. Com isso, os discípulos caem com rosto em terra, cheios de temor. Alguns consideram que a nuvem seja a unção de Deus e que, quando Ele está perto de nós, perdemos nossas forças e sentidos como se estivéssemos em uma nuvem.

Contudo, o apóstolo Pedro fala de como eles foram testemunhas da glória de Jesus e ouviram a voz de Deus declarando enfaticamente que, de fato, Jesus era o Filho de Deus (veja 2 Pedro 1). Para Pedro, a afirmação vinda de Deus, o Pai, de que Jesus era o Messias, foi a coisa mais importante que aconteceu na montanha. Ele não faz nenhum comentário sobre a maravilhosa experiência de cair! Foi apenas uma reação natural de estar diante de uma vista tão extraordinária. O que aconteceu no Monte da Transfiguração foi uma preparação para o evento mais poderoso de todos os tempos, o único capaz de transformar vidas - a morte e ressurreição do Senhor Jesus.

Podemos estar certos de que uma visão de Jesus glorificado não irá acontecer novamente até que Ele retorne. Usar essa história para legitimar o cair dos cristãos na igreja hoje é depreciar a importância do que aconteceu naquela montanha. Há quatro relatos do Monte da Transfiguração na Bíblia: em Mateus, Marcos, Lucas e 2 Pedro. Porém, apenas o evangelho de Mateus menciona que eles caíram. Os outros não prestam nenhuma atenção nisso. Se "cair" é uma experiência espiritual importante, por que Marcos, Lucas ou Pedro nem sequer a mencionaram? E se "cair" é tão importante, como muitos ministérios alegam, seria claramente ensinado na Bíblia.

Hoje, uma das maiores verdades está sendo ensinada pelas igrejas que reconhecem o lugar do Espírito Santo na vida do cristão; contudo, um dos enganos mais perigosos também tem sido ensinado pelas mesmas pessoas. Temos de estar conscientes de que, onde houver a verdade que liberta o homem, o diabo tentará vir com sua falsa verdade e limitar o bem que pode ser feito. Esta vida é uma guerra, uma luta constante. Se você der uma bofetada em alguém, deve esperar ser esbofeteado de volta com, pelo menos, a mesma força com que esbofeteou. Estamos em uma guerra espiritual, e se o povo de Deus atacar o território do diabo, não haverá nenhuma dúvida de que será contra-atacado.

Há muitas pessoas reivindicando grandes derramamentos, sinais e maravilhas sobrenaturais. Muitos deles preenchem as pessoas com um sentimento de júbilo por um tempo, mas observar os cristãos americanos hoje é como olhar para a sala de emergência de um hospital: muitos estão feridos, sozinhos, mal sucedidos, doentes, divorciados, viciados, cheios de medo e sem motivação para se levantar e fazer a diferença para Jesus nesse mundo. Para eles, honrar a Deus consiste em tentar ser bom e cantar com suas mãos erguidas no culto de domingo de manhã. Talvez até "caiam pelo poder" de tempos em tempos, mas seus problemas ainda os assolam. Eles recebem profecias de todas as coisas grandes que farão um dia, as colocam no "modo de espera" e simplesmente continuam no mesmo buraco do qual não conseguem sair. Certamente nem todos os cristãos

vivem vidas derrotadas, mas depois de tantos derramamentos e avivamentos que supostamente acontecem em todo o país, há um número exagerado de cristãos “cheios do espírito” que estão endemoninhados, incapazes de vencer seus problemas e vivendo uma vida não muito diferente da dos mundanos.

A VERDADEIRA ADORAÇÃO E A PROFECIA QUE EDIFICA

Render culto a Deus e buscar Sua presença, paz e alegria pode ser uma experiência emotiva - uma experiência que todos devemos buscar. Cantar de todo o coração, levantar as mãos e se alegrar em Sua presença fazem parte da comunhão com Ele. As igrejas que sufocam esse tipo de adoração não estão permitindo que o Espírito Santo ministre ao Seu povo tão livremente como gostaria. Cada um de nós precisa compreender o quão pequenos e inúteis somos diante de Sua majestade e falar com Ele de coração, seja em casa ou dentro de nossa igreja. Aqueles que ainda não estão libertos da opressão demoníaca podem também ser tocados pelo Espírito Santo e sentir Sua presença; aqueles que ainda não estão salvos podem senti-Lo e terem seus olhos espirituais abertos para vê-Lo como Senhor.

A dança faz parte da cultura africana e facilmente encontra espaço na hora do louvor dos nossos cultos. Mas parte da adoração é ouvir a voz de Deus e meditar na Sua Palavra. A música, as palmas, as orações, o clamor a Deus, a dança e o silêncio em Sua presença, todos têm um papel importante quando nos comunicamos com nosso Pai no céu. Porém, quando o momento do louvor e adoração é considerado mais importante do que ouvir e obedecer a Palavra de Deus, essa pode facilmente se tornar uma experiência carnal em que os sentimentos e emoções tomam posse.

As profecias que nos instruem em assuntos ou situações específicas não mencionadas na Bíblia precisam vir por meio da inteligência e dos pensamentos racionais de um homem ou mulher de Deus que tem uma verdadeira experiência com Deus. Os pastores que estudam

a Palavra, oram por suas congregações, clamam pelas almas perdidas que precisam de salvação, e buscam a direção de Deus, encontrarão a resposta d'Ele através de uma convicção em seus corações, uma vez que a Palavra de Deus opera em suas mentes e espírito. Quando eles compartilham suas preocupações com outro homem de Deus e usam a Bíblia como sua autoridade final, Deus lhes dá a direção para saberem qual escolha fazer e quais passos de fé tomar, não importando o quão arriscado seja. Eles não recebem suas "palavras de conhecimento" através de visões, calores, ou sendo derrubados para trás em um transe, mas em humildade e submissão aos líderes apontados da igreja e à maior profecia de todas - a Bíblia.

É certo que todos os pastores deveriam ser profetas para suas congregações, pois Deus deseja falar com todos os Seus filhos. Romanos 12.2 nos diz: "E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus." É simples assim! Quando nós morremos para este mundo em nossos desejos e nossas ações e renovamos nossa mente pela meditação na Palavra de Deus, podemos testar e aprovar o Seu desejo. Não precisamos de sinais e maravilhas para sabermos o desejo do nosso Pai Celeste; é muito claro e objetivo, contudo, fazemos dele algo misterioso e complicado. Muitos cristãos prefeririam que Deus aparecesse no melhor estilo "hollywoodiano" do que ter de ouvi-Lo falar com uma voz mansa, como fez com Elias.

Por meio de todas essas manifestações sobrenaturais - algumas delas são ainda mais bizarras do que apenas cair, tais como rir, rosnar, saltar, "a cola do Espírito Santo", embriaguez, obturação em ouro e pó de ouro - o diabo entra na vida das pessoas e passa a possuí- las. Perdi as contas de quantas pessoas que experimentaram tais manifestações já aconselhei desde que retornei aos Estados Unidos. Elas estavam convencidas de que eram batizadas com o Espírito Santo, embora estivessem sofrendo muito com opressões demoníacas que deixavam bem claro que estavam possuídas. Elas afirmavam ser dotadas de palavras de conhecimento e profecia, porém estavam

desempregadas, cheias de dívidas, atormentadas com doenças misteriosas e divórcio. Seu orgulho as impedia de compreender que aquelas palavras de conhecimento eram apenas um engano, caso contrário, elas teriam todas as bênçãos que precisassem para vencer. A fé sem inteligência é uma poderosa arma do diabo. Ele não tem por objetivo nos tornar ateus, mas nos tornar fracos, ineficazes e desprezíveis aos olhos do mundo. Além disso, em alguns casos, até mesmo nossa salvação pode ser perdida se desanimarmos e desistirmos de lutar.

Em uma das cartas, Paulo encoraja Timóteo, dizendo: “Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina. Continua nestes deveres; porque, fazendo assim, salvarás tanto a ti mesmo como aos teus ouvintes” (1 Timóteo 4.16). As doutrinas em que acreditamos afetam tanto as nossas vidas quanto as vidas das pessoas que estão ao nosso redor.

CAPÍTULO XII
A FÉ INTELIGENTE

Quando Argentina era adolescente, começou a sentir dores muito fortes em sua perna direita. Por fim, ficou inchada e já não conseguia andar normalmente. Sua mãe era membro proeminente da Igreja Metodista em Moçambique, mas quando o seu pastor disse-lhes para aceitar aquela doença como sendo a vontade de Deus, elas procuraram ajuda em qualquer lugar que puderam. Depois de dois anos de procura, seu pai a levou em uma longa e cansativa viagem até Zâmbia, um país vizinho, para viver com um feiticeiro e encontrar cura para a sua perna doente. Ela morou lá por um ano, tomando todas as poções e passando por todos os rituais possíveis e imagináveis

- bebendo o sangue de bodes e galinhas e invocando os espíritos dos seus antepassados - mas Argentina ficou ainda pior.

Então, seus pais a levaram para a África do Sul, onde foi admitida em um hospital bem respeitado em Joanesburgo para receber tratamento médico. Eles tiveram de vender tudo o que possuíam dentro de casa para conseguir o dinheiro para pagar pela sua internação. Depois de um ano internada no hospital, sem conseguir andar ou sequer dormir à noite por causa da dor, os médicos decidiram arriscar uma operação para desbloquear uma veia em sua perna direita, pois pensavam ser essa a causa do problema. Se mal sucedida, a perna dela seria amputada porque já tinha começado

a gangrenar. Ela concordou com o procedimento, concluindo que uma perna de plástico seria mil vezes melhor que dores constantes e a incapacidade de andar e viver uma vida normal.

Um dia antes da cirurgia, alguns pastores e obreiros da igreja foram ao hospital para orar pelos doentes. Eles encontraram Argentina com dores fortes e muito amarga em relação à vida. Eles oraram por ela, repreenderam a doença e todos os demônios que estivessem em sua vida. Ela não teve fé de que a oração iria funcionar, mas, para sua surpresa, naquela noite ela dormiu em paz pela primeira vez depois de quatro anos. No dia seguinte ela estava se sentindo tão bem por causa da noite bem dormida que decidiu tentar andar até o banheiro
- algo que ela não conseguia fazer havia anos. Movendo-se bem lentamente e se equilibrando na parede e nas cadeiras, Argentina, de fato, teve sucesso sozinha. Ela ficou emocionada. Certa de que Deus a ajudaria ainda mais, esperou ansiosamente pelo retorno dos obreiros como haviam prometido. Eles compareceram e pediram a permissão do médico para levá-la à igreja.

Argentina nunca tinha conhecido uma igreja que expulsasse demônios antes, no começo ficou um tanto cética e confusa. Quando as orações começaram, demônios violentos que tinham vivido dentro dela por muitos anos manifestaram em seu corpo. Enquanto estava manifestada, andava como se nada estivesse errado, pulando, chutando e lutando com o pastor que estava orando por ela. Quando perguntados, os demônios declararam que eles eram os responsáveis pela doença em sua perna.

Quando os demônios foram expulsos, ela olhou em volta, surpresa. As camisas de alguns pastores tinham sido rasgadas, e suas gravatas torcidas; todos estavam suando e ofegantes - mas também sorrindo, porque o poder de Jesus a tinha libertado. Naquele dia, ela andou normalmente pela primeira vez após quatro anos. Com o passar dos dias e das semanas, todo o inchaço de sua perna diminuiu, a cirurgia foi cancelada e, para surpresa dos médicos, ela recebeu o atestado de saúde em ordem.

Mais ou menos uma semana após chegar do hospital, Argentina concluiu que se Deus a tivesse realmente curado, ela poderia não só andar, mas correr. Ela reparou num vizinho que corria lentamente todos os dias, e se aproximou dele para perguntar se ele poderia ensiná-la a correr. Ele respondeu que ela deveria integrar o clube dos corredores do qual fazia parte, o Clube de Corridas de Longa Distância de Gauteng (The Long Distance Running Club of Gauteng). Assim ela fez, mas Argentina só conseguiu andar nas duas primeiras semanas de treinamento. Todavia, não demorou muito para que começasse a correr longas distâncias. Houve uma corrida de dez quilômetros para decidir qual mulher iria representar o clube nas corridas profissionais; as dez mulheres mais rápidas seriam escolhidas. Argentina, apenas alguns meses depois de deixar o hospital, chegou em sétimo lugar e se tornou parte do time do clube.

Atualmente, Argentina é uma maratonista profissional. Ela é uma das mulheres mais rápidas da África do Sul e já integra o time nacional por sete anos. Ela tem uma coleção de medalhas e tem melhorado seu tempo em cada corrida. Suas corridas preferidas são as ultramara- tonas que podem envolver distâncias de quase cem quilômetros. Ela adora correr e ama provar para todos que a conhecem que Deus é real e vivo - e que Ele responde às orações.

OS CINCO SENTIDOS

A fé em Deus contradiz o que consideramos inteligência. Pelo menos é o que aprendemos na escola. Somos ensinados a acreditar no que provamos, tocamos, ouvimos, vemos e cheiramos - enfim, tudo o que pode ser comprovado em laboratório, que é concreto. A fé e a razão humana divergem uma da outra na maioria das vezes, mas não tem de ser dessa forma. Os cinco sentidos não são tudo o que temos para nos guiar por essa vida. Pense nisso desta forma: apesar de você poder tocar e ver o carro vermelho estacionado na garagem, ele não é mais real do que o amor que mantém um casal unido por trinta anos. A existência de um pode ser facilmente com-

provada porque pode ser vista; o outro existe, mas é impossível de se medir ou segurar. Até os cientistas e pesquisadores confessam que há coisas que ainda não foram descobertas ou explicadas. O fato de alguma coisa não ser visível a olho nu não significa que não esteja presente. Microscópios, telescópios, raios X, exames ultrassom e exames de sangue, todos revelam a existência de coisas que normalmente não podemos ver. Há muito mais em nosso mundo do que podemos ver, mas a tecnologia não se desenvolveu o suficiente para descobrir essas coisas. É uma questão de lógica admitir que existam coisas que não conseguimos ver de imediato.

A Bíblia vai mais adiante ao declarar: "Não atentando nós nas coisas que se vêem, mas nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas" (2 Coríntios 4.18). Aqui a Bíblia revela que há outra dimensão para a vida, e que essa parte invisível é mais real do que a visível - completamente o oposto do modo como a maioria das pessoas vivem suas vidas neste mundo.

Embora a fé consista em acreditar no que não é visto, usar nossa inteligência é essencial para a fé ser efetiva. A fé real não é cega e ignorante, mas inteligente. O raciocínio de Argentina - que se ela realmente estivesse curada por Deus seria capaz de se tornar uma corredora profissional de longas distâncias - estava baseado na fé inteligente em Deus. Sua conclusão faz sentido! Ela queria testar seu corpo para ver se sua cura era realmente um milagre de Deus; se fosse, ela saberia que poderia correr tão longe e rápido quanto quisesse. Assim, corajosamente, começou a fazer algo que nunca tinha feito antes. A fé inteligente não é emoção, um engodo ou ilusão, mas é algo real.

A FÉ VIVA

"Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não vêem.

Hebreus 11.1

Ao descrever a forma que um crente deve viver, o apóstolo Paulo diz que “andamos por fé e não pelo que vemos” (2 Coríntios 5.7). Isso não significa que fechemos nossos olhos quando atravessamos a rua, ou que andemos cegamente, tropeçando ao longo da vida. De maneira alguma! Isso significa que a fé é o nosso guia. Significa que nós corajosamente escolhemos não tomar decisões baseados no que vemos, mas na convicção de Deus em nossos corações. Quando os amigos de Jairo lhe contaram que sua filha estava morta e que não deveria mais incomodar o Mestre, Jesus ouviu o que eles disseram, mas não deixou que isso influenciasse o Seu comportamento. Jesus Se voltou para Jairo e disse: “Não temas, crê somente, e ela será salva” (Lucas 8.50). Essa grande passagem nos dá uma compreensão clara da verdadeira natureza da fé.

Outro exemplo bem simples é quando você passa no teste de habilitação para dirigir. No estado da Califórnia, é fornecida uma licença temporária composta de alguns documentos fotocopiados e grampeados juntos. Você pode sair com seu carro e ir embora à vontade, sabendo que a licença já é sua. Embora ainda não esteja com ela em suas mãos, você tem todas as evidências de que ela será recebida pelo correio dentro de aproximadamente uma semana. Você pode viver e agir como se já estivesse de posse de sua licença, porque sua carteira temporária é suficiente. Isso, em um nível muito básico, é fé. Se você transferir esse conceito para o nível espiritual, é praticamente o mesmo. A fé não é vista, mas é muito mais do que uma ideia: é uma convicção tão sólida, tão inabalável, que é como se suas orações já tivessem sido respondidas. No capítulo 1, Evelyn explicou como ela se sentia quando começou a ter a fé verdadeira de que seria curada de sua rara doença nos olhos. Ela descreveu-a como “uma alegria e uma segurança em meu coração que algo maravilhoso estava prestes a acontecer. Sentia uma paz que de maneira alguma tinha sentido lógico; ela veio naturalmente e não forçada. Os dias se passaram, e a paz no meu coração não hesitava, não importava o que estivesse acontecendo ao meu redor.”

Isso era Hebreus 11.1 tornando-se vivo em seu coração - a convicção que a fé dela lhe trazia era tudo de que precisava. Ela tinha uma confirmação profunda dentro do seu coração de que o que ela estava pedindo iria realmente acontecer. Era um tipo de prova espiritual que produzia uma confiança inabalável e firme em sua cura vindoura; não importava que ainda não tivesse acontecido, pois ela sabia que iria acontecer. Somente quando a pessoa sente essa confirmação é que pode realmente "esperar no Senhor", como as Escrituras encorajam inúmeras vezes, porque apenas quando se tem certeza de que uma resposta está prestes a chegar é que se pode esperar. Ninguém espera por algo que não acredita que virá. A fé é a capacidade de acreditar que Deus está no controle e que Ele irá responder-lhe porque você é Seu filho.

Para aqueles que não conhecem a Deus ou que nunca conheceram essa confiança inabalável que não depende de nada físico, a fé é considerada tola e fanática, uma ilusão desprezível. Eles podem até sugerir que uma pessoa que vive pela fé esteja vivendo em reclusão, receoso de enfrentar os fatos. A fé é vista como uma muleta, uma fraqueza. Porém, para aqueles que O conhecem e experimentaram Sua presença e poder, essas declarações não poderiam estar mais longe da verdade. Paulo explica a fé da seguinte maneira:

"A minha palavra e a minha pregação não consistiram em linguagem persuasiva de sabedoria, mas em demonstração do Espírito e de poder, para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria humana, e sim no poder de Deus [...]

Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente. "

1 Corintios 2.4,5,14

PODEM A FÉ E A INTELIGÊNCIA COEXISTIR?

Dê uma olhada de perto no assunto da fé. Não é tão simples quanto parece. Há um monte de homens e mulheres que conquistaram pela fé, que foram capazes de fazer coisas impossíveis através do poder de Deus. Eram homens e mulheres inteligentes que conseguiram vencer os inimigos e transformar cidades e nações em grandes sucessos. Ninguém nega o fato de que o Rei Davi tenha sido o grande rei de Israel e que por meio de sua liderança o país ganhou o respeito do mundo. Ele era um homem de fé; contudo, para que pudesse governar o país e desenvolver a nação de Israel como ele fez, tinha de ser um homem inteligente também. A fé e a inteligência não devem estar em conflito.

A inteligência de uma pessoa de fé é uma inteligência baseada na humildade. Ela reconhece a existência e a grandeza de Deus e que apenas Ele pode preencher o seu vazio; que cada um de nós é miserável e pecador, sem qualquer valor se comparados a Ele. Ela reconhece que não pode e não deve depender apenas de si mesmo. Quando acreditamos que somos autossuficientes como seres humanos, que não precisamos de ninguém e que podemos realizar todas as coisas através do conhecimento, da ciência e do aprendizado, estamos simplesmente declarando que somos deuses. Essa é a filosofia do humanismo que domina nossa sociedade por completo nos dias de hoje. O homem pensa que é o centro do Universo. Nisso cometemos o pior pecado possível: assumir que não precisamos de Deus. É o pior tipo de orgulho; aquele que cega, impedindo de enxergar a verdade. A fé inteligente, por outro lado, é completamente consciente de nossa necessidade de Deus.

O casamento é um bom exemplo do quanto a dependência dos outros pode ser saudável e fortalecedora. Evelyn e eu passamos por momentos difíceis em nossos 20 anos de casamento - a cegueira dela, o início do nosso ministério em Nova York, nove anos na África, experiências de quase- morte com nosso filho mais novo, Mark, e todas as dificuldades normais de um casamento. Depois desses muitos anos, não posso passar um dia sem

falar com ela. Quando estou distante dela em uma viagem (que tento evitar),
não me sinto eu mesmo e mal posso esperar para vê-la novamente.

Sou fraco porque preciso de minha esposa? Sou mais fraco agora do que quando era solteiro? Não. Sinto uma necessidade irresistível de estar perto dela porque eu a amo e porque percebo que ela me ajudou a me tornar um homem melhor. As coisas que ela vê, sente e compreende, como mulher, me ensinaram que há o outro lado da vida. E desenvolvendo minhas habilidades e aprendendo com ela, tornei-me um homem mais forte e completo. Seria pura insensatez não reconhecer esses fatos. A comunicação, a amizade, o amor e o apoio dela são coisas que eu não quero perder. Preciso dela não porque sou fraco, mas porque ela tem acrescentado em minha vida e me levado a alturas que eu não alcançaria sem ela.

Vivemos pela fé porque nossa inteligência nos instrui que podemos realizar muito mais quando estamos aliados a Deus. Ele é o nosso Criador, Aquele que nos conhece melhor. Ele nos ama com um amor que nunca seremos capazes de compreender. Deveríamos correr ao Seu encontro e desejar estar perto dEle em todos os momentos de nossas vidas. De fato, é ridículo sequer considerar viver nossa vida sem comunhão com Ele.

A inteligência demanda que reconheçamos as propriedades físicas e limitações desse mundo e façamos uso delas da melhor forma que pudermos. Não podemos viajar num disco voador ou ignorar as responsabilidades da vida comum como um guru ou místico. Vivemos pela fé, mas ainda temos de lidar com as coisas do dia a dia - ter um emprego, pagar nossas contas, levar as crianças à escola etc. Contudo, nossa inteligência não se atém ao que é empírico, mas ela vai além dos limites dos nossos cinco sentidos para incluir as promessas de Deus.

A FÉ INTELIGENTE REQUER FORÇA DE CARÁTER

"Jesus prometeu 'A' se eu fizer 'B'. Então farei 'B', assim como Ele disse, e eu sei que 'A' acontecerá." Isso parece um

estilo de vida muito infantil, mas veja o que dizem essas grandes promessas:

> “Amai, porém, os vossos inimigos, fazei o bem e emprestai, sem esperar nenhuma paga; será grande o vosso galardão, e sereis filhos do Altíssimo.” (Lucas 6.35)
>
> “Não julgueis e não sereis julgados; não condeneis e não sereis condenados; perdoai e sereis perdoados; dai, e dar-se-vos-á; boa medida, recalcada, sacudida, transbordante, generosamente vos darão; porque com a medida com que tiverdes medido vos medirão também.” (Lucas 6.37,38)
>
> “Se alguém quer ser o primeiro, será o último e servo de todos.” (Marcos 9.35)

- , “Não torneis a ninguém mal por mal; esforçai-vos por fazer o bem perante todos os homens [...] Não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira; porque está escrito: A mim me pertence a vingança [...] Mas vence o mal com o bem." (Romanos 12.17-21)

  “Sujeitai-vos, portanto, a Deus; mas resisti ao diabo, e ele fugirá de vós [...] Humilhai-vos na presença do Senhor, e Ele vos exaltará.” (Tiago 4.7,10)

  “Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e estes façam oração sobre ele, ungindo-o com óleo, em nome do Senhor.” (Tiago 5.14)

  “Se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para acolá, e ele passará. Nada vos será impossível." (Mateus 17.20)

  “Tudo quanto em oração pedirdes, crede que recebestes, e será assim convosco.” (Marcos 11.24)

> “Meus irmãos, tende por motivo de toda alegria o passardes por várias provações.” (Tiago 1.2)
>
> “Agrada-te do Senhor, e ele satisfará os desejos do teu coração.” (Salmos 37.4)

Essas ordens e promessas soam como ideias absurdas e tolas para qualquer pessoa neste mundo. Para que uma pessoa possa verdadeiramente acreditar e ter coragem para caminhar segundo esses preceitos diariamente é preciso ter força de caráter e disciplina da mente, do corpo e do espírito. Em vez de se tornar um seguidor cego e negligente, a pessoa que vive pela fé escolhe com cuidado suas ações e pensamentos baseados nos mandamentos de Deus. Portanto, ele se torna ainda mais vivo, consciente e capacitado para fazer mais do que todos os demais ao seu redor.

A fé com inteligência vê além dos limites do nosso mundo e sabe que mesmo as leis da natureza podem ser mudadas quando a fé é colocada em prática. Mas Deus nos deu nosso próprio conjunto de instruções e limitações que não podemos quebrar, mesmo quando pensamos que temos uma grande fé. Isso é o que faz da fé algo sólido e certo - não mágico ou místico, como muitos imaginam. Por exemplo: Ele nos promete que se tivermos fé do tamanho de um grão de mostarda, poderemos fazer o impossível. Mas Ele também diz que é contra aqueles que são orgulhosos. Então talvez encontremos um homem muito fervoroso realizando milagres, mas, por fim, o vemos cair em desgraça ou perder sua reputação como homem de Deus. Isso é porque as promessas de Deus são verdadeiras. Ele teve fé para ver suas orações respondidas, mas seu coração havia se corrompido e estava cheio de orgulho, então Deus teve de discipliná-lo rebaixando-o.

É essencial para aqueles que desejam viver pela fé saber e compreender a Palavra de Deus. Se nós enfatizarmos um aspecto de Sua promessa e ignorarmos outra, não estaremos praticando a fé inteligente, mas uma forma de religiosidade. É assim que surgem as seitas, crentes fanáticos que enfatizam mais as obras e os dons

do Espírito do que a humildade, igrejas comprometidas com a política, interpretando a Bíblia puramente por causa de ações sociais; e, por fim, as igrejas que tentam o seu melhor para fazer a obra de Deus, mas têm pouco ou nenhum efeito em se tratando de mudar a vida das pessoas.

"ISSO ERA NAQUELA ÉPOCA..."

Este é o último tipo de igreja - aquela que tenta fazer a obra de Deus, mas não consegue mudar a vida das pessoas - que acredito ser o mais típico dos Estados Unidos. Elas nunca entram nos noticiários ou têm pastores famosos disputando as eleições. Elas não são conhecidas por grandes movimentos ou sinais e maravilhas. Elas ensinam a Bíblia, mas o seu tema dominante é que Deus Se importa muito mais com nosso comportamento moral e a forma como tratamos aqueles ao nosso redor. Todos os milagres e manifestações de poder são relegados à categoria do "isso era naquela época". Enquanto isso, os membros da igreja assistem com tristeza seus filhos rejeitarem a Deus em troca de uma vida mais excitante no mundo; seguram as mãos de seus cônjuges moribundos que têm sucumbido diante de doenças incuráveis; lutam a cada dia para manter suas contas em dia; eles convivem com o escárnio de seus colegas de trabalho que não têm amor por Deus.

Por um lado, Deus está satisfeito em vê-los tentando manter seus ânimos, mostrando amor e paciência durante os momentos de dificuldade, e freqüentando fielmente a igreja apesar do fato de que a única recompensa da qual eles têm certeza é a vida após a morte. Por outro lado, você pensa que Deus está satisfeito em ver que Seus filhos não levam Sua Palavra a sério quando Ele os ordena orar pelos doentes ou quando Ele os instrui a lutar contra o diabo, destruir fortalezas e viver uma vida de vitória? É como se eles, de fato, não cressem que Deus responde orações e que não os ama o suficiente para resgatá-los de seus problemas.

Aos olhos humanos, esses crentes parecem ser cristãos maravilhosos, mas o fato é que eles não estão realmente crendo em Deus e usando Seu poder para vencer e ser a luz dEle nesse mundo de trevas. Eles têm a autoridade de Deus para tirar vidas das mãos de satanás, mas, em vez disso, escolhem ver as pessoas se afastarem enquanto silenciosamente perguntam a Deus o porquê. Eles são cristãos desequilibrados que desencorajam outros a seguir Jesus devido ao fraco testemunho que dão. A fé deles é doce e gentil, mas sem efeito.

Romanos 12.2 diz: “E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.” É interessante que o Espírito Santo nos ensina a renovar a mente, não apenas o comportamento ou mesmo o coração. Deus espera que usemos nosso intelecto - não como o mundo faz, mas como Ele faz. A renovação de nossas mentes só é possível quando Sua Palavra se torna a fonte de informação mais importante em nossa vida. Quando sabemos quem Ele é - Seu caráter, Seu poder e Seus desejos para nós - até mesmo os pequenos detalhes de nossa vida tornam-se claros e compreensíveis. Sabemos que Ele prometeu nos dar vida em abundância, mas estamos sofrendo privações. A lógica nos diz que devemos descobrir o que está errado e o que está impedindo Suas promessas de se realizarem. Estamos sendo preguiçosos ou orgulhosos? Vivemos no pecado, dúvida, medo? Nutrimos rancor ou falta de perdão? Todas essas coisas têm um papel importante e determinam a eficácia de uma oração.

Porém uma explicação superficial ou um manual para saber a vontade de Deus e conseguir o que você quer não é a resposta. É a renovação da sua mente que cria um relacionamento com o Senhor Jesus Cristo. Você começa a conhecê-Lo intimamente, a sentir Sua presença, a amar o que Ele ama e a odiar o que Ele odeia. Quando surge um problema, você pode sentir a raiva que Deus sente contra as forças demoníacas que estão tentando prejudicar você ou alguém que você ama. Imediatamente, você entende que, apesar de Ele permitir que você passe por problemas para purificar a sua fé, a intenção

d'Ele é que você os ataque com orações e confie que Ele será fiel de acordo com a Sua Palavra. E por meio de todas as orações e mudanças em sua vida que você sabe que Deus quer fazer, você tem uma convicção profunda que Deus será fiel e responderá no tempo certo. É como Paulo disse a Timóteo em sua segunda carta: "Porque sei em quem tenho crido e estou certo de que Ele é poderoso para guardar o meu depósito até aquele dia." Paulo foi capaz de suportar todas as dificuldades e perseguições que ocorreram após ter se tornado um ministro do Evangelho porque sabia em quem cria - ele realmente sabia quem o seu Senhor era.

Capítulo XIII

A razão de Abraão

A HISTÓRIA DE OSCAR

Cheguei à clínica às cinco horas daquela manhã fria e chuvosa na Cidade do Cabo, África do Sul. Eu sabia que a clínica não iria abrir antes das oito, mas estava tão certo da minha cura que não consegui dormir na noite anterior e decidi chegar lá antes de todos os demais para que pudesse ser o primeiro a ser examinado. Nem me importava que tivesse de esperar por três horas.

Quando as portas se abriram, todos nós entramos e nos sentamos na sala de espera. Como de costume para uma manhã de segunda-feira, havia muitas pessoas à espera. Depois de uma hora, a enfermeira na escrivaninha da recepção chamou meu nome pelo autofalante e disse: “Oscar, o que você está fazendo aqui?”. A sala era grande e eu estava à vista de todos no outro lado. Ela me perguntou novamente: “O que você veio fazer aqui?”.

Levantei-me e respondi em voz alta: “Vim fazer o teste de HIV.”.

Eu sabia que tinha sido curado depois da oração do culto de domingo de manhã na igreja. Senti o poder de Deus tão intensamente que estava convicto da cura. Mas não imaginei que tivesse de gritar na frente de uma multidão para ver se eu estava realmente curado ou não! Quando ela fez a segunda pergunta, as pessoas se viraram e olharam-me fixamente.

"O que você veio fazer aqui? Você fez o teste três meses atrás e foi diagnosticado como positivo. Por que você está aqui para fazê-lo novamente?"

Ela não foi paciente o suficiente para esperar que eu chegasse até a sua escrivaninha, e tive que falar alto para que ela ouvisse: "Vim fazer o teste novamente porque, em nome do Senhor Jesus Cristo, creio que agora estou liberto e HIV-negativo.". Nesse instante, todos olharam para mim! Foi constrangedor, mas pensei: Vocês podem falar de mim e me olhar fixamente, não é problema meu. Estou aqui para confirmar minha cura e ir para casa com a minha vitória.

Depois de uma longa e difícil discussão com as enfermeiras e os médicos, que não conseguiam entender por que eu queria fazer o exame novamente, finalmente tive meu sangue coletado. A última coisa que a enfermeira da recepção me disse foi: "Vá, faça seu exame e vamos ver o que seu Jesus vai fazer por você.".

Quando saí para esperar pelos resultados, todos na sala de espera estavam olhando para mim. Senti-me pressionado a provar para todos que Deus realmente fazia milagres. Naquele momento, mudei minha forma de orar e disse: Meu Jesus, estou aqui diante de todas essas pessoas dizendo que o Senhor me curou. Se eu for para casa com o resultado

HIV-positivo, elas nunca crerão no Senhor. Por favor, realize esse milagre em minha vida hoje. Glorifique o Seu nome, porque é no Seu nome que estou aqui crendo que estou curado. Se o resultado for positivo novamente, os médicos e as enfermeiras nunca crerão que o Senhor tem poder para fazer coisas grandes.

Hoje é fácil falar sobre o assunto, mas naquele momento não foi simples assim! Foi terrível.

Depois de meia hora fui chamado para receber o resultado e a enfermeira parecia estar irritada. Ela disse: "Venha aqui! O resultado é negativo. Não entendemos. Você terá de voltar e fazer o teste novamente.".

Fiquei feliz quando ela disse que o resultado tinha sido negativo, mas o jeito como ela agia me confundiu. Era como se ela não quisesse que fosse negativo.

Então, eles retiraram mais sangue, testaram- no, e o resultado foi negativo novamente! Eles me chamaram e, junto comigo, todos os médicos, enfermeiras e funcionários, para que o resultado fosse revelado. Todos olharam para mim e disseram: "Não compreendemos. Aqui está o resultado positivo de três meses atrás, e aqui o negativo de hoje. Em sua ficha vemos que você tem vivido há um ano com uma mulher que foi declarada soropositiva três anos atrás. Sabemos que você é soropositivo, mas os testes não mostram isso.".

Então, eu disse: "Falei com vocês que estava curado em nome do Senhor Jesus Cristo. Estou curado! Vocês podem fazer o teste em mim quantas vezes quiserem, mas o resultado será sempre negativo em nome de Jesus!".

> Não sei se um dia irei sentir aquela felicidade novamente! Passei pela sala de espera com um grande sorriso em meu rosto e fazendo o sinal de o/c com ambas as mãos.

Duas semanas depois, eles aceitaram a sugestão de Oscar e pediram a ele que fizesse outro teste em uma outra clínica com laboratório próprio. Mais uma vez, o teste deu negativo para HIV.

A mulher com quem Oscar vivia era soropositiva há mais de três anos, mas só teve coragem de lhe dizer a verdade sobre o contágio após ter convivido com ele por nove meses. Sua primeira reação foi: “Eu deveria matá-la e depois me suicidar. Para que continuar vivendo?”. Mas depois de ir para a igreja e encontrar Jesus, ele aprendeu a ter uma fé que não consistia em palavras ou sentimentos, mas em ações. Ele sabia que, se Deus era quem Ele disse que era, poderia fazer o milagre de limpar seu sangue infectado com HIV.

Oscar tinha de usar sua lógica e razão. Mesmo sabendo que estava curado, Deus queria que ele vencesse mais uma luta para ver a realização do milagre. Para Oscar, vir à igreja, se humilhar diante de Deus e ter vontade de abrir mão de seu antigo e pecaminoso estilo de vida, significava ter de lutar contra o diabo a cada passo do caminho. No início, ele não tinha sequer esperança de ser curado e chegou à conclusão de que, se tivesse de morrer, pelo menos queria ser salvo. Quando o pastor pregou sobre os milagres de Jesus e que o impossível poderia se tornar possível, Oscar concluiu que se Deus havia feito tais coisas maravilhosas no passado, Ele também poderia fazê-las nos dias de hoje. Assim que o pastor chamou à frente para uma oração especial todos aqueles que estavam sofrendo com doenças incuráveis, ele foi o primeiro a pular da cadeira e correr até lá, esperando que a Palavra de Deus se realizasse em sua vida.

Porém, embora estivesse convencido de sua cura, ele pensou que, se fosse verdade, encontraria provas na mesma clínica que tinha diagnosticado a doença meses antes - e ele estava determinado a ver a prova com seus próprios olhos. Enquanto o diabo tentava

lutar contra sua fé através da rudeza e da incredulidade de todas as enfermeiras e médicos, Oscar concluiu que a prova da cura não deveria existir apenas em seu próprio benefício, mas para glorificar a Deus ali, diante de todas as pessoas daquela clínica. Ele concluiu que valeria a pena suportar a vergonha, horas de espera e um tratamento ruim para honrar a Deus naquele dia. E, devido à sua perseverança e determinação em ver a Palavra de Deus se realizar em sua vida, Ele o honrou grandemente. Atualmente, Oscar está completamente curado, abençoado e cheio de alegria. Ele teve uma fé inteligente que o fez perseverar até que visse o milagre.

Essa é a fé que traz resultados. O livro de Tiago diz que a fé sem obras é morta, e isso ainda é válido para qualquer outro milagre de que possamos precisar. Deus quer que tenhamos muito mais do que uma mera sensação de que recebemos nossa resposta; temos de estar tão convencidos e tão certos de Sua bênção que desejaremos agir em direção a ela, nunca oscilando ou duvidando. Como parte de nossa luta para vencer, Ele espera que raciocinemos, pensemos e usemos nossa lógica baseada nas promessas de Sua Palavra. Aqueles que pensam que a fé significa desligar nossas mentes e nos tornarmos ignorantes não têm ideia do que é a fé verdadeira.

A FÉ INTELIGENTE DE ABRAÃO

Você já se perguntou por que Deus mandou Abraão sacrificar Isaque no Monte Moriá, numa jornada de três dias de onde ele estava naquele momento? Por que Ele não lhe ordenou que sacrificasse Isaque imediatamente, ali mesmo? Creio que Deus queria que a decisão de Abraão fosse inteligente.

Apesar da fé de Abraão estar sendo desafiada como em nenhum outro momento em sua vida, Deus não queria que ele sacrificasse seu filho por uma reação emotiva. A voz de Deus, ordenando-lhe que fizesse algo tão horrível e chocante, poderia levar Abraão a um turbilhão de emoções. Teria sido mais fácil para ele apenas agarrar seu filho e sacrificá-lo naquele exato momento - enquanto suas veias estavam ainda

pulsando com pura adrenalina - mas Deus não queria que Abraão sacrificasse Isaque em um momento de empolgação. Em vez disso, Ele o fez retornar à sua cama, permitindo-o pensar e interrogar a si mesmo. Daí, na manhã seguinte, Ele o conduziu em uma longa e cansativa caminhada, levando consigo um jumento, madeira e dois servos. Abraão teve de andar lado a lado com seu jovem filho que amava tão afetuosamente, por quem ele havia esperado durante muitos anos - e que tinha de ser sacrificado naquele momento.

Abraão foi forçado a pensar em sua decisão de obedecer a Deus - em todo instante, a cada passo do caminho. Ele teve de pensar nas conseqüências: Como será a vida sem Isaque? O que Sara dirá? Quem será meu descendente? Como direi a Isaque que irei matá-lo? Como poderei fazer uma coisa tão terrível? Se Abraão era humano como nós, estou certo de que houve momentos em que ele ficou tentado a perguntar se havia sido realmente Deus quem tinha falado com ele naquele dia. Talvez ele tenha até achado que entendera errado o que Deus tinha falado, que talvez a parte de sacrificar seu filho tivesse sido um engano.

Em Hebreus temos uma pequena ideia dos pensamentos de Abraão naquela jornada de três dias em direção ao Moriá. Diz assim:

> *"Pela fé, Abraão, quando posto à prova, ofereceu Isaque; estava mesmo para sacrificar o seu uni- gênito aquele que acolheu alegremente as promessas, a quem se tinha dito: Em Isaque será chamada a tua descendência; porque considerou que Deus era poderoso até para ressuscitá-lo dentre os mortos, de onde também, figuradamente, o recobrou. "*
>
> *Hebreus 11.17-19*

Abraão não tinha uma fé cega e ignorante. As Escrituras dizem que, durante a viagem de três dias para o Monte Moriá, ele "considerou que Deus era poderoso". Ele estava pensando, estava usando sua inteligência. Seu raciocínio levou em consideração a existência de Deus e Seu imenso poder e, como resultado, Abraão teve coragem

de fazer o que era impensável para esse mundo físico - porque ele sabia quem Deus era. Ele olhou para esse dilema através dos olhos de Deus, compreendendo que Deus era capaz de ressuscitar os mortos. Ele estava muito seguro que a promessa de Deus de fazer dele uma grande nação através de Isaque era algo imutável. Devido a essa inteligência e sua fé bem fundamentada, ele foi inspirado a agir de forma radical, mas agradável diante de Deus.

Milhares de anos depois, Deus Pai, fez exatamente o que foi pedido a Abraão: Ele sacrificou Seu Filho Unigênito. Por estar disposto a sacrificar Isaque e por considerar Deus capaz de ressuscitar os mortos, Abraão mostrou ter a mente e o caráter de Deus Pai!

Uma fé inteligente foi o que fez sentido no sacrifício de Isaque. Abraão sabia que, embora amasse muito seu filho, seu amor e obediência a Deus tinham de vir primeiro. Ele sabia que as recompensas seriam grandes e que essa seria a derradeira prova de que ele acreditava. E de fato foi. Quando ele estava prestes a matar Isaque, um anjo o deteve e Deus disse: "Pois agora sei que temes a Deus, porquanto não Me negaste o filho, o teu único filho" (Gênesis 22.12).

> *"Pois todos vós sois filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus; porque todos quantos fostes batizados em Cristo de Cristo vos revestistes. Dessarte, não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus. E, se sois de Cristo, também sois descendentes de Abraão e herdeiros segundo a promessa. "*
>
> *Gálatas 3.26-29*

Nós nos tomamos filhos e filhas de Deus quando temos fé. Nós nos revestimos com Cristo para que, onde quer que formos, Cristo seja visto através de nós. Quando verdadeiramente vivemos pela fé, agimos como Ele agiria, causamos tremor nos demônios como Ele causaria, acalmamos tempestades e repreendemos as doenças como Ele faria. Nós nos tornamos sementes de Abraão, seus des-

cendentes - não descendentes físicos como os judeus, mas espirituais. Quando assumimos o mesmo tipo de fé inteligente, baseados num relacionamento pessoal com nosso Senhor, e vivemos de uma maneira radical que não faz sentido para o mundo, mas que está de acordo com a Palavra de Deus, nos tornamos tão abençoados quanto Abraão. Herdamos a promessa que Deus fez para ele de estabelecer uma grande nação. Nós também podemos, através dessa fé, estabelecer coisas grandes para glorificar a Deus.

A FÉ DE QUALIDADE

É comum considerar que todo cristão seja uma pessoa de fé. Isso porque o termo fé tem sido usado de maneira indiscriminada, servindo para descrever, para um credo ou religião, um tipo de tradição cultural com festivais e rituais que reúnem famílias e comunidades. Você pode ouvir falar sobre ela nos noticiários: "Guerra civil entre dois tipos de fé dominantes segue com ímpeto em tal e tal lugar...". Contudo, a Bíblia nunca usa a palavra fé com esse significado. De fato, ela nos dá uma descrição de apenas dois tipos de fé: a viva e a morta. Ou você tem, ou não tem!

Obviamente, se você perguntar a um cristão professo se ele tem fé, a resposta automática será sim. Talvez por concordar com tudo o que é afirmado na crença dos apóstolos, ele assume que vai para o céu. Talvez ele vá, talvez não, mas apenas concordar com uma afirmação de fé não é necessariamente fé. "Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não vêem." É certeza e convicção. A fé é algo que traz à existência o que não existe. Ela traz a paz onde há o caos, amor onde há ódio, saúde onde há doença, vida onde há morte.

Jesus nos disse que conhecemos a árvore pelos frutos; da mesma forma, conhecemos o homem pelos frutos que ele produz. Se ele for um homem de Deus, um homem de fé verdadeira, o fruto da sua vida será evidente. Ele terá uma vida cheia de vitórias. Mesmo quando os problemas surgem e parecem vencê-lo por um

momento, sua fé se levanta ainda mais alta e traz as respostas para suas orações. Mas aquele que apenas alega ter fé está desamparado diante dos problemas, conseguindo apenas se manter vivo, mas jamais os superando.

"Assim, também a fé, se não tiver obras, por si só está morta [...] Crês, tu, que Deus é um só? Fazes bem. Até os demônios crêem e tremem. Queres, pois, ficar certo, ó homem insensato, de que a fé sem as obras é inoperante? [...] Porque, assim como o corpo sem espírito é morto, assim também a fé sem obras é morta. "

Tiago 2.17,19,20,26

Uma vez que os versos que precedem essa passagem falam de alimentar e vestir os pobres, muitos interpretam essa escritura como se falasse de ação social. Deus Se importa e cuida dos pobres e necessitados, e há várias referências que ensinam como Deus quer que Seus filhos façam o mesmo. Alimentar os famintos e fazer caridade são definitivamente partes importantes de nossas vidas como cristãos, porque precisamos ter um coração compassivo como nosso Senhor também tem. Porém, esses versos estão falando de algo mais profundo do que apenas provisões sociais.

A fé sem ação é apenas uma ideia, mas fé com ação é uma força sobrenatural. Encontrar roupas para um mendigo é uma tarefa simples e física. Mas, e quanto à compaixão que precisamos ter com um colega de trabalho que está ligado aos maus espíritos, sendo destruído pelo álcool ou drogas? Se tudo que lhe damos são palavras, que tipo de fé temos? Dizer a alguém que você está presente para ele e que Deus o ama pode fazê-lo sentir um pouco de conforto por algum tempo, mas o que ele precisa é de poder. Para trazer resultados reais, ele precisa de orações fortes de libertação contra os demônios. Precisa de um amigo para lhe ser franco e aju- dá-lo a ver que Jesus ainda faz milagres hoje. Precisa de uma igreja que possa ensiná-lo a lutar contra seus problemas.

A fé funciona com ação: impor nossas mãos sobre uma pessoa que está doente e determinar sua cura em nome de Jesus; ungir e orar sobre a mesa de um amigo incrédulo no trabalho que passa por depressão; finalmente ter a coragem de levantar a voz e repreender seu adolescente rebelde, sabendo que Deus lhe deu a autoridade de abençoá-lo e protegê-lo. A fé verdadeira requer que tomemos atitudes baseadas nela. Se esperarmos que a fé trabalhe baseada na sensação de paz que sentimos durante a oração e nos recusarmos a agir de forma que prove que acreditamos, seremos inúteis. A fé é uma luta contra os pensamentos do diabo que trazem dúvidas e preocupações. É uma determinação de agir como se a resposta já fosse sua. A fé não pode funcionar sem coragem e disposição de parecer um tolo aos olhos dos outros. Sem ação, a fé é morta.

AS ORAÇÕES QUE FUNCIONAM DE VERDADE

Assim como a fé, a oração também perdeu seu verdadeiro significado nesse mundo. É revoltante ouvir os políticos, ao se referirem a alguma tragédia, dizerem: “As vítimas e suas famílias estão em nossas orações...”. O que isso significa? É óbvio que isso não passa de um discurso para agradar os ouvintes. Isso faz com que o político pareça compassivo e espiritual, e dá uma vaga sugestão de que ele realmente está fazendo algo em relação ao problema.

A oração também tem sido considerada um último recurso. Houve momentos em que eu disse às pessoas que oraria por elas
- que realmente oraria na fé e Deus me dava a convicção de que Ele resolveria seus problemas. Mas elas apenas sorriam para mim, como se estivessem surpresas e sentindo um pouco de pena, balançavam a cabeça e me agradeciam por minha cortesia incomum e ultrapassada. Que tapa no rosto de Deus! A oração que é feita pela fé verdadeira e inteligente é poder! É a conexão que temos com nosso Senhor Todo Poderoso e Onipotente, e tratá-la como algo menor é um ato de grande desrespeito a Deus.

Não é o que vemos hoje, mesmo entre os cristãos? Algumas pessoas oram e veem grandes bênçãos. Outras oram e não veem nada extraordinário. Abraão não tinha a mesma vida de Ló, embora tivessem as mesmas oportunidades, vivessem no mesmo lugar e tivessem o mesmo Deus. Um tinha uma fé de qualidade que o fazia agir de modo extraordinário; o outro tinha uma fé que não funcionava de modo algum. Quando cinco reis atacaram Sodoma e Gomorra e levaram Ló e quatro outros reis cativos, Abraão reuniu 318 homens nascidos em sua casa, destruiu aqueles cinco reis e libertou Ló e os demais prisioneiros. Abraão, com um pequeno grupo de homens, fez o que quatro reis e seus exércitos não puderam!

Abraão viveu com prosperidade e bênçãos, mesmo quando ele permitiu que Ló escolhesse a melhor terra para viver deixando o deserto para ele. Ló terminou em Sodoma e Gomorra e perdeu tudo que tinha, inclusive sua esposa. Abraão pôde fazer o que Ló não pôde, simplesmente porque sua fé estava viva e a de Ló não.

Fé verdâdeira e orações eficientes vêm apenas de pessoas radicais - aquelas que estão prontas para enfrentar a morte por causa de Cristo, e que não têm medo de entrar em uma batalha contra os demônios. Certo pastor e amigo muito especial é um grande exemplo para mim. Sempre que ouve más notícias, ele ri, esfrega as mãos e diz: “Você vê? O diabo está irado. Eu devo estar fazendo algo certo!”. Sua postura é que todo ataque do diabo é um desafio para reagirmos com o poder de Deus e ver outra vitória. Ele pensa que, se Deus nos deu autoridade para amarrar o diabo e vencer os inimigos, não temos nenhuma razão para nos preocuparmos ou ficarmos com medo.

As orações que funcionam estão baseadas no fato de que temos autoridade em nome de Jesus Cristo. Ninguém que tenha fé viva, que realmente saiba como orar, pode viver uma vida normal. Sua visão do mundo é diferente. Ele recuperou a posição que Adão tinha no jardim quando Deus disse: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre

toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra" (Gênesis 1.26). O que Adão perdeu através de sua obediência à voz do diabo, nós recuperamos através de uma vida pela fé, uma vida de comunhão com Deus, uma vida de dependência d'Ele. É assim que assumimos a natureza e as características de Deus. Começamos a pensar como Ele pensa, a ver como Ele vê e a agir como Ele age. Quando usamos a autoridade de Deus para vencer os problemas e limitações que estão ao nosso redor, podemos realmente dizer que o diabo está derrotado.

A oração é a nossa conexão com Deus, e pode nos fazer sentir uma grande força, alegria, paz e determinação. Mas oração eficaz começa com a fé inteligente, que espera que a Palavra de Deus se cumpra em nossas vidas hoje, de imediato. Se estou absolutamente certo de que Deus me deu autoridade sobre os demônios que estão me atacando, posso orar de todo o coração para Deus destruir o mal ao meu redor, ordenar que os demônios sejam amarrados e expulsá-los, invocar o poder de Deus para assumir o controle da situação e cumprirá Sua vontade. Quando terminar, posso descansar e estar totalmente em paz porque sei que Ele me ouviu e está respondendo à minha oração mesmo antes de eu ver o milagre. Pode parecer uma atitude extrema e simplista, mas é exatamente assim que Deus espera que Seus filhos ajam - com a fé simples!

Algumas pessoas argumentam que a fé é um dom, que não podemos esperar que todos acreditem em coisas grandes, que alguns são escolhidos para esse propósito e outros são escolhidos para viver uma vida mais simples. Deus não nos criou para termos vidas simples! A Bíblia diz que a fé é um dom, e que todos nós fomos chamados para sermos vencedores. Somos todos orientados a viver pela fé. A fé é algo sobrenatural. Não podemos forjá-la por meio de um jeito de falar, pulando, ou nos mostrando entusiasmados com uma oração que queremos resposta. Ela vem através da ação do Espírito Santo dentro de nós.

Contudo, a fé não cai do céu. Simplesmente não acordamos uma manhã e descobrimos que a temos. A fé é um dom que temos

de buscar, e deve ser usado para a glória de Deus. Talvez todos nasçamos com o dom da fé repousando dentro de nós, esperando ser despertado. Ou talvez seja um dom apenas para aqueles que o buscam. De um jeito ou de outro, não podemos aceitar uma vida sem fé ou dar desculpas por não a termos. Deus espera que tenhamos uma fé viva e ativa, cheia de resultados que mudem o nosso mundo. Foi para isso que Ele nos criou.

"Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus
para boas obras, as quais Deus de antemão preparou
para que andássemos nelas."

Efésios 2.10

CAPITULO XIV
BONS FRUTOS.. BOA ÁRVORE...

"Bendito o homem que confia no Senhor e cuja esperança é o Senhor. Porque ele é como a árvore plantada junto às águas, que estende as suas raízes para o ribeiro e não receia quando vem o calor, mas a sua folha fica verde; e, no ano de sequidão, não se perturba, nem deixa de dar fruto. "

Jeremias 17.7,8

Esse versículo deveria ser sobre nós. Esta linda passagem é uma promessa de abundância para todas as áreas de nossas vidas, não importando a situação ao nosso redor. O trecho não fala apenas sobre finanças, mas sobre a abundância de saúde, regozijo, sabedoria, habilidades, força e muito mais. O homem que confia no Senhor não tem medo do calor ou da seca; ele vai crescendo e produzindo frutos apesar das adversidades. Ele não vive ansioso - não apenas porque tudo coopera para o seu bem, mas porque ele sabe que é da vontade do seu Pai que ele seja frutífero em todo o tempo, e que pode usar sua fé para superar qualquer problema.

Manter-se verdadeiramente livre da opressão do diabo requer muito mais do que fazer uma oração para aceitar o Senhor Jesus em sua vida, deixar os velhos hábitos, ou até mesmo tornar-se uma pessoa “boa”.

É claro que encontrar a salvação é o mais importante de tudo, mas isso é apenas o começo. A salvação é um processo diário e uma luta diária. A Bíblia diz que nós devemos desenvolver a nossa salvação com temor e tremor (Filipenses 2.12), porque Deus é quem efetua em nossas vidas tanto o querer como o realizar, e nós devemos trabalhar para realizar a Sua boa vontade. A vontade de Deus é infinitamente melhor e mais prazerosa do que qualquer outra que possamos imaginar. O trabalho de Suas mãos é bom, justo e perfeito. O verdadeiro crente entende que ele, como pecador, é inútil e mau, e, ao mesmo tempo, precioso e sagrado por causa da maravilhosa graça de Deus.

Nenhum cristão duvida que Jeremias 17.7,8 seja uma passagem maravilhosa. Mas muitos que estão passando pela seca e pelo calor abrasador enxergam isso como meras palavras de conforto para ajudar a suportar os momentos de sofrimento. Mas isso não é o que a promessa diz. Ela não diz: “Abençoado é o homem que aguenta e suporta. De alguma forma ele vai sobreviver se tiver sorte. E, se não tiver, bem, Deus age de forma misteriosa...".

A intenção de Deus é que nós esperemos esse tipo de vida frutífera. E se isso não está acontecendo, temos de fazer tudo para aprender a ter essa confiança inabalável que traz à existência as promessas de Deus. A Bíblia foi feita para ser seguida literalmente.

Aqueles que acreditam na criação, em vez da evolução, são enfáticos sobre a interpretação literal da Bíblia, e eu, sinceramente, concordo. Mas quando se fala em ver respostas para as nossas necessidades e orações, seus argumentos se tornam vagos e eles se enchem de desculpas para o fato de a Bíblia não se tornar realidade em suas vidas. Eles alegam que “isso era naquele tempo, agora é

diferente" ou que as promessas eram exageros meramente poéticos de como Deus realmente trabalha.

A todo cristão verdadeiro são dados poder e autoridade para triunfar em todas as áreas de sua vida. E quando ele fracassa, a misericórdia e o amor de Deus são tão grandes que Ele dá ao pecador uma outra chance para triunfar. Deus quer que você seja exatamente como aquela árvore frutífera. Se esses versículos do livro de Jeremias não caracterizam a sua vida, você talvez não saiba o que realmente significa confiar em Deus. Talvez não esteja ouvindo a voz ou os conselhos do Espírito Santo, talvez realmente nunca tenha conhecido a Deus. Mas de qualquer maneira, pouquíssimos cristãos lutam em suas orações e em suas vidas espirituais a fim de que as promessas de Deus se realizem em suas vidas.

Enchendo sua casa do espírito Santo

Quando Jesus disse que os demônios não podem retornar para uma casa ocupada, Ele quis dizer que nós só estamos livres das possessões demoníacas quando entregamos nossas vidas para Ele. A conquista e a conservação da libertação começam com a salvação; porém, é preciso desenvolver essa salvação, vivendo pela fé a cada dia, na esperança de ver coisas grandes em nossas vidas, de acordo com a vontade de Deus.

O batismo com o Espírito Santo é extremamente importante porque é quando, espontaneamente, permitimos que Ele habite em nós e tome o controle de nossas vidas. Os demônios tentam se apossar de nós sem o nosso conhecimento ou consentimento, mas o Espírito Santo apenas toma posse de nossas vidas quando O buscamos com sinceridade. Ele age no mundo inteiro, levando pessoas até a presença de Deus, dando sabedoria aos que oram, confortando os que sofrem, e incentivando os que se encontram com seus corações abertos para receber a salvação. Aqueles que dão os primeiros passos em direção à salvação estão sendo transformados pelo Espírito Santo; é através desse trabalho de regeneração que

as pessoas são salvas. Contudo, esse ainda não é o batismo com o Espírito Santo.

Quando os 12 discípulos andavam com Jesus, expulsando demônios e curando enfermos, ainda não tinham sido batizados com o Espírito Santo, mas estavam salvos (excluindo Judas, a quem Jesus chamou de filho da perdição). Porém, quando o Espírito Santo veio sobre eles, tornaram-se homens transformados. A transformação começou quando passaram a dedicar suas vidas ao serviço e à obediência a Jesus, mas a transformação completa só ocorreu quando receberam o batismo com o Espírito Santo. Pescadores brutos e incultos foram capazes de, ousadamente, ficar de pé diante de multidões para passar mensagens poderosas e inteligentes que cortavam os corações daqueles que as ouviam. Pedro pregou para uma multidão em Jerusalém e três mil pessoas foram salvas naquele mesmo dia. Aquele bando de discípulos covardes e desajeitados, aos quais Jesus havia ensinado pacientemente por três anos, foram transformados em guerreiros da fé, após serem batizados com o Espírito Santo. Os mesmos que não conseguiram ficar acordados para orar com Jesus no Jardim do Getsêmani, e que O abandonaram no momento de Sua morte, consideraram uma honra serem torturados e até morrer pelo seu Senhor - tudo isso por causa da transformação que tiveram em suas vidas no Dia de Pentecostes.

O batismo no Espírito Santo não é somente a habilidade de falar em línguas estranhas; é a habilidade de viver no poder de Deus nesse mundo mau, sem nunca ser vencido. A comprovação desse batismo está nos frutos que produzimos.

"Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei. E os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e concupiscências. "

Gálatas 5.22-24

Quando o nosso caráter condiz com o caráter de Deus, quando produzimos cada um destes frutos em nossas vidas independentemente do que esteja acontecendo à nossa volta, ou do quão terrível seja a perseguição, temos a certeza de que somos batizados com o Espírito Santo. Só então somos capazes de falar em línguas - línguas verdadeiras, que vêm de Deus - e para ouvir claramente a orientação dEle. Esse é um batismo sobrenatural que vem de Deus, reservado apenas para aqueles que desejam e sacrificam suas próprias vontades para viver de acordo com a vontade dEle.

É impossível para a nossa natureza humana sentir paz em meio a uma situação difícil; a paz que vem do Espírito Santo não pode ser falsa ou inventada pela nossa força de vontade. Mas, embora seja um dom, temos de fazer a nossa parte para recebê-lo. Temos de fazer o nosso melhor para viver na paz de Cristo. O mesmo se aplica aos demais frutos do Espírito, os quais demonstramos, ocasionalmente, quando a circunstância é propícia. Mas o verdadeiro fruto do Espírito Santo domina a nossa vida mesmo quando as coisas não nos são favoráveis. Receber o batismo com o Espírito Santo requer esforço e fé, mas, ao mesmo tempo, é um poder que está muito além do nosso entendimento e de nossas habilidades naturais.

Por meio deste batismo, o poder flui através de nós para curarmos, libertarmos e fazermos todos os tipos de milagres; e, conforme mencionado em 1 Coríntios 12, os dons do Espírito também podem se manifestar em nossas vidas. Porque temos o caráter de Cristo, temos a fé que precisamos para ver o impossível acontecer em nossas vidas, e podemos mostrar isso para os outros através do nosso testemunho. Com o Espírito dEle trabalhando e nos conduzindo a cada dia, fica fácil distinguir os ataques e falsas acusações do diabo, e por meio do poder de Deus combatê-los e ver a nossa vitória.

Se um cristão não está sendo bem-sucedido na vida não significa que, automaticamente, esteja endemoninhado. Derrotas, erros, e lutas fazem parte do processo de crescimento e amadurecimento de nossa fé. Porém, constantes derrotas e ciclos intermináveis de caminhos fechados e decepções, com certeza,

são sinais de que satanás está reinando livremente na vida do cristão, e esse pobre crente sofrido precisa se libertar desses demônios para que, finalmente, possa ser capaz de ver qualquer mudança em sua vida. Infelizmente, um cristão que é batizado no Espírito Santo não se torna, automaticamente, perfeito e sem pecado! Mas a presença do Espírito Santo, lhe preenchendo e guiando, lhe dá poder e força para superar os problemas mais impossíveis e conhecer a Deus de maneira mais íntima e mais profunda.

DEUS DISCRIMINA?

Como eu já havia dito, a autoridade máxima e base para nossas vidas tem de ser a Palavra de Deus. Se aquilo em que acredito ou ensino não tem fundamento bíblico, então é falso. Obviamente que algumas doutrinas divergem em relação a pontos específicos da Bíblia e essas discussões têm se prolongado (ou talvez devesse dizer "se arrastado", dependendo do ponto de vista). É evidente que existem algumas doutrinas que são absolutas e imutáveis, as quais nenhum cristão pode contestar. Porém, Deus também Se revela para nós em nossas experiências e através do nosso relacionamento diário com Ele. Quando vemos o Seu poder e as respostas para as nossas orações em nossas próprias vidas, verdadeiramente passamos a conhecê-Lo como Pai e amigo. Deus deseja que tenhamos mais do que apenas conhecimento sobre Ele. Deus quer que O experimentemos.

Desde que comecei a trabalhar na África, convenci-me de que o Senhor é um Deus abundantemente bom e amoroso. Os milagres que vi naquele continente me surpreenderam - e me humilharam ao ponto de reconhecer que, até então, eu não passava de um cristão orgulhoso e cheio de dúvidas.

Mesmo depois de ver os olhos de minha esposa serem curados, eu ainda não conseguia entender a imensidão do poder de Deus ou o quanto Ele deseja responder a qualquer um de nós que clamamos por um milagre. É claro que até hoje eu não entendo a Sua grandeza

como deveria. Mas depois de ver pessoas necessitadas, esquecidas e rejeitadas receberem curas milagrosas, empregos, famílias e a alegria da salvação no Senhor Jesus, minha visão para o que Deus quer fazer na vida de cada um de nós simplesmente se expandiu. Eu pensava que iria conduzir os perdidos a Jesus na África, mas a fé pura e simples deles me conduziu a uma experiência com Deus que mudou a minha vida.

Na África, eu vi o surdo ouvir, o mudo falar e o cego enxergar. Eu vi vítimas da AIDS ficarem curadas (tanto adultos como crianças), o aleijado andar e o endemoninhado ser liberto. Eu vi assassinos, ladrões e estupradores se converterem e terem suas vidas transformadas por Jesus. Eu vi maridos abusivos se arrependendo e reconstruindo seus lares, com famílias amáveis e felizes. Eu vi feiticeiros sendo salvos, batizados com o Espírito Santo e, eventualmente, serem preparados para se tornarem pastores ou obreiros voluntários. Vi as histórias da Bíblia se tornarem realidade diante dos meus olhos, semana após semana. Será que Deus é tão bom e amável com o povo da África porque Ele os ama mais do que os incontáveis cristãos fracos e derrotados dos Estados Unidos, que oram e oram, mas não recebem resposta? Seria Deus racista?

Eu sei que essa pergunta é ridícula, mas, definitivamente, há uma diferença entre a fé e as expectativas dos africanos com quem trabalhei e os crentes americanos que conheço. Não quero dizer com isso que todo africano que entrou em nossas igrejas tenha recebido resposta para todas as suas orações, ou que nenhum daqueles que um dia foram salvos tenha se perdido. O diabo sempre trabalhou pesado para trazer dúvidas e confusão a todos a quem ministramos e, certamente, houve problemas e decepções que não pudemos ignorar. Mas, de um modo geral, encontrei uma fé entre o povo africano que afetou profundamente a minha própria fé. Era uma fé determinada e incansável de que Deus certamente seria fiel e cumpriria Suas promessas. O que mais me chamou a atenção na fé dos africanos foi a simplicidade, como a de uma criança - o que certamente tocava o coração de Deus.

Tenho certeza de que muitos leitores americanos não concordarão com o que acabei de dizer acerca de cristãos fracos nos Estados Unidos, mas é hora de sermos honestos e vermos que Deus quer fazer muito mais por meio de nós do que temos visto. Após experimentar o incrível amor de Deus por Seus filhos no continente africano, estou convicto de que Ele quer demonstrar o mesmo amor por nós aqui, bastando apenas que nos humilhemos e admitamos que não O conhecemos como deveríamos. O diabo tem se divertido às nossas custas - nos enganando e confundindo, bem como massageando o ego de nossos líderes cristãos - e Deus está esperando que entendamos o que realmente significa pertencer a Ele.

O QUE DEVEMOS FAZER ENTÂO?

Deus providenciou todas as armas de que precisamos para vencer neste mundo, como também todo o amor e força para usá-las corretamente. Não tem sentido questionarmos por que Deus não faz nada para mudar esse mundo podre; na verdade, o desejo d'Ele é usar cada um de nós para mudá-lo. Ele nos escolheu para sermos Seus "parceiros" na tarefa de revelar Sua glória e generosidade a este mundo. Essa sociedade requer somente um pequeno esforço de nossa parte; Ele já contribuiu com a Sua parte ao enviar Seu Filho para morrer por nós na cruz, derrotando o diabo e nos libertando do poder dele. Tudo o que devemos fazer é recebê-Lo em nossos corações como nosso Senhor e Salvador, rejeitar todo o mal, viver pela fé, ser transformado pelo Seu Espírito e combater o bom combate até o fim. Isso é simples, mas não é uma coisa fácil de se praticar.

Crentes endemoninhados podem se tornar pessoas muito complicadas, pois são muito confusos e contraditórios. A lista abaixo revela os passos a serem dados a fim de esclarecer todas as dúvidas e encontrar a verdadeira liberdade em Cristo. Como ignorar tantas perguntas e dúvidas, decepções e medo, e se concentrar nesses passos tão simples? Somente através da humildade e da perseverança.

> Seja honesto consigo mesmo e reconheça que seu conhecimento e experiência de igreja não o levaram ao lugar onde Deus quer que você esteja;

Seja humilde e esqueça todas as suas “credenciais” espirituais - ninguém tem credenciais diante de Deus;

Pare de perguntar por que Deus tem permitido que todos esses problemas o atormentem e preste mais atenção no que deve fazer para vencê-los. Mais tarde você entenderá todos os porquês;

Ofereça a Deus o domínio absoluto de sua vida para que Ele possa enchê-lo com Seu Santo Espírito;

Pare de falar em línguas e de se envolver com profecias e sonhos. Eliminando essas coisas, você estará impedindo que o diabo o engane ainda mais;

Submeta-se e seja fiel a uma igreja que saiba como expulsar demônios e que lhe ensine e lhe encoraje nesse processo de libertação - não freqüente “sessões de libertação" aqui e ali, especialmente se tiver de pagar;

Batize-se novamente nas águas para determinar que você verdadeiramente morrerá para sua carne;

Lute contra os demônios que o têm atormentado - lutando contra o pecado, o medo, as dúvidas, os ressentimentos e todo o mal que estiver atuando em sua vida;

Busque sinceramente a presença de Deus e a Sua sabedoria todos os dias de sua vida;

Comece a orar pelo batismo com o Espírito Santo e viva da melhor forma possível para produzir os frutos do Espírito, até que chegue a hora em que Ele o batize e lhe dê poder para viver num outro nível espiritual;

Regozige-se em lutar e vencer o diabo e seus ataques todos os dias;

- Propague as Boas Novas do poder de Jesus através do seu testemunho e, acima de tudo, desenvolva um desejo de ganhar almas;

  Viva para Jesus e esteja disposto a sofrer, sacrificar e até morrer por causa do Seu nome, pois a sua vida não é mais sua, ela agora pertence a Cristo.

Se você acha que é um cristão possesso por demônios e deseja mudar, não vale a pena se apegar à sua vida do jeito que ela está. Deus tem muito mais para lhe dar. Se você é humilde o suficiente para admitir que tudo que tem tentado fazer até agora para encontrar a sua libertação espiritual não tem dado certo, Deus está pronto para curá-lo e libertá-lo neste momento. A questão não é quando Deus quer libertá-lo, mas sim quando você está pronto para fazer o que tem de ser feito para ficar livre.

O amor de Deus é imenso e inimaginável, e seu perdão está muito além da nossa compreensão. Mesmo que você O tenha feito pequeno aos seus olhos durante muitos anos, duvidando da Sua bondade ou prontidão para salvá-lo de seus inimigos, Ele quer lhe mostrar o quanto pode fazer agora. Esse é o Seu caráter, e o Seu amor é imutável por toda a eternidade. Se você buscar a sua libertação hoje, Ele certamente fará isso por você.

"Por esta causa, me ponho de joelhos diante do Pai, de quem toma o nome toda família, tanto no céu como sobre a terra, para que, segundo a riqueza da sua glória, vos conceda que sejais fortalecidos com poder, mediante o seu Espírito no homem interior; e, assim, habite Cristo no vosso coração, pela fé, estando vós arraigados e alicerçados em amor, a fim de poderdes compreender, com todos os santos, qual é a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento, para que sejais toma

dos de toda a plenitude de Deus. Ora, àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, conforme o seu poder que opera em nós, a ele seja a glória, na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre. Amém!"

Efésios 3.14-21

PÓS-ESCRITO
O TESTEMUNHO
DE ALAN

Todos os versículos bíblicos, explicações e opiniões que foram dados seriam absolutamente inúteis se não funcionassem na prática. A história de Alan Clayton, que aparece no início do capítulo 6, é apenas um exemplo do poderoso efeito das orações fortes de libertação, juntamente com um entendimento real do que é a verdadeira fé e da autoridade que temos em Cristo.

Alan era um crente possesso que parecia ser um caso perdido. Ele foi abandonado e até mesmo expulso de igrejas, não só porque não conseguia controlar seu vício, mas também porque os pastores eram incapazes de libertá-lo dos demônios. Para Jesus, Alan nunca foi um caso perdido, mas, infelizmente, a igreja atual tem pouco a oferecer àqueles que estão sofrendo como Alan um dia sofreu.

Acrescentei esse pós-escrito para mostrar o quão urgente e necessária é a verdadeira libertação nos dias de hoje. Temos o dever de dar continuidade à obra de Jesus e "evangelizar os pobres [...] proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, e apregoar o ano aceitável do Senhor" (Lucas 4.18,19).

Tomei-me "cristão" aos 19 anos. Antes disso, minha vida era um verdadeiro pesadelo. Eu vivia continuamente enfurecido e as únicas coisas com que me importava eram a bebida, o LSD e fantasias sexuais depravadas. Como muitos viciados em sexo, fui apresentado à pornografia ainda muito novo, entre seis e oito anos de idade. Embora meus pais tivessem um bom coração e fossem generosos, eles também tinham problemas muito sérios no casamento por causa do álcool e da violência e, por isso, tiveram dificuldade de nos criar da maneira apropriada.

Quando fiz 14 anos, eles se separaram e fiquei praticamente sozinho, vivendo em um *trailer no* quintal da casa do meu pai. Desta forma, eu poderia ficar sozinho para fazer o que quisesse. Eu podia ter tanto sexo, drogas, álcool e violência quanto quisesse, e o meu apetite para tais coisas era insaciável. Eu não conseguia contar o número de garotas com quem já havia dormido - isso acontecia diariamente, como uma refeição. Eu podia perder as estribeiras e me tornar muito violento em questão de minutos. Eu esmaguei a mão de um amigo com um vergalhão, bati em mulher, e fui preso e apanhei da polícia por ter dado um soco em uma criança de oito anos, enquanto me encontrava sob efeito de LSD.

Eu era muito criativo e interessado por arte e música, mas somente pelas mais violentas e radicais canções de *punk rock.* Dei início a uma banda chamada *Dead Fresh New Baby Corpse* (Cadáver Fresco de Recém-nascido). Era orgulhoso do meu talento artístico; podia escrever letras com tanta facilidade que era como se viessem de alguma fonte mística. Eram todas obscuras e distorcidas, e suas mensagens eram sempre relacionadas ao desespero. Meus dese

nhos também eram assim. Eu ficava surpreso com o trabalho de arte intrigante que minhas mãos podiam produzir. Imagens e criaturas estranhas surgiam como se tivessem vida própria, e todas elas expressavam miséria, tormento e agonia. Eu até conseguia ganhar dinheiro com elas, pois havia quem se identificasse com a minha visão perversa da vida.

Mesmo com toda a amargura e maldade em meu coração, eu tinha o desejo de saber sobre Deus. Então, aos 19 anos, comecei a freqüentar uma igreja, embora considerasse hipócritas todos os que lá estavam. Mas, através da paciência e bondade do pastor, sentia que alguma coisa na igreja me tocava. Eu consegui parar de beber, xingar e usar LSD, mas a luxúria e a violência ainda eram irresistíveis demais. Mergulhei em estudos da Bíblia e orações, e tive longas sessões de aconselhamento com o pastor, que incansavelmente respondia minhas perguntas. Embora eu tentasse esconder, meu vício sexual estava sempre presente.

Eu me denominava cristão, havia me casado com uma jovem da igreja e era considerado um dos principais membros, mas ainda havia esses grandes problemas em minha vida para serem resolvidos. Quando o meu pastor e a maioria dos membros da congregação resolveram se mudar do estado, minha vida começou a se deteriorar rapidamente. Eu me senti abandonado pelas únicas pessoas que pareciam se importar comigo. Algumas mulheres da igreja descobriram que eu estava tendo sérios problemas conjugais e começaram a se oferecer e, com isso, acabei me afundando ainda mais no meu vício sexual. Meu casamento terminou em divórcio.

Durante os anos seguintes, vivi na miséria. Fui expulso de igrejas por causa do meu comporta

mento promíscuo e me envolvi com uma namorada satanista, tornando-me cada vez mais ameaçador e faminto de violência. O termo “road rage” (ódio nas estradas) era cada vez mais usado para descrever o estranho comportamento das pessoas no sul da Califórnia, e eu era mais um que ajudava aquele demônio a virar notícia. Se alguém me cortasse no trânsito, eu o perseguia e achava uma maneira de me vingar, mesmo que isso significasse danificar o meu próprio carro. Um dia persegui um veículo por várias milhas na autoestrada, até que ele chegasse a um sinal vermelho. Saltei do meu carro e destruí o para-brisa dele com uma barra de ferro. Ele ficou tão aterrorizado que simplesmente foi embora sem sequer chamar a polícia. Eu achava especialmente prazeroso bater no carro das mulheres. Acenava e sorria como se estivesse me desculpando e depois ia embora.

Embora fizesse todas essas coisas, sabia que estavam erradas, não só em relação às pessoas que eu havia machucado, mas também em relação a Deus. Eu me afundava em uma profunda condenação e ódio quando percebia o quanto era mau, e isso me tornava ainda mais destrutivo. Ficava com raiva de Deus. Achava que tinha dado a minha vida a Ele, mas que Ele não tinha feito a Sua parte, me ajudando a ficar livre do constante tormento do meu vício. “Será que tudo isso não passa de um jogo para Ele?”, me perguntava. “Se Ele quer que eu viva uma vida santa, então por que permite que o diabo exista e bagunce a minha vida? Ele sabe que satanás é mais forte do que eu, então por que não faz alguma coisa quanto a isso? Se tão somente tivesse a chance de julgar a Deus, eu O condenaria. Ele não teria condições de me mandar para o inferno porque o princípio da

vida na Terra é injusto!". Quanto mais eu pensava nessas coisas, com mais raiva eu ficava de Deus. Eu acreditava e, por incrível que pareça, tinha a convicção de que o Deus da Bíblia era o Deus verdadeiro, mas sentia que tudo à minha volta estava errado. Estava convencido de que Deus era cruel e sádico; não era digno de confiança.

Eu me mudei para Las Vegas e me casei com uma musicista e satanista que já tinha se envolvido com vampirismo e se vestia como a Mortícia, da *Família Addams.* Ela estava a ponto de se tornar escrava sexual de um homem que tinha conhecido na Internet e, além disso, havia se apaixonado por um famoso assassino. Estava tão obcecada por ele que foi a primeira a conseguir permissão da Corte para visitá-lo na prisão. Por alguma razão muito estranha, nós dois nos considerávamos cristãos, mas, ao mesmo tempo, éramos seriamente viciados em sexo. Eu pensava que era a vontade de Deus que tivéssemos nos conhecido. Meu raciocínio era: já que eu não conseguia me livrar do meu vício e ela não conseguia se livrar do dela, nós deveríamos ficar juntos.

Não demorou muito tempo para eu cruzar as fronteiras do sexo e da fúria, e chegar onde jamais havia ido antes: tornei-me um sadomasoquista. Fui infiel à minha esposa, ia constantemente a lojas de livros adultos, viajava horas no meu carro olhando as mulheres, fiz coisas obscenas em público, tinha fantasias de ferir e mutilar minhas parceiras e até cheguei perto de fazer isso várias vezes. Eu tive um caso com um transexual e cheguei a pensar em assumir um relacionamento sério com ele, mas fiquei perturbado com terríveis pesadelos e não pude continuar. Finalmente, minha segunda esposa se divorciou de

mim, convencida de que eu poderia, eventualmente, matar tanto ela quanto a nossa filha mais nova.

Sozinho, voltei para a Califórnia, pulando de um emprego para outro, acordando a cada manhã com uma incrível depressão e lidando todos os dias com uma enorme mudança de humor - ia de intensamente disposto e entusiasmado a totalmente apático e suicida. Foi nessa época que conheci uma linda garota chamada Seansay. Eu não sabia, mas Deus iria usá-la para me conduzir à libertação. Ela estava extremamente doente, com enxaquecas, ansiedade, dor em todo o corpo e insônia, e eu era viciado em sexo e violência. Não sei como conseguimos sobreviver à nossa infância e aos primeiros anos da fase adulta; a única explicação é que o Espírito Santo nos protegia durante todo o caos que vivemos.

Eu contei tudo sobre minha vida à Seansey, pois não queria que ela se envolvesse com algo que não conhecia. Apesar de tudo, continuou me amando. Ela viu muita semelhança entre nós e ficamos juntos por dois anos. Pensava: “Ou essa garota é maluca ou é a melhor pessoa que já conheci.’’. Ela não se dizia cristã, mas eu sim. Tentava falar para ela sobre Deus e que ela precisava colocá-Lo em primeiro lugar em sua vida, mas que exemplo eu era? Tinha a impressão de que talvez ela pudesse receber Cristo e ir para o céu, mas me considerava condenado, um caso perdido diante de Deus. Eu odiava tudo que fazia. Após cada pecado que cometia, queria me matar; mas, mesmo assim não conseguia parar de pecar. Todas as vezes que realmente tentava me controlar e seguir a Deus, era bombardeado com ataques sexuais. Quanto mais tentava seguir a Deus, pior se tornava o meu vício.

Escrevi muitos bilhetes de amor para Seansay e ela, muitas vezes, percebia algo estranho na minha maneira de escrever. Eu escrevia falando de mim mesmo na terceira pessoa, como se outra pessoa estivesse se expressando através de mim, e me referia a coisas e pessoas que deveriam permanecer ocultas. Mas ela ignorava isso, como se fosse apenas uma forma um tanto quanto estranha e excêntrica de ser - algo de que me orgulhava. Era espantoso que, com todos os problemas que nós dois enfrentávamos, conseguíamos nos dar muito bem e nos amávamos profundamente, mais do que já tínhamos experimentado.

Minha primeira igreja havia me ensinado que, no momento em que uma pessoa aceita Cristo, ela fica livre dos demônios. A pessoa pode até ser oprimida, atacada por forças externas, mas nunca possessa. Eu tinha aceitado o Senhor Jesus Cristo (assim pensava), mas minha vida era diabólica - como todos podem ver. Minha vida não foi sempre ruim. Houve momentos em que Deus me abençoava e outros em que até sentia Sua presença, a despeito do meu vício, mas sempre O culpava por não estar disposto a me libertar. Quando Deus respondia às minhas orações, mesmo quando ainda estava profundamente envolvido com o pecado, ficava agradecido pelas bênçãos. Mas logo começava a ficar aborrecido com Deus novamente porque a vida estava ficando muito boa. Eu estava convencido de que Ele estava brincando comigo. Todas as vezes que algo bom acontecia, algo muito ruim também acontecia. Por alguma razão, nunca culpava o diabo pelos dias terríveis, mas acreditava que Deus os tinha lançado sobre mim como uma punição.

Em março de 2002, embora amasse muito Seansay, tivemos problemas e terminamos. Eu estava a ponto

de ser preso e até imaginei, de uma maneira distorcida, que a prisão poderia ser uma boa ideia, uma experiência de que poderia gostar. Mas durante nossa separação, ambos nos sentimos completamente deprimidos. Eu odiava a vida. Odiava acordar pela manhã. Mesmo quando estava com Seansay, tinha essa tristeza por causa do meu vício. Ela era boa demais para mim. Eu dizia a mim mesmo: “Só me resta contrair AIDS e morrer.”. Essa foi a pior fase da minha vida. Tinha perdido Seansay e sentia que não havia mais razão para viver.

Fiquei surpreso quando ela me telefonou me convidando para uma reunião da igreja. Ela havia assistido a um programa na TV, tarde da noite, enquanto virava de um lado para o outro na cama sem conseguir dormir. Era o programa *True Answers* (Respostas Verdadeiras), da *Living Faith Church* (Igreja da Fé Viva). Imediatamente, ela sentou e pensou: “Essas pessoas estão falando sobre mim!”. Eles anunciaram uma reunião especial e ela achou que deveríamos ir porque, segundo ela, a igreja poderia nos ajudar. Minha atitude foi: “Eu tentarei qualquer coisa pela última vez e, depois, morrerei.”.

Fomos àquela reunião de cura e libertação e o que mais me impressionou foi que lá não existia “enrolação” ou exagero. O bispo David chegou e logo começou a orar - foi algo muito intenso. Ele disse que se nós, como cristãos, não estávamos vendo o poder e a cura em nossas vidas, então Deus seria um mentiroso. Ou as promessas da Bíblia são verdadeiras ou Deus é um demônio sádico que está lá no céu se divertindo às nossas custas. O bispo falou com autoridade e não mediu palavras.

Quando a reunião terminou, Seansay e eu fomos direto falar com ele e lhe contamos tudo sobre

nossas vidas. Quando terminamos, o bispo simplesmente disse que estávamos possessos por espíritos demoníacos e precisávamos ser libertos. A princípio fiquei pasmo, pois jamais havia considerado essa possibilidade. Mas depois vi que fazia sentido e disse: “Louvado seja Deus!”. Eu nem sei descrever o alívio que experimentei ao encontrar razão para todo o lixo em minha vida! Até então, ninguém havia sido capaz de me explicar por que minha vida estava daquela maneira. Mas, daquele dia em diante, tudo começou a melhorar e eu não ousaria virar as costas para o novo poder e autoridade que Deus me tem dado.

Durante os nove meses seguintes, Seansay e eu fomos à igreja e às sessões de aconselhamentos fielmente. Eu manifestei com demônios durante as orações, e eles foram expulsos. Aprendi coisas surpreendentes sobre Deus e o Seu poder. Aos poucos, a raiva e a fúria que tinha pelos outros e por Deus se foram e comecei a conhecer a Deus de uma forma que jamais imaginava ser possível. Meu processo de libertação foi mais do que somente ir à igreja e receber orações; aprendi como abrir meu coração para confiar em Deus. Ele estava pronto para me libertar desde o início, mas eu O estava impedindo com minha recusa em aceitar Seu perdão e misericórdia. Talvez isso soe um pouco filosófico para algumas pessoas, mas acreditar que Deus realmente me amava e que havia me perdoado, apesar dos erros que havia cometido, era um obstáculo incrível para a minha fé. Eu nunca tinha experimentado aceitação e amor de verdade em minha vida e estava convencido, depois de tanta rejeição e fracasso, que não tinha valor algum para Deus para que Ele me curasse de todo o meu tormento. Somente depois de ir constantemente à igreja para aprender sobre

o caráter de Deus, sobre como combater os nossos inimigos, e sobre a autoridade que temos no nome de Jesus, finalmente derrubei todas as muralhas que havia levantado contra Deus.

Nas primeiras vezes em que o bispo David orou por mim, senti coisas muito estranhas. Por vezes, senti raiva e tive o desejo de agarrá-lo e atirá-lo contra a parede, ou de cometer alguma violência contra ele. Obviamente, eu me segurava - não poderia agir desta maneira na igreja com meu pastor! Mas quando o bispo me perguntou como me senti durante a oração e se havia sentido algo estranho, me desculpei e contei-lhe o que estava acontecendo. Ele me disse que aqueles impulsos eram provenientes dos muitos demônios que estavam escondidos dentro do meu corpo e que eu deveria permitir que eles manifestassem! Não podia acreditar que ele realmente queria que eu deixasse as coisas acontecerem, que me rendesse aos meus impulsos. Eu estava com medo de machucá-lo seriamente, mas ele me garantiu que isso não era uma batalha da nossa carne, mas, sim, espiritual - o poder de Deus estava no controle e os demônios teriam de se submeter a Ele. Eu não conseguia entender como ele seria capaz de lidar com aquela situação, porém obedeci.

Quando os demônios manifestaram-se pela primeira vez, estavam convencidos de que eram invencíveis. Fiquei consciente durante a manifestação, mas parecia que tinha sido colocado de lado enquanto outra pessoa falava e agia através de mim. Foi uma experiência estranha - não ter controle sobre o meu próprio corpo, me ouvir falando, gritando, praguejando e discutindo. À medida que o bispo repreendia o demônio, eu sentia o ódio que o mesmo

nutria pela autoridade que o bispo tinha em nome de Jesus. Eu me lembro que o demônio se sentia confuso por não ser tão poderoso quanto pensava

- ele até tentou jogar o bispo contra a parede, mas não conseguiu sequer movê-lo do lugar. Ele estava tentando segurar o pescoço dele e enforcá-lo, mas quando descobriu que não tinha força contra a presença de Deus, começou a falar coisas estranhas e a usar sua lógica distorcida para tentar enfraquecer a fé do bispo, dizendo: "Você não pode me expulsar, estou aqui há muito tempo. Sou um demônio forte, diferente desses demônios fraquinhos que você costuma expulsar. Você pensa que é muito bom e santo, mas não é forte o bastante para mim!". A cada frase, o bispo o repreendia, dizendo que ele não tinha autoridade nem poder.

O bispo poderia ter expulsado todos eles de uma vez, mas quis mostrar a mim e Seansay como o diabo trabalha. Ele então fez algumas perguntas ao demônio e permitiu que ele revelasse um pouco mais de si mesmo, apenas para que aprendêssemos. O demônio começou a dizer: "Ei, pessoal, isso não é um demônio. Sou eu, Alan," e durante todo o tempo mantinha seus olhos fechados enquanto agredia fisicamente o bispo. "Seansay, querida, vamos embora. Bispo, é tarde, você tem de ir para casa cuidar de seus filhos. O que você está fazendo? Sou apenas o Alan, não existem demônios aqui!". Quando o bispo repreendia o espírito ruim, ele mudava seu tom: "Como assim, em nome de Jesus? Eu sou Jesus!". Então, o demônio ficava violento e furioso, dizendo tudo o que podia para se livrar do bispo ou para enfraquecê-lo. Mas não importava o que o demônio dissesse, o bispo sabia que não era a sua santidade ou perfeição que o tornava capaz de

expulsá-los; isso acontecia por causa de sua simples e obstinada fé no Senhor Jesus.

Na primeira vez que realmente manifestei e o bispo expulsou os demônios, senti-me estranho
- tão vazio e sozinho. Comecei a chorar e queria me esconder debaixo da mesa do escritório do bispo David; sentia-me como se tivesse perdido os únicos companheiros que realmente eram fiéis a mim. De certa forma, eu tinha aprendido a depender daqueles demônios como se fossem meus únicos amigos sinceros. Mas graças a todas as orações e palavras de fé do bispo e de Evelyn, sabia que não estava vazio ou sozinho - eu poderia me encher do Espírito de Deus. Saí de lá naquele dia sentindo-me livre e feliz como nunca havia me sentido em toda minha vida. Mas isso ainda não era tudo - eu tinha de aprender a ter aquela mesma fé simples e obstinada para conseguir manter aqueles demônios longe para sempre.

Seansay também estava manifestando demônios durante as orações, mas de uma maneira muito diferente. Os demônios que estavam na vida dela gostavam de gargalhar em tom maléfico e zombador, e pareciam ser muito calmos, passivos, indiferentes diante da fé de qualquer pessoa. Assim como os meus, eles gostavam de discutir e mentir, mas não eram violentos. Eles eram a causa de todo o sofrimento que Seansay experimentara durante sua infância, e de todas as dores físicas, insônias, medos e nervosismo que sentia diariamente. Com o passar das semanas, fiquei surpreso em ver as mudanças que ocorreram nela. Não demorou muito para que fosse totalmente curada da fibromialgia e conseguisse dormir bem todas as noites. Seu nível de energia aumentou e podia trabalhar durante todo

o dia e ainda desempenhar outras tarefas (uma simples ida ao correio costumava ser o máximo que conseguia fazer por dia). Sua fé crescia e sua determinação em vernos livres era uma constante inspiração e encorajamento para mim.

Infelizmente, por ainda estarmos aprendendo a acreditar em Deus verdadeiramente, continuávamos deixando que aqueles demônios voltassem para nossas vidas por meio de coisas que não sabíamos que eram tão prejudiciais: nossas dúvidas, nossos medos, amizades que não eram saudáveis, preocupações, raiva - atitudes simples que pensávamos serem normais. Tivemos de jogar fora todo o lixo de nosso passado. Coloquei de lado a banda e as músicas antigas e desisti do meu trabalho com arte. Seansay levou suas caixas de artigos sobre *Wicca* para a igreja para que o pastor as destruísse e, juntos, largamos todas as coisas que haviam se tornado ídolos em nossas vidas, não importando o valor que um dia tiveram para nós.

Algumas vezes Seansay e eu nos arrastávamos até a igreja, sentindo uma terrível opressão, medo e frustração. Mas após recebermos orações fortes de libertação, ouvirmos a Palavra de Deus e estarmos na companhia de outras pessoas que tinham a mesma fé, saíamos nos sentindo livres, abençoados e muito felizes. Eu dizia para mim mesmo que nunca mais voltaria para aquela velha maneira de pensar, que isso era um lixo total e que não valia a pena dar importância a nada daquilo. Eu perguntava a Seansay por que eu havia pensado daquela forma, e como pude ter duvidado tanto de Deus ao longo da semana. Ríamos e logo voltávamos à nossa rotina e, então... BAM! Éramos atingidos novamente pelos

mesmos velhos truques do diabo: “Você não é bom o suficiente... Você não ê forte o suficiente... Você não tem fé o bastante... Você precisa dar um tempo com essas orações... Você está perdendo o seu tempo... Pare de lutar!”. E voltava para o abismo de penúria, sentindo como se Deus estivesse a milhares de quilômetros de distância. Os sentimentos de luxúria se intensificavam, a raiva, os sonhos demoníacos, as irritações e as acusações voltavam

- bem como todos os comportamentos podres que os acompanham. Mas com o encorajamento de Seansay e a lembrança do que Deus havia feito por mim através das orações na igreja, voltávamos rastejando como um casal de bonecos de trapo, acreditando que, talvez, Deus nos perdoasse por duvidar d’Ele.

Uma outra vez que manifestei foi após uma reunião, quando todos haviam ido embora, exceto Seansay e eu. Somente o bispo e sua família estavam lá e eu pedi mais uma oração antes de ir para casa. Estava me sentindo mal, e sabia que ainda havia espíritos malignos dentro de mim. Eu não sabia, mas o bispo estava determinado a fazer com que aqueles demônios ajoelhassem repetidas vezes diante de Jesus a fim de humilhá-los e ensinar-lhes uma lição. Ao manifestar novamente, brigando e discutindo como de costume, muitas coisas foram reveladas. O demônio falou do quanto ele estava orgulhoso de ter destruído tantas gerações de minha família. Falou especialmente das tragédias que tinham acontecido e se responsabilizou por todas elas, até mesmo exigindo uma placa de honra por todo o mal e perversão que tinha causado. Eu pude ver uma mancha escura pairando de geração em geração e pude sentir que eles voltaram até a época da Guerra

Civil. Então aquele demônio falou com um sotaque forte do sudeste.

Quando o bispo ordenou que os demônios se ajoelhassem, eles rejeitaram e brigaram, mas, finalmente, se ajoelharam diante da autoridade do nome de Jesus. Quando ele ordenou que eles se levantassem e depois se ajoelhassem novamente, ficaram furiosos! Eles se escondiam e eu voltava à consciência, mas o bispo não se deixava enganar - eles tinham de obedecer e ir embora somente quando ele ordenasse. Nós dois já estávamos suados e cansados e eu fiquei com pena dele. Eu disse ao bispo que me ajoelharia diante de Jesus se isso ajudasse, mas ele me explicou que era a vontade dos demônios que ele queria que fosse quebrada, e não a minha. Então, quando fechei meus olhos, ele chamou os demônios covardes para que se manifestassem novamente e eles retornaram tão furiosos e teimosos como antes. Eles odiaram a ideia de se ajoelharem diante de Jesus e imploraram ao bispo para expulsá-los, mas ele não o fez.

Meia hora havia se passado e eles ainda se recusavam a ajoelhar novamente. Quando o bispo falou sobre o sacrifício de Jesus na cruz, destruindo todo o poder do diabo, algo aconteceu. Creio que estava completamente inconsciente quando os demônios conseguiram me tirar das mãos do bispo; arremeti contra a porta, enquanto o bispo corria atrás de mim. Era quase uma da manhã e eu estava correndo na rua; dobrei a esquina e fui em direção à autoestrada com a intenção de lançar-me no meio do trânsito para ser atropelado. Não me lembro do que aconteceu, mas sei que o bispo, Evelyn e Seansay estavam orando por mim. Eles oraram para que Deus amarrasse os demônios e não permitisse que eles

me causassem dano. Acordei deitado no chão, de barriga para cima em um estacionamento vazio perto da autoestrada, com o bispo sorrindo para mim e me ajudando a levantar.

Os demônios ainda não tinham sido expulsos, mas eles estavam totalmente humilhados e se escondendo dentro de mim. O bispo levou-me de volta à igreja e começou a orar novamente. Ele disse aos demônios que eles haviam provado sua fraqueza quando correram e se esconderam. Eles demonstraram que o nome de Jesus era muito maior do que eles e, assim, ele os expulsou de maneira simples e fácil. Mal podia acreditar - embora me sentisse envergonhado pela minha falta de fé, me sentia muito feliz por estar liberto novamente. Eu queria ficar livre dos demônios, mais do que qualquer outra coisa, e manter minha vida reta diante de Jesus. Uma forte convicção entrou em meu coração: eu queria ajudar os outros da mesma forma como estava sendo ajudado. Queria a mesma libertação para toda a minha família.

Uma das coisas mais incríveis para Seansay e eu foi que, apesar de todas as vezes que desfalecemos na fé, Deus estava sempre pronto para nos resgatar mais uma vez e nos libertar através de Seu poder e misericórdia. Cair em pecado costumava me deixar infeliz por semanas. Embora quisesse me arrepender, estava convencido de que Deus não iria me aceitar devido ao que tinha feito, e aquela condenação me levava cada vez mais à própria repugnância e a con- descender com um comportamento autodestrutivo. Era como se estivesse me afundado num buraco sem fim. Mas quando aprendi quem Deus era de fato - por meio da Sua Palavra e dos exemplos de outros cristãos genuínos ao meu redor - descobri o

quão maravilhosa é a misericórdia dEle. Descobri que poderia voltar ao caminho certo e que, quando Ele perdoa, está perdoado.

Lembro-me das muitas vezes em que telefonei para o bispo no meio da noite, quando estava no fundo do poço, com raiva de Deus novamente e confuso, mas sabendo que tinha de haver uma saída. Basicamente, ele me dizia a mesma mensagem simples que Jesus ensina, só que sempre mudando as palavras a fim de que eu pudesse entender: Deus é poderoso, cheio de amor e pronto para mudar sua vida neste exato momento. Ele orava e repreendia os demônios que estavam atrapalhando minha mente, e eu sempre me sentia melhor. Sempre. À medida que o tempo ia passando, Seansay e eu nos esforçávamos para praticar tudo o que nos era ensinado na Bíblia - as investidas do diabo não se tornaram necessariamente mais fracas, mas nós nos tornamos mais fortes.

Começamos a assumir o espírito de um guerreiro implacável contra os demônios. Aprendemos que lutar contra o diabo é uma batalha cujos ataques vêm de todos os lados. Começamos a freqüentar a igreja todos os dias da semana, às vezes, dirigindo por mais de uma hora no trânsito para chegar a tempo na reunião, sem perder um culto sequer. Orávamos juntos todos os dias. Aprendemos a mostrar amor às piores pessoas enquanto silenciosamente repreendíamos os demônios que agiam dentro delas. Aprendemos que a paciência e a humildade são armas fortes contra o diabo, e que amar aqueles que são difíceis de serem amados não significa apenas deixá-los fazer o que quiserem, mas, às vezes, é ser duro com eles. Aprendemos a falar pela fé
- algo que nunca tínhamos feito antes - determinando

que cada dia seria abençoado e bom, mesmo antes de ele começar; que estávamos curados e libertos, não importando o que nossos corpos ou emoções dissessem; e que vivíamos pela fé e não pelos sentimentos. Aprendemos a nos apegar à Bíblia e a torná-la real em nossas vidas. Começamos a olhar para Davi e Golias e dizer: “Este sou eu! Vou cortar a cabeça dos meus problemas agora mesmo!”; e também ver Gideão e seu pequeníssimo exército e dizermos: “Este sou eu! Vou exterminar essa grande multidão de demônios apenas pela minha fé no Senhor Jesus Cristo!”.

E, a cada resposta às nossas orações, a cada vitória, a cada milagre que Deus fazia em nossas vidas, Ele se tornava mais real, bonito, poderoso e íntimo para nós. Ele era mais do que apenas o Deus em quem eu dizia crer (o que fiz por muitos anos); Ele Se tornou o meu amigo íntimo, Alguém que realmente Se importava com todos os meus pensamentos e necessidades. Toda a raiva, a fúria, a cobiça, o medo e a condenação que costumavam ter, fizeram sentido quando percebi que não era eu, mas sim os demônios agindo em mim; quando eles saíram, os problemas que eles traziam consigo também saíram. Ser liberto dos demônios não me tornou automaticamente puro e perfeito, mas me capacitou a ser cheio da presença de Deus e a realmente nascer de novo, como a Bíblia diz. Descobri quem era o meu verdadeiro inimigo e não tinha medo de ser violento e cruel com o diabo, me recusando a ouvi-lo, expulsando-o dos meus pensamentos e repreendendo seus planos para o meu futuro. Em minha opinião, não há outra maneira de se viver como cristão. Ou somos frios ou somos quentes; ou vivemos para Deus ou morreremos. Dentre todas as lutas por que passei, as lutas diárias contra

a carne, contra este mundo e contra todo o inferno são as que me dão mais prazer.

Dez meses se passaram desde que vim à Igreja da Fé Viva pela primeira vez. Se alguém tivesse me dito que conseguiria ser feliz nesse período de tempo, eu nunca teria acreditado. Sou realmente uma pessoa diferente. Olho para as pessoas que estão vivendo como eu vivia e me compadeço delas. Elas zombam daqueles que usufruem da bondade, doçura e beleza do mundo de Deus, pensando que estão bem - exatamente como eu costumava fazer. Agora que estou do outro lado, todo esse jeito de agir me parece lamentável e vazio; todos os meus desejos mudaram, meu caráter mudou. Minha direção na vida é servir a Deus e ser luz para todos ao meu redor, a fim de que possam saber o quão maravilhoso e grande Deus é. Antes, eu só podia esperar ser salvo por um triz. Agora sei que há muito que experimentar e fazer para a Sua glória. Estou iniciando um negócio que posso manter e desenvolver como nunca tinha feito antes. Seansay e eu estamos noivos e vamos nos casar este ano, e estamos determinados a viver para Ele de modo radical, a fim de salvar outros, assim como fomos salvos, não importando o sacrifício que tenhamos de fazer ou para onde Deus queira nos levar.



Alan está liberto
dos vícios antigos,
mas ainda fica
impressionado
com a maneira
como Deus
conseguiu retirá-lo
de um buraco
tão profundo
e escuro.



CRENTES POSSESSOS

Bispo David Higginbotham

Há uma grande falta de entendimento quando se fala de forças negativas e de sua atuação na igreja nos dias de hoje. Pode um cristão precisar de libertação? Por que alguns problemas resistem a todas as formas de tratamento? Por que alguns crentes não veem resultado algum de sua fé?

As respostas a essas difíceis perguntas podem ser encontradas na Bíblia e ganham vida neste livro, através das experiências reais de pessoas que passaram pelo processo de libertação e das muitas lições aprendidas à medida que as mesmas iam sendo libertas.



Nos últimos 22 anos, David Higginbotham ministrou nos Estados Unidos, na África, na Ásia e na Europa. Em Crentes Possessos, ele narra os eventos que o levaram à África, bem como os milagres surpreendentes que testemunhou lá. Fala também de sua volta aos Estados Unidos, onde foi capaz de aplicar os mesmos princípios de libertação espiritual apesar da cultura tão diferente.

Após ver transformações tremendas na vida das pessoas à medida que iam aprendendo a seguir nos passos de Jesus e de Seus discípulos, David Higginbotham sabe que não há sofrimento grande demais para o poder de Deus, e que é possível libertar-se da opressão do mal – não importa quem você seja ou o que tenha feito.

ISBN 978-85-7140-547-9
9 788571 405479

Unipro EDITORA